

# MEU PÁTIO É O MUNDO

PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
DA PRIMEIRA INFÂNCIA

PRÊMIO

Meu pátio  
é o  
mundo

Prêmio de Educação para o Desenvolvimento  
Sustentável na Primeira Infância



# MEU PÁTIO É O MUNDO

PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
DA PRIMEIRA INFÂNCIA

PRÊMIO

*Meu pátio  
é o  
mundo*

Prêmio de Educação para o Desenvolvimento  
Sustentável na Primeira Infância



**Meu pátio é o mundo : propostas de educação para o desenvolvimento sustentável da primeira infância** / Lorena Garrido González ... [et al.]; compilação de Astrid Eliana Espinosa Salazar ... [et al.]. - 1a ed. -. Cidade Autônoma de Buenos Aires: OMEP; Córdoba: Fundação Arcor, 2021.  
Livro Digital, PDF

Arquivo Digital: download e online  
ISBN 978-987-46284-2-8

1. Educação Inicial. 2. Educação Ambiental. 3. Professores de Educação Infantil. I. Garrido González, Lorena. II. Espinosa Salazar, Astrid Eliana, comp.  
CDD 372.21

## **ORGANIZAÇÃO:**

OMEP, Fundação Arcor Argentina, Instituto Arcor Brasil, Fundação Arcor Chile, Grupo Arcor Paraguai e Uruguai.

## **COORDENAÇÃO GERAL:**

Mercedes Mayol Lassalle (OMEP)  
Adriana Castro (Investimento Social Regional Arcor)

## **COMPILADORAS:**

### **Pela Presidência Mundial da OMEP:**

Astrid Eliana Espinosa

### **Pela OMEP Argentina:**

Rut Kuitca e Mariana Contreras Braillard

### **Pela OMEP Brasil:**

Ordália Alves de Almeida e Fabiana Riveiro

### **Pela OMEP Chile:**

Selma Simonstein Fuentes, Patricia Troncoso Ibacache e Berta Espinosa Vásquez

### **Pela OMEP Paraguai:**

Patricia Misiego e Silvana Brambilla

### **Pela OMEP Uruguai:**

Shirley Ameigenda e Adriana Bisio

## **COORDENAÇÃO EDITORIAL:**

Astrid Eliana Espinosa (OMEP); Vanina Triverio (Investimento Social Regional Arcor)

## **PROJETO:**

Dg. Isabel Alberdi

Cidade Autônoma de Buenos Aires, 2021

# CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO	5
PREFÁCIO	6
EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ENFRENTAR CISNES NEGROS OU RINOCERONTES CINZAS	9

Berta Espinosa Vásquez

Lorena Garrido González

Selma Simonstein Fuentes

Patricia Troncoso Ibacache

PRÊMIO 2020 ARGENTINA	
REVALORIZANDO NOSSA MATA NATIVA	32
MENÇÃO 2020 ARGENTINA	
“AYNI” ENCONTRO AMOROSO COM NOSSAS RAÍZES	42
PRÊMIO 2019 ARGENTINA	
“NOSSO MUNDO ”... PARA APRENDER BRINCANDO	53
MENÇÃO 2018 ARGENTINA	
TRILHA INTERPRETATIVA DE PLANTAS NATIVAS PARA ATRAIR BORBOLETAS	64
PRÊMIO 2020 BRASIL	
DO LIXO À ARTE: UMA VIAGEM SUSTENTÁVEL	78
MENÇÃO 2020 BRASIL	
VIVEIROS DE INFÂNCIA: TECENDO A TEIA DA ECOPELAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	89
PRÊMIO 2020 CHILE	
SEMEANDO VIDA, CULTIVANDO A ESPERANÇA PARA A ÑUKE MAPU	102
MENÇÃO 2020 CHILE	
PROJETO DE ARTE E HISTÓRIA, DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA	112
MENÇÃO 2020 CHILE	
NO JARDIM DE INFÂNCIA DE RABITO, A CIÊNCIA É UMA BRINCADEIRA DE CRIANÇAS	127
PRÊMIO 2019 CHILE	
RESGATANDO NOSSA MATA NATIVA	141
PRÊMIO 2018 CHILE	
INOVAÇÃO AMBIENTAL, APOIANDO NOSSA ABELHAS	148
PRÊMIO 2020 PARAGUAI	
CULTIVANDO ESPERANÇAS	157
MENÇÃO 2020 PARAGUAI	
TEKOHA HA CHE	164
PRÊMIO 2020 URUGUAI	
REUTILIZARTE	176
MENÇÃO 2020 URUGUAI	
UM OLHAR DE OPORTUNIDADE. PROJETOS ARTÍSTICOS COM A COMUNIDADE NO JARDIM DE INFÂNCIA	185
SOBRE INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: QUANDO O PÁTIO DAS CRIANÇAS É O MUNDO	194

Ordália Alves de Almeida

Ana Paula Melim

Milene Bartolomei Silva

Luciana de Almeida Spindola

# APRESENTAÇÃO

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: AS CRIANÇAS SÃO PROTAGONISTAS

Desde que a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu a adoção de uma série de objetivos globais como parte de uma nova agenda de Desenvolvimento Sustentável, incluindo a primeira infância, convidou governos, empresas e organizações da sociedade civil para participar ativamente na realização dos objetivos desta agenda.

Neste cenário, as Fundações Arcor na Argentina e Chile, o Instituto Arcor Brasil e o Grupo Arcor no Paraguai e Uruguai, têm o prazer de apresentar esta publicação, que constitui uma das expressões do compromisso assumido pelo Grupo Arcor com a Infância.

O trabalho reflete, com um estilo agradável, o resultado do trabalho em parceria com a OMEP (Organização Mundial para a Educação Pré-escolar), na Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, por meio do acompanhamento da produção e construção de histórias vinculadas às experiências de instituições dedicadas aos cuidados

e educação da primeira infância, na perspectiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Esperamos que as experiências deste livro ajudem e contribuam para novas e inovadoras propostas educativas destinadas a crianças que estão nos primeiros anos de vida. O trabalho no campo da EDS precisa ser fortalecido e multiplicado nos diferentes contextos do nosso continente, portanto, esperamos que este livro inspire e estimule aqueles que caminham rumo a esses objetivos.

Por fim, expressamos nosso agradecimento a todos os atores que permitiram expressar em palavras e em imagens o maravilhoso trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento sustentável presente e futuro da nossa Região.

**Santos Lio**  
Gerente de Investimento Social Arcor

# PREFÁCIO

**Mercedes Mayol Lassalle, Presidente Mundial da OMEP.**

*... aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem estar aberto ao risco e à aventura do espírito...*  
 Paulo Freire, 1996

O Prêmio “Meu Pátio é o Mundo” é uma iniciativa conjunta da OMEP - Organização Mundial para a Educação Pré-escolar e do ISA - Investimento Social do Grupo Arcor -, cujo objetivo é reconhecer projetos de qualidade em Educação para o Desenvolvimento Sustentável, desenvolvidos em instituições dedicadas ao atendimento e educação da primeira infância em vários países da região latino-americana.

A premiação iniciou em 2018 na Argentina e no Chile, em 2019 o Brasil aderiu e em 2020 também se juntaram o Paraguai e o Uruguai.

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) visa ajudar as pessoas a desenvolver atitudes, habilidades e conhecimentos que lhes permitam fazer as escolhas necessárias para criar um futuro sustentável (OREALC/ UNESCO, 2018). As bases desses valores se formam desde a primeira infância, portanto, desenvolver EDS implica em adotar uma abordagem holística que requer trabalhar integralmente as

dimensões ecológica, social, econômica, cultural e política, acreditando na capacidade protagonista das crianças. Na região latino-americana, essa visão pedagógica e política ainda não é plenamente reconhecida nas propostas educativas para a educação infantil e, embora haja uma densa experiência em educação ambiental, ainda é necessário continuar ampliando perspectivas, conhecimentos e ferramentas da EDS.

**Para esse fim, o desenvolvimento do conhecimento e das competências para integrar os princípios da sustentabilidade na vida e nas práticas cotidianas da infância nos permitirá expandir a criatividade humana para enfrentar os desafios presentes e futuros de nossas sociedades.**

Convictos de que na educação infantil existem avanços e experiências valiosas que devem ser compartilhadas, ISA e OMEP criaram o Prêmio "Meu Pátio é o Mundo", com o objetivo de dar visibilidade a projetos que contribuam para a instalação e aprimoramento da EDS na primeira infância.

O Prêmio tem permitido apoiar os esforços e conquistas das equipes pedagógicas que desenvolvem projetos de EDS para melhorar a qualidade educativa, bem como enriquecer o conhecimento e as experiências construídas entre crianças, professores e comunidades em nossas instituições de educação infantil.

O Prêmio também apontou desafios importantes para os educadores da primeira infância, que, embora estudiosos e críticos, muitas vezes não escrevem ou teorizam sobre suas práticas para compartilhar com outras pessoas.

**Por isso, com ISA e OMEP nos propusemos, não só premiar, mas também, compartilhar e comunicar o aprendido, o refletido e o vivido, através da publicação de um livro que incluísse todos os olhares e produções utilizando tanto a linguagem escrita como as imagens.**

Acrescentamos também as vozes dos membros da OMEP que atuaram na equipe de coordenadores e tutores do Prêmio e convidamos as companheiras do Chile e do Brasil a escrever. As colegas da OMEP Chile: Berta Espinosa Vásquez, Lorena Garrido González, Selma Simonstein Fuentes e Patricia Troncoso Ibacache oferecem em seu artigo um amplo panorama da história da EDS desenvolvida pela OMEP desde 2008 e compartilham os sentidos e esforços para construir uma pedagogia que fundamenta propostas educativas e práticas de ensino. Por sua vez, Ordália Alves de Almeida, Ana Paula Melim, Milene Bartolomei Silva e Luciana de Almeida Spindola, colegas da OMEP Brasil, escrevem sobre a repercussão alcançada pelo prêmio em seu

país e articulação e os propósitos do trabalho pedagógico desenvolvido nas propostas das professoras brasileiras sobre a EDS.

Da mesma forma, neste livro foram compilados os projetos vencedores e com menção honrosa, reescritos em forma de artigos. O conteúdo reúne e articula as dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais da EDS, incluindo a descrição e o registro fotográfico de práticas de educação infantil em diálogo com seus ambientes. Esses artigos e fotografias resgatam também os diferentes momentos de participação de crianças e da comunidade educativa, um dos principais eixos para uma boa educação, construção de vínculos e redes, e o desenvolvimento da cidadania de cada criança. As autoras são educadoras de estabelecimentos públicos, privados ou comunitários dedicados ao cuidado e educação da primeira infância no Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, a quem agradecemos profundamente pela dedicação, empenho e vocação docente e, claro, pela dinâmica participação nas tutorias e ricos intercâmbios. Por outro lado, gostaríamos de agradecer a todos aqueles que entregaram sua atenção e trabalho ao gerenciamento do Prêmio:

- à especialista Hilda Weissman, que nos acompanhou na criação do prêmio;
- às tutoras Paula Lorenzi, María Francisca Arellano Bert, Flavia Roxana Isa, Mariana Contreras Braillard, Rosa Garrido, Cristina Tacchi, Ana Paula Melim, Milene Bartolomei Silva, Fabiana Riveiro, Luciana de Almeida Spindola, Lorena Garrido González, Patricia Troncoso Ibacache, María Teresa González Muzzio, Ximena Espinosa González, Silvana Brambilla, Adriana Bisio, Martha Fernández, Rosario Simois;
- às presidentas e membros dos Comitês da OMEP: da Argentina, Rut Kuitca; Brasil, Ordália Alves de Almeida; Chile, Selma Simonstein Fuentes; Paraguai, Patricia Misiego, e Uruguai, Shirley Ameigenda;

- aos membros do júri: Selma Simons-  
tein Fuentes, Cristina Rodríguez, Elba  
Domaccin Aros, Beatriz Zapata Ospina,  
Claudio Marcelo Giomi e Santos Lio;
- aos membros da equipe que  
colaboram com a Presidência  
Mundial da OMEP;
- aos integrantes da Fundação Arcor  
(coordenação regional e escritórios  
do Chile e Argentina, e Instituto Arcor  
Brasil), bem como aos representantes  
e gerentes de Marketing da Arcor no  
Paraguai e Uruguai.

Finalmente, queremos encerrar esta apresentação retomando as reflexões de Paulo Freire que compartilhamos no início. Aprender é estar sempre construindo e reconstruindo. Em tempos difíceis para a humanidade, em um ano atingido pela pandemia de Covid-19, as educadoras continuam apostando na educação, na transformação e na esperança.

A tarefa de compilar, publicar e compartilhar este livro implica na afirmação do valor de implantar propostas educativas de qualidade para o desenvolvimento sustentável voltadas para a primeira infância e, assim, continuar assumindo o compromisso de construir um mundo melhor e mais justo para cada criança.

Mercedes Mayol Lassalle, Presidente  
Mundial da OMEP

Buenos Aires, abril de 2021.

EDUCAÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL:  
ENFRENTAR  
CISNES NEGROS OU  
RINOCERONTES CINZAS.

**Berta Espinosa Vásquez**<sup>1</sup>  
**Lorena Garrido González**<sup>2</sup>  
**Selma Simonstein Fuentes**<sup>3</sup>  
**Patricia Troncoso Ibacache**<sup>4</sup>

Janeiro de 2021.

Desde 2008, a OMEP realiza um projeto de Educação para a Sustentabilidade (EDS), que inclui a educação para a paz, com o objetivo de reorientar a educação, contribuindo para um futuro sustentável e com harmonia para o bem-estar das gerações atuais e futuras. Desde essa data, mais de 1000 projetos EDS foram realizados em 45 países, em 5 continentes (África, Ásia, Austrália, Europa, América do Norte e do Sul), envolvendo 500.000 crianças, bem como suas famílias, educadores, e comunidades em geral.

O projeto EDS é a contribuição para a Década de 2005 - 2014 da UNESCO em educação para o desenvolvimento sustentável que reconhece as dimensões ambiental, sociocultural, econômica e política para os processos de aprendizagem e ferramentas para gerar mudanças, com foco em repensar e refazer programas educativos e pedagógicas que apoiem transformações sociais e culturais em direção ao desenvolvimento sustentável.

A referência fundamental para o Desenvolvimento Sustentável se encontra no livro "Nosso Futuro Comum" (Our Common Future), elaborado pelas

- 1 Especialista em Educação Infantil, Diretora do Comitê chileno da OMEP.
- 2 Educadora de Jardim de infância, Académica Universidad Católica del Maule. Membro do Comitê chileno da OMEP.
- 3 Académica Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación. Presidenta do Comitê chileno da OMEP.
- 4 Educadora de Jardim de Infância, Académica Universidad Católica de la Santísima Concepción. Secretária do Comitê chileno da OMEP.

Nações Unidas, em 1987, por uma comissão de membros de diferentes nações, liderada pela médica Harlem Brundtland, então Primeira-Ministra da Noruega, daí a denominação de **Relatório Brundtland**.

Desde então, esse conceito foi revisito e complementado em inúmeras ocasiões, especialmente em reuniões internacionais que trataram do tema. Muitos significados ressaltaram o conceito a partir de diferentes abordagens, a exemplo disso são aqueles impostos pelas correntes econômicas, políticas ideológicas e, principalmente, os relacionados às questões sociais e ambientais.

Para alguns estudiosos do assunto, o conceito de **desenvolvimento sustentável** tem origem etimológica na raiz latina “sustinere”, que significa sustentar, manter algo firme. Sustentável se refere a um processo e se define como: o que pode ser mantido por si mesmo, por exemplo, um desenvolvimento econômico sem ajuda externa ou redução dos recursos existentes. O termo **sustentabilidade** refere-se a algo que pode sustentar ou defender com razões.

As diferenças entre os dois termos seriam quase imperceptíveis na opinião de outros especialistas, um se concentra mais na intervenção humana, enquanto o outro se inclina para uma ideia de autossuficiência. Ambos os termos são usados como sinônimos quando se referem à responsabilidade social com o meio ambiente. Quando se fala em desenvolvimento pensando no futuro, é bom ter em mente as diferenças entre esses termos e o contexto dado; em algumas literaturas essa diferenciação é simplificada por se referir apenas à territorialidade de cada um, comenta-se que na Europa a denominação preferida é “desenvolvimento sustentável”, enquanto na América Latina a palavra “sustentabilidade” é mais usada.

A precisão no uso de ambas as definições é de vital importância ao abordar políticas e alocações de recursos para a direção que os países seguem ao determinar seu futuro. Para a ONU, a **sustentabilidade** é o processo pelo qual os recursos naturais são preservados, conservados e protegidos em benefício das gerações presentes e futuras sem considerar as necessidades sociais, políticas ou culturais do ser humano, enquanto o **desenvolvimento sustentável** é o processo mediante o qual se pretende satisfazer as necessidades econômicas, sociais, de diversidade cultural e do meio ambiente sadio da geração atual, sem colocar em risco a satisfação das gerações futuras. Pode-se dizer, então, que ambos os termos possuem diferenças que não são apenas no formato, mas também no conteúdo, e para os processos educativos, isso é extremamente relevante.

Ao mesmo tempo, essas questões apresentam a existência de um conjunto de perigos evidentes sistematicamente ignorados, que representam ameaças com grande probabilidade de se tornarem reais e cujo impacto no planeta é de alto risco.

Para abordar o tema do desenvolvimento sustentável, que para a OMEP tem sido um projeto emblemático por sua antecipação ao que, durante doze anos foi uma preocupação permanente para organismos internacionais, parece, portanto, adequado usar as metáforas de duas teorias atuais. Em primeiro lugar, a tese descrita pelo pesquisador Nassim Nicholas Taleb em seu livro de 2007, *O cisne negro* (The Black Swan) e, recentemente, a de Michele Wucker, autora de *O Rinoceronte Cinza* (The Grey Rhino), publicado em 2016.

Entre ambas as teorias, cuja data de aparecimento as separam por dez anos, observa-se uma relação surpreendente que foi especialmente estampada no campo das ciências

econômicas, mas que certamente pode ser aplicada a outros tipos de fenômenos. Um cisne negro se interpreta como um fenômeno muito estranho e imprevisto, que ocorre de forma inesperada e interrompe uma situação há muito estabelecida: um paradigma que se considerava assumido, testado e consagrado hesita e se desfaz com o surgimento desse cisne negro, é algo atípico, que está fora do âmbito das expectativas regulares; não há nada no passado que indique sua possibilidade, por isso seu aparecimento produz um grande impacto ao qual se atribuem explicações pós-factuais de sua presença e, finalmente, acaba sendo considerado um evento explicável e previsível. Por outro lado, os rinocerontes cinzas são problemas repentinos que precisam ser resolvidos rapidamente; sendo necessário saber a que velocidade se deslocam e que danos poderão causar. Existem rinocerontes recorrentes: problemas que já aconteceram de tempos em tempos e dos quais se criou certa experiência que pode ser usada para tratar uma ocorrência atual como, por exemplo, a crise da água.

Michele Wucker atribui aos fatores estruturais que impedem um problema de ser tratado adequadamente a denominação de meta-rinoceronte e considera que eles são altamente perigosos, esta autora também aborda a existência de rinocerontes não identificados, aqueles que não nos permitem observar a realidade do problema. Atualmente, os efeitos de uma educação telemática causam incerteza sobre seu alcance. Deve ser considerado que, diante de qualquer rinoceronte cinza, a pior forma de agir é não fazer nada.

De fato, a questão da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável se refere a eventos que ocorreram nos últimos cinco anos do século passado, - anunciados no primeiro relatório sobre o assunto solicitado pela Organização das Nações Unidas ONU, - mas que poucos ousaram enfrentar e que

foi assumido lentamente e com dificuldades decorrentes da preeminência do modelo econômico que domina o cenário mundial.

A Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP) não só acompanhou com interesse a evolução dos conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável, mas também foi pioneira em abordar este problema com urgência, no prazo e na maneira mais holística possível. Assim, este texto abordará mais detalhadamente, por um lado, a história da construção destes termos e a forma como a OMEP enfrentou o desafio de elaborar uma proposta educativa para o desenvolvimento sustentável para crianças entre zero e 8 anos. Da mesma forma, serão abordados os pilares da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a parceria entre a Fundação Arcor e a OMEP Latino-América para a promoção de experiências de EDS em instituições de educação infantil.

## HISTÓRIA DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Já no início dos anos 70, a conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo, em 1972, chamou a atenção para os problemas ambientais. Posteriormente, no final da década de 80, estabeleceu-se a construção do conceito de desenvolvimento sustentável, para expressar a necessidade de equilibrar o progresso econômico e social com a preservação do meio ambiente e o gerenciamento adequado dos recursos naturais.

Em 1987, o livro “Nosso Futuro Comum” (Our Common Future), da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Comissão Brundtland), recomenda elaborar uma declaração universal sobre a proteção ambiental como uma carta de princípios; nesse documento o conceito de desenvolvimento sustentável é definido como aquele que: **satisfaz as necessidades da geração atual,**

**sem comprometer a capacidade das gerações futuras para atender as suas próprias necessidades.** Esta definição veio conceituar uma reflexão que a UNESCO vinha promovendo desde que, em 1968, organizou a primeira conferência intergovernamental sobre meio ambiente e desenvolvimento.

Mais adiante, esse conceito parecia insuficiente e reducionista. Em 1991, a União Mundial para a Conservação da Natureza (IUCN), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) publicaram o livro “Protegendo a Terra: Estratégias para uma Vida Sustentável” (Caring for the Earth: A Strategy for Sustainable Living), em que o desenvolvimento sustentável é definido como: **o que melhora a qualidade de vida humana, respeitando a capacidade do ecossistema.** Existiam dois conceitos fundamentais para a época: a satisfação das necessidades humanas respeitando os compromissos intergeracionais e a melhoria da qualidade de vida humana ligada à proteção da capacidade regenerativa da terra.

Na Agenda 21 da Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro (ECO 1992), foi agregada a importância da educação para promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a capacidade das pessoas de entender os problemas ambientais e de desenvolvimento. Na ocasião, também se introduziu o conceito de **Consumo Sustentável** e a ideia de que as pessoas que vivem nos países mais ricos precisam mudar seus padrões de consumo para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado. Nesse encontro, o desenvolvimento econômico e social, e a proteção do ambiente foram definidos como três pilares interdependentes que se reforçam mutuamente.

Desde aquela data, é consenso que a educação é a força motriz para produzir a mudança necessária na mentalidade, atitudes e comportamentos do ser

humano na sua relação com a natureza. Também foi acrescentado que a paz, a saúde e a democracia são pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável que se fortalecem mutuamente. Isso significa que não pode haver desenvolvimento enquanto houver clima de guerra, exclusão social e econômica, miséria, injustiça, falta de saúde e educação, e ausência de democracia.

O trabalho de Amartya Sen também teve grande influência ao definir mais precisamente o conceito de desenvolvimento sustentável, este autor considera que as necessidades da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, WCED (1987), são esclarecedoras, mas incompletas (Sen, 2000: 2), afirmando que os indivíduos devem ser vistos como **agentes** e não como **pacientes** cujas necessidades devem ser atendidas. Essa abordagem implica que, somente considerando as pessoas como ativas e capazes de pensar, agir, avaliar, resolver, inspirar, agitar, o mundo poderia ser remodelado. O que Sen fez, portanto, foi redefinir o desenvolvimento sustentável como aquele que: **promove as capacidades das gerações atuais, sem comprometer as capacidades das gerações futuras** (Sen, 2000: 5).

Essa aproximação para definir o desenvolvimento sustentável visa “*Integrar a ideia do desenvolvimento sustentável com a perspectiva da liberdade, que nos permite observar os seres humanos não como simples criaturas com necessidades, mas, fundamentalmente, como pessoas cujas liberdades realmente importam*”.

Essa perspectiva é coincidente com a posição de Schumacher, que afirma: “*o desenvolvimento não começa com bens; começa com as pessoas e sua educação, organização e disciplina. Sem esses três elementos, todos os recursos permanecem latentes, não descobertos, potenciais*”. (Schumacher, 1999: 139)

A UNESCO tem um papel relevante sobre a afirmação do lugar que ocupa a educação nesse contexto, reafirmada e ampliada no Plano de Ação do Fórum Mundial sobre Educação para Todos, em Dakar, em 2000. A Cúpula de Johannesburgo, em 2002, propôs a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Assembleia Geral das Nações Unidas, em sua 57ª sessão, em dezembro de 2002, marcou a década para o período 2005-2014.

As metas das Nações Unidas para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014, DEDS), tentaram integrar os princípios, valores e práticas para o desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da educação e aprendizagem. A UNESCO foi nomeada coordenadora dessa década. Junto ao objetivo de formar competências para enfrentar os desafios presentes e futuros do desenvolvimento sustentável, apresentou-se a década com o objetivo de gerar consciência pública e *“ajudar os líderes políticos a tomar decisões destinadas a construir um mundo viável”*. Para cumprir essas aspirações, a DEDS estabeleceu os seguintes objetivos:

- Promover um intenso desenvolvimento do papel central da educação e aprendizagem no objetivo comum do desenvolvimento sustentável;
- Promover relacionamentos e redes, intercâmbio e interação entre os responsáveis pela EDS;
- Criar espaços e oportunidades para redefinir e promover uma visão de transição para o desenvolvimento sustentável mediante todas as modalidades de aprendizagem e desenvolvimento possíveis;
- Promover uma maior qualidade do ensino e aprendizagem na educação, em benefício do desenvolvimento sustentável;
- Promover estratégias em todos os níveis para desenvolver capacidades em EDS.

O relatório final Formando o Futuro que Queremos. A Década das Nações Unidas de Educação para o Desenvolvi-

mento Sustentável (2005-2014) surge como um desafio e se reconhece que a EDS começa com os cuidados e a educação da primeira infância.

A Cúpula da Terra de 1992, que aconteceu no Rio de Janeiro, 20 anos depois, apresentou uma nova versão conhecida como RIO + 20, com o objetivo de alcançar acordos internacionais sobre o desenvolvimento de uma economia verde que proteja o meio ambiente e trabalhe para o cumprimento dos objetivos do desenvolvimento do milênio. *“Reafirmamos a necessidade de alcançar a sustentabilidade e a promoção sustentável, inclusiva e justa do crescimento econômico, criando melhores oportunidades para todos, reduzindo as desigualdades e elevando os padrões básicos de vida”*. RIO +20.

## A HISTÓRIA DE GOTEMBURGO

As recomendações de Gotemburgo sobre EDS foram desenvolvidas em um amplo processo internacional onde, entre 2001 e 2008, conferências e seminários foram realizados. Esse processo foi liderado pelo Centro para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável, uma iniciativa conjunta da Universidade de Gotemburgo e da Universidade Chalmers, da Suécia. Políticos, líderes e especialistas em aprendizagem para o desenvolvimento sustentável de mais de setenta países diferentes participaram desse processo. As Recomendações de Gotemburgo se baseiam nos conceitos e valores apresentados no Esquema de Implementação Internacional da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e na Carta da Terra da UNESCO.

1. Acesso para todos a um processo de aprendizagem ao longo da vida: *“A educação tem o grande desafio de reorientar programas e processos de aprendizagem para o desenvolvimento sustentável e de garantir o desenvolvimento profissional dos educadores para que possam enfrentar estes novos desafios. Esse deve ser um processo de diálogo e*

*aprendizagem participativa que valorize os conhecimentos e as experiências que as pessoas trazem para a educação."*

2. Gênero: *"A EDS deve promover ativamente um compromisso crítico com as normas que defendem modos de ser com perspectivas de igualdade de gênero, fazendo e vivendo juntos, e deve valorizar especialmente o papel e a contribuição que as mulheres têm na mudança social e no processo de assegurar o bem-estar humano."*

3. Aprendizagem para mudança: *"Aprender para a mudança se baseia em relacionar múltiplas perspectivas em todos os momentos. Essas perspectivas incluem espaço, tempo, cultura e diferentes assuntos, bem como uma perspectiva não antropológica. O desenvolvimento da EDS é baseado em princípios e valores, e em uma abordagem interdisciplinar abrangente. Isso implica aprender a saber, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, e deve envolver a transferência de conhecimentos para cenários da realidade."*

4. Redes, ambientes e parcerias: *"A EDS deve promover relações entre os diferentes níveis educativos, lugares e perspectivas, e deve reconhecer que eles são interdependentes no contexto mais amplo de reorientação social para o desenvolvimento sustentável. Redes e parcerias que fortalecem a cooperação internacional e o compartilhamento de conhecimentos devem ser expandidas e apoiadas. O diálogo deve ser promovido e novos pontos devem ser criados para interação e mudança local e global, encontrando diferentes maneiras de compartilhar e usar recursos."*

5. Treinamento profissional para intensificar a EDS em todos os setores: *"Para intensificar a EDS, a formação profissional deve incluir a educação de professores e o ensino profissional para líderes educacionais e educadores sociais. A formação de funcionários de projetos de extensão, professores de escolas de negócios, jornalistas e outros profissionais envolvidos no ensino, em seu sentido mais amplo, é igualmente importante. A formação profissional deve ter uma orientação participativa e deve capacitar*

*professores envolvidos em EDS para compartilhar seus conhecimentos e experiências amplamente."*

6. EDS nos planos curriculares: *"A EDS deve ser incorporada aos planos curriculares, documentos de orientação e materiais de aprendizagem. Isso envolve a revisão dos currículos atuais e o desenvolvimento de novos. Essa reorientação do ensino exige que abordagens multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares sejam desenvolvidas para além das abordagens atuais de disciplinas que trabalham com um único tipo de conhecimento. Isso implica atrair outras formas de sabedoria que estão nos planos de estudos oficiais."*

7. Desenvolvimento sustentável, na prática: *"Os espaços educativos devem colocar em prática os valores e os princípios do desenvolvimento sustentável e devem incentivar os alunos a participar e a criar soluções nas questões do desenvolvimento sustentável. Desta forma, a EDS deve desenvolver novas normas de comportamento nos espaços educativos."*

8. Pesquisa: *"É preciso promover a pesquisa, a avaliação e a investigação profissional para intensificar e ampliar a educação para o desenvolvimento sustentável. A pesquisa também deve abranger vários espaços e focos de EDS, incluindo pesquisa social participativa e mobilização do conhecimento nativo e local. Além disso, é necessário apoiar a pesquisa transdisciplinar e envolver a sociedade civil na criação de soluções para os problemas do desenvolvimento sustentável e mudança social."*

Para cada um desses pontos da Educação para a Primeira Infância são acrescentadas recomendações específicas, que se baseiam na concepção de crianças como pessoas competentes, agentes ativos em suas próprias vidas, afetadas, e capazes de se comprometer com questões sociais e ambientais complexas (Julie Davies, Ingrid Engdahl, Lorraine Otieno, Ingrid Pramling Samuelsson, John Siraj Blatchford, Priya Vallabb).

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

Em setembro de 2000, com base em uma década de conferências e cúpulas das Nações Unidas, sem precedentes, os líderes mundiais se reuniram na sede de Nova York para adotar a Declaração do Milênio das Nações Unidas. Graças à Declaração, os países se comprometeram em uma nova aliança global para reduzir a pobreza extrema e uma série de oito objetivos foi estabelecida, com um prazo-limite até 2015, conhecidos como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Ao concluir o desdobramento dos Objetivos de Desenvolvimento para o Milênio (ODM), a tarefa deve ser continuada, os assuntos pendentes dessa agenda devem ser terminados, executando com equidade, contribuindo para o desenvolvimento humano sustentável, conseguindo um mundo adequado para as crianças.

## A VISÃO GLOBAL E O MANDATO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Numa visão global para o desenvolvimento das crianças, considera-se que: *“Toda criança tem o direito de sobreviver e desenvolver todo o seu potencial, para obter o melhor início em sua vida, para estar mentalmente saudável, mentalmente alerta, socialmente competente, emocionalmente saudável e pronta para aprender.”* (UNGA Resolution S-27/2: World Fit For Children, 2002), ir para a escola e aprender, ter ajuda adicional se estiver em uma condição diferente, seja deficiência, marginalização ou um ambiente de conflito.

A Declaração de Istambul, março de 2012, *“Para um justo e sustentável futuro para todos”* apresentou duas ideias importantes: que o desenvolvimento deve ser abordado com e para as pessoas, justo e inclusivo, considerando os direitos humanos, e que a educação e o desenvolvimento da primeira infância nos primeiros anos podem contribuir positivamente para a agenda global de desenvolvimento,

considerando educação, saúde, capital social e igualdade, estas condições favorecem o crescimento econômico, portanto, promovem o desenvolvimento humano. Surge então a necessidade de um Marco Normativo, visto que *“Implementar os direitos da criança requer um quadro de leis compreensivo, centrado na criança, políticas e serviços comunitários que permitam às crianças exercer os seus direitos e concretizarem o seu pleno potencial”*. (A/65/206 estatuto da convenção dos direitos das crianças, relatório da secretaria-geral, 2010). Alguns dos aspectos mais críticos detectados, que determinaram a elaboração deste marco normativo foram:

- As crianças mais vulneráveis são as que correm o maior risco de ficarem sozinhas ou receberem cuidados inadequados.
- Entre 3 e 5 anos, as crianças na pobreza doméstica são as menos propensas a ter acesso a programas de educação, existindo muitas desigualdades.
- Os três pilares do desenvolvimento sustentável para a agenda pós-2015 deverão ser econômico, social e ambiental.

## E APÓS O ANO DE 2015?

O ano de 2015 foi o momento em que expiraram os objetivos atuais do milênio ODM e, para tanto, com a definição dos correspondentes ao pós-milênio, foi necessário avaliar quais deles haviam sido cumpridos, quais ainda estavam em desenvolvimento ou incompletos, e quais foram abandonados. Nestes últimos dois casos houve, sem dúvida, a necessidade de incorporá-los novamente ao marco normativo, com as devidas adaptações. A agenda foi direcionada para reforçar os pontos fortes dos ODM, mas também para destinar tempo e recursos para as insuficiências, os assuntos inacabados e os abandonados.

Esperava-se que as metas pós-milênio fossem conjuntos de políticas mais inclusivas, envolvendo múltiplos

agentes, como a sociedade civil, governos, as Nações Unidas, o setor privado, entidades e os cidadãos.

Existiram vários processos que abriram caminho para 2015 como, por exemplo, a conferência Rio + 20, que aconteceu em julho de 2012 e, certamente a tarefa da equipe das Nações Unidas, cujo secretário-geral convocou um painel de alto nível para assessorar a construção dos objetivos pós-milênio. Esperava-se que todas essas ações estivessem integradas.

A Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável foi realizada entre os dias 20 e 22 de junho de 2012 e teve como objetivo definir a integração dos resultados da RIO + 20 no processo pós-2015.

Em 31 de julho de 2012, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, convidou 26 membros da sociedade civil, do setor privado e líderes governamentais de todas as regiões para participarem de um Painel de Alto Nível (High-Level Panel) e fazerem recomendações para a formulação da agenda de desenvolvimento global que começaria a operar após 2015. Essa equipe também cooperou na preparação de elementos para a Assembleia Geral das Nações Unidas de 2013.

O Secretário-Geral estabeleceu a “UN System Task Team” para coordenar a preparação após 2015 e apoiar o trabalho do Painel de Alto Nível. Três colaboradores participaram: o presidente Yudono, da Indonésia, o presidente Johnson Sirleaf, da Libéria, e o primeiro-ministro Cameron, do Reino Unido. Com uma forte orientação para a participação planetária “A conversa global” e uma abordagem que visava captar os determinantes da política “Will have their say”, especificamente realizada através de múltiplas consultas a países sobre questões globais com um componente online, ocupando as mídias sociais para trazer as pessoas para a conversa, foi sem dúvida uma prova de

fogo para as redes sociais mundiais; pela primeira vez, o mundo em rede mundial pôde opinar sobre suas expectativas para o futuro.

Para garantir um processo participativo e significativo de governos, ONGs e outros, a consulta com os vários países foi incentivada pelos coordenadores residentes das Nações Unidas; os países latino-americanos que participaram da consulta foram: Brasil, Costa Rica, Colômbia, Peru, Haiti, Bolívia, El Salvador, Honduras e Santa Lúcia, que se encarregaram de temas como: Desigualdade (UNICEF, ONU mulheres); População (UNHABITAT, UNFPA); Saúde (WHO, UNICEF); Educação (UNESCO, UNICEF); Crescimento e emprego (UNDP, ILO, UNCTAD); Conflito e fragilidade (UN, PBSO); Governança (OHCHR, UNDP); Sustentabilidade ambiental (UNEP UNDP); Alimentação segura e nutrição (FAO, IFAD).

## CORRENTES DE TRABALHOS PÓS - 2015

No entanto, o relatório do painel de alto nível e dos demais grupos que trabalharam no tema não incluíram indicadores para a educação infantil, considerando que no “Open Working Group” se esperava que até 2030 aumentaria a proporção de crianças que deveriam ter acesso à educação de primeira infância e a outros programas de desenvolvimento infantil de qualidade.

Para tanto, foram constituídos grupos de trabalho, cuja tarefa era a análise de documentos, assim, o Grupo consultivo para o desenvolvimento da educação infantil propôs “Uma solução transformadora, reduzindo a pobreza e a desigualdade por meio dos objetivos da Educação Infantil para 2015”. O Instituto de Medicina (Aber, Klaus, Lombardi, 2013) projetou “Reduzir para a metade o número de crianças que não atingem seu desenvolvimento potencial” e a University of Northampton realizou a Cúpula dos Primeiros Anos (Early years Summit, Ulkuer, 2013).

A partir deste trabalho coletivo, que diferentes instituições realizaram, surge a premissa de explicitar os Objetivos da Educação Infantil para o Desenvolvimento Sustentável sob a ideia de que: Todas as crianças devem alcançar seu pleno desenvolvimento para se tornarem fisicamente e mentalmente saudáveis, alertas, socialmente competentes, emocionalmente estáveis e dispostas a aprender.

As seguintes ações contribuíram para esse desejo:

- A Consulta nacional da agenda pós-2015 na educação infantil, convocada pelo presidente da câmara de Istambul, em janeiro de 2013. "Desenvolvimento das crianças: é o futuro que queremos para todas elas."
- Evento paralelo na 12ª sessão de Working Group, sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável, Nova York, 16 de junho de 2014.
- Petição para Ban Ki-moon: "Fazer da educação infantil um tema central no marco do desenvolvimento pós-2015."

## DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL A PARTIR DE 2015

O Fórum Mundial sobre a Educação, realizado em Incheon, na Coreia do Sul, de 19 a 21 de maio de 2015, foi encerrado com a boa notícia da adoção de uma DECLARAÇÃO que contou com o consenso dos representantes dos governos, organizações internacionais e a sociedade civil de todo o mundo. A Declaração estabelece uma visão ambiciosa da Educação para todas as pessoas que se deseja alcançar nos próximos 15 anos e abre o debate sobre uma nova agenda global de educação no âmbito da discussão sobre os NOVOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

A OMEP, ONG com estatuto consultivo para a UNESCO e para NU, participou por mais de dois anos de diálogos e negociações com governos, so-

cidade civil, agências multilaterais, setor privado, sindicatos de professores, tentando colocar a primeira infância na agenda.

Na Coreia, foi possível afirmar a educação como um direito humano e como um bem público, cujo exercício também possibilita a realização de outros direitos, e a educação foi declarada a pedra fundamental do desenvolvimento sustentável, portanto, vital para "garantir a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos."

Ainda faltam muitos processos para que essa visão seja adotada, portanto, para nortear nossa ação, é imprescindível conhecer em profundidade as duas declarações:

- A Declaração do FÓRUM ONG 2015 PELO DIREITO À EDUCAÇÃO PÚBLICA, INCLUSIVA E DE QUALIDADE E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA APÓS 2015.
- A Declaração Incheon 2030: POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EQUITATIVA E DE QUALIDADE E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS.

Em julho de 2015, foi realizada, em Adis Abeba, a Cúpula sobre Financiamento para o Desenvolvimento e, em setembro, a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em Nova York. Seguindo essas etapas, finalmente a Conferência Geral da UNESCO, em novembro, adotou o Marco de Ação 2030.

**Os desafios serão muitos e o risco de retrocesso é possível, por isso, é necessário fortalecer o compromisso de todos: governos, agências multilaterais, sindicatos, ONGs, setor privado etc.**

Na OMEP, trabalhamos para contribuir e tornar o direito à educação de qualidade uma realidade para todas as pessoas ao longo da vida, por meio do

diálogo com as lideranças políticas, na formulação de propostas, com a comunidade educativa e outras ONGs.

### A AGENDA 2030

Em 25 de setembro de 2015, a Assembleia Geral da ONU aprovou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, um plano de ação em favor das pessoas, do planeta e da prosperidade, que também visa fortalecer a paz universal e o acesso à justiça.

A Agenda propôs 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas de natureza integrada e indivisível, que abrangem as esferas econômica, social e ambiental; os objetivos foram elaborados em mais de dois anos de consultas públicas, interação com a sociedade civil e negociações entre os países.

A nova estratégia rege os programas de desenvolvimento global para os próximos 15 anos. Ao adotá-la, os países se comprometeram a mobilizar os meios necessários para sua implementação, através de parcerias voltadas especialmente para as necessidades das pessoas mais pobres e vulneráveis. *“Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome em todo o mundo até 2030, a combater as desigualdades dentro e entre os países, a construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas, a proteger os direitos humanos e a promover a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, e garantir a proteção duradoura do planeta e de seus recursos naturais”,* observaram os países na resolução.

A agenda implica um compromisso comum e universal, porém, uma vez que cada país enfrenta desafios específicos em sua busca pelo desenvolvimento sustentável, tem soberania plena sobre sua riqueza, recursos e atividade econômica, e cada um define suas próprias metas nacionais, seguindo os ODS, prevê o texto aprovado pela Assembleia Geral.

Além de erradicar a pobreza no mundo, os ODS incluem, entre outros pontos, erradicar a fome e alcançar a segurança alimentar; garantir uma vida saudável e uma educação de qualidade; alcançar a igualdade de gênero; garantir o acesso à água e energia; promover o crescimento econômico sustentável; adotar medidas urgentes contra as mudanças climáticas; promover a paz e facilitar o acesso à justiça.

Em relação aos primeiros anos, os ODS incluem metas e objetivos significativos relacionados à proteção de crianças, à educação da primeira infância e à redução da desigualdade.

### ODS Nº 4 EDUCAÇÃO (2015 - 2030)

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 sintetiza as ambições da educação, cujo objetivo é *“garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos até 2030”*. O roteiro para atingir a meta de educação, adotado em novembro de 2015, fornece orientação aos governos e parceiros para transformar compromissos em ação (Marco de Ação Educação 2030). A UNESCO recebeu o mandato de coordenar os esforços internacionais para alcançar este objetivo mediante alianças, orientações políticas, reforço das capacidades, do acompanhamento e da promoção.

Embora os governos tenham a responsabilidade principal de garantir o direito à educação de qualidade, a Agenda 2030 significa um compromisso universal e coletivo que requer vontade política, colaboração global e regional, bem como o compromisso de todos os governos, a sociedade civil, o setor privado, a juventude, as Nações Unidas e outras organizações multilaterais para enfrentar os desafios educativos e construir sistemas inclusivos, equitativos e relevantes para todos os alunos.

O ODS N° 4 torna explícita a intenção de *“garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.”* Em relação à educação dos primeiros anos de vida, no ponto 4.2 se propõe *“até 2030, garantir que todas as crianças tenham acesso a serviços de desenvolvimento e assistência à primeira infância e educação infantil de qualidade para estarem prontos para a escola primária.”*

E sobre o tema desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, a Meta 4.7 estabelece: *“Garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos teóricos e práticos necessários para promover o desenvolvimento sustentável, em particular mediante a educação para o desenvolvimento sustentável e a adoção de estilos de vida sustentável, os direitos humanos, a igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, a cidadania mundial e a valorização da diversidade cultural, e a contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.”*

Antecipando as aspirações da meta 4.7 da Agenda 2030, o programa de EDS da OMEP, datado de 2008, incluiu pesquisas; projetos de desenvolvimento com crianças, professores e pais; criação de recursos para formação docente; colaborações com outras organizações; iniciativas de políticas públicas; capacitação e a disseminação de informações através de apresentações, publicações e websites.

Os projetos estão ligados a uma compreensão holística do desenvolvimento sustentável (social, cultural, econômico e ecológico). Para cumprir com essa perspectiva do desenvolvimento sustentável, os referidos projetos foram orientados para vários temas:

1. Compreensão das crianças sobre o desenvolvimento sustentável e a promoção da mudança;

2. Adoção de sete conceitos relacionados ao desenvolvimento sustentável que norteiam a elaboração de projetos de EDS;

- Respeitar os Direitos das Crianças
- Refletir sobre as diferenças culturais no mundo
- Repensar sobre as pessoas hoje e sobre o valor de outras coisas
- Reutilizar coisas velhas
- Reduzir, podemos fazer mais com menos, reciclar
- Redistribuir recursos de maneira mais justa
- Reciclar o que pode servir para outras pessoas

3. Diálogos intergeracionais para o desenvolvimento sustentável;

4. EDS para a equidade;

5. Treinamento pré/em serviço;

6. Informação sobre o conhecimento, ação e os direitos das crianças;

7. Criação da Escala de Qualificação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável na Primeira Infância, com recursos relacionados à capacitação por escrito e em vídeo;

8. Abertura de um banco de recursos (<http://eceresourcebank.org/>), como parceiro-chave no processo GAP da UNESCO, na rede 3;

9. Organização de concursos anuais de projetos de EDS em 70 países desde 2010.

Os projetos realizados visam trabalhar diretamente com crianças entre o nascimento e os 8 anos, preferencialmente para a faixa etária dos 5 aos 6 anos e/ou para a formação de professores em atuação ou não. As atividades e resultados do projeto foram especificamente relacionados a um ou mais componentes do desenvolvimento sustentável: (a) ambientes saudáveis; (b) economias viáveis; e/ou (c) sociedades equitativas, justas e pacíficas.

Os objetivos dos projetos têm sido vinculados a alcançar um entendimento das bases do desenvolvimento sustentável por meio da participação em atividades econômicas como planejamento, produção, venda e pro-

moção de bens (economias viáveis); criar consciência, promover atitudes, valores de cuidado e preservação do meio ambiente (ambientes saudáveis); aumentar a integração social e a empregabilidade do grupo desfavorecido (sociedades justas).

O número de programas de EDS da OMEP chega a cerca de 1000 projetos realizados em 45 países, em 6 continentes (África, Ásia, Austrália, Europa, América do Norte e do Sul) e beneficiou um número aproximado de 500.000 crianças, bem como suas famílias, educadores e comunidades em geral.

O impacto desses projetos resulta em mudança de hábitos, atitudes e comportamentos. Uma tarefa pendente é realizar um esforço conjunto para apresentar todos os projetos e ideias vinculados à Escala de Qualificação de EDS da OMEP para criar culturas de sustentabilidade em pré-escolas e na comunidade em geral.

## OS PILARES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para realizar ações e programas que envolvam o bem-estar dos indivíduos e da sociedade que tenham relação com o meio ambiente, a sociedade e a economia, consideramos quatro aspectos que constituem uma estrutura que apoia qualquer iniciativa de natureza pública ou privada.

**Pilar ambiental:** Tanto a sociedade como o planeta são afetados por uma transformação vertiginosa, a poluição ambiental, o aquecimento global, a exploração dos recursos naturais, entre muitos outros fatores, causam mudanças cada vez mais notórias na vida da humanidade e dos seres vivos em geral. Como López (2019) aponta: “A biodiversidade mundial foi afetada pelo fenômeno da extinção de espécies... a taxa de extinção de animais é de dez a 100 vezes maior do que seria sem a intervenção humana e vai se acelerar nas próximas décadas.” Os aumentos

de temperatura, a escassez de chuvas, os altos níveis de dióxido e monóxido de carbono no meio ambiente estão causando alterações na biodiversidade, portanto, nos ambientes naturais de nosso planeta, a exemplo disso, os últimos estudos da ONU (2019) declaram que “entre 1980 e 2000, 100 milhões de hectares de floresta tropical foram perdidos.”

Assumir o controle do panorama sombrio que enfrentamos como sociedade implica produzir urgentemente estratégias que permitam gerar mudanças significativas nas pessoas e é melhor que se faça desde a infância (Tikka, Kuitunen e Tynys, 2000; Sosa, 2010). A Educação Ambiental (EA) constitui uma estratégia eficiente que se refere à possibilidade de avanços na solução dos problemas derivados da destruição dos ecossistemas.

Diversos estudos nacionais e internacionais, como os apresentados por Valenzuela (2017), demonstram a relevância de se trabalhar com crianças desde a infância, demonstrando claros efeitos sobre seus comportamentos e/ou conhecimentos posteriores. Neste sentido, são relevantes aqueles que promovem a aprendizagem ativa por meio do brincar e/ou vivências lúdicas, onde os alunos têm a possibilidade de participar, decidir, explorar o seu ambiente, trabalhar com os outros, manipular, observar, expressar emoções, sentimentos e, sobretudo, possam fazer perguntas, desenvolvendo sua curiosidade e criatividade.

Todos os elementos anteriormente mencionados estão presentes na EA, que oferece a possibilidade de sonhar e aprender com o ambiente, que se torna um cenário excepcional para uma série de aprendizagens significativas. Martínez (2010) propõe que “A educação ambiental é um processo permanente em que indivíduos e comunidades tomam consciência de seu ambiente, aprendem os conhecimentos, valores, habilidades, experiências

e, também, a determinação que lhes permite atuar individual e coletivamente na resolução dos problemas ambientais presentes e futuros” (p. 100). O que você observa ao seu redor? Que seres vivos estão presentes? Que relação você pensa que existe entre eles? são questões que podem ajudar a conhecer o ambiente e as relações, e inter-relações que existem entre seus componentes.

Conhecer os diferentes ecossistemas e suas características pode nos ajudar a entender, por exemplo: Por que musgos e fungos crescem principalmente em ambientes úmidos? Por que a alfarrobeira vive principalmente em ambientes áridos? Se as crianças descobrirem observando sensivelmente os seus arredores, conseguirão compreender os diferentes habitats, sem a necessidade do educador dar as respostas às crianças. Com isso, valorizarão seu cuidado e proteção, pois entenderão que existe uma sinergia entre cada um dos elementos que os compõem.

### O convite foi feito, o papel do educador é pegá-lo e estendê-lo às crianças, construindo aprendizagens significativas que as transformarão em protetoras do meio ambiente.

**Pilar social:** A sociedade evoluiu ao longo de sua história, mantendo a ilusão e o compromisso com uma humanidade mais solidária e igualitária para todos na busca de uma sociedade justa, impregnada de atitudes e valores que considerem práticas democráticas não excludentes (Aguado, 2017). *“Transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”* (ONU, 2015) aponta: *“Estamos determinados a dar passos ousados e transformadores que são urgentemente necessários para colocar o mundo de volta no caminho do desenvolvimento sustentável e da resiliência. Ao embarcarmos nesta jornada, juntos, prometemos que ninguém ficará para trás”* (p.1), este

organizador avançado inclui dezesse- te (17) objetivos que nos convidam a refletir sobre o assunto:

- Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todo o mundo
- Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e nutrição melhorada, e promoção da agricultura sustentável
- Objetivo 3. Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar de todos, em todas as idades
- Objetivo 4. Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem permanente para todos
- Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- Objetivo 6. Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos
- Objetivo 7. Garantir o acesso à energia fiável, sustentável e moderna para todos
- Objetivo 8. Promover o crescimento da economia sustentável e inclusiva, o emprego pleno, produtivo e trabalho digno para todos
- Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e estimular a inovação
- Objetivo 10. Reduzir a desigualdade nos países e entre eles
- Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
- Objetivo 12. Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis
- Objetivo 13. Adotar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus efeitos
- Objetivo 14. Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
- Objetivo 15. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a

desertificação, interromper e reverter a degradação dos solos e deter a perda da biodiversidade

- Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes e inclusivas em todos os níveis
- Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a Parceria Mundial para o Desenvolvimento Sustentável

Ao lê-los, é possível chegar a várias reflexões... O que aconteceu no mundo como sociedade, que elementos tão básicos e necessários para a vida humana deveriam estar contidos em uma agenda internacional? O que aconteceu com os direitos humanos e o direito à vida neste período? Quanto dano já causamos a nós mesmos, ao prejudicar nosso meio ambiente? entre muitas outras que podem surgir.

Como educadores da educação infantil, temos muito a dizer e fazer sobre isso, principalmente considerando que a infância é a fase em que nosso cérebro é mais plástico (Garcés-Vieira & Suárez-Escudero, 2014). Portanto, estamos a tempo de exercitar experiências de aprendizagem que desenvolvam nas crianças práticas de cidadania e responsabilidade social, relevantes e significativas para toda a vida.

Assim, o trabalho das emoções e dos valores desempenha um papel preponderante na educação infantil, conforme indica López (2005): *“Educar emocionalmente significa validar emoções, ter empatia pelos outros, ajudar a identificar e nomear as emoções que estão sendo sentidas; estabelecer limites, ensinar formas aceitáveis de expressão e relacionamento com os outros, amar e aceitar-se, respeitar os outros e propor estratégias para resolver problemas”* (p.156). Portanto, estabelecer estratégias que as crianças incorporem diretamente na sala de aula pode fazer a diferença no que somos como sociedade e no que podemos nos tornar,

como, por exemplo: Frente ao cuidado de espaços comunitários abertos, que emoções você sente neste lugar? Como você pensa que seu parceiro se sente? Que ações podemos implementar juntos para mantê-lo ou melhorá-lo? são fundamentais, pois permitem que as crianças comecem a sentir responsabilidade social diante de situações, espaços ou locais que requerem a sua atenção. Da mesma forma, como podemos juntos cuidar da água do nosso planeta? Que ações podemos implantar para nos comunicarmos com respeito com os colegas? são questões-chave que podem nos ajudar a transformar nossa sociedade e torná-la sustentável para a vida humana.

**Pilar econômico:** Cuidar do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável do nosso planeta em relação aos seus recursos tornou-se uma preocupação mundial. Vários países, instituições governamentais e não governamentais os incorporaram em suas políticas e/ou linhas de ação prioritárias. Destacando-se entre eles, os compromissos assumidos pelos países membros da ONU, que em 2015 aprovaram os dezessete objetivos como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Portanto, há uma grande tensão sobre como o desenvolvimento econômico de nações/países afeta nosso planeta e seus recursos naturais, adotando o que já foi mencionado, anos atrás, no Relatório Brundtland: *“Satisfazer nossas necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”* (ONU, 1987). Por isso, os conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade se tornaram cada vez mais relevantes, assim como a demanda cidadã em matéria de educação ambiental. *“Se a população mundial atingisse 9,7 bilhões em 2050, seria necessário o equivalente a quase três planetas para fornecer os recursos naturais necessários para manter o estilo de vida atual”* (De la Cuesta, 2020).

Deste ponto de vista, podemos ver a necessidade de que os currículos educativos orientem o trabalho pedagógico nesta área no caso da educação infantil, resguardando a formação integral e o papel das crianças como agentes de mudança. Um dos conceitos-chave neste sentido é avaliar o ambiente natural e de como suas ações e as das suas famílias influenciam em seu ambiente, em suas vidas e na vida de outras pessoas (UNICEF, 2019).

É assim que se destacam iniciativas que ensinam às crianças o valor da reciclagem e do reaproveitamento, não como conceitos de memorização, mas como parte de ações diárias que contribuem para o cuidado com o meio ambiente. Quando habituamos as crianças a estas condutas ou ações, poderemos conseguir tal normalização com a projeção às suas famílias.

Trabalhando essa temática de forma integrada, poderemos alcançar grandes aprendizados. Perguntas simples podem nos levar a grandes aprendizados: De que material é feito este copo? (composição química e propriedades físicas da matéria), Onde devemos reciclá-lo? (classificação e decomposição), Podemos reutilizá-lo em outra ocasião? (resolução de problemas), O que mais poderíamos fazer com ele? (criatividade e imaginação), isso nos levará a abrir um mar de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades. É assim que um simples copo pode ser reciclado ou ser transformado em um vaso de flores, ou mesmo em um magnífico foguete que os levará à criatividade e a brincar viajando pelo universo.

O mesmo acontece com as hortas escolares: O que podemos plantar nesta época? (estações do ano e épocas de plantio), Onde podemos plantar essa acelga? (características dos ambientes para a vida e preparação de substratos), Como devemos cuidar

dela? (respeito e cuidado com o meio ambiente), Como todos nós podemos ser responsáveis por esse plantio? (assumir gradativamente responsabilidades e compromissos).

Mas, tudo isso depende de nós como educadores e da abertura que temos para essas questões. Um valor é acrescentado quando alcançamos uma “economia circular”, que nos dá a possibilidade de dar valor aos nossos ecodesigns, promovendo a reutilização, a reciclagem e a valorização dos produtos, entre outras.

Nesse sentido, creches ou estabelecimentos de ensino podem ter como redes de apoio as empresas recicladoras que, além de se responsabilizarem pela retirada dos materiais, podem pagar por esses produtos e com o dinheiro arrecadado podem realizar investimentos adicionais para contribuir com o cuidado do meio ambiente.

Com as crianças, podemos definir metas de vendas e arrecadação e, juntos, decidir o que fazer com os recursos obtidos, por exemplo, incorporar iluminação solar, criar bandejas de compostagem, entre outros. O mesmo acontece com as hortas; as vendas de verduras e o preparo de pratos saudáveis são formas de realizar uma economia circular, onde todos avançam no cuidado com o meio ambiente.

Isso também possibilita que as crianças vejam os resultados de suas ações, permite reconhecer a relevância do trabalho colaborativo e compartilhado, bem como reconhecer que os recursos são escassos, portanto, é necessário cuidado.

**Pilar cultural:** Conforme apontado por Vera (2017): *“A cultura se refere a todas as conquistas tangíveis ou intangíveis do ser humano, bem como aos padrões simbólicos, normas e re-*

*gras das comunidades humanas. Como tal, a cultura nos conecta com a natureza e com outros seres humanos”;* dessa forma, entende-se que a cultura é um dos pilares da educação para o desenvolvimento sustentável e para a sustentabilidade.

A cultura nos mobiliza. Faz-nos assumir condutas e padrões de comportamento que muitas vezes são impostos pela globalização e pelo comércio, esquecendo os costumes ancestrais de ligação com o nosso meio. Um exemplo disso é o povo *Mapuche* (homem da terra), que através de *Az-Mapu* propôs códigos de ética e comportamentos em relação ao seu ambiente, à natureza e ao meio ambiente (Curihuentro, 2001), onde o *nwen* ou energia que possibilita a vida no planeta, se produz apenas por meio da união dos quatro elementos fundamentais da natureza: terra ou *mapu*, água ou *ko* -, ar ou *kürruf* e fogo ou *kütchal*, portanto, o respeito pela *Pachamama* (Mãe Terra) era parte de suas vidas e um código de ética para sua subsistência.

Mas não só o povo *Mapuche* reverenciava o cuidado com a natureza, como também ressaltou Estrada (2009), onde a cultura maia se desenvolveu com cuidado e regulamentação em sua exploração, existindo um equilíbrio entre o desenvolvimento da civilização e o meio que os rodeia, existindo o *“nawal”* que é o vínculo entre a pessoa e o ecossistema.

Nesse sentido, é relevante considerar: quais práticas culturais nós estamos implantando hoje nas salas de aula com as crianças? De que maneira essas práticas contribuem para o desenvolvimento sustentável e para a sustentabilidade da biodiversidade do planeta?

Visualizando de uma maneira mais ampla os conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, (Zarta, 2018) percebe a relevância das ações humanas na sociedade atual,

portanto, no planeta que habitamos. Nesse sentido, assume real importância no contexto educativo o que é gerado pela alfabetização científica inicial, que convida as crianças a construir aprendizagens por meio da avaliação de suas experiências anteriores, transformando conhecimentos diários em conhecimentos científicos. Garzón (2017) nos propõe: *“As crianças fazem perguntas com base em suas próprias observações, ações e pensamentos, tentam encontrar as respostas e tirar suas próprias conclusões”*(p.30). Portanto, gerar situações de aprendizagem onde as crianças aprendem a questionar a realidade e ver que nossas ações têm consequências ajudará a se tornarem cidadãos mais empáticos com o meio ambiente. Da mesma forma, mostrar-lhes que o ser humano viveu anos em harmonia com o meio ambiente, abrirá um mar de possibilidades de ação e cuidado para sua preservação, mostrando como a ação descuidada do ser humano nas últimas décadas causou sua deterioração.

Agora, conectar esse aspecto com o pilar cultural torna-se relevante quando refletimos sobre as tradições que estamos ensinando a meninos e meninas, porque podemos necessariamente nos perguntar: estamos deixando que elas façam parte de um mundo descartável? Potencializamos no exercício docente o respeito pela natureza e o reconhecimento do seu valor para a vida humana como os povos ancestrais? Valorizamos em uma medida justa a identidade cultural das crianças? As famílias das crianças que estão nas salas de aula têm histórias de vida muito valiosas, com as quais podemos aprender muito; respeitando a diversidade existente nos permitirá reconhecer o valor intrínseco que teve a história da subsistência humana. Valorizar as tradições é valorizar a nossa cultura.

## RECONHECIMENTO DE INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÊMIO MEU PATIO É O MUNDO

A educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) é um desafio que abrange todos os sistemas educativos em todo o mundo. A educação infantil não é exceção. A cada dia testemunhamos como as comunidades educativas estão incorporando a EDS em suas políticas institucionais, como também através de projetos de inovação às propostas pedagógicas, assim vemos como a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável estão sendo integrados às práticas pedagógicas de forma consciente para a educação de crianças, com experiências pedagógicas que têm envolvido progressivamente toda a comunidade educativa e seus contextos próximos, tornando visível uma infância comprometida, principalmente, com o cuidado e a preservação do meio ambiente.

Nesse contexto, com o objetivo de evidenciar propostas inovadoras na educação infantil, surge no ano de 2018 o **PRÊMIO MEU PÁTIO É O MUNDO**, no âmbito do Acordo de Cooperação entre a Vice-Presidência Regional para a América Latina da Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP) e a Fundação Arcor (FA), prêmio criado para distinguir instituições ou programas dedicados ao cuidado e educação da Primeira Infância, para os territórios das repúblicas da Argentina e do Chile, atualmente se estendendo a outros territórios latino-americanos como Brasil, Paraguai e Uruguai.

O objetivo deste concurso é destacar e reconhecer, através de um prêmio, projetos criativos e inovadores de EDS que considerem a dimensão socio-cultural, ambiental e econômica em projetos educativos institucionais com iniciativas sustentáveis ao longo do tempo; que em sua fundamentação

e conteúdo articulam a teoria sobre a EDS na educação infantil, com práticas integrais que destacam o protagonismo de crianças e a participação de membros da comunidade educativa, a fim de abordar iniciativas sobre diferentes aspectos relativos à EDS. São experiências inovadoras de ensino e aprendizagem, que não só se propõem a conhecer e admitir a realidade do ambiente social e natural, mas incluem saberes e atividades que ajudam a compreender e agir, através de ações de melhoria e prevenção. Neste sentido, propõem temas para abordar nos projetos, como:

- Reprojeter o pátio do nosso jardim/ creche etc.
- Conhecer e propor mudanças na praça do meu bairro/minha cidade.
- Como brincamos nos pátios/espacos ao ar livre? Com base na voz das crianças, propostas para pátios, praças, parques etc.
- Com as crianças, avaliar o estado dos espaços do ambiente e propor momentos para o cuidado e a preservação.
- Criação de hortas: propostas participativas para determinar o que cultivar, integrar na alimentação diária, da horta à mesa.

O contexto da pandemia em 2020 obrigou a introduzir mudanças na modalidade do prêmio, instituições e programas com projetos de EDS já executados foram convidados para participar mediante a apresentação de um artigo, a fim de mostrar seu estado atual e permanência ao longo do tempo.

O concurso, ao longo da sua história, teve como marca a formação, já que, uma vez selecionados, os projetos candidatos são acompanhados pelos comitês nacionais da OMEP, por um plano de tutoria. Essa estratégia de acompanhamento permitiu à organização oportunidades de saber como a educação para o desenvolvimento sustentável tem se integrado progressivamente à educação infantil e, dessa forma, pode orientar as equipes na

incorporação de conteúdos teóricos contextualizados e pertinentes ao trabalho com crianças de até 8 anos. A experiência de participar deste concurso por três anos permitiu à OMEP conhecer diversas vivências desenvolvidas em países como Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, nas quais foi possível apreciar como a EDS está sendo instalada na educação infantil por meio do trabalho conjunto, entre organizações da sociedade, famílias, comunidades e sociedade civil, cumprindo assim o objetivo da primeira convocatória para este concurso: *“O reconhecimento e a promoção da biodiversidade no ambiente de vida das crianças, incluindo os espaços exteriores de estabelecimentos dedicados à primeira infância são, muitas vezes, a única oportunidade de contato com a natureza e proporcionam benefícios essenciais para a melhoria da qualidade de vida das crianças. Haveria, então, uma estreita relação entre as possibilidades de contato com elementos do meio ambiente e a adoção de estilos de vida saudável que buscamos na infância, tornando-se elemento indispensável no quadro de uma EDS”*.

### CONCLUSÕES:

De acordo com um relatório do Fórum Econômico Mundial (FEM), os seres humanos representam apenas 0,01% dos seres vivos da Terra, porém, causam um enorme dano ao planeta e, como consequência, desde os últimos quarenta anos, a vida selvagem foi reduzida em uma média de 60%, causando a perda de 83% dos mamíferos selvagens e a metade das plantas existentes. Desde o início da civilização, metade das árvores do planeta foi derrubada, causando perdas de quinze bilhões por ano.

Estima-se que, entre hoje e algumas décadas, mais de um milhão de espécies estarão em extinção, com 25% de todas as espécies ameaçadas pela ação humana. 75% da superfície da Terra não coberta por gelo sofreu alterações pelos efeitos da atividade

humana. Dois terços dos ecossistemas marinhos, ou seja, cerca de 90% dos peixes marinhos foram explorados, sobre-explorados ou esgotados. Isso coloca em risco cerca de 3 bilhões de pessoas cujo sustento depende da biodiversidade marinha e costeira.

Este panorama aterrorizante que o FEM descreve, implica custos não só no âmbito ecológico, mas também social, político e econômico; quase a metade do Produto Interno Bruto (PIB) mundial depende da natureza em um nível alto ou moderado, calcula-se que algo em torno de 44 trilhões de dólares. O sofrimento da natureza tem graves complicações econômicas, mas não é só isso, pois também põe em risco a desestabilização da paz mundial, do progresso e da igualdade.

Com um diagnóstico deste tipo, é surpreendente perceber que, no que diz respeito à sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, houve uma abordagem muito lenta e um baixo nível de celeridade, como a implementação de políticas universais para resolver os problemas que ambos os conceitos implicam. Confirma-se, assim, que os cisnes negros não eram os tais, que o que tem prevalecido na busca de soluções para esses problemas são os rinocerontes cinzas, ou seja, o que se via chegando não foi detido a tempo e suas soluções não foram abordadas com a rapidez correspondente.

Há quatro décadas, a OMEP assumiu o desafio da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) na primeira infância, implementando diversas ações tanto para a formação quanto para a promoção de comportamentos responsáveis com o meio ambiente. Em seu concurso anual de projetos de EDS, percebe-se que há um crescente envolvimento de instituições de ensino que, através de propostas pedagógicas inovadoras, abordam questões do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade.

As contribuições da OMEP a esse respeito foram consideradas nas referências curriculares de vários países latino-americanos, o que resultou na abordagem de objetivos de aprendizagem, bem como fundamentos teóricos sobre a relevância do assunto. Assim, por exemplo, no Chile, as Bases Curriculares da Educação Infantil BCEP (2018) contemplam o desenvolvimento sustentável como parte dos elementos que respondem às novas exigências e com ênfase na formação da primeira infância, portanto, neste documento orientador para a ação docente, se propõe, por exemplo, que *“a abordagem do desenvolvimento sustentável é fundamental, pois envolve a promoção da aprendizagem que permite que as crianças entendam as potencialidades, oportunidades e riscos envolvidos na manutenção da vida humana em um planeta com recursos limitados”* (BCEP 2018, 80)... *“portanto, é especialmente importante que as crianças contribuam em suas ações de cuidado com o ambiente natural e sua biodiversidade, em uma perspectiva do desenvolvimento sustentável”* (BCEP 2018, 82).

A OMEP tem sido parte ativa na evolução dos conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade e pioneira em abordar esse problema com urgência, a tempo e de forma holística, prova disso é o crescente número de projetos de EDS no mundo, que envolvem cerca de meio milhão de crianças, além de suas famílias, educadores e comunidades em geral. Outra importante contribuição da organização para o campo educativo foi criar a Escala de Avaliação do Ambiente para o Desenvolvimento Sustentável na Primeira Infância (ERS-SDEC), instrumento que vem sendo aplicado em diversos países da América Latina e faz parte de uma pesquisa que, em breve, publicará seus resultados.

Por fim, devemos destacar a relevância da associação OMEP- Fundação ARCOR, pois sem a contribuição de ações relacionadas à responsabilidade social

corporativa, seria mais complexo para uma organização não governamental e voluntária atingir seus objetivos; os aportes do setor privado que contribuem para a realização de seus propósitos são imensamente valiosos, pois aceleram a divulgação e incentivam o desenvolvimento de projetos educativos vinculados à EDS. É necessário reconhecer esse interesse da Fundação ARCOR, que assume de forma proativa a consciência de que a humanidade tem um prazo-limite, que se encerra em 2030, para evitar uma catástrofe global, pois, se a Natureza sofrer, a economia mundial também sofrerá.

Agradecemos, em todas as suas dimensões, a oportunidade que a Fundação ARCOR deu à OMEP de participar nos sucessivos concursos que organiza e que incentivam as instituições de educação infantil a inserir, em cada comunidade, a ideia dos 7 Rs do projeto EDS da OMEP: **R**espeitar os direitos das crianças, **R**efletir sobre as diferenças culturais do mundo, **R**epensar sobre as pessoas hoje e sobre o valor de outras coisas, **R**eutilizar coisas velhas, **R**eduzir, pois podemos fazer mais com menos, **R**edistribuir os recursos de forma mais equitativa, e **R**eciclar o que pode servir para outras pessoas. Agradecemos também por possibilitar a edição de um texto que não só reconhece as instituições vencedoras dos concursos desde 2018, mas também constitui um importante documento de consulta acadêmica que pode iluminar e expandir áreas de pesquisa sobre o tema desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguado M., Maria Irene. 2017. La justicia social: Objetivo del desarrollo sostenible (en línea). [fecha de Consulta 112 de noviembre de 2020] <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6128590>
- Curihuentro, Juan. 2001. El AZ MAPU o sistema jurídico mapuche. Universidad Católica de Temuco Revista CREA N°2 pp 28-39. (línea). [http://repositoriodigital.uct.cl/bitstream/handle/10925/520/CREA\\_03\\_2001\\_2\\_art2.pdf](http://repositoriodigital.uct.cl/bitstream/handle/10925/520/CREA_03_2001_2_art2.pdf)
- De la Cuesta, M. 2020. La economía circular: una opción inteligente. Economistas sin fronteras. (en línea), 2020 <https://ecosfron.org/wp-content/uploads/2020/03/Dossieres-EsF-37-La-Econom%C3%ADa-Circular.pdf>
- Engdahl, Ingrid. 2015. Early Childhood Education for Sustainability: The OMEP World Project, authored by Stockholm University in Sweden; published in IJEC in November 2015. The article can be accessed from this link: [http://link.springer.com/article/10.1007/s13158-015-0149-6?wt\\_mc=10.CON1021.CTW\\_C3\\_71](http://link.springer.com/article/10.1007/s13158-015-0149-6?wt_mc=10.CON1021.CTW_C3_71)
- Estrada Ochoa, Adriana C. 2009. Naturaleza, cultura e identidad. Reflexiones desde la tradición oral maya contemporánea. Estudios de cultura maya, (en línea) 34, 181-20. [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185)
- García-Carmona, A.; Criado, A.; Cañal, P. 2014. Alfabetización científica en la etapa 3-6 años: un análisis de la regulación estatal de enseñanzas mínimas. Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas, [en línea], Vol. 32, n.º 2, pp. 131-49, <https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/287529>
- Garcés-Vieira MV, Suárez-Escudero JC. 2014. Neuroplasticidad: aspectos bioquímicos y neurofisiológicos. Rev CES Med 2014; 28(1): 119-132. (en línea). [fecha de Consulta 11 de noviembre de 2020] <http://www.scielo.org.co/pdf/cesm/v28n1/v28n1a10.pdf>
- Garzón Fernández, A., y Martínez Requena, A. 2017. Reflexiones sobre la alfabetización científica en la educación infantil. Espiral. Cuadernos del Profesorado, 10(20), 28-39. Disponible en: [https://www.researchgate.net/publication/321272504\\_Reflexiones\\_sobre\\_la\\_alfabetizacion\\_cientifica\\_en\\_la\\_educacion\\_infantil](https://www.researchgate.net/publication/321272504_Reflexiones_sobre_la_alfabetizacion_cientifica_en_la_educacion_infantil)
- Gutiérrez, G. Carlos. 2018. El desarrollo sostenible: Conceptos básicos, alcance y criterios para su evaluación (en línea) <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Havana/pdf/Cap3.pdf>
- López Cassá Élia. 2005. La educación emocional en la educación infantil. Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado (en línea) 19(3), 153-167. [fecha de Consulta 16 de noviembre de 2020]. ISSN: 0213-8646.: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27411927009>
- Martínez R. 2010. La importancia de la educación ambiental ante la problemática actual. (en línea) <https://www.redalyc.org/pdf/1941/194114419010.pdf>.
- ONU, 2015. Asamblea General “Resolución aprobada por la Asamblea General el 25 de septiembre de 2015” (en línea) [fecha de Consulta 10 de noviembre de 2020]. [https://unctad.org/system/files/official-document/ares70d1\\_es.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ares70d1_es.pdf)
- ONU. 1987. Nuestro futuro común: Informe Brundtland (en línea) [http://www.eco-mingua.uqam.ca/PDF/BIBLIOGRAPHIE/GUIDE\\_Lecture\\_1/CMMAD-Informe-Comision-Brundtland-sobre-Medio-Ambiente-Desarrollo.pdf](http://www.eco-mingua.uqam.ca/PDF/BIBLIOGRAPHIE/GUIDE_Lecture_1/CMMAD-Informe-Comision-Brundtland-sobre-Medio-Ambiente-Desarrollo.pdf) .
- ONU. 2017. Objetivos de Desarrollo Sostenible (en línea) <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/sustainable-development-goals/>.
- ONU. 2019. Informe de los Objetivos de Desarrollo Sostenible. (en línea) [https://unstats.un.org/sdgs/report/2019/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2019\\_Spanish.pdf](https://unstats.un.org/sdgs/report/2019/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2019_Spanish.pdf)

- Subsecretaría de Educación Parvularia, Ministerio de Educación. 2018. Bases Curriculares de la Educación Parvularin
- Siraj-Blatchford, Smith y Pramling Samuelsson. 2009. Education for Sustainable Development in the early years. OMEP.
- Siraj-Blarchford, J. Mogharreban, C. Park, E. (editors). 2016. International Research on education for sustainable development in early childhood. Springer.
- Soussan, G. 2003. Enseñar las ciencias experimentales: didáctica y formación. (en línea) [http://www7.uc.cl/sw\\_educ/educacion/grecia/plano/html/pdfs/biblioteca/LIBROS/BLO05.pdf](http://www7.uc.cl/sw_educ/educacion/grecia/plano/html/pdfs/biblioteca/LIBROS/BLO05.pdf).
- Taleb, Nassim Nicholas. 2007. The Black Swan. The Impact of the Highly Improbable. Nueva York: Random House.
- Tikka, P., Kuitunen, M. y Tynys, S. 2000. La sobre-escolarización y las consecuencias que trae adelantar etapas en los y niños y niñas (en línea). <http://www.facso.uchile.cl/noticias/113041/sobre-escolarizacion-y-las-consecuencias-que-trae-adelantar-etapas>
- Unesco, Paris. 2008. La contribución de la educación inicial para una sociedad sustentable. Editado por Ingrid Pramling -Samuelsson y Yoshie Kaga. <https://es.unesco.org/fieldoffice/montevideo>
- UNICEF. Prácticas que promueven la sostenibilidad del medio ambiente (en línea), 2019. <https://www.unicef.org/chile/media/3101/file/lacro-medio-ambiente.pdf>
- University of Gothenburg 2008. SWEDESD; Chalmers, The Gothenburg Recommendations on Education for Sustainable Development, Adopted November 12
- Valenzuela, D. 2017. Ideologías curriculares en la formación en Ciencias Naturales del Educador de Párvulos. Enseñanza de las ciencias e infancia. Problemáticas y avances de teoría y campo desde Iberoamérica (en línea) [http://laboratoriogrecia.cl/?page\\_id=149&did=174](http://laboratoriogrecia.cl/?page_id=149&did=174)
- Vera, F. 2017. La cultura: el cuarto pilar del desarrollo sostenible- Red Campus Sustentable. (en línea) <https://www.diariosustentable.com/2017/11/la-cultura-cuarto-pilar-del-desarrollo-sostenible-fernando-vera-edd-red-campo-sustentable/>
- Wucker, Michele. 2016. The Gray Rhino: How to Recognise and Act on the Obvious Dangers We Ignore. Nueva York: St Martin Press.
- Zarta, P. 2018. La sustentabilidad o sostenibilidad: un concepto poderoso para la humanidad. Tabula Rasa, núm. 28 (en línea). <https://www.redalyc.org/jatsRepo/396/39656104017/html/index.html#fn3>

# PRÊMIO



Prêmio OMEP e Instituto Arcor Brasil  
de educação para o desenvolvimento  
sustentável na primeira infância

## PROJETOS

### PRÊMIOS E MENÇÕES

### 2018, 2019 E 2020



PRÊMIO  
2020  
**ARGENTINA**

# REVALORIZANDO NOSSA MATA NATIVA



Ana Paula Casih <sup>1</sup>

Pamela Cabrera <sup>2</sup>

Veronica Jaruf <sup>3</sup>

Instituição:

Escola “Los Molinos” da Fundação Molinete.

### Resumo

Um dos objetivos fundamentais da escola “Los Molinos”, localizada em Villa Giardino, Córdoba, Argentina, é causar um impacto positivo na preservação da natureza, promovendo a conscientização dos cuidados ao meio ambiente. Para atender ao propósito, trabalhamos para que o ensino não se desenvolva apenas por meio de conteúdos que fazem parte do currículo, mas com a realização de práticas direcionadas nesse sentido: tanto nas atividades diárias, contemplando construções, nas palestras e nos treinamentos abertos à comunidade como nas atividades do projeto. Dessa forma, o que vamos relatar é a experiência de professores, alunos, famílias e instituições da comunidade de Villa Giardino que, por meio do cultivo de espécies nativas, doaram 120 exemplares de *espinillo* para serem plantados em áreas que foram consumidas pelas chamas durante um incêndio que atingiu centenas de hectares da mata nativa que cerca a escola. O artigo descreve as atividades que habitualmente realizamos como instituição, bem como os estágios pedagógicos e de pesquisa para realizar um projeto que, além de contribuir de forma real, concreta e imediata, nos reserva um futuro promissor com crianças que vivenciaram, em primeira mão, a experiência de amar a vida em um ambiente do qual todos nós fazemos parte.

### Palavras-chave:

Educação; Mata; Reflorestamento.

1 Professora de Ciências da Educação.

2 Professora de Educação Infantil e Maternal.

3 Professora de Educação Infantil e Maternal.

## INTRODUÇÃO:

*Maite, disfarçadamente, enfia a mão na bolsa da mãe. Ela pega o celular e se joga na cadeira da sala de jantar para ver seus desenhos favoritos, ela poderia passar horas assim. No quintal de sua casa, seu cachorro Tomi brinca sozinho entre as árvores com sua bola em um esplêndido dia de outono nas serras. Depois de um tempo, sua mãe a chama e a veste para ir ao jardim de infância "Los Molinos".*

Maite tem cinco anos e usa o celular da mãe talvez melhor do que ela quando quer jogar ou assistir seus desenhos favoritos; ninguém a ensinou, os programas intuitivos e a hiperconectividade da atualidade fazem com que nossos filhos desenvolvam, quase que naturalmente, seus conhecimentos digitais e tecnológicos. A palavra natural e tecnológico na mesma frase, parece um oxímoro, mas a realidade dos dias de hoje é que as crianças aprendem a ter acesso à tecnologia no dia a dia com a família, com os amigos, com o que elas têm ao alcance da mão. Mas... E a natureza? O que acontece no quintal da sua casa, nas árvores das serras que se avistam de suas janelas? Com os pássaros correndo por Tomi e as raposas que visitam seu quintal à noite? Como Maite cuida dessa mata que a cerca, para incorporar em sua vida a consciência de cuidar do meio ambiente?

### "Ninguém ama o que não conhece"

Se quisermos que as crianças desenvolvam amor, cuidado e proteção ao meio ambiente, devemos capacitá-las a lembrar e relembrar aqueles conhecimentos e experiências que fazem parte de nossa cultura e de nossos ancestrais, aproximá-las da mata e que possam experimentar, com todos os sentidos, tudo o que as rodeia. Desde o nível infantil da escola "Los Molinos", temos o compromisso de orientar e acompanhar a consciência do cuidado com o meio ambiente como um dos pilares institucionais. No nosso currículo são estabelecidos os propósitos para o cumprimento desta missão institucional.

**No desenvolvimento das atividades do dia a dia, o ambiente que nos cerca é vivenciado por meio do conhecimento e plantio de sementes, árvores e arbustos nativos, flora e fauna, valorizando aquelas que estão em extinção e o cuidado com alguns recursos não renováveis, como a água. A importância de aprender a AMAR e CUIDAR da MATA NATIVA, conhecendo isso por meio de experiências diretas, ou seja, entrando em contato com o mundo ao seu redor de forma vivencial.**

O contato com a natureza na primeira infância é uma marca permanente, que fica guardada como uma semente que mais tarde germinará em boas lembranças e aprendizados importantes. Para que desenvolvam o amor pela natureza, será essencial proporcionar-lhes experiências que enriqueçam suas vivências. Desta forma, elas passarão não apenas a amar o meio ambiente, mas valorizá-lo e respeitá-lo. O que fazem os professores e a direção do Jardim Los Molinos para que Maite e seus companheiros incorporem e naturalizem esse ser "consciente" do mundo em que vivem, em todas as suas dimensões? Como fazemos isso?

## PROJETO "MATA NATIVA"

### Vamos nos localizar geograficamente:

Villa Giardino é famosa por sua natureza abundante, com seus parques e praças bem cuidados, por isso é conhecida como "O Jardim de Punilla". É um município localizado na região de Punilla, província de Córdoba, Argentina. Está localizada na RN 38 e na, atualmente inativa, ferrovia General Belgrano, a 70 km da cidade de Córdoba.

O turismo é a principal atividade econômica, possuindo uma ampla oferta de hotéis e chalés para alugar, desfrutando das montanhas, rios e riachos próximos, como seus recursos naturais.

Um grande número de habitantes temporários possui casas na Villa, e viajam para a lá nos feriados e finais de semana.

Atualmente, a cidade é pioneira na reciclagem de resíduos orgânicos, possuindo a primeira estação de tratamento de resíduos orgânicos da Argentina, que são transformados em adubos. Sua história remonta a épocas anteriores à conquista, já que aqui foram encontrados vestígios arqueológicos da cultura indígena, os mais antigos do país, em terras de algumas fazendas do município.

No ano de 1800, teve início a construção da primeira Capela, hoje preservada e destinada para Nuestra Señora de la Merced, dando origem à celebração da festa da padroeira todos os dias 24 de setembro. A comunidade de Villa Giardino se une, entre escolas, vizinhos, bibliotecas, bombeiros e município, em conjunto com entidades que apoiam e colaboram com o meio ambiente para que sejam realizadas diferentes linhas de ação como palestras, cursos, oficinas, entrega de materiais e ferramentas necessárias para a recuperação de plantas, arbustos e árvores que se encontram em perigo de extinção, trabalhando de forma organizada e em rede com as diferentes instituições de ensino para assim começar a conhecer, recuperar e amar nossa mata nativa.

### **E nossa escola?**

A escola "Los Molinos" é cercada pela natureza, fica a quatro quadras da rua principal; ao sul do prédio, fica o circuito rodoviário municipal, as ruas são de terra e só circulam vizinhos e familiares da escola. A partir da visão de gestores e professores, apostamos na nossa natureza e, ano após ano, alcançamos novos objetivos, em colaboração com o município, vizinhos, professores, crianças e suas famílias e instituições também comprometidas com

o cuidado do meio ambiente. É um dos eixos fundamentais do nosso projeto educativo institucional.

Os primórdios da instituição foram marcados pela consciência ambiental, por isso realizamos atividades e práticas diárias nesse sentido: colaboramos tanto na reciclagem (para presentes, jogos, brinquedos etc.) como na separação de resíduos (orgânicos e inorgânicos), passando o caminhão de lixo orgânico na cidade duas vezes por semana. As crianças, desde a mais tenra idade (sala de dois anos), aprendem por meio de jogos e folhas com desenhos a reciclar nas salas, começando por decorar a lata de lixo utilizada como "cesto de lixo orgânico". Os professores treinam continuamente com o Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) e com a reserva natural "Vaquerías" do município de Valle Hermoso, para levar os conhecimentos às crianças, mas também às famílias que acompanham a educação de seus filhos.

Junto com o município, com a ajuda e apoio de um grupo de vizinhos que formam o projeto "Raíces", colaboramos na reprodução de diferentes árvores nativas (alfarrobeira, *chañar* e alguns arbustos como *alagaña de perro*, *piquillín* e *espinillo negro e blanco*, bem como videiras, flor-da-paixão, barba-de-velho) para que, desta forma e em rede com outras escolas e instituições da cidade, possamos construir bosques nativos. O compromisso nasce das pessoas e para as pessoas; é assim que buscamos integrar toda a comunidade de Villa Giardino: a cada coleta e tratamento de sementes, com cuidado e criando as condições necessárias para que as mudas cresçam, conseguimos no dia a dia incluir mais espécies nativas para poder, assim, recuperar uma parte dessa nossa mata nativa, tão necessária para nós e para as gerações futuras.

### Nossa visão sobre o meio ambiente:

Como as crianças conhecem a natureza ao seu redor?

Há onze anos trabalhamos em projetos educativos, dos quais participam crianças, professores e famílias. Todos os anos os professores da escola chegam a um acordo na escolha de uma árvore nativa, arbusto, planta e/ou trepadeira e o trabalho é realizado em conjunto: a partir dos conhecimentos prévios, a coleta do material, o trato da semente, do sementeado e a plantação em nossa estufa, e com a ajuda das famílias, a colaboração e apoio da Câmara Municipal e a orientação adequada de pessoas do projeto Raíces, instalamos as mudas em nosso pátio. Obtidos todo o material e sementes, inicia-se o trabalho nas salas/séries, onde são as crianças que começam o projeto com observações e perguntas. Por meio da investigação de conhecimentos anteriores, os professores acompanham, mostram e orientam a turma. As crianças intervêm observando e fazendo perguntas. Esses momentos são acompanhados a posteriori com viagens ao parque, a terrenos, ao bairro para reconhecer árvores, arbustos, trepadeiras e /ou plantas.

Ao mesmo tempo, são oferecidas as ferramentas e os materiais necessários, apresentando-lhes, de forma lúdica, o tratamento e o plantio das sementes para sua realização. Durante a duração do projeto, os professores são capacitados em cursos e oficinas para obtenção de resultados favoráveis, aprofundando-se nos métodos de tratamento de cada semente, nos momentos de plantio e nos cuidados, bem como sobre os tempos e formas de repique.

Nessas experiências em sala e séries, os docentes, em conjunto com as professoras de setores especiais, unem suas propostas para que possam ver a mesma espécie com diferentes níveis de dificuldade (dependendo do nível em que se trabalha.

Ao final do projeto, a comunidade, as famílias e a equipe do “Raíces” são convidadas ao repique das espécies que devem ser repassadas, enviando uma determinada quantidade para outras escolas e instituições educativas, culturais etc.

Às vezes, famílias, professores e crianças costumam apadrinhar a muda durante o recesso escolar, outras vezes ficam encarregados de plantar e cuidar da muda em suas casas.

### Trilhando um caminho, enquanto aprendemos os tempos da natureza:

Em 2016, as espécies nativas escolhidas para o projeto foram a Alfarrobeira e o *Chañar*. Investigando e conhecendo essas espécies, foram realizados plantios e repiques de ambas. A propósito, o que são os repiques?

Aprendemos isso graças aos amigos do Projeto Raíces: o repique é a transferência do germinador das sementes já brotadas para um sistema de crescimento: lata, vaso, garrafa, saco ou qualquer outro recipiente com solo, capaz de receber o broto para seu preliminar desenvolvimento dentro da estufa, antes de ser transplantado para seu ambiente final.

Na ocasião, nossa contribuição para a comunidade foi por meio de uma árvore alfarrobeira, que anos depois foi doada para a praça da cidade, e as demais árvores semeadas com as crianças da instituição foram plantadas no bosque da escola, onde atualmente estão.

Desta forma, promovemos o cuidado e a recuperação das espécies nativas nos espaços públicos da nossa cidade. Em 2017, conseguimos montar uma estufa com ajuda das famílias da instituição, do projeto Raíces e do município de Villa Giardino. Nesse local, pudemos realizar com as crianças da escola o cuidado e o plantio de novas espécies nativas. Esta atividade faz parte do currículo institucional.

Em 2018, mudamos para as instalações onde estamos atualmente. Na ocasião, a Escola realizou 102 repiques de mu-

das de *espinillos*, com a colaboração de famílias, vizinhos e entidades. Eles foram destinados à recuperação da mata nativa que faz parte do nosso município, já que naquele ano havia sofrido um incêndio.

**Algo importante que surge do trabalho com espécies nativas é aprender os tempos de germinar, repique e transplante por meio de cuidados diários com irrigação adequada, capina e observação de cada espécie, com suas características particulares.**

E aquela alfarrobeira que plantamos em 2016, hoje cresce forte em nosso novo espaço à vista de todos nós, que fizemos parte daquele momento.

### IMPLEMENTANDO AÇÕES ESPECÍFICAS:

#### “A pedagogia aplicada”

Com base no eixo institucional do cuidado com o meio ambiente e foco na recuperação da mata nativa, o tema foi recortado, aproveitando o *espinillo* para trabalhar em profundidade com as crianças da instituição. A seguir, detalhamos as ações realizadas no âmbito pedagógico, onde explicamos a justificativa da proposta, as atividades realizadas e os resultados obtidos no final do projeto.

Este projeto sobre o *Espinillo*, “Árvore da esperança”, também chamado *Acacia caven*, *caven*, *aromo*, *espino* ou *churqui*, foi realizado durante o período letivo de 2018.

Participaram crianças de todos os níveis, com 2, 3, 4 e 5 anos. (A partir do ano seguinte começamos com o ensino fundamental. Os professores de cada nível trabalharam em conjunto e com a participação dos professores de disciplinas especiais, como Música, Educação Física e Yoga, proporcionando conteúdos enquadrados no projeto de forma a oferecer às crianças

a vivência dessa experiência, estimulando suas habilidades intelectual, emocional e social.

**“Se eu soubesse que o mundo acabaria amanhã, ainda hoje plantaria uma árvore.”**

**Martin Luther King.**

Como explicamos, este projeto surge, como resultado de um incêndio florestal ocorrido nas Sierras Chicas, na área arborizada na altura da cidade de Villa Giardino, onde muitas árvores de nossa mata nativa foram queimadas e provocou uma grande comoção na cidade, principalmente nas crianças da instituição, pois o fogo durou vários dias e deixou muita fumaça e cinzas. Mobilizados por essa situação, decidimos investigar com as crianças, quais árvores se recuperam mais facilmente após um incêndio. Depois de observar o espaço verde do jardim, caracterizado por uma variedade de flora nativa, descobrimos que, entre os arbustos existentes, estava o *espinillo*, “a árvore da esperança”, a mais adequada para o nosso projeto.

### A partir daí, junto com as crianças da instituição, decidimos agir: Mãos à obra! OBJETIVOS GERAIS:

O primeiro passo foi a formulação dos objetivos definidos pela equipe docente, determinando os propósitos pedagógicos das nossas ações.

Os principais objetivos para trabalhar com as crianças foram:

- Começar a explorar e observar o ambiente próximo.
- Valorizar a vida e o meio ambiente, reconhecendo a importância do seu cuidado.
- Iniciar nas práticas de cooperação e mutualidade.
- Explorar as qualidades sonoras dos elementos naturais e objetos do dia a dia.
- Apreciar a literatura pelo seu valor criativo e lúdico.



Buscamos o propósito de promover o cuidado de nossa flora serrana, abordando o conhecimento da sua importância e iniciando as crianças na consciência do cuidado com nossas matas nativas.

#### Conteúdo da sala de 3 e 4 anos:

- Exploração, observação, comparação e comunicação de informações sobre o ambiente no espaço vivido.
- Identificação de algumas ações de cuidado diário com o meio ambiente.
- Reconhecimento de plantas, como seres vivos.
- Explorando seu ambiente: sons da natureza.
- Apresentações instrumentais usando Instrumentos de percussão de fabricação própria com elementos naturais.
- Recuperação de palavras significativas de poemas recitados ou lidos pelo professor

#### Conteúdo da sala de 5 anos:

- Exploração, observação, comparação e comunicação de informações sobre o ambiente no espaço vivido.
- Apropriação de algumas ações diárias de cuidado com o meio ambiente.
- Identificação das partes principais das plantas.



- Reconhecimento dos diferentes sons do seu ambiente, discriminando sua origem, sua qualidade, seu emissor etc.
- Apresentações instrumentais usando Instrumentos de percussão de fabricação própria com elementos naturais.
- Recuperação, interpretação e apreciação de vários elementos do conteúdo de poema: ideias expressadas, atitudes, ambientes.

#### Da sala de aula à mata e da mata à sala de aula:

Do que vivemos com as crianças da instituição, surgiram diálogos nos quais propusemos algumas perguntas, a fim de retomarmos conhecimentos anteriores e a partir daí começarmos a investigar, por diversos meios, o que devemos fazer e de que forma para atingir nosso objetivo. Algumas das questões com as quais iniciamos o diálogo foram:

- O que é uma árvore?
- Existem árvores no jardim?
- Foram sempre tão grandes ou elas estão crescendo?
- Todas as árvores são iguais ou são todas diferentes?
- Por que é tão importante cuidar das árvores e protegê-las?
- Existem *espínillos* no parque do jardim?



- Você se lembra da aparência das vagens? E as flores? Podemos tocá-las? Por que não? E se não houvesse mais árvores ou plantas em nosso ambiente, poderiam os pássaros fazer seus ninhos, teríamos frutas, o que aconteceria com nossa sombra, nosso ar?

Para responder a essas perguntas fizemos caminhadas exploratórias pelo parque do jardim e seus arredores.

### Vivenciamos nosso ambiente

Saímos juntos com as crianças das três salas para observar os *espinillos* no redor do jardim. Examinamos sua forma, seus espinhos, o formato de sua copa e suas folhas. Coletamos vagens dos *espinillos* e as guardamos em uma sacola. Realizamos um registro de fotos. As crianças me indicavam qual parte do arbusto eu deveria tirar a foto e, assim, pediam fotos de *espinillos* de diferentes tamanhos, alguns com flores, outros que ainda não tinham folhas, o tronco, as flores, as folhas, os ramos, as raízes, os espinhos e um bem-te-vi que nos acompanhou no passeio. Assim que entramos na sala, elas pediram para ver as fotos e procuramos, com as crianças das salas 4 e 5 informações sobre o *Espinillo*. Descobrimos que seus espinhos são realmente folhas que se tornaram espinhos e que dentro deles tem água, sua reserva para as épocas de seca e que depois eles recuperam a água quando chove. Também descobrimos que as árvores são muito importantes em nosso ambiente porque limpam o ar que respiramos, são o lar de pássaros

e animais, nos dão sombra, embelezam nosso jardim. Retomando esta informação com as crianças dos três níveis, chegamos à conclusão que, se ficássemos sem árvores e os pássaros não viessem nos visitar, não poderíamos comer ameixas e maçãs, nem poderíamos fazer um lanche ao ar livre quando fizesse calor (porque no jardim, nos dias de calor, costumamos fazer um lanche à sombra de uma alfarrobeira.

E assim foi que, a partir das informações coletadas nestas excursões e nas salas dos 4 e 5 anos, através de entrevistas e busca de informação em diferentes fontes, como livros, revistas especializadas, entrevistas com pessoas integrantes de organizações que se dedicam ao cuidado do ambiente e à preservação de nossa mata nativa, confirmamos que a escolha do *Espinillo*, como espécie para se reproduzir e poder ser reflorestada, foi a melhor opção. No final do dia, fizemos um mural com todas as informações que encontramos sobre o *espinillo* para compartilhar com as famílias e a comunidade. Em colaboração com todos os níveis, a turma de 3 e 4 anos participou pintando as folhas com têmpera e fazendo desenhos, enquanto a turma de 5 anos participou com a redação das informações.



***“Semeie boas ideias nas crianças, mesmo que elas não as entendam... Os anos as decifrarão no seu entendimento e as farão florescer nos seus corações.”***

**María Montessori**

Realizamos uma oficina com a responsável pelo Projeto Raíces, onde ela nos orientou e aconselhou sobre como as sementes de *espinillo* deveriam ser tratadas antes do plantio, já que cada espécie tem seu processo particular. Conseguimos as bandejas de germinação e a estufa municipal doou o adubo para o nosso projeto.

Junto com as crianças da instituição lixamos (escarificar as sementes antes de semear para obter melhores resultados).

Como toda instituição, fazia parte deste projeto elaborar um cronograma semanal, onde todas as salas foram incluídas, detalhando os dias e setores de irrigação a serem atendidos pelos grupos, aproveitando cada uma dessas oportunidades para vivenciar com as crianças o crescimento, fortalecendo o vínculo positivo com a natureza.

Em cada uma das salas, de acordo com a idade do grupo, essa atividade era retomada com um diálogo e reflexão sobre o que foi observado, desenhando e/ou escrevendo, juntos, o registro do crescimento, podendo, desta forma, aprender através da experiência direta.

Depois de alguns meses, chegou o momento de realizar o repique das mudas, sendo esta atividade uma oportunidade de reabrir as portas de nossa instituição para a comunidade e, desta forma, não apenas para apresentar as ações realizadas pelas crianças da instituição para o bem da nossa mata, mas também para promover este sentimento de amor, valorização e cuidado. Mais uma vez, a estufa municipal e as organizações especializadas do município colaboraram para obter os recursos necessários para este projeto, como sacos para cultivo agrícola, terra preta e adubo e outros elementos necessários. Cada família também participou colaborando com seus equipamentos de jardinagem, aprendendo, juntos, a forma correta de fazer o repique, desde a preparação das bolsas, como remover as mudas do germinador até o replantio. Estas atividades foram pontos de partida para refletir, não apenas sobre o que aprendemos, mas também sobre as emoções e sentimentos que nos mobilizaram, o que mais nos agradou e como vivemos cada uma destas experiências.

Transferimos cada uma das reflexões que surgiram no grupo para um grande cartaz e o colamos na parede, retomando os escritos, posteriormente, junto com a professora de música para podermos sonorizá-lo.

Previamente, as crianças prepararam, com vagens e sementes, diferentes instrumentos musicais e produziram alguns poemas curtos. Para encerrar o projeto, foi realizada uma exposição institucional aberta à comunidade, onde as crianças puderam mostrar as diferentes produções, como cartazes, desenhos, instrumentos musicais e percorrer juntas a estufa. Durante o evento, mudas foram doadas às entidades envolvidas. Com este projeto, conseguimos plantar, cuidar e repicar mais de 120 exemplares de *espinillo blanco* e *espinillo negro*, cuja variedade está atualmente dizimada, contribuindo, assim, com nosso grão de areia para a preservação da mata nativa.

## CONCLUSÃO:

*“Naquele dia, quando Maite voltou da escola e saiu correndo para o jardim da sua casa, ficou encantada ao encontrar dois enormes espinillos, como os que ela havia visto no pátio da escola. Ao lado do espinillo maior, ela contava à mãe o nomes das partes da árvore e, lá em cima, para a sua surpresa, encontrou um grande ninho, onde um belo e colorido bem-te-vi cantava a sua canção”.*

Maite pode ser qualquer uma das crianças que viveram a experiência na escola Los Molinos. O aprendizado foi verdadeiramente gratificante para todos nós que participamos e, sem dúvida, a cada ano que se inicia, a cada novo projeto de mata nativa que realizamos é uma nova oportunidade de aprender ensinando a amar a natureza, sempre sonhando que o amanhã será melhor.

## BIBLIOGRAFIA:

- Diseño Curricular de la Educación Inicial. 2011-2020. Ministerio de Educación de la Provincia de Córdoba. Secretaria de Educación. Subsecretaría de promoción de Igualdad y Calidad Educativa. Dirección General de Planeamiento e Información Educativa
- Demaio P., Karlin U.O., Medina M. (2015) Árboles nativos de Argentina. Tomo 1: Centro y Cuyo Ediciones Ecoval. Córdoba. Argentina
- Eynard C., Calviño A., Ashworth L. (2017) Cultivo de plantas nativas. Propagación y viverismo de especies de Argentina central. Editorial Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba. Argentina.
- Camarca L. (2014) Villa Giardino “Un Jardín de 75 años”. Editorial: Equipo Gráfico. Córdoba. Argentina
- Talleres, cursos, información de I.N.T.A. (Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria). <https://inta.gob.ar/documentos/antecedentes-cuidados-y-control-de-la-calidad-de-arboles-nativos-en-funcion-de-una-buena-produccion-cuadernillo-no5>
- <http://churqui.org/arboles-nativos-de-cordoba/espinillo/>



MENÇÃO  
2020  
**ARGENTINA**

# “AYNI” ENCONTRO AMOROSO COM NOSSAS RAÍZES



Alexandra Artoni <sup>1</sup>

Laura Gutiérrez <sup>2</sup>

Carolina Zambianchi <sup>3</sup>

Instituição

Centro de Desenvolvimento Infantil Pichi Rayen

### Resumo

Ayni nasceu do desejo institucional de criar um espaço alternativo de ensino para crianças, onde elas também pudessem trabalhar junto com suas famílias e a comunidade do bairro. O objetivo que mobilizou o projeto foi promover os direitos da criança, a recuperação da soberania alimentar e a construção de redes interinstitucionais.

O planejamento e a construção de uma horta/estufa no Centro de Desenvolvimento Infantil Pichi Rayen, em San Martín de los Andes, permitiu a geração de um projeto transversal aos eixos de conteúdo planejados, valorizando o espaço disponível da instituição e promovendo a produção de alimentos agroecológicos. Da mesma forma, a realização do projeto permitiu que as crianças vivenciassem o processo desde o plantio até a colheita das hortaliças para, posteriormente, preparar os alimentos e compartilhá-los tanto na instituição como em casa.

### Palavras-chave:

Primeira infância; Desenvolvimento Sustentável; Trabalho comunitário.

- 1 Enfermeira da Universidade UBA e Agente de Saúde, Educadora do CDI Pichi Rayén, desde 2014.
- 2 Licenciada em Turismo. Profa. do Ensino Fundamental. Educadora do CDI Pichi Rayén, durante o período 2015 - 2018. Chefe do Departamento do CDI, desde 2018.
- 3 Licenciada em Psicologia pela UBA. (2001) Integrante da Equipe Técnica da Direção da Primeira Infância do Município de San Martín

***"A educação, em todas as suas formas e níveis, não é apenas um fim em si mesma, mas também um dos instrumentos mais poderosos que dispomos para induzir as mudanças necessárias para alcançar o desenvolvimento sustentável".***  
**Koichiro Matsuura, Diretor Geral da UNESCO (1999-2009).**

## INTRODUÇÃO

### Contexto institucional e extrainstitucional

Pichi Rayen foi fundada em 1978 como uma Unidade de Ação Familiar (UAF), sendo parte do planejamento urbano do bairro El Arenal. Em seus quase 42 anos, a instituição passou por diversas mudanças em seu formato e abordagens quanto à sua visão da infância, de acordo com o avanço das leis e paradigmas que enquadram o trabalho que realiza<sup>1</sup>, mudando seu nome há alguns anos para Centro de Desenvolvimento Infantil (CDI). Está localizada em uma das áreas mais movimentadas do bairro, formada por residências provenientes de diversos planos habitacionais e com alguns assentamentos informais. Exatamente em frente ao prédio do CDI fica o Centro de Saúde, com o qual se articulam as ações concretas e o acompanhamento de situações particulares. Ao lado do CDI, encontramos a Escola Primária N° 188, o CPEM 57 (secundário) e uma Escola do Trabalho e, a cerca de dez quarteirões, a Escola Primária N° 142, o Jardim de Infância N° 24, a Biblioteca Popular "4 de Febrero" e a Escola de Música da cidade, instituições com as quais trabalhamos em conjunto. Também há no bairro uma Administração Municipal, um Corpo de Bombeiros Voluntários, uma Delegacia de Polícia e um Cartório de Registro Civil. Durante a tarde, o prédio do CDI também é utilizado pelo Jardim de Infância N° 53 que não tem espaço próprio, a creche CPEM 57,

onde os filhos dos alunos assistem várias oficinas do CIART (Centro de Iniciação Artística). Semanalmente transitam pela instituição cerca de duzentas crianças para realizar todos os tipos de atividades. Embora inicialmente a maioria das famílias que frequentava o Pichi Rayén era do bairro, com o grande crescimento da cidade, hoje crianças de outros bairros também o frequentam e a população tem sido significativamente modificada com a chegada de famílias de outros pontos do país e de outros países, como Paraguai, Peru, Chile e Espanha, entre outros. Essa diversidade cultural nos convidou a expandir nossas crenças e conhecimentos sobre educação e criação de filhos e, neste caso, sobre a alimentação das famílias, trazendo novas cores e sabores para a cozinha de Pichi Rayén. O CDI Pichi Rayén é tanto uma referência para a primeira infância do bairro quanto um lugar de pertencimento para muitos habitantes que ali transitaram ou têm alguém próximo que o frequenta, pois o trabalho em rede com as entidades do bairro e a participação comunitária são eixos primordiais. Iniciamos o ano de 2020 com 50 crianças, entre 45 dias e três anos de idade. Normalmente, o horário de entrada era entre sete e nove e meia da manhã, e a jornada das crianças terminava às 13 horas. Na dinâmica institucional diária, anterior à situação de pandemia de COVID 19, eram partilhados café da manhã, lanche e almoço, sempre levando em conta as necessidades nutricionais de cada fase do desenvolvimento e as necessidades particulares que possam existir, como intolerâncias, alergias etc.

1 Ley Nacional Nro. 26.061 de Protección Integral de los Derechos de Niños, Niñas y Adolescentes / Ley Provincial Nro. 2302 de Protección Integral de la Niñez y Adolescencia / Ley Nacional Nro. 26.233 de Centros de Desarrollo Infantil. Pasaje del "paradigma tutelar" al "paradigma de sujeto de derecho".



## MARCO LEGAL

- **Convenção sobre os Direitos da Criança.** A CDC promove o direito das crianças à alimentação no contexto do direito à vida, sobrevivência e desenvolvimento, saúde, nutrição e um adequado nível de vida. Isso é indicado no Artigo 24, Inciso C "*Combater as doenças e a desnutrição no âmbito da atenção primária à saúde por meio, entre outras coisas, da aplicação da tecnologia disponível e do fornecimento de alimentos nutritivos adequados e água potável segura...*" e E "*Garantir que todos os setores da sociedade, em particular os pais e crianças, conheçam os princípios básicos de saúde e nutrição infantil, as vantagens do aleitamento materno, da higiene e do saneamento ambiental....*". O Art. 27 reconhece o direito de toda criança a "*Um padrão de vida físico, mental, espiritual, moral e social adequado.*"

- **Lei Nacional Nº 27.118** "*Reparar a história da agricultura familiar para a construção de uma nova ruralidade na Argentina*", sancionada em dezembro de 2014. No artigo 3º, ao estabelecer os objetivos gerais da lei, o inciso C refere-se ao objetivo de "*contribuir para a*

*soberania e a segurança alimentar da nação promovendo a produção agropecuária*".

- Entende-se por **soberania alimentar** como o direito dos povos de controlar seus alimentos e sistemas alimentares, de decidir suas políticas a esse respeito, garantindo alimentos de qualidade, adequados, acessíveis, nutritivos e culturalmente apropriados. Esse conceito enfatiza a importância da produção local e sustentável, valorizando a importância do acesso à informação, destacando o papel ativo dos sujeitos, de forma a romper com programas de cunho assistencialista. Este conceito foi desenvolvido pela Vía Campesina<sup>2</sup> e trazido a debate público na Cúpula Mundial da Alimentação, realizada em Roma, em 1996, e deixando claro que os problemas da fome, da desnutrição e da exclusão são consequências de uma série de políticas públicas neoliberais, com ênfase na democratização dos alimentos e seus meios de produção. A segurança alimentar refere-se ao direito de todos a uma alimentação nutritiva e culturalmente adequada e suficiente para manter uma vida saudável e ativa. A segurança alimentar é afetada por desigualdades na distribuição de

2 Vía Campesina é um movimento internacional fundado em 1993 que coordena organizações de camponeses e pequenos/médios produtores rurais. É uma coalizão de 148 organizações de 69 países que defendem a agricultura familiar e sustentável.



renda e alimentação, acesso a serviços de saúde, contexto socio-cultural, disponibilidade de água potável, proximidade de lixões, tipos de moradia etc. As deficiências de segurança alimentar se manifestam em déficits nutricionais que afetam o desenvolvimento físico, intelectual e de aprendizagem, principalmente durante os primeiros 5 anos de vida.

- Dos objetivos específicos da mesma, enunciados no artigo 4º, nos interessa retomar o inciso G, no qual se convida a "Recuperar, preservar e divulgar o patrimônio natural, histórico e cultural da agricultura familiar em seus diversos territórios e expressões".

Enfatiza a importância de recuperar e preservar o abastecimento de sementes locais (Art. 21º, Inc. b) adaptadas às características particulares de cada zona.

O Art. 23º refere-se à obrigação do Estado, por meio das autoridades locais de fiscalização, de apoiar a instalação de unidades experimentais de demonstração onde são desenvolvidas experiências de produção (natural, orgânica e ecológica) e de consumo, a fim de promover hábitos alimentares saudáveis. Em seu Art. 27º apela à articulação interministerial (Educação) com o objetivo de fortalecer uma educação que facilite a construção cidadã de crianças, permitindo a aquisição de "Valores, habilidades e

competências específicas do setor da agricultura familiar".

- **Lei Nacional Nº 25.829.** Programa Federal de Hortas Educativas, no âmbito do Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia. Sancionada em novembro de 2003. Em seu Art. 2, declara como objetivo específico "promover a apropriação de conhecimentos e a geração de habilidades específicas nos alunos, bem como a produção e o fornecimento de elementos nutricionais substantivos [...] a promoção e o desenvolvimento de valores como o trabalho em equipe, a cooperação e a solidariedade". Da mesma forma, em seu Art. 7º, o programa promove a participação dos diversos atores da comunidade educativa, professores, pais e alunos. O Art. 5º convida ao estabelecimento de acordos interministeriais (Tecnologia, Ciência e Educação), bem como com organismos específicos da área, como o Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA).

- **Lei Nacional de Educação Nº 26.206.** Sancionada em Dezembro de 2006.

- **Lei Nacional Nº 26.233** sobre Centros de Desenvolvimento Infantil. Sancionada em Março de 2007.

- **Lei Provincial Nº 2945.** Lei Orgânica de Educação da Província de Neuquén. Sancionada em Dezembro de 2014. No Art. 90º, referindo-se aos eixos transversais



que atravessam todos os níveis educativos, aponta, nas seções D e H, a importância da ênfase na "educação ambiental, visando compreender os comportamentos humanos para proteger o habitat e construir um ambiente sustentável", bem como "a educação para a economia social [...] para que cada aluno tenha os conhecimentos fundamentais para produzir e comercializar qualquer produto, de forma solidária, associativa ou de forma cooperativa."

## DESENVOLVIMENTO E PROGRAMAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ideia de uma horta na área de Pichi Rayen nasceu graças ao projeto institucional do então novo gestor do Centro que, no início de sua gestão, propôs a Soberania Alimentar como uma das principais linhas de trabalho. Posteriormente, o setor de cozinha da instituição, no âmbito de uma mudança de paradigma ligada à alimentação saudável e com base no projeto institucional, formulou a proposta concreta de realização de uma estufa na organização. Como todo qualquer projeto institucional, não se restringe exclusivamente a um setor, mas a partir da integralidade de cada uma das propostas que

abordam as crianças e suas famílias, cada um dos projetos atravessa todas as áreas. Em junho de 2019, finalmente lançamos as bases para a possibilidade concreta de construir uma estufa em parceria interinstitucional com o Programa de Desenvolvimento Agroalimentar da Província de Neuquén. (PRODA). Embora tenha havido reunião anterior, no mês de março, a projeção naquele momento era a construção de microtúneis. Então, definimos que uma estufa abriria a possibilidade de uma experiência radicalmente diferente em muitos sentidos, por isso decidimos construí-la.

O Programa de Desenvolvimento Agroalimentar (PRODA) foi lançado em 2002, como uma política pública provincial para apoiar, fortalecer e promover as empresas familiares e comunitárias no campo da produção agroalimentar; a proposta é de gestão participativa, facilitando a construção e o fortalecimento das redes sociais.

**O conceito de Horta Protegida refere-se a um espaço didático produtivo, desenvolvido em conjunto principalmente com a área de saúde pública. A proposta de trabalho em parceria com o Centro de Desenvolvimento**



### Infantil Pichi Rayén foi a primeira incursão do PRODA em um espaço da primeira infância.

O primeiro passo foi definir o espaço físico da instituição onde a estufa seria erguida; após visitar o terreno e analisar os prós e contras de cada lugar, decidimos construí-la em um local próximo da entrada da rua onde havia um espaço livre para projetar, no futuro, uma segunda estufa comunitária de fácil acesso aos vizinhos que quisessem participar. Posteriormente, demos início às etapas de aquisição de parte dos insumos com dinheiro do Plano Nacional da Primeira Infância; o CDI foi responsável pela compra de postes, madeiras, barras de ferro (para o microtúnel externo), aquisição de bandejas e substrato para mudas, enquanto o PRODA prestou assistência técnica, o plástico ou náilon e a instalação de irrigação por gotejamento e aspersão para as mudas. Em meados de julho, iniciamos a divulgação gráfica, compartilhada com cada uma das famílias e nas redes sociais, para os dias de montagem da estufa. A data inicial - 26 e 27 de julho - teve que ser modificada por uma grande nevasca que impediu o início das obras. Por fim, na sexta-feira, dia 2, e no sábado, dia 3 de agosto, com muita expectativa e entu-

siasmo, iniciou-se a construção da estufa, com grande participação de educadores e famílias da instituição. O primeiro dia começou às 13h, demarcamos a área onde finalmente seria instalada a estufa e cavamos os poços para colocar os postes da estrutura, atividade que contou com a participação de várias crianças. Uma vez que os postes estavam colocados e fixados, era hora de colocar a estrutura do teto. Graças à rede comunitária, conseguimos uma motosserra que agilizou o trabalho até então realizado com uma serra. A tarde passou entre risos, brincadeiras, conversas e chás. Na manhã de sábado, nos encontramos às 9h, mas durante a noite havia caído uma forte geada, que complicou a implantação do náilon e reduziu o número de colaboradores. Mesmo assim, construímos fogueiras dentro da estrutura, para que o náilon amolecasse e ficasse corretamente tensionado e, ao meio-dia, a estufa tinha teto e paredes. À medida que as semanas passavam, nas tardes de sexta-feira, com a participação de educadores e algumas famílias, foram concluídas as portas e as janelas; os terraços e o solo foram preparados, as bancadas foram colocadas (graças à doação de madeiras realizada pelo Rotary Club local) e



trabalhadores municipais reciclaram uma velha cerca de madeira que instalaram para separar a estufa do setor de brincadeiras.

Na quinta-feira, 15 de agosto de 2019, o Centro de Desenvolvimento Infantil Pichi Rayén completou 41 anos. Como parte da comemoração, as famílias foram convidadas a participar da escolha do nome da horta. Durante uma semana, recebemos diversas propostas que estavam sendo anotadas no painel e, no dia da festa, realizamos uma votação com as crianças e suas famílias. "Ayni" foi o nome escolhido pela maioria, também propuseram: *Frenten*, *Newen Mapu* (Força da terra) e *Tomatela*.

"Ayni" refere-se ao sistema socioeconômico das culturas aimará e quíchua, um sistema cujo objetivo fundamental é a harmonia e o equilíbrio para o bem-estar comum. Baseia-se na cooperação mútua e na solidariedade. A Estufa estava ganhando identidade. No momento da sementeira, além de

utilizar o kit de sementes do PRODA, as famílias foram convidadas a trazer sementes ou mudas por meio de uma anotação em seus cadernos. Recebemos várias mudas com suas histórias correspondentes, cebolinhas do Paraguai, que fizeram uma longa viagem para acompanhar as refeições típicas na nova casa de uma das famílias, mudas de morango da horta de um avô do campo, mudas de orégano do jardim de uma casa e uma planta de camomila de outra avó.

### APOIOS RECEBIDOS

- PRODA - Programa de Desenvolvimento Agroalimentar da Província de Neuquén.
- Secretaria de Desenvolvimento Social do Município de San Martín de los Andes.
- Secretaria de Obras e Serviços Públicos.
- Rotary Club.
- Famílias de crianças que frequentam a instituição.
- Pessoas que usam o espaço, como professores de folclore.
- Equipe do CDI e da diretoria de Primeira infância.

### ALGUMAS CONCLUSÕES EM TORNO DA EXPERIÊNCIA "AYNI" E A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O relatório Brundtland, elaborado em 1987 por um conjunto de nações para a ONU, utiliza pela primeira vez o termo "*desenvolvimento sustentável*" definido como "*o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações*".

A educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) envolve a incorporação de questões como mudanças climáticas, redução do risco de desastres, biodiversidade e o consumo sustentável, facilitando o acesso das crianças a conhecimentos, competências, atitudes e valores necessários para um futuro sustentável.



A Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP) define a Educação para o Desenvolvimento Sustentável como um campo de conhecimentos e ação cujo objetivo é formar uma população consciente e preocupada com o meio ambiente e os problemas relacionados a ele, possuindo conhecimentos, atitudes, motivações e compromisso para trabalhar individual e coletivamente na resolução dos problemas atuais e prevenir o surgimento de novos. Apontam: *"Estamos convencidos de que não se trata de educar para compreender e admitir, mas educar para compreender e agir"*, acrescentando ainda que as crianças devem ser reconhecidas como agentes importantes na formação de uma cultura sustentável, na construção de uma comunidade comprometida com a sustentabilidade.

Em relação às crianças, envolve acompanhá-las na medida em que alcançam diferentes graus de autonomia, permitindo que elas se transformem e também transformem a sociedade em que vivem, por meio da adoção de estilos de vida sustentáveis. Segundo a UNESCO, a EDS exige para sua execução métodos participativos que motivem as crianças a se tornarem cidadãos do mundo ativos e comprometidos. Nesse sentido, torna-se fundamental, também, o direcionamento das ações à comunidade: famílias do CDI, instituições locais e a comunidade do bairro, entendendo que um futuro sustentável é responsabilidade de todos.

A horta como espaço alternativo de aprendizagem propõe um ambiente radicalmente diferente dos espaços nos quais as crianças habitualmente circulam. A atividade na horta estimula as relações interindividuais, o trabalho em equipe, o contato concreto com objetos de conhecimento e experiência; as crianças circulam por ela como sujeitos ativos e atores principais da aprendizagem. A horta como cenário de aprendizagem permite a utilização de todos os sentidos, a visão, o tato, o olfato, a audição, o paladar e sua multiplicidade de inter-relações se põe em jogo.

Na linha dos sentidos e considerando a participação ativa da cozinha da instituição no projeto, o antropólogo David Le Breton destaca que o sentido do gosto é um ato sensorial total que coloca o sujeito na trama simbólica de sua cultura, é assim que as preferências alimentares são marcadas por uma afetividade construída em relação ao outro. O ato de comer como evento cultural, a produção dos próprios alimentos como ato transmissor de cultura, faz parte do enorme leque de experiências que este espaço da horta possibilita a crianças na primeira infância.

Seguindo o conceito de educação integral, propostas como a horta possibilitam a participação de crianças em experiências estéticas que promovem seu desenvolvimento pessoal e social, bem como sua alfabetização

cultural. Claudia Soto e Laura Vasta apontam: *"A experiência estética vem do contato dos sujeitos com a arte, o mundo natural e o mundo social"*, experiências que comovem, de leituras plurissignificantes, que se conectam com a beleza como força motriz de novos aprendizados.

Nos poucos meses em que foi realizado o trabalho com as crianças, foi possível observar como elas foram aprendendo conceitos básicos sobre os cuidados com as plantas, suas necessidades e a origem dos alimentos. As próprias crianças definem as regras de convivência com os seus colegas na estufa, como, por exemplo, caminhar sozinhas pelos corredores ou não tirar os vegetais que ainda não estavam prontos. Trabalhamos em pequenos grupos que visitavam "Ayni" com algum tutor para plantar, regar e colher; depois de um tempo, as próprias crianças se tornaram as responsáveis pelo trabalho. Também observamos como as salas de dois e três anos começaram a guardar as sementes dos frutos que dividíamos e depois *"semear e que nasça uma planta"*. Algumas das atividades desenvolvidas foram:

### SALA DE CRIANÇAS COM 2 E 3 ANOS DE IDADE:

- Remover a terra da horta para a preparação.
- Semear diretamente na horta.
- Semear em vasos.
- Irrigação com borrifador e pulverizador.
- Colheita de rabanetes, cenouras, rúcula e espinafre.
- Lavagem de vegetais colhidos e preparação de uma salada para compartilhar com as crianças da instituição na hora do almoço.
- Visita e troca de sementes e mudas com a estufa do Hospital Ramón Carrillo e a Fundação Puentes de Luz.
- Observação e separação de ervas daninhas e plantas que não são produtivas para a horta.

- Visita à quitanda do bairro para explorar quais frutas e vegetais havia, quais conhecíamos e quais não conhecíamos.
- Busca de minhocas no pátio para levar para a estufa, depois de conversar com as crianças sobre a importância do papel que elas desempenham no enriquecimento do solo.

### BERÇÁRIO PARA BEBÊS E CRIANÇAS DE IANO

- Exploração sensorial do ambiente da estufa.
- Compartilhar o espaço e o momento da atividade com crianças de outras salas.

A maior parte das crianças passa dois ou três anos na instituição, por isso acreditamos que, com o passar do tempo, as famílias se tornarão mais familiarizadas, reforçando o trabalho da horta, que também será um espaço de pertencimento para elas e, no futuro, para toda a comunidade do bairro. Com o tempo, esperamos que a horta seja um espaço de encontro e socialização no bairro, por isso consideramos fundamental consolidar nosso trabalho com outras instituições. Ao longo de 2019, estas foram algumas das atividades interinstitucionais realizadas em torno da horta:

- Treinamento em 19 de outubro de 2019, organizado pelo PRODA, com profissionais de Neuquén, onde se realizaram trabalhos em três sessões simultâneas, sobre os seguintes temas: Compostagem, plantio e montagem do canteiro e microtúnel.
- Oficina de produção de Creme Caléndula. Centro de Saúde El Arenal.
- Oficina "Kit de primeiros socorros naturais para a saúde da horta", ministrado pelo PRODA, na Escola nº 5.
- Venda de mudas organizada pelo PRODA em 7 de dezembro de 2019, no Parque del Hospital Zonal Ramón Carrillo, junto com os produtores da Horta do Hospital.
- Feira de troca de sementes, realizada na CPEM Nº 57, no Bairro El Arenal, com a participação de diferentes grupos locais.

## NOTAS SOBRE A PANDEMIA

No início do ciclo de 2020, durante as semanas de transição que fazem as crianças no início de cada ano, programamos uma oficina onde, junto com as famílias, construímos a composteira e plantamos hortaliças.

Tanto as famílias como os funcionários da instituição demonstraram grande entusiasmo em aprender vários assuntos relacionados com o trabalho na horta e em acompanhar de perto o processo de plantar, cuidar e colher os alimentos. Nesse sentido, pudemos compartilhar a satisfação e a surpresa de colher grandes toras de abobrinha, visto que obtivemos exemplares de até três quilos. Com eles, cozinhamos pela primeira vez com alimentos produzidos em Ayni.

**Durante os meses de fevereiro e março (até o dia 13, quando as atividades foram suspensas), as crianças que frequentavam a instituição passaram a ter o hábito de separar o lixo e as famílias passaram a carregar os restos orgânicos de suas casas para o depósito de compostagem. Com isso, passamos a especificar o ciclo onde o que é obtido da terra retorna a ela na forma de adubo e não de lixo.**

O contexto da pandemia da COVID-19 e a situação resultante de isolamento social, preventivo e obrigatório, fizeram com que o processo que estávamos realizando fosse brusca-mente encurtado. No entanto, apesar dessas circunstâncias sem precedentes, notamos certas modificações que avaliamos como positivas para o futuro da nossa horta. Assim, por exemplo, houve uma mudança de papéis em relação à manutenção de Ayni. Os trabalhadores do setor de cozinha e manutenção, que vivem perto da instituição, assumiram espontaneamente a tarefa de regar, limpar, colher e semear, mantendo viva a atividade da horta e evitando que o trabalho até aquele momento se deteriorasse. Da mesma forma, junto

com o representante local do PRODA, organizamos um grupo que chamamos de "Huerterxs de la Pichi", do qual participa a equipe do CDI Pichi Rayen. No âmbito do programa Huerta en Casa, realizado pelo PRODA, preparamos um kit composto por sementes, solo, adubo de compostagem e bandejas para fazer as mudas. Esse kit foi distribuído entre os participantes do grupo, a fim de trocar mudas de diferentes hortaliças.

Além disso, o grupo de WhatsApp foi uma ferramenta para manter o vínculo entre os colegas e continuar aprendendo sobre a atividade da horta, uma vez que se tornou um meio de assessoria e troca de conhecimentos. Tanto que alguns colegas construíram microtúneis em suas casas e até mesmo uma estufa. Desta forma, conectamo-nos uns com os outros, de qualquer lugar e, em cada casa, realizamos as tarefas de plantio com as crianças e outros familiares. Sem dúvida, isso gerou uma tendência a repensar os sistemas produtivos regionais, revalorizando a produção artesanal de alimentos orgânicos, resgatando os conhecimentos tradicionais do patrimônio cultural de cada família, promovendo, assim, a importância de garantir a soberania alimentar para todos.

Em relação à atividade promovida com os kits mencionados, ao elaborar propostas lúdicas para levar às casas das crianças que frequentavam a instituição, muitos educadores optaram por preparar "kits de plantio" junto com outras atividades, como, por exemplo, literárias e culinárias.

Por fim, a experiência que apresentamos nos mostrou como as crianças podem participar ativamente e de forma autônoma deste processo. Por isso, estamos convictos de que a educação para o desenvolvimento sustentável desde os primeiros anos de vida permite a abertura necessária para novas formas de se relacionar com o meio ambiente e enfrentar um contexto de mudanças substantivas na vida cotidiana, diante de um panorama de incertezas como o qual estamos passando.



PRÊMIO  
2019  
ARGENTINA

# "NOSSO MUNDO"...

## PARA APRENDER BRINCANDO



Liliana Noemí Sommerfeld <sup>1</sup>

**Instituição:**

Escola 62 Dr. Delio Panizza

**Resumo**

Transformação do nosso pátio em nosso mundo, enquanto nos formávamos como professores conscientes sobre o meio ambiente:

**O projeto surgiu na sala da Educação Infantil.** Queríamos um espaço no qual pudéssemos desenvolver o aprendizado por meio da descoberta e da socialização ao ar livre. Os diferentes atores adultos trabalharam junto com as crianças, limpando as áreas ao ar livre, a fim de torná-las úteis, já que estavam sendo usadas como depósito. Conseguimos transformá-las em um "Laboratório com elementos da natureza", como as crianças desejavam.

**O Nível Primário** realizou uma proposta ludomotora para melhorar a convivência durante a recreação ao ar livre. Foram realizadas exposições interativas entre os dois níveis de frutas exóticas, um museu de restos de esqueletos da região, "Pachamama", arte com árvores nativas etc.

**Com objetivo de trabalhar em rede**, as alunas do treinamento Assistente de Maternidade e Cuidado Infantil foram convidadas a participar do "Centro de Reutilização Criativa", recolhendo elemen-

<sup>1</sup> Professora de educação infantil. Trabalha atualmente como titular em Sala multietária de 4 e 5 anos, da escola N ° 62 "Dr. Delio Panizza", de Maciá Entre Ríos. Concluiu pós-graduação em Educação Ambiental.



tos de descarte das empresas da cidade de Maciá para preparar material didático para os alunos do Instituto Superior de Formação de Professores de Educação Infantil "Salvador Maciá". As atividades foram realizadas nos espaços recuperados pelas famílias e também no pátio original, transformado, pouco a pouco, com a ajuda das crianças, enquanto aprendiam sobre "Nosso Mundo" (Flora e fauna). Por fim, participaram de desfiles, teatro de fantoches, brincadeiras com elementos reaproveitados, aulas sensoriais etc.

**Para envolver toda a comunidade,** famílias foram convidadas para assinar uma petição para o uso de um terreno baldio, em frente ao prédio da nossa escola. Propusemos transformá-lo em um parque de múltiplos eventos em benefício das crianças e realizar os desejos propostos durante o projeto. A iniciativa foi apresentada no Conselho Geral de Educação.

**Palavras-chaves:**

Alegria; Aprendizagem; Brincar.

## INÍCIO:

Desde o início do ano letivo, propusemo-nos a incorporar nas práticas pedagógicas e no projeto Institucional uma visão da Educação Ambiental como uma dimensão transversal e interdisciplinar que permeia todos nós. Queríamos também fazer alterações na concepção dos espaços exteriores, enriquecendo o seu potencial como ambiente de aprendizagem e difundindo o amor pelo "que é nosso".

Propusemos como estratégias a mudança de atitude docente, o trabalho em rede, o resgate de recursos genuínos e reais (tecnológicos, humanos e materiais, durante grande parte do ano letivo de 2019. Embora não considerássemos suficiente, foi um começo.

## Surge na Educação Infantil:

Após o período inicial, foi realizada uma investigação com 15 crianças da sala de multi-idade do turno da manhã, porque as crianças acreditavam que uma fruta estranha, que é cultivada e consumida na nossa área, era o "Pisingallo Gigante". Descobrimos que não era o que eles pensavam, mas sim um *Upo* ou *Cocuzza* (uma abóbora exótica).

Todos os dias, sentíamos a necessidade de termos um espaço no qual pudéssemos ter um maior contato com a natureza para explorar, experimentar e poder socializar os resultados.

Essa preocupação foi a base para o enriquecimento de propostas em rede com outras instituições, de forma inter-disciplinar, e para o reaproveitamento criativo de elementos descartados como conteúdos transversais.

### COMPARAÇÃO DE TAMANHO



O projeto denominado "Nuestro Pisingallo Gigante" deixou de ser um projeto isolado na sala, para ser um trabalho compartilhado, colaborativo e solidário. Além disso, foi apresentado em âmbitos local, departamental e provincial da Feira de Arte, Ciência, Tecnologia e Educação (ACyTER, organizada pelo Conselho Geral de Educação de Entre Ríos.

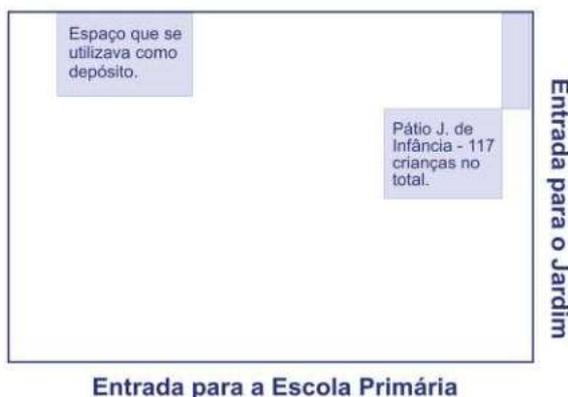
## DESENVOLVIMENTO: Propostas realizadas na Educação Infantil e Primária

Para considerar a voz das crianças, foram realizadas pesquisas com os alunos; passeamos pelo parque com elas, tirando fotografias, procurando obstáculos e possíveis oportunidades lúdicas do ponto de vista das crianças. Os adultos que as acompanhavam tinham a responsabilidade e a honra de tornar isso uma realidade.

Para participarem da mudança dos espaços exteriores, procuramos ocupar as superfícies com tecidos (piso e com o corpo (corredores estreitos para vivenciar o espaço a partir da corporeidade. Durante o passeio, encontramos um setor que estava sendo ocupado como área de armazenamento ao ar livre e que poderia ser arrumado ou limpo e, assim, ampliar o espaço com grama para ser utilizado pelas crianças, que já imaginavam o que poderiam fazer ali. Como resultado, surgiram propostas recreativas muito interessantes, que foram registradas no quadro de avisos:

- Coletar muitas pedras para fazer pontes e túneis com escavadeiras.
- Cavar a terra e usar lupas para descobrir insetos.
- Decorar com plantas.
- Montar uma espécie de laboratório com caixotes de madeira ao ar livre, onde possam ser colocados vários elementos para observar o crescimento das plantas e os possíveis insetos que aí se encontram etc. (peneiras, ralos, seringas, paus, recipientes, elementos para trabalhar transparências etc.).

### TOTAL DE ESPAÇO UTILIZADO PELOS NÍVEIS PRIMÁRIO E INFANTIL



O setor que ocupou a educação infantil, frequentado por 117 crianças nos dois turnos, era muito pequeno e com um piso de cimento. A área utilizada como depósito também era pequena, mas, ao podermos utilizar os dois espaços, estaríamos em melhores condições para realizar nossas propostas. A escola primária tem um pátio que pode ser usado em alguns horários das sextas-feiras, porque o professor de Educação Física não dá suas aulas lá, nesses dias. Essa foi mais uma opção, mas não o suficiente para nós.

Também trabalhamos com as crianças por meio da tecnologia, coletando as informações e transformando-as em um cartaz, como um plano para que nosso "pequeno robô" do A.D.M. (Salas de Aula Digitais Móveis, enviado em 2019 pelo Programa Nacional Conectar Igualdade percorresse o local, executando a programação proposta pelas crianças, indicando com setas o caminho que elas deveriam seguir. Por exemplo, as crianças indicavam que deveriam ir para a sombra das árvores ou para a área de brincadeiras com água.

Também fomos para a área próxima dos tablets, que fazem parte da Sala de Aula Digital Móvel (ADM), para gravar imagens dos diferentes tipos de árvores que temos na área e que talvez pudéssemos plantar em nosso pequeno mundo, nosso grande pátio. Para fazer isso, nos tornamos exploradores e construímos nossos binóculos reutilizando rolos de papelão grosso. Em seguida, as mães e pais trouxeram

diferentes tipos de madeira de árvores (*ñandubay*, salgueiro, ceibo, *espinillo*, alfarrobeira para comparar pesos, cores e texturas, juntando-as em uma área para que as crianças as utilizassem para realizar belas construções no pátio. As diferenças e semelhanças encontradas em cada árvore ou planta foram registradas em um MURAL com a finalidade de convertê-lo, posteriormente, em elementos para elaboração de informações digitalizadas para compartilhar com as famílias.

Nas janelas foram colocados os produtos obtidos em diferentes experiências, tornando-se lugares enriquecedores onde as crianças puderam observar e vivenciar as mudanças na matéria que acontecem com o passar do tempo (o *Pisingallo* apodrece, as folhas secam e mudam de cor etc.).

As famílias do Jardim e os atendentes trabalharam para deixar em boas condições o espaço que não estava sendo utilizado, retirando entulhos e elementos possivelmente perigosos por serem pontiagudos ou cortantes, aparando a grama que estava bastante alta, já que esses espaços verdes não eram usados. Eles também se ofereceram para lixar e pintar o que fosse necessário. Cozinheiros e ajudantes trabalharam junto com as crianças para preparar receitas saborosas (fornecidas pelas famílias que comeram a fruta exótica, apresentada na pesquisa realizada. Cozinham *Upo* em conserva, *UPO* em geleia, *UPO* em pizza etc. Além disso, forneceram material de limpeza que havia no refeitório da escola para higienizar as novas áreas externas.

### Junto à Educação Primária

Alguns professores do primário aderiram à proposta, tentando mudar seu próprio pátio, adicionando jogos lúdicos. Este projeto participou de uma convocatória realizada pelo C.G.E. denominada "Convivência em espaços recreativos" (Programa EnREDarse. Todos os professores do Ensino Primário foram convidados a socializar e compartilhar suas propostas pedagógicas relacionadas à Educação



Ambiental. Os professores que aderiram à convocatória foram: 2 bibliotecárias, 3 professoras das áreas de Tecnologia, Música e Arte e 3 professoras do Nível Primário responsáveis pelo curso. Durante o intercâmbio entre os níveis, foram realizadas as seguintes atividades nos pátios:

- a. Mostra interativa de frutas trazidas pelas crianças, incluindo *Upo* ou *Cocuzza* (a abóbora exótica). As crianças do jardim de infância explicaram às crianças da escola primária a pesquisa realizada comparando frutas exóticas e nativas.
- b. As crianças montaram um museu de restos ósseos encontrados na área. Para montar as estantes da exposição, os pais pintaram gavetas de madeira e as crianças escreveram os cartazes representativos (conchas e rabos de mula, patas de ema, dentes de lontra, penas de faisão, patas de capivara, cabeça de cavalo, cascos de touros etc.).
- c. Com os professores de música e artes agradecemos à terra pelos seus frutos da "*Pachamama*". Realizamos esse ritual à sombra de uma árvore ceibo, com a colaboração de bibliotecárias e professoras da escola primária.
- d. A artista plástica Susana Saposnik (avó de uma criança do jardim e de duas crianças do primário) participou voluntariamente do projeto, doando a sua arte e acrescentando ao parque uma pintura de três árvores nativas, doadas generosamente para embelezar o nosso pátio.

e. As bibliotecárias colaboraram adicionando mesas reaproveitadas onde são colocados, durante os recreios, os jogos de tabuleiro, que são feitos por crianças do ensino primário com seu professor de tecnologia. Neste setor, ambos os níveis costumam compartilhar momentos lúdicos.

### Propostas feitas em rede com a educação formal e não formal:

A Escola 62 Dr. Delio Panizza administrou o convite para o **Nível Superior** (I.S.F.D. INFANTIL MACIÁ) e para as alunas do treinamento de **Educação Não formal de Auxiliar Materno-Infantil**. Acordos foram feitos entre instituições locais para trabalhar em rede e a favor da infância Maciaense de hoje e do futuro (levando em conta que trabalharemos com os futuros professores e futuros auxiliares, fomentando neles o amor pela natureza e o cuidado com o meio ambiente). Os papéis foram atribuídos a cada ator dentro do projeto para uma melhor organização. Nesta nova etapa, também foi ampliado o benefício a outras crianças de Maciá e arredores, uma vez que foram realizadas intervenções pedagógicas com os materiais didáticos produzidos em brinquedotecas, creches e jardins da zona rural próxima de Maciá.



### **A - Educação não formal. "CRIAMOS NOSSA "REMIDA" (Centro de reutilização criativa de elementos aplicando a pedagogia Reggio).**

Nossa pequena, mas entusiástica "REMIDA" foi lançada em um local temporário que tínhamos reservado para a coleta, classificação e reutilização criativa dos elementos necessários para a mudança de olhar do paradigma atual em educação ambiental, onde todos imaginaram o quão favorável seria para a nossa comunidade se conseguíssemos ter a nossa própria REMIDA. Foi um grande desafio de organização e trabalho de equipe para o benefício das crianças (essa ideia foi sugerida pelos tutores do prêmio "Meu Pátio é o Mundo" e achamos muito útil). A primeira coisa que conseguimos foi o lugar físico. Decidiu-se usar a garagem da casa de uma das professoras de educação infantil perto da escola. Então, cada um, com a sua função, fez a sua contribuição: as ajudantes maternas e infantis coletaram os materiais descartados de empresas e comércios locais, que foram higienizados, classificados e colocados em condições para que as pessoas pudessem trocá-los por outros materiais. A ideia original era que a troca fosse feita com os funcionários da nossa escola, beneficiando assim nossos alunos, mas a realidade superou as expectativas e, a nós também se juntaram brinquedotecas e instituições da Pré-escola, inclusive rurais.

Para trabalhar com os fundamentos pedagógicos, os alunos deveriam conhecer outras "Remidas no mundo", a "Teoría de los Elementos Suelos" e a Pedagogia Reggio.

As famílias do Jardim também realizaram trocas de materiais para serem usados em aniversários (por exemplo, garrafas de água por copos de acrílico).

Foram coletados: caixas de madeira, garrafas de água, caixas de papelão grossas, caixas de ovos, tubos grandes, pneus de kart, brinquedos em desuso, 200 embalagens de leite, 150 caixas de DVD, 117 taças de acrílico, 145 recipientes de desodorantes roll-on, elementos da natureza recolhidos por crianças com suas famílias, na área rural próxima.

Com a professora da sala multietária do turno da manhã, foi organizado um "museu natural da escola" com esses materiais.

### **B - A educação formal com o Instituto Superior de Formação Docente Infantil Maciá.**

As alunas do ISFD Infantil Maciá planejaram propostas com objetivo de transformar o pátio no "nosso mundo", a partir do material coletado em nossa Remida. Elas participaram de cada sala de aula, elaborando um projeto de uso criativo do material descartado junto com as professoras, para a realização das atividades no pátio original e no espaço recuperado, transformando-os, gradativamente, em locais que favorecem a aprendizagem das crianças pela descoberta e experimentação. Pneus de kart foram usados como jogos motores, garrafas de água foram reutilizadas para classificar e armazenar diversos itens, caixas de madeira foram pintadas para montar as prateleiras etc. A transformação do pátio como produto final, com a contribuição dos funcionários, foi resultado do cumprimento dos desejos mencionados pelas crianças durante a pesquisa e aos dados coletados durante a observação na visita ao pátio. Algumas alunas do 3º ano do I.S.F.D. infantil usaram os



materiais coletados em nossa Remida, transformando-os em jogos didáticos para utilizá-los ao ar livre em sua proposta pedagógica em creches e em áreas rurais, inspiradas na Pedagogia Reggio. Ex: bolas de plástico, fitas de tecido, cubos sensoriais, transparências etc.

Algumas alunas do 4º ano do I.S.F.D. Infantil usaram esses materiais, transformando-os em jogos didáticos e acessórios para atividades a serem utilizados com as crianças, de acordo com a proposta pedagógica, nos pátios dos Jardins de Infância de 3, 4 e 5 anos de Maciá e região, inclusive o nosso. Ex: minicaixas para exploração e observação de insetos, bandejas sensoriais, mesa iluminada, vasos reaproveitados para colocar no pátio, mudas em cascas de ovo, recipientes com areia e sementes para observação do crescimento e germinação da semente, túneis nas pedras, circuitos de água com tambores etc.

No dia 11 de outubro, no marco do 120º aniversário da Cidade de Maciá, foi realizada a "X Feira do Livro", organizada pela Biblioteca Popular "Domingo Carruego", ao mesmo tempo em que foi realizada a exposição anual do Instituto de Formação de Professores de Salvador, na rua "Boxler", que foi interdita para esse fim. As 400 crianças dos jardins de infância de Maciá foram convidadas a participar de brincadeiras e foram realizados jogos motores e sensoriais, cenários lúdicos, minimundos, leitura de histórias, exposição de espaços, fantoches etc.



Também houve um desfile em que as 100 crianças das salas de aula de 5 anos usaram trajes doados por uma locadora de fantasias infantis da Cidade do Paraná.

As crianças da nossa Instituição participaram com o tema "O REINO ANIMAL", enfatizando o seu cuidado e preservação. Estes trajes foram deixados aos cuidados dos vestiários do Teatro local "Caranday" para serem reutilizados em eventos institucionais como cerimônias, comemorações etc. Na mesma ocasião, as crianças do 4º ano da nossa escola realizaram um espetáculo de fantoches para todos os presentes. Muitas pessoas participaram e o público superou as expectativas.

## ETAPA FINAL

### A comunidade se junta

Os pais da sala que deu origem a este projeto recolheram assinaturas na área para apoiar o próximo passo que ainda precisava ser dado: usar o terreno baldio localizado em frente ao nosso prédio, para transformá-lo num parque multieventos em benefício das crianças, para que elas tenham espaços ao ar livre e também cobertos para diferentes atividades físicas e aprendizagem por descoberta.

**Este Projeto, que nasceu na solidão em uma sala de aula, tornou-se um programa sociocomunitário de união de esforços e trabalho em rede (educação infantil, primária, superior, não formal e comunidade em geral).**

O programa foi socializado na entrega dos certificados da capacitação organizada pelo Programa de Educação Ambiental da Província de Entre Ríos, realizada em 9 de outubro, no Conselho Geral de Educação, expondo um banner que apresentava um mapa conceitual do trabalho em rede, realizado entre todas as Instituições participantes.

### AVALIAÇÃO DOCENTE

Considerando os critérios de avaliação que havíamos traçado desde o início, voltando a olhar para os objetivos abordados, comparando os desejos das crianças refletidos no Mural e analisando o antes e o depois com a tecnologia digital, podemos afirmar que alcançamos um resultado extremamente positivo, já que realizamos um projeto que beneficia as crianças e seu aprendizado, ao mesmo tempo em que forma professores conscientes do valor do meio ambiente.

Conseguimos valorizar o que é nosso, amar a natureza e conscientizar sobre o cuidado com o meio ambiente e a criação de novos espaços, transformando-os em cenários educativos. Além disso, nos sentimos desafiados a nos tornar melhores professores para continuar nosso trabalho, assumindo o compromisso de sustentá-lo com o tempo.

Algumas das conquistas foram:

- Ampliação dos espaços ao ar livre e em contato com a natureza, para favorecer a aprendizagem das 117 crianças da educação infantil.
- Incorporação de propostas pedagógicas que enriquecem os pátios e suas potencialidades como ambientes de aprendizagem.
- Enriquecimento de atividades lúdicas no pátio do ensino primário, reduzindo pequenos acidentes durante o recreio.
- Sentimento de pertencer ao Jardim da Infância e maior responsabilidade que reforçou os vínculos entre as famílias e a comunidade educativa.



- Espaços para trabalhar em conjunto para chegar a acordos e consensos em colaboração e trabalho em equipe.
- Criação do nosso centro de reutilização criativo "REMIDA," que beneficiou as crianças da nossa Instituição e também as crianças de outros Jardins de Infância de Maciá e arredores (creches, jardins de Infância rurais e brinquedotecas).
- Mudanças na concepção das qualificações dos futuros professores para incorporar a educação ambiental nas instituições, favorecendo a formação de redes.
- Originalidade e criatividade na elaboração de jogos educativos e propostas pedagógicas com o reaproveitamento de resíduos, gerando entusiasmo em todos os atores adultos participantes e, portanto, nas crianças.
- Uso de ferramentas digitais, programas digitais.

### Avaliação realizada com a contribuição das crianças da sala multi-idade, onde o Projeto se originou.

As crianças foram adicionando ideias ao longo do processo. Algumas delas não puderam ser realizadas devido a

questões climáticas, como, por exemplo, quando tivemos vários dias de chuvas ininterruptas.

Além disso, as crianças gostariam de ter "AGORA" uma árvore para o pátio...

Questão que nós, adultos, sabemos que não é possível alcançar imediatamente, mas é difícil para as crianças pequenas entenderem o tempo necessário que isso exige.

As crianças voltaram para a lista de desejos do novo espaço, que foi registrada por escrito no Mural, e também compararam as imagens e os vídeos, analisando o antes e o depois para poder observar as mudanças. Elas concluíram que gostam de aproveitar o novo espaço e que preferem ficar ao ar livre, no pátio, do que ficar tanto tempo na sala de aula,

Por outro lado, os pais foram convidados a passar algum tempo com as crianças no pátio, antes do horário

de saída. Enquanto as crianças conversavam com os pais e contavam a eles tudo o que podiam fazer ali, havia uma expressão de prazer e alegria em seus rostos.

Acredito que essa é a melhor avaliação que nós, professores, podemos ter.

### O SORRISO DE UMA CRIANÇA SUPERA QUALQUER DIFICULDADE QUE POSSAMOS TER ENCONTRADO PARA CONSEGUI-LA.

*Nunca podemos falar da natureza sem ao mesmo tempo falar de nós mesmos.*

**K. Heisenberg**

## BIBLIOGRAFIA

Lineamientos curriculares para el nivel Inicial – Entre Ríos- 2008

PROGRAMA PROVINCIAL DE EDUCACIÓN AMBIENTAL

Consejo General de Educación- Planeamiento Educativo – Córdoba y Laprida – 3°

Piso Of. 86 tel.: 0343-4209333 al 36 int. 286 / e-mail: programaambiental@entrierios.gov.ar programaambiental@gmail.com

[www.entrierios.gov.ar/PEA/](http://www.entrierios.gov.ar/PEA/) [www.entrierios.gov.ar/CGE](http://www.entrierios.gov.ar/CGE)

DOCUMENTO DE APOYO A LOS LINEAMIENTOS CURRICULARES

PARA LA EDUCACIÓN INICIAL EN EDUCACIÓN AMBIENTAL

Estrategias y materiales didácticos de Educación Ambiental para Nivel Inicial.

Reflexiones y aportes desde Gualaguaychú para Entre Ríos.

"LA BIODIVERSIDAD ENTRERRIANA" 1RA. EDICIÓN, PARANÁ CONSEJO GENERAL

DE EDUCACIÓN GOBIERNO DE ENTRE RÍOS. 2014 - 71 PÁGINAS; 21 X 29,50 CENTÍMETROS. ISBN: 978-987-26120-16

<http://cge.entrierios.gov.ar/wp-content/uploads/2019/12/LA-BIODIVERSIDAD-ENTRERRIANA.pdf>

## **AGRADECIMENTOS:**

Crianças da Educação Infantil e Primária da escola nº 62, seus Diretores, Bibliotecários, Auxiliares de Bibliotecários, Professores, Equipe de Manutenção, Cozinheiros, famílias das crianças.

Meu marido, meus filhos e meus pais.

Supervisores e Diretor de Rádio da Educação Infantil, no Departamento de Tala.

Vizinhos: (Mabel Fabro, Aydhé Odín, Diamela Odín, Susana Saposnik, Martín Buyati e sua esposa, Vilma Pandiani e sua família, Lucía Heinsenreder, Nancy Miller, Andrea Rosemberger, Silvina Muller, Leticia Weber, Leticia Crettaz).

Gerentes, alunos, orientadores, professores e corpo docente do Instituto Superior de Formação Docente "Salvador Maciá".

Assistentes materno-infantis, brinquedotecas e crianças. Bibliotecária da Escola NINA Nº 20, María José Roldán.

Professores da Esc. Agrotécnica Maciá Nº 5, Miryam Taborda e Lucrecia Ocampo.

Dentista Verónica Arocena. Engenheiro Agrônomo, Sr. Shnitmann. Nutricionista Barbara Saldaña. Responsável pelo Programa de Educação Ambiental, Cristina Martinez. Palestrante de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Eduardo Cerdá.

Naturalista da Escola Argentina de Naturalistas Paraná, Alan Feyt.

A TODOS AQUELES QUE, DE UMA MANEIRA OU DE OUTRA, FAZEM DO APRENDIZADO DAS CRIANÇAS UMA EXPERIÊNCIA FELIZ.



MENÇÃO  
2018  
ARGENTINA

# TRILHA INTERPRETIVA DE PLANTAS NATIVAS PARA ATRAIR BORBOLETAS



Paula Andrea López <sup>1</sup>

**Instituição:**

Escola Infantil N° 9 D.E N° 19

Endereço: CM Chilavert 2680, Cidade Autônoma de Buenos Aires.

**Resumo**

Em nossa escola, o espaço verde foi revalorizado, com plantas nativas para atrair diferentes espécies de borboletas. A ideia surgiu em 2013, após um passeio educativo ao Museu de Ciências Naturais, onde as crianças da sala "Yaguareté", com 5 anos de idade, ficaram preocupadas com a pergunta feita pelo guia: Por que havia menos borboletas na cidade de Buenos Aires? Assim começou a investigação, os primeiros dados relevantes sobre a causa da diminuição das borboletas corresponderam à redução dos espaços verdes naturais e à substituição da flora nativa por espécies exóticas. Mas como trabalhar tudo isso com crianças da educação infantil?

Para atrair borboletas eram necessárias plantas, mas não qualquer espécie, era preciso pesquisar e obter plantas nativas de nossa cidade. A trilha das plantas nativas, dentro da escola, desperta a necessidade de incentivar e estimular a curiosidade das crianças, o encontro com a natureza. A variedade de plantas e insetos que ali se encontram torna-se objeto de estudo; enquanto olham, aprendem a observar, para que possam conhecer e saber sobre o seu ambiente, questionando-se sobre aquilo que normalmente as cerca. Queríamos fornecer ferramentas, capacidades e possibilidades para que as crianças recebessem uma educação com o objetivo de formar seres críticos e responsáveis pelo ambiente do qual fazem parte, "Tirar o véu do óbvio", nas palavras de Frabboni.

Por meio da busca de informações, observação em nosso jardim e passeios educativos a outros espaços verdes da cidade de Buenos Aires, as crianças tiveram e têm a oportunidade de aprender sobre

<sup>1</sup> Professora responsável pelo projeto.



a importância das borboletas e plantas nativas para o meio ambiente, ampliando assim seus conhecimentos sobre os seres vivos e respeitando e valorizando o que a natureza tem a nos oferecer.

### **Contexto escolar**

Em 2004, a construção deste Jardim de infância teve início devido à necessidade do bairro, com 90% de crianças de baixa renda, pertencentes à antiga favela 1-11-14, que não podiam entrar no sistema educativo. Nesta comunidade, crianças e adolescentes, assim como seus familiares, estão submersos em uma realidade muito difícil, na qual seus direitos são violados.

A construção começa no âmbito do "Plano Nacional Mais Escolas", e depois, em 2006, foi transferida para o Governo da Cidade de Buenos Aires. Em abril de 2006 abriu suas portas para toda a comunidade do bairro como Escola Infantil N° 9 DE 19, com um horário único em toda a Capital Federal: um dia estendido das 8h30 às 18h00, para dar às famílias mais vulneráveis a possibilidade de seus filhos permanecerem na escola, enquanto vão para o trabalho. O Jardim de Infância está localizado no sul da Cidade Autônoma de Buenos Aires, no bairro Soldati, conhecido como Bajo Flores devido à grande comunidade que frequenta esta escola do Bairro Padre Richiardelli (antiga Villa 1-11 -14), que se localiza nos limites dos bairros Soldati e Flores.

A escola infantil está inserida numa propriedade onde hoje existem 4 escolas, 3 creches e 1 escola primária, rodeada de espaços verdes, com áreas recreativas, que são utilizadas e partilhadas pelas 4 escolas.

Nossa instituição fica em frente ao clube da primeira divisão, San Lorenzo de Almagro, que muitas vezes serve como ponto de referência para localizar pessoas que não são da região.

Na questão ambiental, estamos em frente à Planta de Reciclagem de CABA, na qual operam 5 fábricas. Cada uma delas gera um impacto negativo para nossa comunidade educativa e do bairro.



A planta de agregados recebe entulho e resíduos de obras de toda a cidade e de alguns municípios da Província de Buenos Aires, o que gera muita poluição; às vezes, dependendo da orientação do vento, é difícil respirar devido à quantidade de partículas em suspensão, que podem ser vistas não só nas folhas das plantas, mas também em todas as superfícies, mesas, cadeiras, causando tosse seca, olhos lacrimejantes e mucosas ressecadas.

Também temos trabalhado nessa situação e proporcionado oportunidades para aprender sobre o direito a um ambiente saudável, por meio da observação do ambiente do qual fazemos parte, tentando trazer pequenas melhorias na qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

Outro fator importante é a quantidade de diferentes tipos de resíduos de demolições e construções que os caminhões basculantes despejam ao redor da escola, onde nossos alunos caminham todos os dias para chegar à nossa instituição.

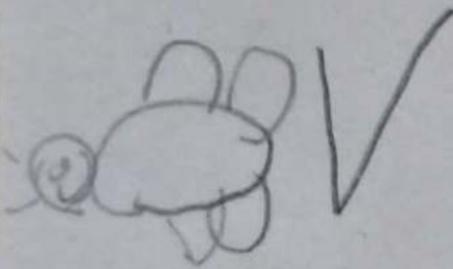
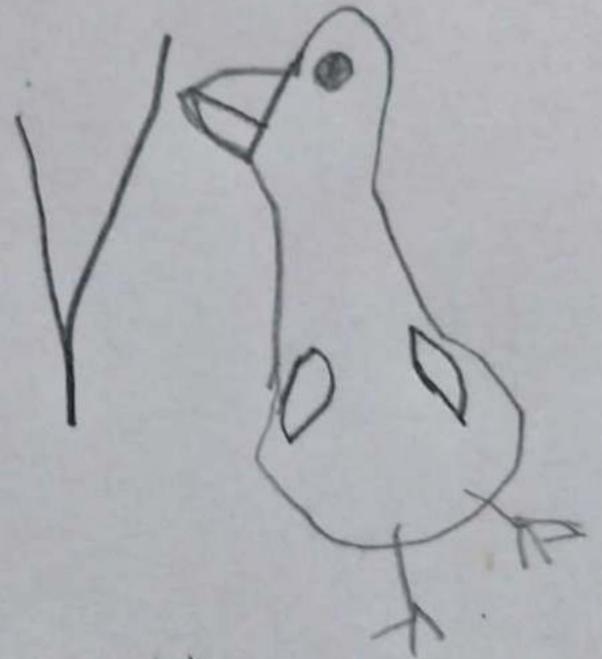
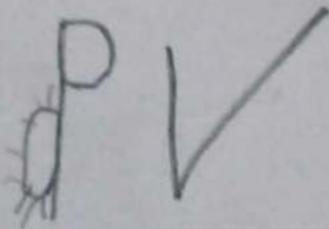
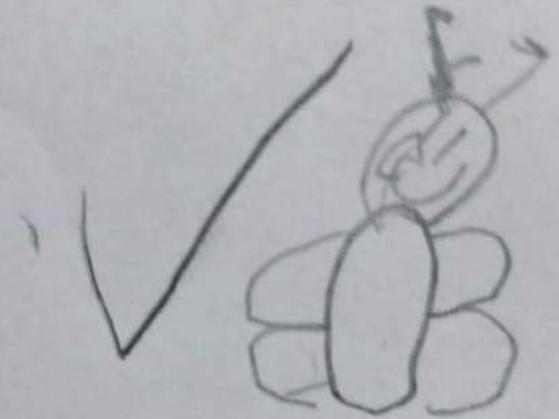
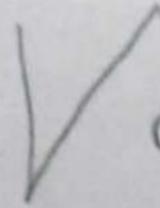
Como precedente, em 2013, durante uma semana do final de agosto, quando havia pouca chuva e muito vento, a escola teve que permanecer fechada por causa das partículas suspensas liberadas pelos materiais de construção, entulhos das obras de toda a cidade, tratados neste lugar.

Em nossa "Trilha Interpretativa de Plantas Nativas para atrair Borboletas", fica evidente a poluição sonora produzida pelas turbinas das máquinas e dos transportes. Como consequência, são observadas menos borboletas quando o maquinário está em operação, tanto a picadora quanto a trituradora e compactadora de entulho.

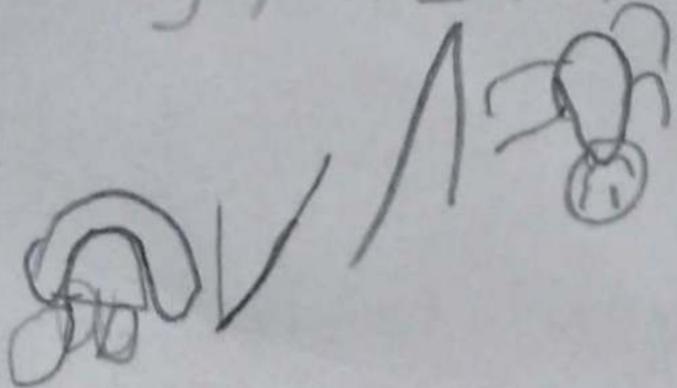
Este projeto: "Trilha Interpretativa de Plantas Nativas para Atrair Borboletas", também nasceu em resposta à busca de gerar um ambiente mais saudável após os eventos de 2013.



VO



SALTA



## INTRODUÇÃO:

Este projeto teve início em 2013, com o trabalho sustentável dos professores, conseguindo assim obter diferentes plantas nativas. Nesse mesmo ano, recebemos uma doação da "Reserva Otamendi", hoje o atual "Parque Nacional Ciervo de los Pantanos", que nos concedeu as primeiras 10 árvores nativas para aumentar a biodiversidade deste espaço, embora muitas não fossem da região fitogeográfica da cidade de Buenos Aires. O trabalho com outras organizações, como a Reserva Ribera norte e a RECS - Reserva Ecológica Costanera Sur, dedicadas à produção de plantas nativas, tornou possível receber mudas de outras espécies, para continuarmos construindo essa trilha. Continuamos trabalhando junto com as famílias, fizemos 3 canteiros para a horta no meio da trilha, e graças à diversidade de espécies presentes, tanto de insetos quanto de pássaros, ela não precisou de intervenção para controle de pragas. A horta agroecológica da escola foi muito produtiva, permitindo que crianças e professores que nela trabalhavam levassem para casa uma variedade de espécies: alface, acelga, tomate, rabanetes, ervilhas, feijões e cortes de ervas aromáticas, como verbena-limão, alecrim, hortelã e orégano. Gradualmente, arbustos e plantas foram obtidos para atrair outras espécies de borboletas, a *Asclepia curassavica* foi fundamental para a borboleta-Monarca. Embora esta espécie de *Asclepia* esteja naturalizada nesta região, é a espécie que podemos manter até obtermos sementes ou mudas de *Asclepia mellodora*, que é nativa, e de *Oxypetalum solanoides*.

Em 2016, foi organizada uma votação para o nome da escola, entre os quais "O Jardim das Borboletas" foi proposto. Em 12 de setembro, o nome foi escolhido com mais de 200 votos a favor. Assim, este projeto sustentável e crescente conseguiu dar à instituição uma identidade.

A importância do projeto permitiu planejar visitas orientadas para grupos escolares de outras instituições com



o objetivo de gerar troca de conhecimentos com outras crianças e adultos e despertar o interesse em conhecer os problemas que hoje afetam a biodiversidade. Entre suas múltiplas causas, são citadas: o crescimento acelerado das cidades, a redução dos espaços verdes, a destruição dos habitats naturais, o uso descontrolado de agrotóxicos e a substituição de espécies da flora nativa por exóticas. Desde 2016, coordenamos visitas de outras escolas, não só do infantil, mas também professores de diferentes níveis educacionais mostraram interesse.

**O interessante e valioso é que são as crianças da nossa escola que conhecem a trilha, se apropriaram dela; aprenderam a reconhecer plantas e identificar espécies, sendo capazes de mostrar e contar a outros todos os conhecimentos adquiridos neste espaço em conjunto com os seus colegas e professores, sendo os protagonistas das suas aprendizagens e transmitindo-as aos adultos e grupos escolares que nos visitam.**

Agora, vale a pena introduzir brevemente como estamos abordando esse projeto ao longo dos anos e com diferentes grupos de crianças.

Como diz o Desenho Curricular, "O ambiente é uma estrutura socio-natural complexa: é o natural entrelaçado no social e o social enraizado no natural. O social e o natural estão em permanente interação, modelando-se, pois consideram as árvores

da calçada como algo puramente natural quando plantadas pelo homem...”.

Como educadores, devemos conceber o ambiente dessa maneira. Não podemos fazer cortes fragmentários onde essa interação permanente não é vista, não seria verdade falar da árvore como um objeto fora do contexto do ambiente, não podemos ignorar sua importância em nível ecossistêmico, nem podemos trabalhar na relação e interação com as pessoas, ou como parte de nosso patrimônio natural e cultural.

Nossa trilha está privilegiadamente localizada na entrada da instituição e uma de suas frentes tem vista para a calçada, por isso é muito provável que as borboletas voem sobre nossas cabeças, ou possamos perceber os aromas das flores de *Chilca*, ouvir os pássaros e, se prestarmos atenção, poderemos observar as mudanças das cores na vegetação que ocorrem ao longo do ano.

## DESENVOLVIMENTO:

### Biodiversidade na cidade de Buenos Aires

#### Por que essa trilha é tão importante?

A recuperação da biodiversidade é uma ação claramente necessária e importante; a falta de espaços verdes, o uso excessivo de diferentes produtos para fumigação, bem como a fragmentação de espaços onde a **conectividade ecológica** se perdeu, fazem prevalecer o trabalho conjunto da escola e da comunidade pelo conhecimento, cuidado e valorização da natureza. De acordo com a **Organização Mundial da Saúde**, são necessários entre 10 m<sup>2</sup> e 15 m<sup>2</sup> de área verde por habitante para melhorar a qualidade do ar nas cidades. Nelas, o crescimento acelerado e a falta de espaços verdes produz o efeito conhecido como ilha de calor, gerado por grandes estruturas de concreto, ruas e calçadas. **A Ilha de Calor Urbana** é o calor da atmosfera e das superfícies urbanas combinado com seus ambientes não desenvolvidos. A remoção de uma cobertura verde para

colocar telhados de chapa metálica, construções de concreto e estradas de asfalto, retém e reflete muito mais energia do que a cobertura original. Este ano, a pandemia nos recorda o vínculo intrínseco entre a saúde do meio ambiente e a saúde das pessoas que fazem parte desse meio, se nos posicionarmos como apenas mais uma espécie que habita e compartilha a biosfera com outros seres. As plantas nativas desempenham um papel biológico de extrema importância, pois fornecem alimento e abrigo para diferentes espécies da fauna nativa, como os artrópodes, entre os quais as borboletas, que por milhões de anos **coevoluíram**, fenômeno que se destina à adaptação evolutiva mútua entre duas ou várias espécies de seres vivos, em decorrência de sua influência recíproca: como simbiose, parasitismo, predação, polinização, mutualismo etc. Nesse caso, o foco está na relação interespecífica entre algumas plantas nativas e diferentes espécies de borboletas em nossa cidade.

Este espaço verde, projetado para atrair borboletas, cumpre uma dupla função: por um lado, é um refúgio para a flora e fauna nativa da nossa cidade e, por outro, é uma sala de aula verde disponível para aprender sobre a natureza.

Assim, conseguimos fortalecer a formação dos estudantes, transformando-os em agentes multiplicadores das suas experiências e conhecimentos, como cidadãos críticos e inovadores presentes e futuros que se interessam por temas relacionados com o ambiente do qual fazem parte. Esta é a base epistemológica para a Proposta do atual Projeto Curricular da Educação Infantil e do Marco Conceitual de Educação Ambiental de Buenos Aires. Sabemos que a responsabilidade da situação ambiental cabe aos adultos, governos e funcionários públicos que são os tomadores de decisão para realizar políticas ambientais coerentes no caminho da sustentabilidade. Não há dúvida de que nosso dever como educadores é formar cidadãos críti-



cos e comprometidos com seu meio ambiente, incentivando uma maior participação cidadã, como agentes de mudança, por meio da ação em defesa de um meio ambiente saudável, direito fundamental do ser humano e de todos os seres vivos que habitam nossa única casa em comum, o planeta Terra.

### PROTAGONISTAS DO SEU PRÓPRIO APRENDIZADO.

Como profissionais da educação, entendemos que nossos ensinamentos devem ter o objetivo de formar crianças mais curiosas, mais observadoras que questionem a realidade e explorem para estabelecer relações e articulações com o objetivo de trabalhar cooperativamente. Para isso, devemos permitir que sejam os protagonistas de seu aprendizado, proporcionando espaço para perguntas, formulando questões que permitam conversar e trocar ideias com o outro, e sair para o meio ambiente, ou seja, envolver-se em atividades que lhes permitam aguçar o seu ser observador, e a trilha oferece grandes oportunidades para isso.

Se quisermos que as aprendizagens dos nossos alunos sejam significativas, é necessário contextualizar, dar sentido ao que queremos ensinar. Nossa trilha, a cada ano se torna objeto de estudo. Inovamos nossas estratégias a cada ano, permitindo que o nosso conteúdo se torne mais complexo. Por meio desse espaço, surgem diferentes recortes da realidade, onde o conhecimento prévio das crianças converge

com o conhecimento científico da escola. Em termos de inovação, a sinalização da trilha conta com um código QR Code - este projeto também foi abordado por uma sala de 5 anos em 2018 -, esses códigos redirecionam para o site criado com as crianças, no qual podem encontrar mais informações sobre as plantas e as borboletas da trilha.

É por isso que, ano após ano, a trilha se renova, oferecendo a possibilidade de fazer diferentes cortes, é dinâmica, sua abordagem não é estática. Tudo o que é necessário é que os professores "se permitam", olhar a trilha com outros olhos, tirar o véu do óbvio.

Para conhecer as propostas feitas neste espaço, compartilhamos uma descrição narrativa de algumas atividades sequenciadas sobre a borboleta-transparente, realizadas pela sala de 5 anos, "Yaguareté", narradas pela sua professora.

Para iniciar a sequência, realizamos um passeio pela trilha das plantas nativas. Para isso, as crianças foram agrupadas em duas ou três e, uma vez no local, propus que elas andassem por ele. Escutava-se os comentários com os colegas sobre o que viram: - *Olha, quantas plantas, olha as borboletas. - Senhora! Uma borboleta passou pela minha cabeça!* Os mais avançados e interessados na palavra escrita, pararam para olhar os cartazes interpretativos, alguns ficaram em frente ao cartaz e perguntaram: - *O que é que diz?* Enquanto tentavam ler, apontavam o dedo para as palavras.

Em frente à planta *Mburucuya*, um grupo encontrou lagartas de borboletas-transparentes, alguns diziam - *Senhora, Senhora, o que são estes insetos?*, antes de responder esperei ouvir a opinião de outras crianças que respondiam aos seus colegas; uma menina disse - *É uma minhoca!* E olhando de perto ela gritou: - *Senhora, ela está comendo a planta!* Ela disse isso porque a lagarta estava devorando as folhas do *Mburucuya*. Outro grupo veio ouvir os comentários e um menino olhou para mim e disse: - *Senhora, é uma lagarta que vai virar borboleta!* *Olha, Senhora!* acrescentou, apontando para o cartaz.

À medida que avançávamos, ouvimos algumas hipóteses que foram formuladas e reformuladas com suas trocas. Naquele momento, eram borboletas esvoaçantes de diferentes espécies, mas as mais fáceis de observar, devido ao seu voo e pouso sobre plantas, eram a Transparente e a Monarca. As crianças me pediram para tirar fotos com o meu celular e esse era o momento de iniciar o cadastro com o tablet, cada subgrupo tiraria fotos. No final do passeio, organizei o grupo na frente de um dos cartazes e expliquei:

- *Nesses cartazes, que alguns de vocês me perguntaram o que diziam, digo-lhes que aqui estão informações muito importantes sobre o nome da borboleta e o nome da planta hospedeira e/ou planta nectarífera.* Ao citar essas novas palavras, uma garota olhou para mim e disse - *O que é hospedeira?*, em resposta ao silêncio do grupo, eu disse a eles que poderíamos pesquisar juntos o que significava e de imediato eles disseram: - *Sim! Na internet, no Google.* Perguntei se eles conseguiram tirar fotos do que observaram, a maioria disse que sim, que foi a primeira vez que saíram a campo com o tablet e que tiveram alguns problemas, porque tocavam e giravam a câmera, tirando fotos de seus próprios rostos. Então, encerrei a atividade prometendo que

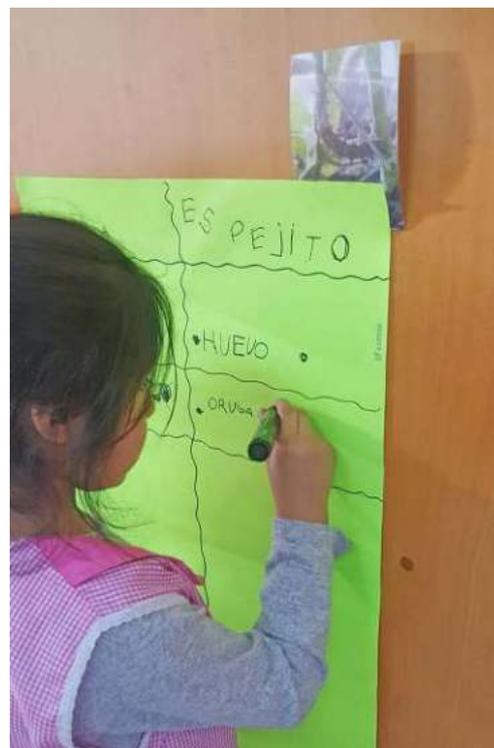
voltaríamos na trilha e sugeri que procurassem mais informações sobre as borboletas.

No dia seguinte, verificamos quais fotos foram úteis para o nosso cadastro, fizemos uma pasta no computador da sala e lá foram guardadas para uso posterior.

Depois de dois dias, em círculo, começamos a procurar informações juntos na web. Para isso, pedi que ditassem o que queriam saber e escrevi no buscador da internet. Alguns perguntaram onde mora, do que se alimenta, como nasceu, observando algumas imagens. Li para eles que lagartas nascem de ovos postos por borboletas em plantas hospedeiras. Imediatamente, a garota que fez a pergunta, disse: - *Senhora, é a palavra que tínhamos que procurar!* Então eu falei: - *olha, exatamente o que estou lendo, é a planta onde a lagarta bota os seus ovos, então elas são assim chamadas porque as lagartas só se alimentam dessas plantas.* Alguns começaram a conversar, uma criança disse: - *Senhora, se não houver muitas plantas hospedeiras, as borboletas irão para outro planeta!* Sua grande preocupação ficou evidente em seu rosto, outras meninas riram e disseram: - *elas não podem ir tão longe... e repetiram: - para outro planeta!...*

Sugeri que anotassem todas as informações importantes para que não as esquecêssemos, por isso coloquei um cartaz e juntos fomos lembrando os nomes das borboletas observadas, suas plantas hospedeiras. Na manhã seguinte, estava um lindo dia para aproveitar o ar livre, por isso fiz o convite para ir até a trilha, com muito fervor eles gritaram: - *SIM!!!* Acalmando a ansiedade delas, disse que desta vez iríamos procurar algo essencial, procuraríamos sementes para ter mais plantas, (elas sabiam sobre semear e cultivar plantas por terem abordado o projeto de horta), uma criança disse: - *Vamos procurar sua casa, assim não vai embora!*, então perguntei a todos: qual será a sua casa? Com pressa de irem para a trilha, alguns responderam: - *Na trilha à frente! - onde há muitas plantas,*

disse outra menina. Para o reconhecimento, dei a eles fotos das vagens e frutos da *Asclepia* e *Mburucuyá*, (na foto podiam ser vistos por dentro e por fora). Eles começaram a perguntar: - *Vamos ver?* E eu propus que montassem equipes de três e distribui as fotos. Agora fomos à procura das frutas. Ao entrar na trilha, começaram a colocar diferentes sementes e sâmaras nos bolsos, então lembrei que íamos apenas recolher as sementes que precisaríamos, que são as de *Mburucuyá* e as de *Asclepia*, e pedi que olhassem com atenção a foto. Depois de 15 minutos, observando-os explorar, procurando maneiras de pegar as sementes, chamei-os na parte mais larga da trilha e lá eles me mostraram o que haviam coletado, os grupos se ajudaram e deixaram lá o que não precisavam pegar (galhos, pedras, penas), eu disse a eles: - *quem quiser pode pegar tudo o que foi coletado e depois vamos trabalhar nisso.* Chegaram à sala e colocaram as sementes em potes já rotulados para a sua correta identificação. Retomamos a atividade; diferentes lupas, anotadores e lápis pretos foram colocados nas mesas de trabalho; ao lado do computador foi colocada uma mesa auxiliar com bandejas e o microscópio digital (eles já sabem como usá-lo, embora ainda estejam explorando e melhorando seu manuseio). Quando todos foram colocados em seus grupos de trabalho, junto com o supervisor, distribuímos as sementes das duas espécies, mas em mesas diferentes, o que permitiu um rodízio para que todos pudessem observar. Com perguntas, orientamos a exploração e a observação: - *Olhem com atenção cada parte, existem muitas ou poucas sementes? De que cores são? Estão secas ou molhadas?* Alguns tocavam os filamentos de *Mburucuya* e sentiram o aroma, outros ficaram enojados porque era pegajosa, estavam descobrindo suas características. Outras crianças sopraram e viram como a semente da *asclepia* parecia voar, algumas anotaram com desenhos o formato de cada uma. Um menino



abriu a vagem e disse - *parecem penas*, enquanto as acariciava, (isso é o que permite que as sementes se afastem da planta-mãe).

-*Para que serve esse algodão nas sementes?*, como estávamos orientando a observação, não esperávamos respostas de imediato, era apenas uma forma de orientá-los e despertar mais curiosidade ou para ver com outros olhos o que eles tinham nas mãos. Foi uma atividade na qual a observação prevaleceu. Depois de alguns dias, retomando em grupo as informações que escrevemos sobre as borboletas e observando as fotos das sementes e das plantas de ambas as espécies, perguntei-lhes que diferenças encontraram. Alguns disseram; - *elas têm uma forma diferente, a folha é longa, então, antes de continuar, escrevi os nomes de cada semente no cartaz e montei uma tabela simples de duas colunas, as quais poderiam ser completadas com os formatos das folhas, cor, flor, tronco ou caule e, no final, coloquei: borboleta que atrai.* Um a um eles foram dizendo o que recordavam ou viram nas fotos - *Como eram? Qual forma tem?* Completamos só com as características das folhas. Um menino disse: - *o Mburucuya parece minha mão, com dedos.*

Outro disse: - *tem cachos que se enrolam ao redor da cerca* (os cachos são as gavinhas que o ajudam a se enrolar e se levantar do chão em busca do sol e do apoio proporcionado pelo objeto sobre o qual repousa, podem ser árvores, outros galhos, cercas etc.). Escrevemos tudo isso e eu comentei que se tivéssemos mais informações sobre essas plantas poderíamos colocá-las lá. À medida que avançávamos nas atividades, completávamos a tabela. Com as sementes já coletadas e classificadas, decidimos começar a semeadura, para isso pedimos antecipadamente às famílias que enviassem latas vazias e terra. Fizemos essa atividade no pátio, em pequenos grupos de 8 crianças; organizamos o material assim que as latas foram cheias e começamos a distribuir as sementes. Antes de colocar as sementes, vimos que um grupo as beijava e dizia - *Cresça, assim nós cuidamos de você*. Enquanto rotulávamos as latas com o nome da espécie e da criança, lembramos dos cuidados que devemos ter, uma menina mencionou: - *As sementes não devem entrar muito para baixo porque não vão poder tirar a terra*, eu as lembrei de que se a semente é pequena, o buraco que fazemos na terra também tem que ser pequeno, é verdade o que sua colega disse, se fica muito abaixo, não tem forças para sair e precisa de ar e luz, imediatamente outra criança disse: - *Morre*. Todos já tinham plantado, o responsável por aquela semana de regar se levantou e foi procurar as garrafas com furinhos para regar. Quando ele voltou da sala, ajudou cada colega a regar, enquanto dizia: *Assim não! Vai encher de água, é só um pouco!... amanhã eu rego*. Ao entrar na sala, anotamos o que foi feito no calendário, para que possamos acompanhar o crescimento. Depois de uma semana, conseguimos voltar à trilha, levamos lupas de tablets e blocos de notas. Após alguns minutos de caminhada, algumas garotas gritaram - *Senhora! Existem muitas lagartas bebê*; ao nos aproximarmos, vimos muitas lagartas na planta de



*Mburucuyá*, era fascinante ver os rostos das crianças, espantados: - *Olha como comem! Elas vão comer tudo!*, eles diziam.

Então, junto com o supervisor e o grupo, quando voltamos para a sala, montamos um dispositivo que chamamos de incubadora, que é uma caixa de isopor (disponível em padarias ou locais de vacinação), na qual montamos dois arcos de arame e os colocamos em cada canto, cortamos um galho da planta com lagartas (3) e o colocamos em uma garrafa com água e depois a colamos no fundo da caixa. Enquanto o grupo continuava a olhar atentamente para tudo o que as lagartas estavam fazendo, descobriu-se que elas estavam fazendo cocô, e mostrou aos seus colegas as bolinhas:

- *Olha, isso é cocô*, disseram alguns:  
 - *Que nojo!* O resto desenhava a folha do *Mburucuya*, como uma mão bem aberta, as lagartas e os pelos espinhosos. Após a observação, decidimos que todos os dias iríamos acompanhar o crescimento dessas lagartas, anotando tudo no calendário. Havia muito entusiasmo, novas palavras foram aparecendo nas conversas, as famílias começaram a perguntar no que estávamos trabalhando e que as crianças queriam vir para a escola com



vontade, estavam mais interessadas nas plantas, uma mãe disse que seu filho estava procurando lagartas entre as plantas em sua casa e disse que temos que colocar plantas hospedeiras para as borboletas.

### Estas são algumas das anedotas para contar nessas poucas semanas de trabalho.

Era hora de continuar se aprofundando no assunto e buscar informações em diferentes fontes. Mesas foram montadas com diferentes materiais, revistas das Aves Argentinas e National Geography, previamente selecionadas para que tivessem imagens de borboletas, lagartas e plantas.

Havia também uma enciclopédia que os alunos de outra sala haviam feito no ano anterior, mostrando todas as fotos que haviam tirado na trilha com o ciclo de vida das borboletas e as diferentes espécies que ali vivem. Em outra mesa, havia livros específicos da Argentina com informações relevantes.

A ideia era que procurassem informações úteis para nós. Havia uma garota que queria saber para onde vão as borboletas à noite porque não conseguia vê-las. Esta resposta foi dada mais

tarde. Eles encontraram informações em uma revista sobre outra espécie chamada *Bandera Argentina*, em perigo de extinção e, claro, viram as imagens e correram para outra mesa ou para onde o professor estava mostrando o que havia encontrado para lermos. A fim de organizar todas as informações, nós as separamos com marcadores de papel e guardamos na biblioteca da sala para que possamos ler em grupo aos poucos. Uma oficina foi preparada com as famílias para que as crianças pudessem fazer acessórios que pudessem ser utilizados pelos exploradores na natureza, não podemos deixar de lado a dramatização, o jogo simbólico que aparece permanentemente nessas idades, mesmo enquanto estão na trilha, e possibilitar o jogo com as famílias foi muito mais enriquecedor.

Na oficina, todos usaram a imaginação para montar binóculos, mapas, chapéus, cadernos, coletes com bolsos. Foram utilizados materiais recicláveis e, em seguida, junto com as famílias fomos à trilha contar a elas o que havia ali.

As famílias não acreditaram em tudo o que os alunos sabiam, olharam para nós e nos perguntaram:

-É verdade o que meu filho diz?

Todos eles entenderam que, para ter borboletas, precisamos ter essas plantas, aquelas que seus filhos pediram para ter em casa. Muitas famílias queriam saber onde comprá-las e comentei que essas plantas não são comercializadas em viveiros comuns porque são nativas e não é conveniente vendê-las todas comidas por lagartas. Depois de um dia de espera e observação permanente na entrada, uma das meninas correu, como fazia todos os dias, para a incubadora e gritou: - *Ela se pendurou! Está se transformando em borboleta!* E assim, naquela manhã, foi difícil separá-las da incubadora, fizeram anotações no calendário, tiraram fotos de como a cor da pele da lagarta estava mudando. Montamos a incubadora para que elas pudessem vivenciar esse momento, os movimentos que o inseto faz durante o processo de metamorfose. Após 7 dias, as crianças puderam observar o nascimento de uma borboleta-transparente. Saímos para o pátio e pegamos a incubadora, a cor da lagarta havia mudado para um marrom escuro e pelo que aprendemos significava que ela poderia nascer a qualquer momento. Depois de um tempo, elas estavam brincando no escorregador, quando uma menina que havia ficado ali perto da incubadora, olhando para ela, disse: - *ela se move forte*. Então, alguns que estavam por perto correram e começaram a olhar para o supervisor, olhamos uns para os outros e entendemos que tínhamos que preparar o grupo para que vivesse este momento. Distribuímos tablets, caso alguém quisesse filmar ou tirar foto e, após 5 minutos a borboleta começou a romper a pele da crisálida com a sua cabeça e a surgir com as asas dobradas, um abdômen superinchado e as antenas dobradas para trás, e começou a caminhar pelo galho onde havia feito a crisálida; um menino disse: - *Olha, Senhora, patas, nasceu com as asas quebradas!*, disse outra menina. Paulatinamente, com tranquilidade, conseguimos responder e tirar dúvidas, felizmente outra professora conseguiu filmar o momento

para que depois pudessemos parar e poder observar tudo o que estava acontecendo e dar explicações. Naquele dia, as crianças disseram a todos os professores que encontravam que a borboleta-transparente havia nascido e já havia voado com seus amigos para a trilha.

Dois dias depois, pudemos assistir ao vídeo, elas não se cansavam de assistir, cada vez era uma nova descoberta, viram a formação da espiral, que é o órgão pelo qual se alimentam, quando nasce é dividido e com movimentos de desenrolar e enrolar é unido. Eles observaram que leva quase duas horas do seu nascimento até que possam voar, suas asas se desdobram e um líquido avermelhado sai da cauda, que é o mecônio, ou seja, todas as reservas que não foram utilizadas para fazer a metamorfose são eliminadas e por isso a barriga dela estava inchada - *tinha muito cocô*, disse outra garota. Durante os passeios posteriores ao longo da trilha, elas observaram muitas espécies esvoaçando, ovos e lagartas de outras variedades. Esse encontro repetido neste espaço possibilitou muito mais do que exploração e observação; as crianças se viram mais independentes e seguras em seus movimentos, cooperando e ajudando a fazer registros fotográficos e/ou por meio de registros não convencionais ou não. Assim também apareceram suas primeiras organizações do que viram, uma menina desenhava cada espécie de borboleta, planta, caracóis etc. e quando os via, marcava com um traço como na Lista de verificação dos pássaros.

Nesse sentido, as atividades propostas foram orientadas para: a apropriação das culturas selecionadas (borboletas e sua relação específica com as plantas nativas), juntamente com as formas de conhecimento típicas das ciências naturais, que constituem um conjunto de procedimentos e atitudes privilegiadas para a transformação dos saberes cotidianos em conhecimento específico escolar (observar, registrar, deduzir etc.), sem prejudicar a dinâmica

lúdica das instruções, que é a principal fonte de curiosidade e motivação para se conseguir, desde a tenra idade, o desenvolvimento do pensamento científico escolar.

### CONCLUSÃO:

Nós, os professores da escola, estamos convictos dos benefícios ambientais que foram alcançados ao longo dos anos, não apenas em termos de biodiversidade, que realmente aumentou consideravelmente, mas também por permitirem uma atitude diferente em relação à vida, o respeito por seres tão pequenos, mas tão significativos para a vida no planeta. Dizem que a educação transforma as pessoas que vão mudar o mundo, se realmente conseguirmos aumentar a conscientização, alcançando práticas e formas de nos conectarmos com a natureza. Ser capaz de compartilhar o que aprendemos com outras pessoas enriquece nosso próprio ser e o conhecimento. Nós nos tornamos agentes multiplicadores da nossa própria aprendizagem, favorecendo assim o nosso empoderamento.

**Este projeto permitiu que outras escolas pudessem criar seus próprios espaços verdes nativos, independentemente de seu tamanho. Cumpriu assim o propósito para o qual foi concebido, um refúgio para a flora e fauna da nossa cidade e uma sala de aula verde, um espaço de interação, pesquisa e ação com outros, de forma colaborativa.**

Nossa trilha transcendeu as portas, formando outro projeto ainda mais ambicioso e sinérgico, unindo escolas por meio da realização de um biocorredor de plantas nativas, mas isso mereceria um capítulo à parte nessa jornada.

Neste momento, confirmamos que a colaboração das famílias é essencial, o trabalho conjunto fortalece os laços entre a comunidade e a escola, além de fazer com que as famílias se sintam parte da instituição e da educação dos filhos. A escola pública não se contenta só com os professores, mas também com o trabalho conjunto com famílias e com as crianças. Era importante comunicar e envolver toda a comunidade escolar, incluindo assistentes, pessoal de segurança e professores. Estamos convencidos de que este projeto é extremamente importante para nossos alunos, suas famílias e para nossa vizinhança. Principalmente se levarmos em consideração o contexto em que está inserido, podemos afirmar o impacto positivo, tanto social quanto natural, que este projeto teve, não só para a nossa comunidade educativa, mas também para outras escolas, alunos, professores. Surgem questões para continuar pensando e refletindo: Como o ambiente se apresenta no dia a dia? Tomamos as perguntas dos nossos alunos como ponto de partida para indagações? Somos capazes de demonstrar isso e fazer recortes, transformando os mesmos em objeto de estudo? Hoje, no século XXI, é fundamental inovar a nossa forma de ensinar, capacitar as crianças e torná-las protagonistas do seu próprio aprendizado, enriquecendo assim o processo ensino-aprendizagem.



PRÊMIO  
2020  
BRASIL

# DO LIXO À ARTE: UMA VIAGEM SUSTENTÁVEL



Roberta Ortega Matheus <sup>1</sup>  
Joyce Almeida de Sena Carvalho <sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo tem por finalidade apresentar o projeto “Do lixo à arte: uma viagem sustentável”, desenvolvido no CEI José Eduardo Martins Jallad - ZEDU, cujo objetivo foi trabalhar com as crianças da pré-escola questões referentes à sustentabilidade e preservação do meio ambiente por meio de pequenas ações práticas, e contribuir para a formação crítica e consciente das crianças em relação ao cuidado com o mundo. Sendo todos responsáveis pela preservação ambiental, a ideia surgiu não só para atender questões curriculares, mas para mostrar às crianças que elas são protagonistas de suas histórias e agentes transformadores em suas famílias, e que suas ações podem contribuir com a preservação do meio ambiente e consumo consciente. Para fundamentarmos o referido artigo, dialogamos com o referencial teórico de Lima; Borges; Lopes, (2011); Costa Pinto (2011); Chaves (2011), Spindola (2011), dentre outros. As famílias foram participantes ativas do projeto, ao separar em suas residências materiais reutilizáveis do seu lixo doméstico. As atividades iniciavam com rodas de conversas e vídeos que oportunizassem discussões sobre a sustentabilidade, pois, para além de montar obras de arte, brinquedos ou separar o lixo reciclado, o propósito era ampliar o repertório acerca do tema. Concluímos, assim, que cabe às redes de ensino incorporar essas discussões nos espaços escolares desde a educação infantil, para o desenvolvimento de práticas que se apoiam em princípios de sustentabilidade.

### Palavras-chave:

Sustentabilidade; Prática Escolar; Educação Infantil.

1 Especialista em educação- Professora de Arte Visual do CEI José Eduardo Martins Jallad - ZEDU. [robertaortega7@gmail.com](mailto:robertaortega7@gmail.com)

2 Professora em educação e coordenadora Pedagógica do CEI José Eduardo Martins Jallad - ZEDU. [joyce.asena@hotmail.com](mailto:joyce.asena@hotmail.com)



## I. INTRODUÇÃO

Ao pensarmos nos direitos e objetivos para a aprendizagem e o desenvolvimento na educação infantil, na construção do currículo da instituição educativa, logo ponderamos sobre as diferentes linguagens que compõem o cotidiano das crianças e sobre o eixo fundamental das práticas pedagógicas que são as brincadeiras e interações. É de consenso mundial que os acontecimentos ambientais são temas de suma importância e ocupam lugar central nas pautas educacionais, pois trata-se de Temas Contemporâneos<sup>1</sup> Transversais (TCTs) e permitem múltiplas possibilidades para o campo pedagógico, uma vez que ensinar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano, individual

e social. Essas temáticas podem ser trabalhadas na educação infantil de forma que privilegie o conhecimento das crianças acerca de si e do mundo, garantindo um espaço escolar comprometido com a ética e a cidadania. O projeto “Do lixo à arte - Uma viagem sustentável” surgiu com a intenção de trazer para a sala de atividade discussões sobre as pequenas ações cotidianas que podemos realizar para cuidarmos do ambiente em que vivemos, além de trazer pautas sobre o consumo consciente. A ideia de trabalhar sustentabilidade com as crianças e incluir toda a comunidade educativa não é fácil, além de ser um conceito amplo e difícil de explicar. Muitas vezes não refletimos sobre nossas ações e comportamentos, os quais, em sua maioria, envolvem a

1 Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadãos. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para a sua atenção na sociedade. (BRASIL/MEC, 2019, p. 07)

interação com o espaço e no espaço, desde as atividades simples (como alimentar-se e vestir-se) até as mais complexas; e é no espaço físico que estabelecemos relação com o mundo. “Então, para a educação é importante considerar como prioridade o pertencimento das crianças a sua comunidade, contribuindo com a participação e conhecimento da atividade humana, suas contribuições e prejuízos ao meio ambiente”. (LIMA; BORGES; LOPES, 2011, p. 129).

É preciso ampliar o diálogo com as crianças sobre a consciência ambiental, consumo demasiado e descarte de lixo, e instigá-las a pensar e problematizar as modificações que podem ser realizadas no nosso relacionamento com o meio ambiente, capazes de modificá-lo de maneira equilibrada. O Projeto buscou, portanto, possibilitar às crianças o entendimento de que elas são protagonistas de suas histórias e agentes transformadores em suas famílias e no mundo. Assim, devemos pensar em ações simples do dia a dia para preservar o ambiente em que estamos inseridos. “O fato é que quando a criança pequena é educada adequadamente para o enfrentamento dos problemas do mundo contemporâneo, ela torna-se multiplicadora desse conhecimento e fiscalizadora das atitudes das pessoas que com ela convivem. (COSTA; PINTO, 2011, p. 47)”.

**É comum percebermos essas atitudes quando colocamos em prática ações simples na escola, por exemplo, fechar a torneira para evitar o desperdício de água e desligar lâmpadas e ventiladores ao sair da sala. As crianças levam esse diálogo para casa. Por esse motivo, é muito importante a realização de projetos com essa temática.**

Por ser um tema interdisciplinar, as discussões saíram do espaço da sala e alcançaram a comunidade educativa,



mas são nas atividades de arte que trabalhamos de maneira pontual e prática com a sustentabilidade. A arte ajudou na maneira de despertar um olhar mais sensível para a utilização de materiais não estruturados, desenvolvendo a criatividade, a autonomia, o trabalho em equipe, a vontade das crianças de criar, imaginar e inventar. Para atingir os objetivos do projeto, a todo o momento, buscamos problematizar com elas, de forma lúdica, seu pensamento sobre atitudes sustentáveis frente ao ambiente em que vivem.

As crianças também puderam se inspirar em artistas e grupos da arte regional para reproduzir suas obras sustentáveis. A seleção de matérias-primas proveu um ambiente em que as crianças puderam transformar, gerar, apreciar e compartilhar arte. E também pensar sobre o consumismo e o que cada um realmente necessita na sua vida e qual o destino do lixo que produzem em suas casas e na instituição educativa.

## 2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desenvolver projetos com propósito de sustentabilidade na educação infantil é um desafio, pois é preciso considerar nossa maneira de interagir com o mundo e refletir sobre nossas práticas em um contexto marcado pela degradação do meio ambiente e do seu ecossistema,



por conta de um consumo demasiado dos bens naturais. Sobre esse aspecto, Chaves (2011, p. 53) ressalta que “o conceito de ambiente está em permanente discussão dentro e fora da comunidade científica. Sendo assim, reconhecemos que vivemos um momento da história da sociedade em que muito se fala de preservação e equilíbrio do ambiente”.

Para que a ideia de sustentabilidade seja verdadeiramente vivenciada, é preciso movimentar toda a equipe e a comunidade educativa, levando-os a pensar o que isso significa para cada um, e quais ações podemos modificar para que influenciem positivamente as novas gerações. Essas discussões são fundamentais na instituição para fomentarmos o senso de responsabilidade e consciência social.

Na Conferência de Belgrado, que ocorreu na Iugoslávia em 1975, declarou-se que a meta para a Educação Ambiental é:

Desenvolver uma população mundial que esteja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhe são associados e que tenha conhecimento, habilidade, atitude, motivação e compromisso para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção de novos. (SÃO PAULO, 1994, p. 12).

O cuidado com o meio ambiente não acontece sem a conscientização das

pessoas, e o espaço da sala é privilegiado para a construção do conhecimento, atitudes e valores. Com base nisso, devemos mostrar às crianças que, com pequenas ações, estamos preservando o meio ambiente.

Ademais, desenvolver o trabalho utilizando materiais não estruturados pode suscitar novas possibilidades de interação com elementos vistos como lixo, além de dar mais significado para a produção da criança. A arte concretiza a obra de maneira sensível para o nosso olhar para o mundo.

A educação ambiental estimula a conscientização sobre o mundo e sobre os problemas ambientais presentes causados, em sua maioria, pelo ser humano e pelo modo de vida que polui, que consome de forma excessiva, que descarta com facilidade, e que usa de forma errônea os recursos naturais. No entanto, é possível viver de forma harmônica com a natureza; para tanto é preciso começar a transformar pequenas ações do dia a dia, e a instituição educativa é um espaço privilegiado para discutir, formar e preparar esses indivíduos para viver em sociedade e em seu ambiente físico, ou seja:

Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado



numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. (JACOBI, 2003, p. 191).

Cada vez mais, a realidade atual exige uma reflexão na inter-relação dos saberes, privilegiando práticas coletivas que criam identidades e valores comuns diante da natureza. Para isso, é fundamental promover um diálogo amplo sobre as questões ambientais e, nesse caso: A esse processo prima-se começar com a educação, principalmente, das crianças, pois é por meio delas que seremos competentes para criar profundas modificações na sociedade. Seria a forma mais correta, mais direta, instrutiva e agradável de educação. (CHAVES, 2011, p. 53).

Devemos estimular as crianças a pensarem nas questões relacionadas com o cotidiano natural para formarmos cidadãos críticos e conscientes, que consumam de forma responsável, que se posicionem de forma ética ao cuidado de si mesmo, dos outros e do mundo, compreendendo seu papel como agente transformador. Uma educação que vise a sustentabilidade precisa estar preocupada com a qualidade de vida do ser humano e do mundo em que vive, ter a arte

como uma aliada e possibilitar um olhar mais sensível e humanizado para essa relação, de modo que “através das atividades artísticas é possível tratar das questões de preservação do meio ambiente e da utilização racional dos recursos naturais”. (SPINDOLA, 2011, p. 265).

Ao usar as mãos para criar, recriar e transformar, a criança percebe sua atuação frente aos recursos e ferramentas de forma mais consciente. Objetos surgem à sua frente com possibilidades variadas antes não vistas. Os olhares curiosos da infância são fontes para a formação da criança-pesquisadora. Citando Memórias inventadas - Manoel de Barros: “Tudo que não invento é falso.” A poética explícita e consagra a imaginação.

As aulas de arte foram um convite para que as crianças pudessem fazer as suas escolhas, suas investigações e suas descobertas. Uma caixa de papelão, um botão, um cone, um pedaço de brinquedo pode se transformar, mas para isso é necessário ter familiaridade com os materiais e há múltiplas possibilidades para mediar esse contato. As instituições de educação infantil precisam buscar desenvolver temas sobre o ecossistema, a sustentabilidade, os problemas do planeta para formar cidadãos mais conscientes e que convivam de forma mais respeitosa e harmoniosa com o meio ambiente. Viver experiências significativas pode marcar a infância de forma positiva. E a arte é uma ferramenta para alimentar as nossas memórias, a criatividade e o desenvolvimento das múltiplas linguagens, ampliando as formas de expressão.



[...] o ensino através da arte e das culturas pode incluir todos esses eixos e proporcionar terrenos transdisciplinares, quebrando as barreiras disciplinares sem perder a sua especificidade. A arte pode levar ao desenvolvimento de um amplo leque de qualidades criativas e capacidades críticas. (EÇA, 2010, p. 16).

Sendo assim, por meio da arte, foi possível fazer com que as crianças e suas famílias pensassem em atitudes criativas para criar, transformar e ser sustentável.

### 3. DO LIXO À ARTE: EXPERIÊNCIAS COM CRIANÇAS

Durante as atividades de arte é comum utilizar com as crianças materiais não convencionais ou não estruturados. Esse material, muitas vezes, encanta mais os pequenos do que brinquedos advindos da indústria. Segundo a definição da ONU, do relatório Brundland (1987), “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações”.

**Ao trabalhar essa temática com as crianças pequenas, tivemos a intenção de atingir as pessoas com as quais elas convivem, e torná-las agentes de suas próprias atitudes sustentáveis e reflexivas. As famílias foram participantes ativas do projeto, ao separar materiais reutilizáveis**

**vindos do seu lixo doméstico. As crianças cobravam das famílias a separação dos materiais para levar na instituição e a equipe escolar também foi movimentada para garantir o sucesso dessas práticas sustentáveis.**

Buscamos organizar melhor nossas lixeiras para separar nosso lixo, desde a cozinha ao pátio da instituição, dialogando e construindo conhecimento com as crianças a respeito do nosso consumo durante as atividades de arte. Nossas atividades foram sempre pautadas nas brincadeiras e interações, pois concordamos com Lima (2011, p. 211), quando afirma que: “Brincando, as crianças desenvolvem-se absolutamente como sujeitos, integram-se com outros componentes, têm harmonia nas relações, respeitam as regras, mantém boa conduta”. Então, é uma ótima maneira para apresentar práticas de preservação ambiental para as crianças, e ressignificar matérias diminuindo os impactos ambientais, desenvolvendo a prática dos “3Rs”: reduzir, reciclar e reutilizar. Iniciávamos nossas atividades sempre como uma roda de conversa e um vídeo que oportunizasse discussões sobre a sustentabilidade, pois, para além de montar obras de arte, brinquedos ou separar o lixo reciclado, o propósito era ampliar o repertório acerca do tema, Chaves (2011, p. 54) afirma que cabe à instituição, por meio da educação:

[...] o despertar da curiosidade e do interesse das crianças, oportuni-

zando em seu espaço a capacidade de observação, para organizar e propor atitudes de preservação e manutenção do mundo natural. Provocando nelas, por meio de uma metodologia problematizadora, o espírito de pesquisadores, explorando o ambiente, sistematizando conceitos fundamentados teoricamente.

Entendemos que o espaço da sala é privilegiado para contemplar esse trabalho. Assim, as crianças foram incentivadas a selecionar em sua casa tudo que pudessem utilizar como matéria-prima para as produções em arte, mas também elaborar hipóteses sobre as dificuldades encontradas ao colocar essa ação em prática.

No pátio do CEI, separamos uma caixa grande, com a legenda: “Pense sustentavelmente”, para que, ao chegarem, as crianças já deixassem o material separado. E, juntamente com as crianças, selecionávamos e separávamos o material por categorias, por exemplo: caixas de botões, rolos de papel, tampinhas, miniaturas, isopores, garrafas plásticas das mais variadas, retalhos de tecidos. Feita a separação, iniciamos a produção e em todas as etapas dialogávamos com as crianças; certa vez fizemos o seguinte questionamento: o que temos aqui que podemos utilizar como suporte das obras? Julia rapidamente falou: - *Os isopores, são grandes, tem bastante e parecem quadros.*

Matheus correu até as caixas de papelão e falou: - *Professora, as caixas grandes.*

As madeiras - falou Vitor, referindo-se às placas de MDF doadas por um familiar que era marceneiro. É preciso exercitar a capacidade da criança em fazer proposições; Chaves (2011, p. 55) afirma que “O papel dos educadores, nesse momento, é o de provocar, questionar, retirando as crianças da sua cômoda posição de receber as respostas prontas e acabadas. Assim, são levadas ao conflito mental”.



A partir dessa premissa, o trabalho foi desenvolvido buscando atribuir sentido e significado para as crianças, e incluindo-as como sujeitos da sua aprendizagem. Desse modo, priorizamos, durante as atividades, rodas de conversa e trabalho coletivo.

As turmas de pré I e II conheceram e pesquisaram artistas regionais. Artistas como: Marilena Grolli, Isaac de Oliveira, Guido Drummond, conhecido também por Lord Trash, a ceramista Alexandra Camillo, e Paola Roma, que possui traços semelhantes ao desenho infantil e que utiliza, em suas obras, a costura copta, além de utilizar materiais sustentáveis em algumas.

Ao receber a visita da artista Paola Roma, as crianças puderam observar as imagens e o trabalho da artista, que lhes mostrou suas caixas ilustradas e uma pasta de desenhos feitos por ela desde criança. Ela convidou as crianças a produzirem as suas caixas ilustradas e, a partir daí, começamos a vislumbrar as possibilidades de montar com as crianças uma exposição das suas obras no museu da cidade. O encontro com a artista proporcionou mais encantamento nas crianças e ampliou o processo criativo. Perceber que o artista é real, que não está distante de nós, foi fundamental.

As crianças se envolveram mais, caixas de sapato viraram caixas ilustradas e as crianças nem percebiam o tempo passar envolvidas na atividade. Eram cenários mágicos que iam aparecendo e maravilhando a todos. Organizar o ambiente é essencial para propor-



cionar às crianças boas experiências e “o Ambiente Pedagógico é compreendido como um elemento constitutivo da prática educacional, que considera a participação da criança na sua construção”. (MOREIRA; SOUZA, 2016, p. 231).

A organização do espaço também contribui para a construção do conhecimento, dessa forma, a disposição dos materiais coletados era sempre preparada antes do recebimento das crianças. “Pensar o ensino e a aprendizagem em termos de relação pedagógica implica admitir a complexidade da situação de sala de aula e considerar as questões de ensino de um ponto de vista dinâmico”. (CORDEIRO, 2007, p. 98).

Um dia montamos para elas um ambiente com tampas de cores e tamanhos diferentes e uma criança falou: - *Professora, podemos utilizar as tampas grandes para fazer as mandalas igual da Paola Roma?*

**Quando ampliamos o repertório cultural e a capacidade argumentativa das crianças, formamos cidadãos críticos e conscientes; e iniciar esse trabalho na educação infantil, tendo como aliadas as brincadeiras, possibilita a elas desenvolver**

**suas próprias habilidades de pensamento, facilitando, assim, a “assimilação de novos conhecimentos e as relações da sociedade, incorporando novos valores etc.” (Kahl 2007, p. 02).**

Durante a brincadeira, é possível entender como as crianças se relacionam com o ambiente, o que elas fazem com os objetos, como atribuem função, nomeiam, enfileiram ou jogam. É importante, também, observar como as crianças se relacionam com os objetos. A estratégia de ir conhecendo pessoalmente alguns artistas regionais do nosso Estado aproximou as crianças da arte e as ajudou a perceber que a arte não é algo distante da sua realidade e de que não precisamos de tantos materiais para elaborar as nossas obras, que podemos ter produções mais sustentáveis. Incluindo a criança de forma ativa, dando-lhe a oportunidade de pensar no futuro, somos capazes de interferir e modificar a realidade, o que se torna imprescindível para trabalhar com o tema sustentabilidade. Pois, conforme aponta Souza (2011, p. 173), pensar em sustentabilidade é pensar no dia a dia, em como estamos preparando nossa vida para o dia seguinte, não mais para anos futuros. No diálogo das crianças,

ficou evidente a maneira de reutilizar materiais que são facilmente descartados. Elas passaram a ter um olhar diferente com o lixo que produziam. E a exposição de arte no Museu de Arte Contemporânea (MARCO) valorizou ainda mais as produções das crianças e o olhar reflexivo da comunidade escolar acerca do lixo. Pelo seu potencial educativo, a exibição no museu causou sensações de encantamento e estranhamento. Além dos objetivos propostos, o projeto fez com que se repensassem hábitos e atitudes em relação ao lixo que cada um produz, que uma família produz e que uma escola produz. Pensar e agir sustentavelmente passou a fazer parte da vida por meio da reflexão na arte. Nessa perspectiva, Oliveira (2013 *apud* Carvalho; Lopes, 2016, p. 913) destaca que:

O maior valor que os museus podem ter para o público infantil, independentemente de sua tipologia, é a possibilidade de neles expandirem sua imaginação e, assim, investigar cada vez mais os sentidos dos objetos expostos e, nessa perspectiva, o museu estimula o sentimento de admiração pelas coisas do mundo.

Assim, a arte contribui para uma perspectiva intergeracional, leva as pessoas grandes e pequenas a refletir e melhorar o ambiente em que vivem, pois, por meio dela, podemos questionar o meio ambiente, a sustentabilidade e fazer (re) pensar nossas ações.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do projeto foi feita de modo processual, com registro de ações diárias sobre as falas das crianças e as atitudes e comentários das famílias. Buscamos evidenciar o

trabalho da criança e suas produções. O trabalho de toda a equipe e da comunidade educativa foi importante para que se promovesse a aquisição do conhecimento a todo mundo. A criança foi parte ativa do processo: elas classificaram o material, separaram, reorganizaram, criaram, tiveram que agir individualmente em alguns momentos, em outros, coletivamente. Foram envolvidas do começo ao fim do projeto. Saber trabalhar coletivamente é uma das habilidades mais importante na vida atual. As crianças tiveram seus desafios, muitas vezes não foi a individualidade de um que prevaleceu, e sim a coletividade. A interação e o trabalho coletivo foram indispensáveis. Utilizar a expressão da arte em diferentes linguagens como na arte visual, na arte teatral, na fotografia também foi um dos ganhos que o projeto possibilitou, além de modificar os nossos hábitos cotidianos.

Concluimos que a infância revela a sociedade em que se insere e, atualmente, constatamos que a sociedade ainda é consumista. A educação ambiental não é apenas mais um tema a ser trabalhado na área da educação, mas sim uma oferta política de reflexão sobre nossa relação com a natureza. É, portanto, de responsabilidade dos adultos criar circunstâncias no cotidiano educativo para levar as crianças a perceberem que o meio em que vivem produz grande quantidade de materiais que são descartados como lixo, mas que podem ser reutilizados, inclusive transformados em belas e originais obras de arte.

## REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC. MEC, 2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 19 set. 2020.
- EÇA, Teresa Torres Pereira De. Educação através da arte para um futuro sustentável. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 13-25, jan.-abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/PX3s6tVt6zrp8xgsQKxcMBB/?lang=pt>
- CARVALHO, Cristina; LOPES, Thamiris. O Público Infantil nos Museus. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 911-930, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n3/2175-6236-edreal-52329.pdf>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.
- CHAVES, Alessandra Muzzi Q. Ambiente, educação e cidadania: Rede de relações sustentáveis. In: Desenvolvimento e sustentabilidade: revelando olhares, valorizando vozes na educação da infância/ Maria Aparecida Salmaze, Alessandra Muzzi Queiroz Chaves, Arilma Maria de Almeida Spíndola, organizadoras. – Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2011.
- COSTA, ngela Maria; PINTO, Mariana C. Mirault. A formação do cidadão crítico e ecológico se inicia na infância. In: Desenvolvimento e sustentabilidade: revelando olhares, valorizando vozes na educação da infância/ Maria Aparecida Salmaze, Alessandra Muzzi Queiroz Chaves, Arilma Maria de Almeida Spíndola, organizadoras. – Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2011.
- CORDEIRO, Jaime. A relação pedagógica: a Didática em ação. In: CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.
- FERREIRA, L. C.; MARTINS, L. C. G. F.; PEREIRA, S. C. M.; RAGGI, D.G e SILVA, J.G.F. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. Revbea, São Paulo, V. 14, Nº 2: 201-214, 2019.
- JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.
- KAHL, Karoline. ALFABETIZAÇÃO: construindo alternativas com KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 2003. 62 p. (Série A Pré-Escola Brasileira).
- LIMA, Terezinha Bazé de; BORGES, Elizabete Velter; LOPES, Maria Ilza. Para que a formação de professores para uma educação sustentável a partir da educação infantil? In: Desenvolvimento e sustentabilidade: revelando olhares, valorizando vozes na educação da infância/ Maria Aparecida Salmaze, Alessandra Muzzi Queiroz Chaves, Arilma Maria de Almeida Spíndola, organizadoras. – Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2011.
- São Paulo (Estado) Coordenadoria de Educação Ambiental. Educação ambiental e desenvolvimento: documentos oficiais/ secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental. – São Paulo: A Secretaria, 1994. – (Series documentos, INSS 0103-264x). Disponível em: [http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/EA\\_DocOficiais.pdf](http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/EA_DocOficiais.pdf). Acesso em: 25 de setembro de 2020.
- SOUZA, Regina Aparecida Marques de. Letras para a sustentabilidade: A linguagem oral e escrita no contexto da infância. In: Desenvolvimento e sustentabilidade: revelando olhares, valorizando vozes na educação da infância/ Maria Aparecida Salmaze, Alessandra Muzzi Queiroz Chaves, Arilma Maria de Almeida Spíndola, organizadoras. – Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2011.
- SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida. Sustentabilidade, linguagens artísticas e educação infantil. In: Desenvolvimento e sustentabilidade: revelando olhares, valorizando vozes na educação da infância/ Maria Aparecida Salmaze, Alessandra Muzzi Queiroz Chaves, Arilma Maria de Almeida Spíndola, organizadoras. – Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2011.



MENÇÃO  
2020  
BRASIL

# VIVEIROS DE INFÂNCIA: TECENDO A TEIA DA ECOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Marcia Covelo Harmbach <sup>1</sup>

***“Ensina a teus filhos o que temos ensinado aos nossos: que a terra é nossa mãe. Tudo quanto fere a terra fere os filhos da terra. [...]. O homem não tece a teia da vida. Ele é um de seus fios. O que ele faz para a teia faz para si próprio”.***  
**Chefe Seattle**

### **Resumo**

A Educação Ambiental, ampliada no seu campo de reflexão e ação como Ecopedagogia, tornou-se um tema importante e urgente para todos, principalmente para as escolas que pretendem formar cidadãos para o mundo. A sustentabilidade pregada tem a ver com a relação que mantemos com nós mesmos, com os outros e com a natureza. Somos moradores da casa Terra e devemos observar o comportamento dos outros moradores dessa casa que constituem a “teia da vida”, para extrair e aprender alguns princípios morais na construção do comportamento humano. Dessa forma, a “ecoalfabetização” é o primeiro passo na estrada da sustentabilidade. Trata-se de aprender a ter outro olhar sobre o ambiente e sobre como acontecem as relações nessa intrincada teia. Partindo da teoria defendida por Capra, (2008) esse trabalho tem como objetivo delinear a importância da Ecopedagogia na Educação Infantil, apresentando

<sup>1</sup> Marcia Covelo Harmbach Diretora da EMEI Dona Leopoldina – PMSP. Pedagoga, Psicopedagoga, Licenciada em Letras, todos pela PUC SP. Especialista em escutas antropológicas de crianças pela Casa Tombada. Participante do grupo de pesquisa sobre as Infâncias da antropóloga Adriana Friedmann. Coordenadora de Grupos de formação de educadores na gestão do Secretário Municipal de Educação Paulo Freire. Coordena atualmente grupos de formação de crianças e pais. Pesquisadora das Infâncias.



um Projeto de escola à luz de autores como Freire (1996), Gadotti (2000), que discorrem sobre a educação ética, planetária e multicultural. A teoria proposta por esses pensadores embasa a construção desse projeto para a Infância, colocando a educação como algo que permite às crianças e adultos, estabelecerem relações de reciprocidade, autoria e protagonismo, que os capacite a transformar o seu pedaço de mundo, fazer cultura e história. Conclui-se que a Pedagogia da Infância necessita de educadores que realmente se importem com as crianças e sua visão de mundo, que reflitam e refaçam sua prática à luz das teorias e observação das singularidades dos pequenos. Assim construiremos uma Escola verdadeiramente com e para as crianças, agentes de transformação para um mundo mais bonito e sustentável.

**Palavras-chave:**

Infância; Sustentabilidade; Protagonismo.

## COMO TUDO SE INICIA

Nunca se falou tanto em meio ambiente, as crianças também estão preocupadas com o que veem nas mídias. Há alguns anos ouvimos o alerta dos ambientalistas sobre a possibilidade do esgotamento de nossos recursos, e hoje assistimos pelos meios de comunicação mais diversos, as consequências da interferência do homem no contexto social e ambiental. Mais do que ver, estamos sentindo na pele, a crise da água, a ausência de paz nas relações, o fogo devastando nossa flora e fauna. Somente quando os problemas ambientais começam a incomodar, lembramos que há a lei da reciprocidade. O homem só está recebendo o que fez e faz com o meio ambiente.

Meio ambiente não se resume a recursos naturais, nem ao que está ao redor do homem, pois este é parte desse meio, integrando-se a ele, sendo parte dele, portanto, deveria cuidar, preservar, manter e sensibilizar a todos, para que as futuras gerações possam usufruir de forma sustentável. Precisamos rever o modo como o homem trata o meio ambiente, como polui seus rios, mares e ruas, como desmata com queimadas e extrações irregulares, como destina seus resíduos, como os desperdiça, como interfere nas mudanças climáticas, na qualidade de vida, nas relações entre as pessoas. A acelerada transformação ambiental em que vivemos no planeta, no país, na cidade, em nossas casas nos aponta para a necessidade de repensarmos também sobre nossas escolas infantis, como um espaço ímpar para o contato com os elementos da natureza, pois este provoca natural encantamento nas crianças: as plantas, os bichos, a terra, despertam interesse nos pequenos que estão sempre a observar e a indagar o porquê das coisas, terreno rico para o trabalho com o despertar de novas relações com tudo o que circula a sua volta de forma mais afetiva, consciente e cuidadora.

Na maioria das escolas de educação infantil, as crianças ficam muito restritas a ambientes confinados, como salas e pátios, áreas cimentadas que em nome da segurança, higiene e arquitetura equivocada, cerceiam a interação das crianças com o ambiente natural, com a observação da lagarta que come as folhas, com o cogumelo que cresce rente às raízes das árvores, com a semente que germina, enfim com o ciclo da vida que passa diante dos nossos olhos diariamente, mas que nem sempre vemos ou mostramos para que as crianças observem. Estas são curiosas por excelência, basta que tenham contato com o ambiente para que o olhar acompanhe o caminho das formigas, das joaninhas, ou de qualquer movimento minúsculo, pois as crianças perseguem qualquer vestígio de natureza, independente do que tentamos esconder ou privá-las do encontro, com medo que se machuquem.

### Como cuidar de algo que não se tem contato? Como preservar algo se desconhece o encantamento que pode provocar?

A criança pequena conhece com o corpo, precisa tocar, cheirar, sentir. Despertar o desejo de “curiar”, como diria Manoel de Barros, o poeta da Infância, deveria ser o grande ofício do educador.

Vários autores apontam a importância do contato com a natureza, entre eles Fritjof Capra (2008), este nos apresenta a ideia de que somos moradores da casa Terra e devemos observar o comportamento dos outros moradores dessa casa, as plantas, os animais e os microrganismos que constituem a “teia da vida” (gama de relações entre os seres vivos), para extrair e apreender alguns princípios morais na construção do comportamento humano.

Dessa forma, a “ecoalfabetização” é o primeiro passo na estrada da sustentabilidade. O segundo passo é movimentar-se da ecoalfabetização para o “eco-planejamento (ecodesign)”. Trata-se



de aprender a ter outro olhar sobre o ambiente e sobre como acontecem as relações na emaranhada teia da vida. Dentro dessa perspectiva, mostra-se a necessidade da escola de Educação Infantil tornar-se um espaço diferenciado, com um currículo que incentive o olhar curioso, que permita experiências ao ar livre, que faça questionamentos importantes para a formação das crianças, para a observação e transformação da realidade percebida. A alfabetização ecológica é a compreensão dos princípios básicos da sustentabilidade, sendo capaz de refleti-los na vida diária das comunidades humanas.

### PROJETO VIVEIROS DE INFÂNCIA

Partindo da teoria de Capra (2008), de que todos os espaços e pessoas possuem alto potencial de tornarem-se sustentáveis, o Projeto Político Pedagógico da EMEI Dona Leopoldina, visa construir condições para a proposição e discussão de espaços educadores trabalhando com as relações - indivíduo <escola <bairro <comunidade <bioma, sustentando os princípios da alfabetização ecológica e da permacultura.

O Projeto Viveiros de Infância possui como eixos de trabalho a arte, a natureza e a brincadeira e imprime alguns pontos de partida para a formação e construção do currículo: o papel da infância contemporânea, o fortalecimento das relações de cooperação, o encantamento com a natureza, a

noção de pertencimento e cuidado, a conexão entre as múltiplas linguagens e o conhecimento popular, a criança protagonista e produtora de cultura, o respeito à diversidade, a ressignificação e construção de espaços educadores.

Iniciamos as discussões para a concretização desse projeto em 2012 com os desejos das crianças por uma escola ainda mais brincante, com as demandas dos educadores e comunidade por uma escola mais democrática. Com a assessoria da ONG 5 ELEMENTOS: Mônica Borba, Estela Cunha, Leila Vendrameto, Gabriela Ribeiro, Paulo Fonseca e Casa dos Hólons, com Ludmila e Tomaz Ahau, e a comunidade do entorno, construímos uma parceria de saberes e transformações do currículo e do espaço para a infância de forma educadora e sustentável.

Nas rodas de conversa, surgiram muitas discussões sobre o cotidiano de crianças e adultos na escola e o mapeamento dos espaços, sobre como crianças e adultos os utilizam, como os caracterizam como espaços educadores. Após as discussões e levantamentos das considerações de crianças e adultos nos lançamos à proposta de Escola que almejávamos e a construção do currículo necessário. Caminhamos no uso dos instrumentos metodológicos: observação, registro, estudo da realidade, planejamento, avaliação e reflexão da ação educativa, no sentido de concretizar nossa proposta. Paralelamente, trabalhamos a alfabetização ecológica com todos



os segmentos na formação permanente (crianças, pais, educadores, incluindo os funcionários terceirizados, pois todos na escola são educadores), e todos necessitam entender e participar do Projeto, como dizia Paulo Freire quando Secretário de Educação: “tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, deve ser feito...”.

Em uma das problematizações foi observado que apesar da EMEI possuir um espaço privilegiado com muito verde, nem sempre era utilizado, pois havia uma preferência dos adultos pelos espaços fechados, com uma suposta segurança e sem a “sujeira da terra, do barro”, que incomodava muito aos pais e aos funcionários da limpeza da escola.

Por outro lado, as crianças solicitavam o contato com a terra, queriam subir nas árvores, observar bichinhos, fazer “meleca” com terra e água, colher frutas, mas não queriam comer verduras e legumes, sequer as conheciam e diziam que não gostavam de dormir sem vontade, pois na rotina havia a hora do sono, imposta pelos adultos. Frente às contradições entre crianças e adultos, o estudo sobre a importância da relação com a natureza, iniciamos a reflexão e formação referentes à educação integral que oferecemos. Como contribuir para o desenvolvimento integral da criança? Como dialogar com os saberes sem segmen-

tá-los? Quanto tempo destinamos ao trabalho com a natureza e suas relações? Quanto resgatamos da cultura da infância? Como tornar a escola um lugar “Transvivencial”, como diz Carlo Brandão (2003) mais livre, brincante, com um currículo que faça vínculo com o mundo? Como trabalhar as relações e cultura de paz entre adultos e crianças? Como reintegrar a natureza ao cotidiano nos fazeres da escola? Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1997), provoca uma reflexão sobre saberes essenciais à prática educativa, como a relação entre a ética e a estética, do quanto precisamos refletir sobre a concepção de educação, que assegura nossas práticas educativas, na relação dialética do ensinar-aprender. Aprendemos vivenciando. “A prática não pode ser negadora do nosso discurso”. Essa teoria foi nossa guia, trabalhamos as contradições entre o que fazemos e o que deveríamos fazer teoricamente na busca do currículo que acreditávamos, na teia da vida à qual queríamos dar concretude.

Partimos do pressuposto de que se nos propomos a formar cidadãos críticos, propositivos, criativos, respeitosos, cuidadores de si, do outro, do mundo, deveríamos criar condições para a vivência desses princípios, tanto com os adultos como com as crianças. Se apressarmos a infância, confinarmos as crianças em espaços fechados, enrijecendo seus corpos e relações, privando-as do brincar, as levaremos ao empobrecimento da capacidade



imaginativa, ao desinteresse pelo mundo e por outros seres. Apagaremos a possibilidade de maravilharem-se diante dos mistérios, das belezas das minúcias e de indignarem-se frente às injustiças do mundo.

Estávamos presenciando esse fato com crianças, pais e educadores que não mais viam a escola como um espaço para conhecer e interagir, o brincar estava relegado ao horário de Parque, com brinquedos de plástico, os adultos impunham o como, do quê, quando brincar e se possível, que as crianças não se sujassem e ficassem em silêncio. Os pais estavam distantes da escola, não opinavam e acreditavam que a terra impregnada nas roupas representava sujeira, que o brincar deveria ocorrer longe da terra.

**Sabemos que a atividade que brota espontaneamente em toda a criança é o experienciar com o corpo, com os sentidos, com o brincar. É no brincar com a natureza que a criança conhece o mundo e a si mesma. O brincante traz à tona sua leitura de mundo. Na educação Infantil, a brincadeira é o Eixo do currículo, mas em nossas práticas, estava em segundo plano. Vários questionamentos: Brincar onde? Com quem? Com o quê? O brincar de ontem é o mesmo brincar de hoje? Qual o tempo dedicado às brincadeiras, à interação com os elementos da natureza?**

“A escola escolariza tudo o que toca”, diz Larrosa (2004), quando na verdade deveria ser um lugar de recomeço do mundo e de refúgio da infância, um momento de acolher as crianças e iniciá-las na relação com o mundo. Esse autor defende que as instituições e procedimentos educativos sejam menos padronizados e trabalhem melhor com o imprevisível, pois a infância traz consigo a possibilidade do recomeço, mais que um compromisso com a continuidade. Confronta-nos com o abismo entre o que falamos e o que fazemos nas escolas, pois a expe-

riência necessita de tempo e pausa, explicita ver o outro como experiência. Nessa reflexão, nos detivemos para a criação de espaços verdadeiramente educadores, espaços para o diálogo com as crianças e suas experiências.

## ESPAÇOS EDUCADORES - ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO DA VIDA

Hilman (1993), em seu texto, a “criança na cidade, como e onde existe a alma na cidade?” aponta que nas relações humanas há a relação do olhar e são necessários lugares para esse contato de diferentes olhares: lugares de encontro: para pausas, para os corpos onde possam se ver, se tocar, se encontrar. Lugares de intimidade: lugares para brincar, conversar e ser feliz. Convidamos as crianças e adultos a circularem pela escola e a propor novos lugares, novos olhares. Para as crianças indagamos o que falta na escola, para os adultos propomos a reflexão de como poderíamos construir espaços como lugares de encontro com as experiências e culturas infantis. A partir das diferentes visões e após muitas discussões, iniciamos a construção e ressignificação de nossos espaços educadores, inicialmente revitalizando alguns lugares como a Sala Verde, criada pelos educadores ambientais em anos anteriores, mas que não estava sendo utilizada. A partir das ideias de pais, educadores, crianças, demos outro sentido à sala verde: a proposta de uma sala sem paredes. A incluímos na linha do tempo e como lugar preferencial para conhecer e observar os bichinhos, as plantas e toda vida presente em seus cantos. Um lugar para cantar, dançar, ouvir histórias, brincar ao som dos passarinhos, ao zumbido das mamangavas, sentindo o cheiro do maracujá que contorna a sala com suas flores e frutos que encantam a todos.

Legan (2007) coloca que o brincar criativo e a interação com os elementos da natureza fazem com que a criança crie uma ligação afetiva com o mundo, ela se conecta com a terra.

Entender que todos fazemos parte da natureza é a sensação que se tem quando entramos na sala verde e nos deparamos com o aroma das plantas medicinais utilizadas no chá da tarde, quando sentimos o frescor embaixo do caramanchão lotado de flores perfumadas e a umidade perto do laguinho repleto de plantas aquáticas, é o lugar preferido das crianças e colocado por elas como o mais bonito lugar “para se olhar” “e ficar”, conforme expressa Marina de cinco anos. Um lugar cheio de vida entrelaçada, um espaço educador; planejado, construído e cuidado por muitas vozes e mãos.

Levamos o minhocário para lá, as crianças alimentam as minhocas com as cascas de frutas, legumes, talos de verduras, cada turma leva seus resíduos do almoço e observa o trabalho desses seres que transformam tudo em húmus e biofertilizante que volta à terra para deixá-la mais produtiva, percebem o ciclo da vida, fazem questionamentos: “Cadê a cabeça da minhoca”? Por que ela só fica no escurinho? “E assim constroem saberes sobre as minhocas, sobre a terra, sobre os homens e suas diversas relações”. Perdem o medo, aprendem a respeitar as diversas formas de vida, se responsabilizam por essas criaturas.

O professor Carlos Brandão nos diz em seus seminários que não devemos passar vídeos sobre Educação Ambiental, mas propor situações concretas, propor a vivência das relações entre os seres e a terra. Na busca da concretização desse conceito, de viver as relações, outro dos nossos espaços educadores criados foi a Horta.

Para Capra (2008) “a horta é uma sala de aula”, pois nesse ambiente as crianças são religadas aos fundamentos básicos da comida, com a essência da vida. A horta quando faz parte do currículo, proporciona à criança interagir com o ciclo da alimentação e com os outros ciclos: plantio, colheita, compostagem, reciclagem, dessa forma, descobre-se que estes ciclos fazem parte de ciclos maiores.

(...) todos eles (ciclos) formando conexões na teia de vida planetária. Na horta, aprendemos que o solo fértil é o solo vivo que contém em cada centímetro cúbico bilhões de organismos vivos. Essas bactérias que existem no solo realizam muitas transformações químicas essenciais para a manutenção da vida na terra [...]. Esse princípio baseado num profundo respeito pela vida faz parte de muitos métodos tradicionais de cultivo da terra e está sendo resgatado num movimento mundial de retomada da agricultura orgânica. (Capra, 2008)

Educadores, pais, crianças, voluntários revezam-se no cuidado com a horta, na escolha do que plantar, na escolha da melhor lua, do tempo da colheita, do tipo de receita culinária a ser realizada com os alimentos colhidos, visando à alimentação saudável e orgânica. Ao mesmo tempo em que adultos e crianças, abaixados na terra, olhos na mesma altura, conversam sobre as coisas observadas, fortalecendo o vínculo, descobrindo e trocando saberes. Uma das características da horta, seguindo os princípios da permacultura é a sua diversidade, estudamos as plantas companheiras, que auxiliam umas às outras alcançando o equilíbrio ecológico, legumes, verduras, flores comestíveis, ervas medicinais, são diferentes, mas convivem bem, grande aprendizado para as crianças. Os insetos e outras criaturas também fazem parte da biodiversidade que povoam esse espaço, assim como os pássaros que as comem e reduzem pragas. Aranhas, borboletas, joaninhas, besouros, lagartixas, são habitantes que contracenam com as crianças e estas os observam, investigam, conhecendo-os e aprendendo a respeitá-los, entendendo sua função no ecossistema, entendendo a importância das diferentes relações. Crianças e adultos auxiliam no manuseio da composteira gigante, onde são depositados as cascas e talos que seriam descartados, nosso resíduo orgânico é zero. O composto volta à terra pelas mãos de crianças e adultos, retomando o ciclo da vida. Muitas

perguntas durante o processo, inúmeras comparações com o resíduo dos vizinhos e das próprias casas. Tudo observado, construído com muito cuidado e vivido por todos, sujeitos protagonistas na busca de uma educação cidadã, que problematiza a realidade, participa ativa e democraticamente de todo processo, buscando soluções para as transformações possíveis. Crianças e adultos levando para casa o que aprenderam na escola e trazendo a cultura de casa para a escola. Todos possuem conhecimentos e competências para compartilhar: Gabriel, de cinco anos, ensina como retirar o húmus sem machucar a minhoca, diz para a mãe que não precisa ter medo, a "minhoca é boazinha, ela não morde", um adulto ensina como colher a abóbora, que é preciso ter carinho na hora de tirar da terra e ambos aprendem a amar e respeitar o outro e o ambiente em que vivem, aprendem que terra não faz sujeira, faz a vida acontecer.

**“FREIRE (1996) expressava que” (“... ) educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas, pessoas mudam o mundo...” Essa é uma das intenções desse Projeto, mudar o pedaço do mundo que nos cabe. Todas as pessoas que entram na escola percebem em cada canto um olhar diferenciado, mas que é construído não somente com práticas, mas com muito estudo, pesquisas, reflexões e olhar cuidadoso para com os que lá habitam.**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil consideram que o espaço escolar e as metodologias aplicadas devem incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; além da promoção da interação, do cuidado, da preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

O Projeto de Escola que perseguimos na EMEI Dona Leopoldina procura manter vivas essas diretrizes no seu cotidiano, através do trabalho cooperativo e do encantamento dos diversos lugares da escola. Fazemos mutirões durante o ano envolvendo toda a comunidade extra e intraescolar, além de atividades práticas de sustentabilidade, palestras, oficinas, festas culturais e discussões promovendo o envolvimento com todos do entorno, trabalhando a noção de pertencimento e cuidado, transformando espaços e pessoas.

Sabemos que um projeto para crianças pequenas hoje, exige um pensar diferenciado do modelo proposto nas décadas anteriores, pressupõe um olhar para o papel da infância contemporânea, um olhar para a criação de práticas para e com a infância, para que esta possa ser vivida, enriquecida, compartilhada e que seja transformadora.

Os educadores foram convidados a pensar e planejar para que nossas crianças possam de fato viver a infância, viver valores e construir conhecimentos sobre a vida. Cada segmento elaborou o seu projeto, utilizando como princípio os eixos do trabalho com a Ecopedagogia.

### **CURRÍCULO PARA A INFÂNCIA E O PROTOGANISMO DAS CRIANÇAS**

Além dos projetos das turmas, as educadoras elaboram oficinas diversificadas com as várias linguagens utilizando os conceitos aprendidos na formação e com a reutilização dos recursos materiais. Para o planejamento propomos que o professor procure o que faz sentido para as crianças a partir do que lhe faz sentido, educando-se em parceria, propiciando e valorizando o protagonismo de ambos. Malaguzzi (1999) dizia que as crianças são portadoras do inédito e que podemos nos abrir às novidades das crianças nos distanciando das questões binárias de certo ou errado, nos aproximando das “certezas provisórias”, trabalhamos com o levantamento de hipóte-

ses, com as experiências cotidianas, tornando-as significativas, problematizando-as de acordo com a “verdade” descoberta no momento.

A equipe gestora coordena o trabalho com o Conselho de crianças, ouvindo-as, empoderando-as, fazendo valer seus direitos e ideias para a transformação dos espaços, tempos e formas de convivência na escola. Discutem e decidem o uso de uma parte da verba para projetos da cultura infantil, a cada montante recebido trimestralmente, uma porcentagem é destinada às crianças e seus projetos.

**O foco é a construção da cidadania, exercer o protagonismo, planejar, executar, dar ação às vozes infantis. As famílias contribuíram muito na concretização dos projetos das crianças, um dos exemplos refere-se à pista para carrinhos e triciclo, as crianças desenharam no papel e os adultos elaboraram a transposição do desenho das crianças para o chão da escola, pintando a pista tal qual os pequenos planejaram. A mobilização dos voluntários é nossa força motriz, crianças e adultos projetam espaços, discutem as necessidades, concretizam o sonho.**

Em uma das discussões, as crianças sugeriram uma quadra de futebol menor, os adultos não entendiam por que fazer outra quadra se tínhamos uma oficial, as crianças explicaram que a quadra era muito grande, cansavam-se facilmente. Através de argumentos concretos, convenceram os adultos da sua necessidade e foram respeitadas. Após a finalização da quadra, solicitaram as arquibancadas, depois de muita discussão sobre nossos recursos materiais, foram desenhadas pelas crianças e confeccionadas por sugestão das mesmas, com os troncos de árvores que tínhamos na escola, parte de um Guapuruvu muito querido, que infelizmente chegou ao final de seu

ciclo, foi transformado e reinventado, continua conosco de outra forma e será sempre lembrado.

Todos os segmentos da escola foram envolvidos no Projeto, até mesmo os mais burocráticos, que aceitaram novos desafios, como a equipe da Secretaria e agentes escolares, trabalharam com a autoria, de si próprios e das crianças, coordenando o grupo de Teatro, fazendo a releitura de textos literários de diversas culturas, de forma que as crianças sejam protagonistas: criam personagens, desenharam os figurinos, montam a história e apresentaram os aniversariantes do mês com uma peça. Trabalham a conexão entre o saber popular e outras linguagens. Vivenciam o valor de um presente afetivo que não se compra em nenhum comércio. Linguagem teatral e negativa ao consumismo de mãos dadas com os pequenos, parceria de muitos aplausos.

Outra equipe, formada por vários segmentos (professor, gestor, auxiliar técnico, merendeira) reúne-se semanalmente para o trabalho com alimentação saudável: focamos a aceitação de novos alimentos, a elaboração de receitas pelas famílias, utilizando talos, folhas e alimentos da horta, do pomar, comprados na feira livre, visitada pelas turmas semanalmente à procura de novos alimentos para a cozinha experimental. Trabalhamos com o autosserviço: possibilidade de escolhas conscientes com autonomia e redução do desperdício, pois a ideia é servir-se da quantidade que realmente irão conseguir comer. Obtivemos uma mudança consistente na alimentação das crianças percebida nos pratos balanceados com verduras, legumes e peixe que antes recusavam. Os pais relataram que através das crianças, alteraram o cardápio da família, algumas inseriram alimentos de pequenas hortas que plantaram em casa, aprendidas nas oficinas realizadas na escola.

O Parque Sonoro, outro dos nossos espaços educadores, foi construído com assessoria da Maria Cristina Pires, que conseguiu dar concretude às nossas garatujas de brinquedos sonoros, elaborados com sucatas por crianças e adultos. Autoria na confecção de brinquedos reutilizando com outras possibilidades, materiais que iriam para o lixo.

**“As crianças fazem história a partir do lixo da história” (Bolle, 1984), damos a elas espaço para a criação e interação com pessoas, objetos, sons, elementos da natureza, espaço para a criação e exploração do sentir, fazer. Estudamos possibilidades de musicalização com as crianças e o parque sonoro é mais uma forma de brincar e ressignificar saberes.**

Na busca de novos lugares e formas de interação, o ateliê foi mais um espaço educador criado para proporcionar à criança a possibilidade de expressar o que sente por meio da arte e para conectar-se com si mesma. A sala foi projetada com e para as crianças: os móveis são da altura delas, assim como as prateleiras, todas abertas e acessíveis, com utensílios transparentes para que possam escolher os materiais, as mesas são coletivas, as janelas grandes para o trabalho com a luz natural e transparência. De dentro do ateliê se vê o parque sonoro, a horta, os brinquedos, as árvores, as flores, há uma integração dos ambientes. Buscamos inspiração nas escolas de Reggio Emília, “o ateliê é uma oficina para as ideias das crianças, que se manifestam pelo uso de muitos materiais usados como linguagem”... “quando as crianças vivem em um espaço, elas se apropriam dele, o vivenciam e encontram seu lugar dentro dele” (Gandini, 2012).

Espaço para a autoria, para exercer o poder criativo e a relação com as diversas linguagens e uso de materiais que seriam descartados, mas que se

transformam em lindas obras apreciadas por todos e são expostas ao seu redor, em um corredor, ao qual chamamos de corredor cultural. Nossas paredes e espaços refletem o projeto escrito nos documentos.

“Crianças em contato com a natureza espelham mais desapego dos objetos, constroem brincando e brincam, construindo.” (pesquisas de Meirelles 2007).

Diversos cantos educadores espalham-se pela escola com a intenção da interlocução entre a natureza e o conhecimento socialmente construído. Propomos muito mais do que os cantinhos nas salas, também os temos, mas nossas salas são além das quatro paredes, são salas verdes: com pneus embaixo de uma grande árvore, toquinhos em formato de círculo ao lado da horta, redário entre plantas para vivenciar o ócio criativo, observatório para olhar os pássaros mais de perto sem assustá-los, ateliê ao ar livre, horta, pomar, lugares para olhar e sentir a vida acontecer.

Construímos outras salas verdes como ilha ambiental, casa na árvore, lagui-nho e caramanchões com flores para o trabalho com as Pedagogias Holísticas: meditação, massagem, yoga, incentivando o cuidado de si, do outro, propiciando momentos de calma tão necessários às crianças, principalmente porque nosso período é integral. Outro espaço educador muito utilizado é a rua, em nosso Projeto Político Pedagógico a ocupação do território faz parte do nosso cotidiano, propiciando a convivência com diferentes espaços, pessoas e oferecendo visibilidade à infância, trancada por muros e grades, mas que tentamos “desemparedar” como nos provoca Lea Tiriba (2018). Fazemos visitas semanais à feira do bairro, ao clube próximo à escola, às praças, casas de artistas da região, museus, centros culturais.

Temos muitas parcerias que nos auxiliam na concretização desse projeto de escola transformadora: ONG Organi-

cidade e Cinco Elementos, Entrelaços (Vera Cruz), Museu da Casa Brasileira, Grupo de capoeira: “Angoleiros Sim Sinhô”, Grupo de meditação, Grupo de Yoga, coletivo do bairro, Instituto Singularidades.

### O que se conclui de aprendizados? Tantos espaços que educam por si só?

A proposta de projetos com experiências e materialidades, organização do espaço a partir das indicações das crianças e não das necessidades e ótica dos adultos, o investimento na formação permanente contribuíram para o desenvolvimento das relações: criança-criança, criança-adulto, criança-espaço, e nos registros que partem da escuta da criança e projetam o currículo na direção da Teia da Vida: tecendo valores, autoria e protagonismo por todos que fazem parte do processo.

A Pedagogia da Infância necessita de educadores que realmente se importem com as crianças e sua visão de mundo, que reflitam e refaçam sua prática à luz das teorias e observação das singularidades dos pequenos. Só assim construiremos uma Escola verdadeiramente com e para as crianças, agentes de transformação para um mundo mais bonito e sustentável.

Pode-se, então afirmar que:

No mundo de hoje, altamente interdependente, indivíduos e nações não podem mais resolver muitos de seus problemas sozinhos. Nós necessitamos uns dos outros. Nós temos, portanto, que desenvolver um senso de responsabilidade universal... É nossa responsabilidade individual e coletiva proteger e nutrir a família global, para superar seus membros mais fracos, e para preservar e fazer algo pelo ambiente no qual todos vivemos. Dalai Lama

Em consonância, pode-se afirmar que a educação popular e a pedagogia da práxis, defendida por Paulo Freire, adquirem amplitude e se fortalecem no projeto da Ecopedagogia, pois visa o trabalho com a realidade local, evidenciando a necessidade de esforços na esfera global. A Ecopedagogia exige a conscientização do ato educativo, pois este é o pressuposto fundamental para trabalhar a educação ambiental. As ações que permeiam as redes da teia da vida começam nos nossos quintais e terminam nos quintais do planeta. É visível a transformação da escola, dos espaços, currículo, fazeres dos educadores, participação das crianças, famílias e comunidade do entorno após a construção do Projeto, é essa transformação que desejamos espalhar em muitos quintais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria De Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.9v.
- CAPRA, Fritjof, Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo. Editora Cultrix, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários á pratica educativo. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. Rio de Janeiro. Petrópolis, 2000
- LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas. Belo horizonte: Autêntica, 2004.
- LEGAN, Lúcia. A Escola Sustentável: eco - alfabetizando pelo ambiente. Pirenópolis, GO: Imprensa Oficial do Estado de SP, Eco centro IPEC, 2007.
- MALAGUZZI, Lóris. Histórias, ideias e filosofia básica. In: Edwards, Carolyn; Gandini;. As cem linguagens das crianças na Primeira Infância. Porto alegre: Artmed, 1999. P59-104.
- Tiriba, Léa. Educação Infantil como Direito e Alegria: Em busca de Pedagogias Ecológicas, Populares e Libertárias. Rio de Janeiro. Paz e Terra,2018.
- SARMENTO, Manuel e Gouveia, Maria Cristina. Estudos da Infância, Educação e Práticas Sociais. Rio de Janeiro. Petrópolis, 2009.



PRÊMIO  
2020  
CHILE

# SEMEANDO VIDA, CULTIVANDO ESPERANÇA PARA A ÑUKE MAPU



Alejandra Fuentes Ramírez <sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo foi elaborado a partir de um método de projeto, planejado com o heterogêneo nível infantil da Creche e Jardim de Infância El Principito da Comuna de Los Angeles, que teve como objetivo: "Incentivar o cuidado do *Ñuke Mapu*, por meio da implementação de uma horta, incorporando técnicas ancestrais para a conservação do meio ambiente, promovendo a conscientização para o desenvolvimento sustentável desde a primeira infância". O método do projeto usa uma metodologia que permite às crianças adquirir conhecimentos e habilidades essenciais no século XXI. Este tipo de planejamento caracteriza-se pelo interesse das crianças na resolução de um problema e é por isso que a participação e o protagonismo delas são de vital importância, destacando assim a educação para a cidadania como aspecto fundamental na vida das pessoas.

Deve-se notar que a cultura materna (*pewenche*) e toda a sua *Kimün* (conhecimento) é uma ênfase na nossa Unidade Educativa, que abordamos de forma transversal nos objetivos da aprendizagem selecionada em todos os níveis, desde a creche até o nível infantil. Acreditamos que a cultura é a força motriz e um facilitador do desenvolvimento sustentável, criando uma ligação entre a revitalização da cultura *Pewenche* e o respeito e cuidado da *Ñuke Mapu*, contribuindo para o desenvolvimento sustentável ambiental.

<sup>1</sup> Educadora de Jardim de infância da Junta Nacional de Jardins de Infância desde 2005, trabalhando em várias funções, como conselheira de jardins de infância alternativos em comunidades indígenas, conselheira intercultural e educadora pedagógica em todos os níveis de educação. Graduada em design e inovação curricular, avaliação educativa e gestão de projetos educacionais e de orientação.



Como resultado, o projeto que apresentaremos aqui foi capaz de mostrar suas realizações no final do ano escolar, quando as crianças puderam desfrutar de suas próprias culturas. Vale a pena mencionar que, ao realizar a avaliação, percebemos que era necessário reinventar a marca da Unidade de Educação, destacando o trabalho feito a partir do resgate da cultura *Pewenche* e a contribuição que poderíamos dar ao desenvolvimento sustentável.

"Semeando a vida, cultivando a esperança para a *Ñuke Mapu*" é um projeto que nos permitiu fortalecer os aspectos-chave mencionados acima, como a cultura, o respeito e o cuidado com o meio ambiente, como uma contribuição para o desenvolvimento sustentável, incorporando aspectos fundamentais para a formação cidadã desde a primeira infância.

**Palavras-chave:**

Desenvolvimento sustentável; Kimün pewenche (conhecimentos pewenches); meio ambiente.

## INTRODUÇÃO:

A aprendizagem e a formação no início da infância são fundamentais e têm um impacto significativo na qualidade de vida presente e futura das crianças, portanto, devem ser oferecidas a elas diferentes oportunidades para enriquecer a sua visão do mundo, para permitir expressar e demonstrar a sua curiosidade natural para investigar, descobrir, valorizar e proteger o ambiente à sua volta, que é um dever ético e indiscutível dos adultos e dos sistemas educativos.

O projeto que apresentaremos, chamado "Semeando a vida, cultivando a esperança para a Ñuke Mapu", foi realizado em maio, no heterogêneo nível infantil da Creche e Jardim de Infância El Principito da Comuna de Los Angeles. Este estabelecimento está localizado no raio urbano do município, perto da planície coberta e do centro da cidade, local de concentração de pessoas de várias cidades da região, pois perto da Unidade Educativa existem três terminais de ônibus, intermunicipais e inter-regionais.

Deve-se observar que todo esse processo foi acompanhado e orientado pela Educadora de Língua e Cultura Indígena, daqui para frente, denominada ELCI. A Srta. Elizabeth Queupil Pavian, reconhecida pela comunidade educativa como Ñaña, faz parte da equipe desde 2011. Ela foi contratada pela Junta Nacional de Jardins de Infância (JUNJI), por meio de um projeto desenvolvido com a CONADI (Corporação Nacional Indígena). O Projeto previu a transferência de fundos para a contratação de uma pessoa pertencente a um *Lof Mapu*, sendo o principal requisito para a seleção dessa pessoa ser falante da língua materna e conhecer a cultura *Pewenche*, pois ela é relevante para o nosso território.

Deve-se ressaltar que este projeto foi concedido à nossa Unidade Educativa, devido ao grande número de crianças *pewenches* inscritas, e como uma contribuição para a revitalização da língua e da cultura. Assim, desde 2011, ela contribuiu com seus *kimün* para as

diversas experiências de aprendizagem realizadas pela escola, trazendo uma perspectiva intercultural para o aprendizado das crianças.

## NOSSO PROJETO

### 1. Abordagem do problema

Este projeto nasceu do interesse das crianças, depois de uma brincadeira no pátio onde descobriram que todos os lugares em que havia terra eram cobertos com muita grama e lixo, lançado da rua para esses espaços. A partir desta situação, na roda de conversa, uma criança disse que o pátio era feio e que não tinha plantas ou flores.

Ao estabelecer a conversa sobre este tema, houve um debate em que as crianças apresentaram suas contribuições para recuperar esses espaços, alcançando o consenso que deveriam ser limpos e então poderíamos plantar.

### 2. Busca de informações.

Para a primeira parte do projeto, que incluiu o planejamento conjunto com as crianças, foi de relevância vital a contribuição da nossa ELCI que, a partir do seu *Kimün* (conhecimento da visão de mundo *pewenche*), esclareceu às crianças que a primeira coisa a fazer é preparar a terra que semearmos. Para isso, precisamos limpar o terreno que será utilizado e revolver o solo com ferramentas especiais, como enxadas e pás, o que poderíamos pedir às famílias. Esse processo deveria, de preferência, começar no mês de maio, para que, em junho, com a celebração do *We Tripantü* (o ano novo dos povos nativos), possamos pedir através de *Llëllipün* (solicitação) para *Chaw Ngnechen* (Deus) renovar a terra de forma próspera para que a colheita seja um benefício para todas as pessoas. Para o povo *mapuche*, a terra e a natureza possuem uma qualidade sagrada que está quase ausente do pensamento ocidental. A terra é reverenciada e respeitada e sua inalienabi-

lidade se reflete em praticamente todas as visões indígenas do mundo. O povo *Mapuche - Pewenche* não considera a terra meramente como um recurso econômico. Sob sua visão de mundo, a natureza é a principal fonte de vida que alimenta, sustenta e ensina. A natureza não é, portanto, apenas uma fonte produtiva, mas o centro do universo, o núcleo da cultura e a origem da identidade étnica. No centro deste vínculo profundo está a percepção de que todas as coisas vivas e não vivas e o mundo social e o natural estão intrinsecamente ligados (Toledo, 1990, p. 22).

### 3. Planejamento do Projeto.

Por esta razão e entendendo o desenvolvimento sustentável como a ação que visa criar um bem comum se considera o Objetivo nº 13 da agenda do desenvolvimento sustentável "AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA", que nos convida a "Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e seus efeitos, porque as mudanças climáticas são uma consequência da atividade humana e ameaçam nosso modo de vida e o futuro do nosso planeta. Ao abordar as mudanças climáticas, podemos construir um mundo sustentável para todos". (Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável). Para o planejamento do projeto, foram consideradas todas as contribuições feitas pelas crianças com base na conversa e em seus conhecimentos prévios. Uma segunda etapa de planejamento foi projetada com as famílias em uma reunião da Unidade Educativa, com respeito aos espaços, materiais, pesquisa e a contribuição da família para o processo de plantio e aos conhecimentos das crianças. Finalmente, foi realizada uma etapa de trabalho com representantes da comunidade que poderiam contribuir para o projeto, como a responsável pelo meio ambiente da população, a Sra. Ana Reyes, bem como algumas autoridades da comunidade *pewenche*.

### 4. Implementação do Projeto

Para a implementação deste projeto, consultamos *Kimche do Lof Mapu de Cauñicú*, autoridade máxima e relevante, que nos acompanhou até o jardim de infância, após a conclusão do processo de limpeza e preparação da terra (ver foto 1).



Imagem 1: As crianças começam o processo de limpeza do pátio e do solo

Nesta etapa, don José, *Kimche do Lof Mapu*, explicou às crianças os passos a seguir no processo de plantio a partir do *Kimün pewenche*. E a primeira coisa que nos contou foi a importância do *Kultrun* (instrumento de percussão) neste processo.

O *kultrun* representa na cosmovisão *mapuche* a metade do universo ou do mundo em sua forma semiesférica; no tecido se encontram representados os quatro pontos cardeais, que são os poderes onipotentes do *Chaw Ngnechen*, governante do universo, representados por duas linhas em forma de cruz e as suas extremidades ramificam-se em mais três linhas, representando as patas do *choique* (ave); as quatro estações do ano são desenhadas dentro dos trimestres, que são divididos pelas linhas descritas na imagem 2.

Desde os tempos antigos, o conhecimento sobre a natureza tem sido refletido neste instrumento sagrado. Nele, podemos observar uma linha que divide geograficamente e naturalmente este povo/nação, a Cordilheira dos Andes, marcando seus extremos: *Pikun* (Norte) e *Willi* (Sul); outra linha imaginária que corta transversalmente é a que representa o caminho do sol, *Puel* (Leste) e *Gulu* (Oeste). Desta forma, ficam evidenciados os conhecimentos dos pontos cardeais.

Também pode ser visto que o *Kultrun* está dividido, representando as 4 diferentes estações do ano (ver imagem 2):

- *Puquem* (inverno): Tempo em que o *Ñuke Mapu* renova sua fertilidade por meio da chuva e da clareza do *Antü* (Sol), pois é quando os dias começam a se alongar. Com os diferentes elementos que as crianças utilizarão mais tarde para trabalhar no próximo estágio.
- *Pewü* (primavera): Esta é a segunda etapa, que começa a desenvolver *pukvuzaw* (trabalhos) e é produzido o *Ixofij we Coyin* (vaso de plantas).
- *Walüng* (verão): Época da colheita. É neste momento que *Ngullatün* começa a ser celebrado. Cada comunidade faz isso em diferentes datas, mas sempre em *apoy kvyen* (lua cheia).
- *Rimu* (outono): É quando as famílias se preparam para retornar aos seus espaços de inverno. Os frutos da colheita são armazenados, é também tempo de *Xafkintu* (troca), tempo de muito frio onde a vida familiar é compartilhada mais intensamente e permite a prática intencional da educação *mapuche*, ou seja, a transmissão de *kimün* (conhecimento), por meio de *epew* (contar histórias) e *nütram* (conversar).

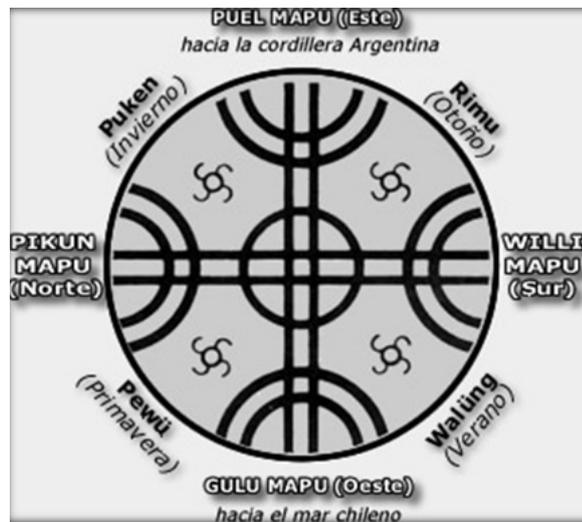


Figura 2: Kultrun mapuche mostra as estações do ano e, portanto, marca cada etapa do processo de plantio

Com todo o *Kimün* compartilhado, *Kimche* explica que, após a preparação do solo, é necessário solicitar a permissão da terra antes de usá-la para o plantio. Para este fim, ele nos convida a um *Llellipün* (pedido), no qual, enquanto autoridade máxima solicitará permissão da *Ñuke Mapu* e *Chaw Ngnechen* para começar a plantar. Depois de pedir permissão, don José nos dá um *Pewén* (araucária) que ele mesmo planta no pátio de nosso jardim (Veja as imagens 3 e 4). Finalizada a cerimônia, na qual toda a comunidade educativa participou, iniciamos o processo de plantio (Veja as imagens 5, 6 e 7).



Imagens 3 e 4: Pedido de permissão para a terra e Plantação de Pewen por Kimche



Imagens 5, 6 e 7: Processo de plantio realizado por crianças, na companhia da ELCI

**PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS:**

Toda criança, independentemente do seu local de nascimento, deve e tem o direito de ser cidadão com voz e participação, bem como ao acesso a uma educação infantil de qualidade, que a respeite e a valorize nas suas diferentes condições e particularidades, dando-lhe a oportunidade de ser feliz, de ser criança com uma construção positiva de sua identidade, o que aumentará sua autoestima e a relação harmoniosa com o ambiente natural, cultural e social. Isso permitirá que ela faça parte de uma sociedade na qual será progressivamente responsável por sua contribuição e cuidado. (MINEDUC, 2018). É assim que todo o planejamento, projeto, ideia, conflito, é levado ao nosso círculo de conversação, sendo esta

uma etapa em que o protagonismo das crianças é fundamental no desenvolvimento do processo pedagógico, já que são as crianças que, a partir de uma preocupação ou descoberta, organizam seu próprio aprendizado, participando assim do planejamento, da execução e da avaliação. Com estas ações, promovemos a formação de cidadãos, um aspecto fundamental na realização do desenvolvimento sustentável.

**FAMÍLIA E COMUNIDADE TAMBÉM TIVERAM UM PAPEL RELEVANTE:**

Para que as crianças sejam respeitadas e concebidas como sujeitos de direito, devem viver em direito, e isso implica, do ponto de vista pedagógico, que educadores, técnicos e agentes educativos

INÍCIO DO ARTIGO  
ÍNDICE

garantam estes direitos e reconheçam suas famílias como os principais formadores de seus filhos, dando-lhes a oportunidade de participar e serem integrados nas decisões educativas do jardim de infância ou do programa educativo (p. 20).

**Com base no exposto acima, e considerando que a formação cidadã e as etapas de participação não podem só envolver as crianças, as opiniões tanto das famílias como das redes de apoio locais, com as quais contamos, são de vital importância para a nossa gestão técnica, a fim de obter resultados positivos.**

E após a realização da reunião, na qual, por meio de conversas, de *brainstorming* e trabalho em pequenos grupos, destacou-se a contribuição tanto da família como das pessoas da comunidade (responsáveis pelo cuidado com o meio ambiente e *Kimche*). Deve-se observar que todas as informações obtidas nessa instância foram refletidas na implementação do projeto.

### **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DESDE A PRIMERA INFANCIA**

Uma das premissas para que as crianças desenvolvam respeito por seu ambiente natural, seres vivos e seus ecossistemas, é ter acesso a experiências que lhes permitam conhecer, interagir, investigar e explorar o ambiente natural.

A UNESCO (2017) assinala que: "No contexto dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o papel da educação, construindo e ampliando a longa tradição de educação ambiental como um motivador do desenvolvimento sustentável, é contribuir com cada um deles com objetivos de aprendizagem em três principais domínios: cognitivo, socioemocional e comportamental. No domínio cognitivo, facilitando o conhecimento e a capacidade de pensamento necessária para uma melhor compreensão dos ODS e dos desafios que

eles representam. No domínio socioemocional, consolidando as habilidades sociais que permitem que as crianças colaborem, negociem e se comuniquem para promover os ODS, bem como as habilidades de autorreflexão, valores, atitudes e motivação que facilitam o aprendizado autônomo. Finalmente, no domínio comportamental, à educação é atribuída a missão de formar competências de ação para o desenvolvimento sustentável". (p.8)

A formação da cidadania na Educação Pré-Escolar deve fomentar ações de cidadania que visem o respeito ao próximo, a solidariedade, o cumprimento de deveres, resolução de conflitos, a garantia da convivência pacífica e da paz, a participação cidadã, a pluralidade, a valorização e o respeito às diferenças dentro da sociedade, tudo o que envolve a realização de ações tanto defensivas quanto propositivas. No entanto, os imperativos de política e este catálogo de "deveres" para formar cidadãos desde a pré-escola devem estar relacionados às contribuições do desenvolvimento cognitivo-social das crianças na pré-escola, a fim de especificar o quê, definir o como e saber o quando, neste estágio do ciclo de vida.

Formar cidadãos desde a primeira infância implica então, tanto para educadores como para todos os diferentes profissionais que estão à frente desse propósito, conhecer e discutir os resultados demonstrados pelos estudos sobre a construção do mundo social na criança e, com os resultados neste domínio do conhecimento, conhecer o funcionamento das crianças e as relações que elas estabelecem, para compreender o mundo social em que estão imersas, para interagir com outras pessoas deste mundo e para realizar ações de respeito e solidariedade com os outros. Este campo de estudo foi chamado desenvolvimento cognitivo-social e nos permite estabelecer como as crianças começam a construir representações, desenvolver habilidades mentais e construir relacionamentos interpessoais para entender as implicações de estar em um am-

biente social, agir de acordo com suas regras e exigências e desenvolver ações proativas e defensivas na construção da cidadania (UNESCO 2017, p. 15).

A partir do exposto, o foco deste projeto, além da revitalização da cultura *pewenche*, está no fato de ser visualizado de forma transversal nas experiências de aprendizagem planejadas em nosso jardim de infância. Consideramos a educação dos cidadãos desde a primeira infância um aspecto crucial para alcançar metas de desenvolvimento sustentável.

### CONCLUSÃO:

A educação para o seu desenvolvimento sustentável é a valorização da vida em todas as suas dimensões. "A família, o ambiente social, as necessidades de aprendizagem, o gênero, a cultura, o pensamento lógico matemático, as exigências de uma vida saudável, a comunicação, o afeto, a brincadeira, a criatividade, coexistem harmoniosamente no contexto da criança. Uma experiência educativa não pode e não deve dispensar cada um desses elementos, pois o que diferencia a Educação Infantil dos outros níveis educativos é a prática pedagógica integral". As crianças têm uma sensibilidade inata que as torna ecológicas: distinguem espontaneamente os aspectos que prejudicam ou favorecem a vida das pessoas, a natureza e o meio ambiente. Cabe então aos adultos ter consciência responsável dessas questões e enfatizar, em creches e em toda a comunidade educativa, a urgência de assumir comportamentos protetores que promovam o cuidado e a preservação do meio ambiente e do planeta. Assim, "como agentes educativos garantidores de direitos, devemos contribuir para a criação de uma ciência nacional sobre proteção do meio ambiente, do desenvolvimento sustentável, da preservação da natureza e a conservação do patrimônio ambiental" (artigo 70, inciso m, Lei 19.300).

Com a implementação deste projeto, podemos dizer que tanto as crianças quanto as famílias foram capazes de

reafirmar a importância da cultura *pewenche* como nossa cultura materna, compreendendo e respeitando seu *Kimün* durante todo o processo de plantio. Ao mesmo tempo, ficou evidente uma apreciação pelo trabalho realizado, proporcionando o cuidado necessário que possibilitou a conclusão de um projeto com a colheita dos produtos cultivados.

Vale ressaltar que, com o desenvolvimento desse planejamento, obtivemos mais de 90% de aprendizado nos núcleos de aprendizagem selecionados e 80% de participação das famílias. Também vemos como uma conquista bem sucedida o envolvimento das autoridades da comunidade *pewenche*, mesmo que a nossa unidade educativa não esteja localizada no seu território, somos um jardim de infância urbano que busca a revitalização da nossa cultura materna por meio de uma formação cidadã das crianças e como uma forma de contribuir para os objetivos de desenvolvimento sustentável, sem esquecer nossas raízes.

Ao avaliar a implementação deste projeto por crianças, famílias e comunidade, propomos considerá-lo todos os anos, como uma forma de envolver e comprometer toda a comunidade educativa no cuidado do meio ambiente, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável.

Ao mesmo tempo, com base na análise reflexiva da equipe sobre os resultados do projeto, também nos propomos a repensar a marca de nossa Unidade, considerando elementos-chave, como a formação da cidadania, a revitalização da cultura materna e o desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Pedro Álvarez y otros, Educación ambiental: propuestas para trabajar en la escuela, Editorial Graó, Barcelona, 2004.
- E. Delgado, A. Antilef, M. Pérez y D. Ortega, Brújula: apuntes de apoyo para educadores ambientales, Ministerio del Medio Ambiente / Fundación Sendero de Chile, Santiago, 2012.
- Adriana Hoffmann y Marcelo Mendoza, De cómo Margarita Flores puede cuidar su salud y ayudar a salvar el planeta, Editorial La Puerta Abierta, Santiago, 1990.
- Jean Green, ¿Por qué debo ahorrar energía?, Editorial Anaya, Madrid, 2012.
- Jean Green, ¿Por qué debo ahorrar agua?, Editorial Anaya, Madrid, 2012.
- Jean Green, ¿Por qué debo reciclar?, Editorial Anaya, Madrid, 2012.
- Judith Anderson, Había una vez una gota de lluvia, Editorial Anaya, Madrid, 2012.
- JUNJI, Lineamientos técnicos: marco técnico pedagógico para la mejora de la calidad de las prácticas educativas, Departamento Técnico-Pedagógico, Santiago, 2015.
- JUNJI, Orientaciones técnicas para una educación integral e inclusiva: Desarrollo humano sustentable en educación parvularia, Departamento Técnico-Pedagógico, Santiago, 2016.
- JUNJI / MMA, Plan de trabajo de protección del medioambiente (2015-2017), Santiago, 2015.
- Marcelo Mendoza, Manual de la Casa Verde, Ministerio del Medio Ambiente (MMA) / Mandrágora Ediciones, Santiago, 2011.
- Mineduc, Bases Curriculares de la Educación Parvularia, Subsecretaría de Educación Parvularia, 2018.
- Mineduc, Cómo llegamos a ser una comunidad educativa sustentable, División de Educación, Santiago, 2013.
- MMA, Educación ambiental para el cambio climático, Serie Ciudadanía, Departamento de Educación Ambiental, Santiago, 2017.
- MMA, Guía de apoyo docente sobre especies amenazadas para la Enseñanza Básica, Santiago, 2011.
- MMA, Guía de apoyo docente sobre el cambio climático, Santiago, 2012.
- MMA, Política Nacional de Educación para el Desarrollo Sustentable, Departamento de Educación Ambiental, Santiago, 2016
- Toledo, V. 1990. La perspectiva etnoecológica: cinco reflexiones acerca de la ciencia campesina sobre la naturaleza con especial referencia a México. Ciencia, Número Especial 4:22-29.



MENÇÃO  
2020  
CHILE

# PROJETO ARTE E HISTÓRIA, DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA



Carolina San Martín Gacitúa <sup>1</sup>  
Tabita Aburto Toro <sup>2</sup>

### Resumo

O Projeto Arte e História desenvolvido pelo Jardim de Infância Peumayen é uma extensão e projeção na sociedade civil da pedagogia que as crianças vivem diariamente na instituição, onde por meio de sua estratégia de Aulas Temáticas, desempenham um papel de protagonistas, manifestando as diferentes formas de expressão e comunicação que as crianças possuem. Esta criança, que é visualizada como um ser único, rico, poderoso, com infinitas possibilidades e formas de linguagem, encontra um lugar em um corpo docente e em uma comunidade que a reconhece e a valoriza em sua vida diária. Por isso, ter este projeto permitiu a este lugar ir para além das paredes do jardim de infância, capacitando as crianças como cidadãos ativos na sociedade, reconhecendo-as e valorizando-as. Isto, por meio da exposição de obras - desenvolvidas por crianças na Aula de Arte - em um espaço significativo para a sociedade civil, como a Pinacoteca da Universidad de Concepción, que permitiu colocar as crianças em cena, por meio do jogo protagonizado. Por outro lado, essa projeção na sociedade tem como objetivo divulgar como a marca ecológica do estabelecimento virou realidade, cujas estratégias pedagógicas

1 Diretora do Jardim de Infância Peumayen, pertencente à Junta Nacional de Jardins de Infância. Educadora de Primeira Infância, Licenciada em Educação, Universidad del Bío-Bío, Mestre em Educação Infantil, Universidad Andrés Bello.

2 Educadora pedagógica, Jardim de Infância Peumayen, pertencente à Junta Nacional de Jardins de Infância. Licenciada em Educação, Universidad Católica de la Santísima Concepción.



contribuíram através da reutilização de materiais residuais, tanto nobres como fabricados, presentes na REMIDAS (Centro de coleta de materiais descartáveis), os quais são utilizados pelas crianças na Aula de Arte, como uma oportunidade para dar-lhes sustentabilidade e desenvolvimento sustentável ao longo do tempo, com um sentido estético e lúdico, favorecendo o apego espacial e a diversidade de propostas para que as crianças transformem a realidade.

Sem dúvida, este não tem sido um caminho fácil para a equipe. Pelo contrário, implicou um questionamento permanente sobre o que fazer, onde confrontamos diariamente o que se afirma no PEI e nas nossas próprias tarefas diárias, uma rotina na qual emerge regularmente o que trazemos de nossa própria formação acadêmica e experiências pedagógicas, culturais e sociais que nos levam a práticas tradicionais que nos são confortáveis, nos dão certezas em alguns momentos, mas, obviamente, devem ser derrubadas por meio da reflexão crítica, consciente e consensual por uma equipe que deve procurar novas práticas, não por imposição, mas por sua própria convicção de que aquilo que as crianças merecem e exigem são espaços pedagógicos à altura das suas capacidades e dos seus sonhos.

**Palavras-chave:**

Protagonismo das crianças; Sustentabilidade e reciclagem; Cidadania; Reflexão crítica da Prática pedagógica.



### INTRODUÇÃO:

Para compreender a educação para o desenvolvimento sustentável, ela deve ser analisada como *"um desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades"*, tal como descrito em 1987, pelo Relatório da Comissão Brundtland.

Da mesma forma, um dos principais objetivos da (UNESCO, 2019) tem a ver com *"melhorar o acesso à educação para o desenvolvimento sustentável de qualidade em todos os níveis e em todos os contextos sociais, para transformar a sociedade reorientando a educação e ajudando as pessoas a desenvolverem conhecimentos, habilidades, valores e comportamentos necessários para o desenvolvimento sustentável. Envolve a inclusão de questões de desenvolvimento sustentável, como as alterações climáticas e a biodiversidade, no ensino e na aprendizagem. Os indivíduos são incentivados a serem atores responsáveis que solucionam desafios, respeitam a diversidade cultural e contribuem para criar um mundo mais sustentável"*.

Coincidindo com esta visão, a comunidade de Escuadrón, município de Coronel, Chile, desempenhou um papel importante na gestação e no desenvolvimento de uma instituição educativa para a primeira infância, com base na necessidade dos seus habitantes. Em 2016, projetado para uma capacidade de 96 crianças com menos de 4 anos, o Jardim de Infância "Peumayén" abriu as suas portas à comunidade. Paralelamente, inicia-se a construção do Projeto Educativo Institucional, consi-

derando as orientações pedagógicas emitidas pela Missão Institucional, com abordagem integrativa e participativa de toda a comunidade educativa, valorizando as contribuições de cada um. Vale destacar o desenvolvimento a partir da abordagem ecológica, o que indica que a educação ocorre em ambientes naturais e contextuais do dia a dia. Essa abordagem visa assegurar que as habilidades sejam funcionais e permitam que as crianças se desenvolvessem no ambiente ao seu redor, para o qual é importante identificar as necessidades atuais e futuras, considerando as expectativas da família. (Trecho do PEI-Jardim de Infância Peumayén, JUNJI, 2016).

Grande parte da metodologia do currículo deste Projeto Educativo foi inspirada nos princípios da metodologia Reggiana.

A convicção absoluta é que as crianças são fortes, ricas, capazes e interessadas em estabelecer relações, além de considerar seu potencial infinito, curiosidade e interesse em construir seu aprendizado. O objetivo é gerar relações entre as pessoas, espírito de cooperação, esforço na pesquisa individual e coletiva; considerando a democracia como um valor fundamental para que a participação de todas as crianças, dos educadores e das famílias resulte no permanente intercâmbio e debate de ideias, para um propósito comum.

Da mesma forma, essa metodologia releva o ambiente educativo como um terceiro educador, que deve ser estimulante o suficiente para que as crianças possam explorar, provo-



cando interesse e curiosidade, sem a necessidade de que os educadores intervenham.

Nesse sentido, os ambientes educativos são entendidos como a força motriz dos espaços de relacionamento, opcionalidade, situações emocionais e cognitivas que geram bem-estar e segurança.

O artigo seguinte relatará a experiência vivida no Jardim de Infância de Peumayén com o projeto "Arte e história, desde a primeira infância", desenvolvido em junho de 2019, ocasião em que as crianças tiveram a oportunidade de expor suas obras de arte na Pinacoteca da Universidad de Concepción, a principal instituição de estudo superior na região de BioBío; obras desenvolvidas na estratégia de Aulas Temáticas de Arte, nas quais as crianças, por meio do jogo protagonizado, em um ambiente rico e organizado com vários materiais descartáveis, nobres e fabricados, transformam a realidade, dão um novo sentido a elas, incentivando o desenvolvimento criativo e estético, de mãos dadas com o profundo respeito e cuidado com o meio ambiente, por meio da reciclagem e reutilização de materiais, que possibilitaram que o trabalho em aulas temáticas fosse sustentado e sustentável.

A implementação deste projeto permite vislumbrar as diferentes formas de abordar o trabalho com a primeira infância, uma vez que colocou em inquietação a reflexão e as definições tomadas no PEI da equipe, diante das práticas educativas tradicionais, que surgem naturalmente e especialmente em contextos de mudanças ou tensão, produto de formação (ou deformação)

acadêmica e anos de exercício da profissão em um ambiente centrado no adulto, onde o protagonismo da criança é geralmente limitado à execução das atividades preparadas pela equipe educativa.

A experiência vivida e sintetizada nessas linhas visa avançar na mudança de paradigma que a infância do século XXI nos exige, encarregando-se da execução de propostas concretas de cuidado do meio ambiente, desenvolvendo valores que possam moldar um futuro sustentável para as crianças.

### CONTEXTO METODOLÓGICO:

Uma das estratégias desenvolvidas pelo corpo docente do Jardim de Infância de Peumayén, e que dá vida à sua proposta curricular, está relacionada na concepção do ambiente educativo como o terceiro educador, no qual uma comunidade implementa espaços que provocam o jogo protagonizado em um ambiente estético, preparado, intencional e com uma proposta pedagógica sustentada. Isso se refletiu na proposta das Aulas Temáticas, atualmente em desenvolvimento na escola.

### EM UMA ETAPA INICIAL, O PROJETO DE AULAS TEMÁTICAS PROGREDIU NAS SEGUINTE FASES:

1. Desenvolvimento da proposta: Para isso, uma proposta metodológica foi elaborada em conjunto com a equipe de ensino, que definiu como seriam desenvolvidas as diversas aulas, quais aulas temáticas seriam realizadas, quais seriam as Educadoras responsáveis, definição dos dias da semana em que essa metodologia seria trabalhada com as crianças, duração das experiências,



protocolo de atenção às crianças durante a brincadeira de aulas temáticas, recursos humanos e financeiros, entre outros.

2. Seleção de Objetivos de Aprendizagem para serem abordados na brincadeira de aulas temáticas e trajetória curricular.

3. Uma estrutura de planejamento foi definida para o período das aulas temáticas e sua avaliação.

4. Reuniões com famílias para conhecer o projeto de aulas temáticas, para que elas estivessem ativamente envolvidas no desenvolvimento e execução do projeto.

5. Dias permanentes de reflexão e análise da imagem da criança que queremos construir, bem como o papel que os educadores desempenhariam.

6. Foi desenvolvida uma estratégia pedagógica de inovação denominada Remidas: um centro de reciclagem e armazenamento de materiais descartáveis, tanto orgânicos como fabricados, que são higienizados, classificados e organizados nas aulas temáticas, principalmente na Aula de Arte, para o desenvolvimento criativo das crianças em seu uso e transformação simbólica através da arte.

Neste contexto, a estratégia Remidas desenvolvida no Jardim de Infância Peumayen foi adaptada a partir do projeto REMIDA da Istituzione Preschools e Infant Toddler Centres of the Municipality of Reggio Emilia and of Iren Emilia, que nasceu em 1996, em Reggio Emilia, Itália. Este é um projeto cultural centrado no desenvolvimento sustentável, criatividade e investigação dos materiais descartáveis, que promove e fomenta a ideia de que o imperfeito contém uma grande mensagem ética, capaz de promover reflexões que acabam sendo uma fonte educativa, evitando assim a definição de "inútil" e "desperdício". Os diferentes materiais que

a REMIDA recebe são provenientes de mais de 200 empresas que entregam materiais defeituosos ou excedentes, os quais este centro recupera e propõe como objeto de pesquisa. Todos os materiais recebidos são coletados, organizados e oferecidos a escolas, associações e organizações sociais, destacando que, desde sua fundação, este centro já movimentou mais de 800 toneladas de materiais, motivo pelo qual seus espaços estão em constante mudança. Por último, salienta-se que a principal intenção deste centro é manter uma relação entre culturas, escolas, empresas e organismos públicos, bem como criar projetos com diferentes universidades, bibliotecas, museus e administrações municipais.

As aulas temáticas presentes na proposta metodológica do Jardim de Infância Peumayen são diversas, como Música, loga, Culinária, Arte, Motricidade, Jogo simbólico, Estufa e Ciência; nas quais o ambiente educativo desempenha um papel fundamental como terceiro educador e também as relações de vínculos que ocorrem nas interações, dando conta da imagem da criança que é construída nesta equipe pedagógica, juntamente com as famílias e as crianças, destacando-as como cidadãos ativos, protagonistas e ricas em potencial.

7. Durante o ano de 2018, os Cenários Lúdicos foram implantados como uma melhoria nos ambientes educativos, estratégia que surgiu como uma necessidade própria das crianças para ressignificar a recepção dos jardins de infância como uma instância lúdica, que provoca nelas o desejo inato de brincar num espaço lúdico preparado e integrado que os convida a fazer as suas próprias representações simbólicas, para as quais são utilizados os materiais descartáveis presentes no centro de reciclagem Remida, promovendo assim o desenvol-



vimento sustentável desta estratégia ao longo do tempo e o cuidado com o meio ambiente, já que essa proposta trabalha com a solidariedade das famílias e da comunidade, que entregam os seus resíduos ao estabelecimento para utilização como matéria-prima para as criações destas cenas pedagógicas que inspiram e convidam as crianças a desempenhar um papel de liderança em suas brincadeiras.

### **SURGIMENTO DO PROJETO “ARTE E HISTÓRIA, DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA”.**

O projeto Arte e História é uma projeção do trabalho realizado pelo Jardim de Infância Peumayen, por meio de sua proposta metodológica de aulas temáticas, nas quais as crianças, através de uma brincadeira livre e protagonista, num ambiente preparado para isso, desfrutam de salas de aula significativas, executadas com materiais ricos e desafiadores que provocam brincadeiras espontâneas entre crianças de diferentes idades.

O projeto nasceu de uma preocupação de promover a apropriação do espaço público pelas crianças, tornando visível sua realidade e possibilidades de desenvolvimento. Em primeiro lugar, foi realizada uma atividade na Faculdade de Educação da Universidad Católica de la Santísima Concepción, durante a semana dos Jardins de Infância, no mês de novembro de 2018. Lá, junto com os professores, transportaram suas salas de aulas temáticas para o espaço da Faculdade, onde as crianças, como cidadãs ativas, brincam e divulgam na sociedade o potencial da primeira infância, impactando alunos e professores, que

visualizam as crianças e como elas dialogam de forma autônoma com os outros, desenvolvem-se, brincam e se apropriam desse espaço.

Após esta atividade, que foi divulgada por meio de redes locais de nossa Instituição, a Diretora do Jardim de Infância foi convidada para participar de rodas de conversa com estudantes do curso de Educação Infantil da Universidad de Concepción, instituição com a qual existe uma parceria de anos anteriores, permitindo aos estudantes aprender como a pedagogia é desenvolvida no Jardim de Infância de Peumayen. Nesta iniciativa nasceu uma inquietação, por parte da universidade, de poder realizar também uma atividade com as crianças, na qual elas pudessem se apropriar do espaço oferecido pela Faculdade para divulgar a riqueza da primeira infância. Ao aceitar este desafio, foi solicitado que as crianças recebessem um espaço na Casa del Arte ou na Pinacoteca da Universidad, dando maior relevância para a atividade, colocando-as no centro das atenções da sociedade. Entretanto, dada a relevância deste espaço, a possibilidade de consegui-lo foi considerada remota.

É importante mencionar aqui que a Universidad de Concepción é a terceira Universidad mais importante do país, a primeira da região e, em 2019, comemorava o primeiro centenário de sua fundação. A Casa del Arte, por sua vez, é a galeria mais importante do sul do país com coleções permanentes e temporárias de diversos artistas de renome nacional, razão pela qual seu prestígio é indiscutível. Como espaço público, tem em seu salão de



entrada o Mural Presença da América Latina, um dos ícones da Universidade e da cidade.

Finalmente, no mês de abril de 2019, foi confirmada a aceitação da Reitoria para a realização da atividade, constituindo um fato histórico, pois pela primeira vez esta Galeria de Arte receberia como expoentes crianças menores de 4 anos, estabelecendo a data de execução como 30 de junho de 2019.

### PREPARAÇÃO DA AMOSTRA. PRIMEIRAS DIFICULDADES.

Com a aceitação da proposta de utilizar como cenário a Pinacoteca, a atividade muda de uma mostra das aulas temáticas em geral, para uma exposição de obras feitas por crianças na Aula de Arte, onde se destaca a utilização principalmente de materiais descartáveis na criação de obras artísticas, onde as crianças transformam a realidade, dando-lhe um novo significado simbólico, desfrutando da estética e das várias formas de expressão, tão típicas das crianças...

Quando o desafio desta oficina de arte foi transmitido à equipe, duas reações foram simultâneas: a primeira, o desejo de participar, de querer alcançar algo, de um produto quase imediato para alcançar com as crianças, independentemente do processo; em segundo lugar, a ansiedade de ter que assumir uma nova ação, ignorando totalmente que não se tratava de inventar algo novo, mas de divulgar o que já era feito diariamente, cujo produto, independentemente de ser divulgado ou não, deve ser feito com o cuidado que sempre deve distinguir essa equipe e a comunidade educativa. Posterior-

mente, as famílias foram convidadas para uma reunião de trabalho onde foi apresentada a atividade que seria realizada, enquadrada no âmbito de apropriação do espaço público pelas crianças, como tinham vivenciado no ano anterior, mas com a exposição das obras de arte que eles normalmente fazem em sala de aula, usando os materiais descartáveis do Remidas, que nutrem e enriquecem as Aulas de Arte, das quais as famílias fazem parte permanentemente, juntamente com a comunidade. Com base na experiência vivida e na boa avaliação dessa atividade, elas demonstraram entusiasmo imediato para participar.

Uma vez convocadas as crianças protagonistas desta iniciativa, a educadora os motiva a participar da atividade e, para isso, desenvolve diferentes experiências artísticas para alcançar as obras que desejavam apresentar na Pinacoteca.

É aqui que ocorre a primeira dificuldade, a educadora apresenta o trabalho realizado com as crianças para o restante da equipe do Jardim de Infância e avalia-se que ele não reflete a ideia inicial, pois os trabalhos desenvolvidos não foram coerentes com a metodologia de trabalho das aulas temáticas. Foi um trabalho bastante fragmentado, planejado pelo adulto, que não permitiu o protagonismo real das crianças. A necessidade de produzir um grande número de obras em um tempo limitado e a própria exigência de produzir obras que atendessem esteticamente certos padrões conspirou contra o sentido básico do projeto, batendo de frente com a pedagogia do Jardim.



**Uma vez confrontadas as questões da equipe educativa, em conjunto analisaram a imagem da criança que define e orienta as ações técnicas e pedagógicas da equipe, e decidiram as estratégias de trabalho que poderiam refletir o que se esperava alcançar com as crianças e divulgar em espaços públicos.**

A primeira coisa que surgiu foi que, no processo de criação das obras, o senso lúdico deve prevalecer, muito mais do que o resultado das obras no plano estético. Em segundo lugar, decidimos montar a Pinacoteca de forma virtual na sala de arte, de modo que as crianças pudessem visualizar no espaço físico o que seria estar na Galeria, bem como motivá-las, contando a elas sobre o projeto que seria realizado. Por outro lado, decidiu-se que um professor externo ao nível lideraria o projeto com as crianças, a fim de quebrar a rotina, incentivando as crianças a desfrutar de experiências diferentes das habituais e em pequenos grupos, e a todos os dias elas esperaram a visita do educador, para brincar na sala de aula de arte para a exposição.

Cada dia se tornou um novo desafio para crianças, famílias e professores. Todos assistiram com grande espanto como as crianças desenvolveram seus diferentes trabalhos, assumindo a sala de aula de arte, o salão, a biblioteca ou qualquer outro espaço do prédio, onde tivesse espaço para o desenvolvimento de obras. Os adultos observavam, admirados, a exposição das crianças, seus diálogos enquanto criavam as obras, a transformação dos resíduos, o trabalho cooperativo uns com os

outros etc. Em poucas semanas, cada educador já fazia parte desse trabalho, e as famílias, que sempre foram os principais aliados no projeto educativo, tornaram-se parte dele, eram expectadoras e dispostas a colaborar no que fosse necessário para fazer as crianças felizes e realizadas, fazendo o que fazem de melhor: brincar com todos os seus sentidos, transformando objetos e comunicando-se em todos os momentos. O desenvolvimento deste projeto teve um efeito muito positivo sobre toda a comunidade educativa, motivando e encantando os que se envolveram nele. Mas, além disso, ofereceu um grande presente extra. Quando os trabalhos estavam sendo preparados com as crianças, e com pouco tempo para a montagem final, foi considerado importante fazer mais uma peça para coroar o trabalho que as crianças tinham feito.

E, para a surpresa de todos, o resultado foi inesperado, comovente, e deixaria uma linda lição de vida como educadores.

Foi sugerida a realização de um trabalho pessoal com uma das crianças, Martina, que desenvolveu várias propostas e surpreendeu com seus diálogos. A ideia era fazer uma espécie de brincadeira, na qual a sua mãe foi convidada para participar, compartilhando uma imagem dela para fazer uma obra de arte com a menina. Esta imagem foi impressa em uma gigantografia em preto e branco, sendo instalada em um cavalete no salão da instituição, no qual as outras obras de arte foram previamente montadas, antes da montagem na Pinacoteca. A educadora convidou a



garota para visitar o salão e observar as obras que lá foram expostas, registrando cuidadosamente as reações da criança, que estava interessada em cada detalhe, quando de repente encontrou a fotografia gigante de sua mãe. Lá ela manifestou uma grande surpresa, inclusive notamos comoção em seu olhar, dizendo "é minha mãe", acariciando o rosto dela; ela observou cuidadosamente, até que disse ao educador "mas minha mãe está muito escura", "ela gosta de muitas cores, precisa consertar". A garota sozinha, e sem qualquer incentivo, além da imagem de sua mãe, queria dar a ela outro aspecto. Ela recebeu tintas e maquiagem, e em um ato comovente, ao ponto de cair algumas lágrimas pelas bochechas, pudemos ver a garota pintar sua mãe como ela a via, e até mesmo quis colocar um colar que ela sempre usava. Finalmente, ela sorriu no final e diz "minha mãe agora está bonita como ela é, com as cores que ela gosta". À tarde, no momento da retirada das crianças para suas casas, a pintura estava lá, esperando para ser observada, atenta ao olhar dos pais. Quando a mãe de Martina viu o quadro, ela percebeu a grandeza de sua filha, sentiu-se realmente orgulhosa pela realização alcançada e agradeceu a oportunidade oferecida a sua filha para se expressar. É claro que a obra de arte que a garota fez da mãe foi exposta por ela mesma na galeria de arte da Pinacoteca, onde Martina explicou seu trabalho ao público, sendo até entrevistada por um jornal regional, onde ela aparece junto com sua família, feliz pelo maravilhoso trabalho que realizou.

Quando as obras de arte foram concluídas, elas foram apresentadas aos protagonistas: crianças do Jardim de Infância de Peumayen. Para essa finalidade, cada obra de arte foi montada, convidando-as para visitar a galeria de arte, onde ficaram surpreendidas com a conquista alcançada. Entretanto, algo estava faltando. As obras de arte tinham que ter algo para identificá-las, um nome, portanto, foi decidido realizar com as crianças um processo de participação cidadã, no qual os artistas propuseram nomes diferentes para as obras de arte e cada criança do jardim de infância, visitando a galeria, escolheria por meio de um voto individual o nome que queriam que a obra de arte tivesse, e assim os nomes seriam escolhidos por uma maioria democrática. Sem dúvida, foi uma atividade muito participativa e inovadora, pois os nomes que as crianças propunham eram impensáveis para os adultos, o que, muitas vezes, é desconfortável, pois do ponto de vista do adulto, há sempre "um nome adequado". No entanto, o olhar das crianças não foi menos significativo, pois eram elas que tinham a decisão em suas mãos e, portanto, suas vozes deveriam ser ouvidas e respeitadas.

Nomes como: Meu Favorito, Pisada de cor, Vulcão de cores, Explosão de cor, entre outros, foram os escolhidos pelos artistas do Jardim de Infância de Peumayen.

No momento do planejamento da apresentação das obras, foi dada atenção à dificuldade de transportar 28 crianças e suas famílias do Jardim de infância para Concepción. Isso foi resolvido por meio de redes. Graças à coordenação,

foi possível contar com a mobilização para as crianças e suas famílias pela DAEM (Direção de Administração de Educação Municipal), de Coronel, além dos lanches para permitir a alimentação durante a permanência, apoio logístico e, obviamente, a convocação de outros centros educativos para a Galeria de Arte.

### O DIA TÃO ESPERADO.

Embora este fosse o dia mais esperado, o corolário não é necessariamente o momento mais significativo de todos. E como poderia pretender sê-lo, se no processo para os educadores ficaram os olhares das crianças, seus risos, os diálogos que aconteceram enquanto sonhavam em se tornar artistas, desconhecendo por completo, produto de sua inocência, que elas já eram artistas e, certamente, os melhores que poderiam ver em sua vida, com a absoluta liberdade de expressão, contando com o companheirismo dos colegas, que os apoiavam quando se tornava difícil ou inalcançável a tarefa, e que são a mais valiosa lembrança que guardará a equipe do Jardim de infância, aqueles que, a partir deste projeto, foram desafiados por crianças a mudar o seu olhar, um olhar amoroso, com a profunda convicção de que as crianças precisam cada vez menos da intervenção dos adultos. Ou melhor, elas precisam cada vez menos de um adulto letrado, sabe-tudo; e precisam mais de um adulto sensível, que desafia as crianças a se descobrirem sozinhas e com as suas enormes capacidades, e que só precisam de impulso para que surjam as cem linguagens - no dizer de Malaguzzi - das quais nós adultos roubamos 99 delas. Cada criança, junto com sua família, estava feliz e orgulhosa de enfrentar os olhares de outras crianças, adultos, autoridades, que perguntavam sobre a obra, o que significava, como tinha sido realizada, havia um fluxo interminável de conversas, perguntas por todo lado, todos queriam saber como isso tinha acontecido, como essas crianças estavam lá, na Galeria de Arte mais importante da região de BioBío, na

celebração do Centenário da Universidade, que, pela primeira vez, abria espaço para a primeira infância, esta infância do século XXI, estabelecendo um marco regional. E por que não? Se só foi devolvido e ressignificado o que a elas pertence: o empoderamento dos espaços públicos, dizendo à sociedade civil que a infância é rica, potente, dinâmica e presente hoje, mais do que nunca, que as crianças não são o futuro, mas o presente da nossa sociedade. A atividade durou o dia todo, das 10h às 17h, com a visita de mais de 200 crianças de diferentes instituições da região, presença de autoridades políticas e universitárias, professores, estudantes da Universidade, imprensa escrita e televisiva, entre outros. Depois disso, era a hora de montar as obras de arte no jardim de infância, onde todos admiraram o trabalho que as crianças realizaram, embelezando cada canto da instituição, onde as imagens e diálogos documentavam o que tinha sido feito e era uma fonte de divulgação e história para esta comunidade, onde as crianças ressignificaram seus espaços com o que tinham feito... e, claro, a obra criada por Martina encontrou o lugar que merecia na sua família. Por outro lado, quando tudo terminou, a equipe teria que avaliar e refletir, fazer sua própria história do ocorrido e ser capaz de olhar com olhos críticos os sucessos e fracassos do projeto no decorrer do seu desenvolvimento, podendo ver os aspectos que poderiam ser melhorados. A primeira coisa foi perceber que as falhas ocorridas na fase inicial estavam relacionadas com as atitudes do adulto, por causa do desejo de execução e sucesso, esquecendo completamente que os processos estão no centro do trabalho educativo e, portanto, não é o sentido de executar por executar, mas a forma como se destaca o protagonismo das crianças, dando-lhes a iniciativa e aceitando as regras que elas impõem sobre as ideias preconcebidas que nós, adultos, colocamos no processo educativo. Quando falamos

de Arte Plástica, pensamos nos clássicos: Leonardo, Raphael, Velasquez, ou mais contemporâneos, como Picasso ou Dalí. Mas as crianças não têm estes conceitos prévios, por isso a sua criação é livre e sem preconceitos estéticos.

A segunda coisa é reconhecer que, em cada fracasso, há uma enorme oportunidade de crescimento como equipe, porque nos permite parar, pensar e repensar, com todos os nossos sentidos, o que queremos.

Mas muito mais importante do que a equipe quer é o que as crianças querem, precisam e exigem; como os adultos estão preparados para cumprir isso e contribuir para a imagem da criança, como declarado no PEI. Isso tornou possível perceber mais uma vez que o planejamento deve ser flexível: no momento da implementação, ele muda devido a situações emergentes ou eventos imprevistos. Observa-se que nem todos os aspectos são necessariamente considerados nesse planejamento. Assim como as crianças mudam todos os dias, os adultos também mudam todos os dias. E o melhor exemplo é que ninguém da equipe poderia afirmar ser o mesmo depois deste projeto.

Olhando para trás, podemos entender que há, sem dúvida, muitos desafios pela frente, que envolverão um grande esforço na busca incessante da conquista pedagógica, mas não é qualquer conquista, é uma conquista justa, concreta, pensada e rica que considere as possibilidades infinitas das crianças, o que torna possível descobrir que os desafios que os educadores enfrentam no século XXI não têm precedentes além daqueles relacionados a saber ouvir e escutar as crianças, com todos os seus sentidos, esta infância que mudou e, com ela, os educadores; que Peumayen está comprometida com esta educação sustentável, reconhecendo o desenvolvimento de atitudes, capacidades e conhecimentos, construindo assim o futuro das crianças, no qual tanto o Jardim de Infância quanto as famílias

e a sociedade civil permitem o desenvolvimento das diferentes dimensões do ser humano, que está emergindo e que será o futuro do nosso país e da sociedade em geral.

Projeto de Arte, Projetos de Inovação e Educação Sustentável. O desenvolvimento deste projeto de Arte e História mostra claramente a forma como o Jardim de Infância de Peumayen aborda as diversas dimensões da Educação sustentável.

**A dimensão social é abordada por meio do trabalho com famílias e redes comunitárias do setor de Escuadrón, envolvendo toda a comunidade, em especial a REMIDAS. A infraestrutura da escola também é colocada à disposição da comunidade para a implementação das suas próprias iniciativas.**

A dimensão cultural é abordada por meio da marca ecológica do Jardim de Infância, adotada de acordo com as famílias do setor, muitas das quais vieram da erradicação de vilarejos próximos a uma usina termoelétrica, de modo que esse traço cultural associado ao cuidado com o meio ambiente é considerado e incorporado ao PEI da escola.

A dimensão política se expressa na forma como a primeira infância é fortalecida nos vários círculos de interação do Jardim de Infância, tentando enfatizar a importância de sua opinião e respeito por suas decisões, conforme os Direitos da Criança e em sintonia com o PEI da escola.

**Por outro lado, as dimensões ecológicas e econômicas são abordadas neste projeto por meio da reutilização de recursos, o que permite ampliar a gama de materiais disponíveis por meio da reutilização e reciclagem, sem incorrer em custos maiores para a instituição ou para as famílias.**

## Essa estratégia tem servido até mesmo para colaborar com outras instituições educativas, como o caso da doação de tijolos ecológicos fabricados em Peumayen.

Podemos finalmente dizer que esta educação é sustentada e sustentável no jardim de Infância Peumayen, porque reúne os diferentes atores, famílias, comunidade e sociedade, no espírito de respeito pela primeira infância e na forma como a reciclagem e a reutilização de materiais tem sido utilizada com um sentido estético, com relevância, com estratégia e com uma profunda inspiração e busca de exemplos, como o Projeto de Arte, mas também nos Cenários Lúdicos, nas Aulas Temáticas, e em todos os processos que nascem das próprias crianças e encontram lugar nesta estratégia sustentável para sua realização. Disseminar a riqueza da primeira infância na sociedade civil tem sido um grande desafio, não sem suas dificuldades que devem ser lembradas, pois envolve olhar e voltar a observar com aqueles olhos que, como educadores, devem estar sempre prontos para ir além, o que implica deixar de lado preconceitos e convicções a priori, já que o sucesso nunca é dado pelo desejo de conquista imediata, mas, ao contrário, pela superação dos obstáculos que são frequentemente rejeitados, mas que são pontos de partida de uma verdadeira busca de transformação social para uma educação pensada nas crianças e para elas. Os professores muitas vezes têm sido sobrecarregados pelo cansaço da inovação, das esperanças de outras comunidades em saber qual é a receita do trabalho desta equipe educativa, ignorando completamente o fato de que a única força motriz é o mesmo entusiasmo genuíno que inicialmente move as crianças, o que acaba provocando, cada vez mais, o desejo incansável de inovar e permitir-lhes o prazer absoluto da brincadeira, da exploração e da manifestação de suas linguagens

de todas as formas possíveis. Esse mesmo cansaço é o que levou esta equipe educativa a se apaixonar pela educação infantil uma e mil vezes, apesar dos obstáculos inerentes à vida cotidiana, mas naqueles momentos em que vemos os protagonistas felizes, há um compromisso e um desejo renovado de servir às crianças.

### CONCLUSÕES:

Podemos concluir que o trabalho educativo é uma conquista constante que envolve reflexão crítica permanente do corpo docente, que contribui para a imagem da criança que foi declarada no Projeto Educativo.

Por outro lado, é preciso entender que nesta busca haverá sucessos e derrotas e que muitas vezes são confrontados, mas que são oportunidades formidáveis de aprendizado, para quebrar os paradigmas que nos prendem à educação comportamentalista.

Outra conclusão que podemos tirar é que a família, sem dúvida, é de uma riqueza incomensurável quando se trata de educar as crianças. Quando se tornam os principais parceiros no trabalho educativo, tudo é mais apreciado pelas crianças como natural, entendendo que o Jardim de Infância é uma projeção da casa, que necessariamente deve partilhar e dialogar para obter melhorias que os beneficiarão tanto no educativo como no emocional. Por outro lado, envolvê-los em estratégias tão relevantes, como a proposta REMIDAS, tornou possível não apenas a sustentabilidade do ponto de vista de fornecer materiais para as Aulas Temáticas e os Cenários Lúdicos, mas também estabeleceu uma cultura ecológica no trabalho, lado a lado com as famílias, promovendo um dever que temos com a sociedade atual, como cuidar do meio ambiente hoje, agora, e dar sustentabilidade ao que temos implementado ao logo do tempo. Portanto, este projeto tem uma base sólida para ser implementado de forma permanente, pois é uma prática validada e compartilhada com a comunidade na qual o jardim de infância está inserido. Por último,

podemos concluir que, embora seja essencial que as crianças apropriem-se dos espaços públicos que a sociedade civil tem, como cidadãos ativos esta apropriação deve ser coerente com o que as crianças demandam, exigem e necessitam, evitando o olhar adulto-cêntrico que impede a apropriação aos olhos das crianças, por meio do olhar deste cidadão que deve ser capaz de ter um desenvolvimento com uma ampla gama de atitudes e conhecimentos para construir um futuro sustentável, onde Peumayen iniciou ações concretas e espera que sejam replicadas ao longo do tempo.

### PROJEÇÕES:

Dada a importância do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade para o Jardim de Infância, que dá vida à sua marca ecológica, nas várias estratégias desenvolvidas, estas sem dúvida continuarão a ser replicadas ao longo do tempo, seja por meio das Aulas Temáticas, do projeto Remidas e dos Cenários Lúdicos, ou qualquer outra estratégia que surja. Para isso, a escola tem sido um Centro de Estágio nacional e regional, tornando-se, gradativamente, uma referência para a Educação Infantil, inspirando outras Comunidades Educativas. A título de exemplo, foram assinados acordos de colaboração com 3 jardins de infância clássicos da Província de Concepción (Lord Cochrane - Matías Cousiño e Costanera), que compartilham a marca ecológica de seus Projetos Educativos, e para as quais Peumayen transferiu suas estratégias metodológicas, para que sejam replicadas e validadas na educação infantil. Também foram doados pela escola, por meio do projeto REMIDAS, materiais de resíduos orgânicos e manufaturados para o

Jardim Matías Cousiño de Lota, para a implementação de Aulas Temáticas e, para o Jardim Infantil Costanera, tijolos ecológicos para a construção de uma parede exterior, o que permitiu a implantação de um parque infantil e a realização de uma oficina de reciclagem, liderada por Peumayen, com as três comunidades educativas. Em relação à projeção interna, durante o ano de 2020, apoiaremos outra estratégia que Peumayen desenvolveu, chamada "Eu floresço no meu Jardim", por meio da qual os pátios externos foram embelezados com materiais descartáveis, permitindo propostas atraentes para brincadeiras ao ar livre. Embora essa estratégia já tenha sido desenvolvida desde 2017, teve que ser interrompida devido à pandemia de COVID 19, mas o objetivo é sistematizá-la e apoiá-la tecnicamente, para que possa continuar com o tempo, por meio da análise e busca de oportunidades de melhoria.

## BIBLIOGRAFIA

- Comisión Bruntland. (1987). Informe Bruntland. Nueva York: ONU.
- Elena. (s.f.). Inspirados en Reggio Emilia. Recuperado el 30 de 09 de 2020, de <http://www.inspiradosenreggioemilia.com/remida-reutilizacion-creativa/>
- Jardín Infantil Peumayén, JUNJI. (2016). Proyecto Educativo Institucional. Coronel: Junji.
- La terapia del arte. (11 de 2016). Recuperado el 30 de 09 de 2020, de <http://lateralartedelarte.com/numero-20/reportajes/remida-centros-reciclaje-creativo/>
- REMIDA, il Centro di Riciclaggio Creativo. (s.f.). REMIDA, il Centro di Riciclaggio Creativo. Recuperado el 30 de 09 de 2020, de <https://remida.reggiochildrenfoundation.org/>
- UNESCO. (2019). UNESCO. Recuperado el 18 de Agosto de 2020, de UNESCO:



MENÇÃO  
2020  
CHILE

NO JARDIM INFANTIL  
RABITO, A CIÊNCIA É  
UMA BRINCADEIRA  
DE CRIANÇAS



Eleonora Oyarce Gutiérrez <sup>1</sup>

Paulina Cerda Pérez <sup>2</sup>

Erika Rosas Avendaño <sup>3</sup>

**Instituição:**

Jardim de Infância e Berçário "Rabito", pertencente à Junta Nacional de Jardins de Infância (JUNJI Arica y Parinacota)

### **Conteúdo do texto**

O Jardim Infantil RABITO é uma instituição pública que oferece atendimento gratuito, pertencente à Junta Nacional de Jardins de Infância da Região de Arica e Parinacota, caracterizado pela vivência de um processo de instalação, consolidação e articulação de estratégias, em constante aperfeiçoamento. É uma organização com 45 anos de experiência e, nesse período, foram institucionalizadas diretrizes educativas que fazem parte de uma cultura organizacional com fortes marcas de identidade, amplamente reconhecidas na comunidade. No contexto da liderança, priorizam o enfoque no aspecto pedagógico, no trabalho em equipe, comprometendo-se com a formação integral de todas as crianças, valorizando a formação de acordo com o modelo ambiental e dando igual importância a todas as áreas disciplinares do Currículo Integral JUNJI. No contexto educativo, todas as crianças devem aprender e aplicar os objetivos fundamentais dos vários núcleos de aprendizagem das Bases Curriculares da Educação Infantil para que conheçam e apliquem métodos de investigação de acordo com suas características holísticas (cada acontecimento está

1 Diretora do Jardim de Infância Rabito da cidade de Arica pertencente à Junta Nacional de Jardins de Infância desde 2013. É Educadora Infantil. Licenciada em Educação pela Universidad de Tarapacá de Chile.

2 Educadora de Primeira Infância graduada pelo Instituto Profesional Los Leones de Santiago. Responsável pela Comissão de Meio Ambiente desde 2015.

3 Educadora da Primeira Infância, subdiretora do Jardín Infantil Rabito, na cidade de Arica. Graduada em Promoción de Apego Seguro. Universidad Católica do Chile.



relacionado a outros acontecimentos que produzem novas relações e eventos em um processo que envolve o todo). Através de Experiências de Aprendizagens e Projetos de Melhoria Curricular, cujos objetivos visam principalmente o desenvolvimento de linhas de ação de Educação para o Desenvolvimento Sustentável abordam problemas existentes por meio da transferência de conhecimentos para o cuidado e a proteção do ambiente e dos seus recursos naturais, identificando problemas ambientais da nossa região e país, iniciando nossos filhos em valores e ferramentas que permitam adotar medidas em prol do desenvolvimento sustentável. Nosso jardim de infância se caracteriza por ser um centro educativo que promove práticas ambientais na região de Arica e Parinacota, com experiências de aprendizagem para crianças, famílias, comunidade e docentes. Há mais de 11 anos, de forma constante, nos firmamos como centro de inovação voltado para a produção permanente de Educação Ambiental. Abordamos essa questão como um recurso de aprendizado, assumindo a responsabilidade social frente às problemáticas ambientais que afetam o meio ambiente na região, no país e no mundo. Nosso objetivo é contribuir para o cuidado com o meio ambiente natural e de seus recursos. Isso nos permitiu obter Fundos de Capacitação e Fundos do Ministério do Meio Ambiente, financiamentos que contribuíram para a incorporação de novos conhecimentos para a Educação Sustentável. Todas as ações foram desenvolvidas em temáticas como: Reutilização de água cinza, Compostagem, Reciclagem, Reutilização de resíduos, Proteção da Biodiversidade "Beija-flor de Arica", Energias Renováveis, Hortas e Eficiência Energética, entre outros. Em 2019, o Ministério do Meio Ambiente reconheceu nacionalmente a nossa trajetória e nosso proeminente trabalho em Educação Ambiental, sendo um dos três estabelecimentos com esta distinção. Da mesma forma, participamos do primeiro capítulo do programa da JUNJI: "A Aventura de Crescer", transmitido pela TVN e que mostrou o projeto na prática diária com crianças.



A base pedagógica do nosso trabalho está fundamentada na teoria dos precursores da Educação Infantil, tais como Federico Fröebel, que resgata a importância dos primeiros anos como base para a educação posterior, sendo flexível, suave, limitando-se a proteger com amor e baseada na atividade e na brincadeira, porque esse é o mundo da criança e nele podemos encontrar a melhor ferramenta como meio de aprendizagem, pois é uma manifestação própria e natural. De Ovidio Decroly, o aprendizado é resgatado por meio da observação e da experiência. De Maria Montessori, entendendo o autodesenvolvimento e a autoformação como algo primordial que respeita a espontaneidade das crianças. Observando a trajetória curricular e enfrentando os novos desafios de aprendizagem de nossos alunos do jardim de infância, surge o problema de articular aprendizagens anteriores com estratégias utilizadas no campo da educação sustentável, ao que se soma a visão da ciência como uma oportunidade de enriquecimento do currículo, sendo este um dos eixos principais e a força motriz da proposta. Um dos principais problemas que notamos é que surge a necessidade de promover o desenvolvimento integral de cada criança, com ênfase no desenvolvimento neural e no pensamento. Assim, é para nós uma prioridade promover práticas sustentáveis, tendo em vista a necessidade de proteger a biodiversidade, do cuidado com o meio ambiente e do uso responsável dos recursos naturais, por meio de práticas pedagógicas que contribuam para a formação de cidadãos comprometidos com o cuidado do planeta.

A Educação Sustentável e o ensino de ciências propõem um desafio em sua abordagem na primeira infância de um ponto de vista simples, mas com a complexidade de sua aplicação considerando o impacto no desenvolvimento do cérebro; é por isso que surge a proposta de inter-relacionar a ciência e o meio ambiente de forma curricular em uma proposta didática cujo princípio é o brincar em toda sua magnitude como metodologia.

A partir do exposto, novas práticas pedagógicas baseadas na experimentação científica e ambiental são desenvolvidas, proporcionando melhores oportunidades de crescimento na construção individual e coletiva, considerando a criança como sujeito de direitos,



respeitando sua identidade, necessidades e interesses com a participação de uma equipe educativa preparada para proporcionar um aprendizado relevante, em conjunto com a família e a comunidade. Nossa proposta busca dar uma abordagem pedagógica aos nossos espaços internos e externos, com foco na ciência e o cuidado com o meio ambiente, por meio de zonas ou estações, que buscam potencializar o pensamento científico em crianças através da exploração, observação, análise, experimentação e comunicação, com experiências de aprendizagem baseadas na educação sustentável.

As experiências ao ar livre oferecem às crianças um aprendizado em relação direta com o pensamento científico, permitindo a elas encontrar associações entre fatos, ideias ou causas e seus efeitos, que vinculamos ao aprendizado de práticas sustentáveis, abordando questões ambientais por meio de experiências envolvendo o uso responsável da água e o cuidado de vários recursos naturais, a reutilização da água cinza, a proteção e cuidado da flora e da fauna, valorizando seu ambiente natural, reciclando e reutilizando recursos, o uso de energia solar e energia renovável, o uso de energia convencional, plantio, compostagem, poluição do mar, entre outros, ligando cada processo com as etapas do pensamento científico, permitindo que cada criança analise, proponha hipóteses e confirme ou descarte suas propostas, gerando novos conhecimentos por si mesmos. Este trabalho é realizado com a importante participação da família, comunidade e organizações como: Ministério do Meio Ambiente, Agência Chilena de Eficiência Energética, ou de acordo com a missão da Unidade Educativa, no desenvolvimento de espaços e nas diferentes instâncias de avaliação e reflexão.

**DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:**

A equipe educativa reflete e se apropria dos princípios e conceitos básicos da ciência, integrando-a ao currículo, com um vocabulário simples e baseando-se em poucos conceitos e princípios de cada vez. Planejar e avaliar experiências de aprendizagem com base nos processos da ciência, adequando-as a um processo de ação e experimentação. O papel do professor é orientado como facilitador e mediador da aprendizagem, estabelecendo ações que orientam a descoberta, simplificando a exploração e resolução de problemas para que sejam as crianças, individual e coletivamente, que encontram as respostas e geram oportunidades para novas propostas de aprendizagem. São considerados os espaços educativos, a preparação do ambiente para a aprendizagem, implementação de áreas heterogêneas com espaços exploratórios para manipular e transformar materiais, coletar, observar fenômenos e comparar, favorecendo experiências científicas e ambientais. Esses espaços também buscam potencializar o prazer e o protagonismo das crianças, facilitando o aprendizado por meio do material disponibilizado, para que possam desenvolver livremente experiências de acordo com seus próprios interesses e necessidades.

**Propomos atividades variadas e em harmonia com os diferentes tipos de experiências que devem ser proporcionadas ao aluno; estas devem permitir sua adaptação de acordo com as características de desenvolvimento, aprendizagem prévia, códigos culturais, necessidades, interesses e condições particulares da criança em um determinado momento, considerando situações emergentes, entre outras. Isso, sem dúvida, implica um trabalho constante em busca do equilíbrio.**

As experiências de aprendizagem devem estar disponíveis para todas as crianças, considerando suas individualidades e suas formas particulares de aprendizagem. Portanto, educadores, técnicos e agentes educacionais devem oferecer múltiplas oportunidades para as crianças trabalharem juntas, desenvolverem laços de amizade e confiança, de relacionamento permanente com as pessoas, os objetos e o meio natural e sociocultural, por meio do desenvolvimento de uma pedagogia flexível que permite que todos tenham acesso ao currículo. A flexibilidade curricular deve ser a abertura à implementação de diferentes modalidades ou propostas pedagógicas, estratégias metodológicas e projetos de inovação que considerem em seus fundamentos o conceito de crianças como protagonistas de sua aprendizagem, a participação da família, entre outros, conforme estabelecido na Proposta Curricular Institucional, apoiada nas Bases Curriculares da Educação Pré-Escolar. Do exposto acima, surge esta proposta pedagógica, que estabelece como seu objetivo geral: Programar experiências lúdicas semanais ao ar livre, executadas de forma heterogênea (em todos os níveis), que permitam potencializar a capacidade exploratória e investigativa das crianças individualmente e em grupo, favorecendo experiências científicas e ambientais para a construção de aprendizagens significativas, incorporando a participação ativa das famílias no planejamento, execução e avaliação dessas áreas. Além de quatro objetivos específicos que fazem parte de uma série de etapas planejadas para a execução deste projeto.

**ATIVIDADE I:**

**Objetivo específico:** Socializar as bases e orientações técnicas do projeto de melhoria curricular com a equipe pedagógica.

**Ações:** Passos Implementados:

- Seleção de recursos de acordo com as linhas temáticas planejadas (ciência e meio ambiente).
- Planejamento mensal de estações de acordo com as diretrizes técnicas institucionais e os fundamentos do desenvolvimento da qualidade educativa.
- Implementação das estações.
- Avaliação e monitoramento semanais das estações implementadas.
- Sistematização da implementação semanal.
- Análise reflexiva.
- Feedback semanal da implementação.
- Plano de ação para enfrentar as contingências para a realização das estações.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

- Aprendizagem baseada em atividade da criança, considerando-a como um todo.
- Organização de atividades que favoreçam o brincar espontâneo e baseado em regras.
- Seleção e organização de meios educativos que promovam a capacidade criativa e o pensamento divergente; a expressão artística, gráfica, dinâmica, mímica e oral.
- Observação constante da criança, a fim de identificar necessidades, características pessoais, problemas, como base para o desenvolvimento do trabalho educativo nesta modalidade.
- Organização das atividades de modo que favoreça a comunicação entre as crianças e entre cada criança e o adulto.
- Envolvimento dos pais ou famílias nas atividades do jardim de infância. Comunicação permanente e assertiva com os pais para informá-los, estimulá-los e treiná-los para que ajudem de forma consistente no desenvolvimento pleno de seus filhos.
- Trabalho em equipe para que a tarefa educativa seja realizada de forma coordenada e contribua para o desenvolvimento integral.

- Organização do ambiente que favoreça a satisfação das necessidades básicas, escolha pessoal e iniciativa.
- Atitude flexível que permite: Aplicar planejando de forma flexível, detectando as necessidades e interesses dos alunos, levando em consideração situações incidentais de interesse da criança, replanejando e considerando as sugestões das crianças, funcionários e pais.
- Organização das atividades em relação às pessoas, coisas e lugares no ambiente da criança ou do jardim de infância, para que ela adquira o conhecimento que lhe permite fazer uma escolha consciente.
- Organização das atividades ao longo do tempo, de forma flexível, e de acordo com as reais necessidades do grupo de crianças.
- Seleção de situações educativas, em que a busca do equilíbrio abrange as diferentes áreas do desenvolvimento, de acordo com as características e necessidades particulares das crianças.

**Responsável:** Equipe Educativa.

**Tempo/prazos:** Julho – Dezembro 2019.

**Distribuição de Tarefas:**

Entregar Conteúdo Técnico.

**Corresponsável:** Educadores de cada nível.

**Participantes:** 24.

**Materiais:** Livros de registro, cadastro do Comitê de Meio Ambiente, propostas de famílias, recursos e materiais de acordo com as diferentes estações a serem implantadas no período mencionado.

**Meios de verificação:** Fotografias, vídeos, registro de reunião, atas de reunião.

**Observação:** O monitoramento será realizado semanalmente, avaliando os seguintes aspectos:

Materiais: disposição, relevância, quantidade, qualidade, interesse.

Estações: implementação, disposição, concorrência, dificuldades.

Papel do adulto.

**ATIVIDADE 2:**

**Objetivo específico:** Projeto de Melhoria Curricular para famílias. **Atividade:** Reunião de famílias para aprender o propósito da experiência e orientação quanto ao seu papel como agente educativo na disposição e no planejamento de uma Estação de ciência e meio ambiente. Os pais ou familiares têm a possibilidade de criar atividades para o grupo, de participar nas atividades e de conhecer os impactos da participação na aprendizagem.

**Responsável:** Equipe Educativa e famílias.

**Tempo/prazos:** Julho – Dezembro 2019.

**Distribuição de Tarefas:**

Fornecer orientação para implementar estações para famílias e Equipe Educativa.

**Corresponsável:** Educadores de cada nível.

**Participantes:** 144 crianças. **Materiais:** Livros ou atas para registro de propostas, apresentação digital de trabalhos ambientais do jardim de infância para famílias, trabalho em equipe. Divulgação com representantes presentes para gerar propostas ambientais.

**Meios de verificação:** Fotografias, vídeos, registro de reunião, atas de reunião.

**Observação:**

Sensibilizar e incorporar a família e a comunidade na educação ambiental, relevância cultural e inclusão como meta para a melhoria da qualidade da educação.

Construir uma parceria entre família e jardim de infância, que permita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico em conjunto, considerando as famílias como os primeiros e principais agentes educativos.

Considerar as opiniões das famílias na formulação e implementação do Projeto de Melhoria Curricular.

**ATIVIDADE 3:**

**Objetivo específico:** Desenvolver, junto com as famílias, o planejamento e a preparação da área de aprendizagem.

**Atividade:** Semanalmente, as famílias participam do planejamento, execução e avaliação de experiências de aprendizagem para crianças, por meio da implantação de uma área de lazer e exploração livre que promova a ciência e o meio ambiente.

**Responsável:** Equipe Educativa e famílias.

**Tempo/prazos:** Julho - Dezembro de 2019.

**Distribuição de tarefas:**

Fornecer orientação para implementar estações para famílias e equipe educativa.

**Corresponsável:** Educadoras de cada nível.

**Participantes:** 144 crianças.

**Materiais:** Guia de planejamento para as famílias, recursos variáveis de acordo com cada proposta pedagógica levantada pelas famílias.

**Meios de verificação:** Fotografias, vídeos, registro de reunião, atas de reunião.

**Observações:** Semanalmente, as famílias participam do planejamento, execução e avaliação de experiências de aprendizagem para crianças, por meio da implantação de uma área de lazer e exploração livre que promova a ciência e o meio ambiente. Elas são incluídas para participar ativamente no planejamento e execução desses espaços educativos com a orientação da equipe de cada sala de aula, de acordo com os objetivos da proposta. Materiais para exploração, manipulação e implementação de estações são preparados.

**ATIVIDADE 4:**

**Objetivo específico:** Implantar semanalmente um momento de brincar em áreas heterogêneas (todos os níveis) para potencializar a capacidade exploratória e investigativa das crianças, individualmente e em grupo, favorecendo experiências científicas e ambientais para a construção de aprendizagens significativas.

**Atividade:** Semanalmente são implantadas áreas heterogêneas nas quais participam os 6 níveis de atenção. For-

talecemos a capacidade exploratória e interrogatória de crianças, de forma individual e em grupos, favorecendo experiências científicas e ambientais. Reforçamos o seu protagonismo, facilitando a aprendizagem e disponibilizando materiais para que possam desenvolver experiências livremente, utilizando-as de acordo com os seus próprios interesses e necessidades.

**Responsável:** Equipe educativa e famílias.

**Tempo/prazos:** Julho - Dezembro de 2019.

**Distribuição de tarefas:** Fornecer orientação para implementar estações para famílias e equipe educativa.

**Corresponsável:** Educadores de todos os níveis.

**Participantes:** 144 crianças.

**Materiais:**

- Estação de reutilização de água cinza: recipiente ou garrafa com água suja, filtro caseiro para água (algodão, areia, pedras), circuito de escoamento de água filtrada.
- Estação de energia solar: painéis solares, carros solares, fogão solar, forno solar, lâmpada solar.
- Estação do ciclo biológico do beija-flor: penas, mel, colheres, bebedouros, ninhos, folhas, algodão, folhas do ciclo de vida do beija-flor.
- Estação de compostagem: cascas de frutas e vegetais, solo foliar, minhocas da Califórnia, madeira fresca.
- Estação de bolhas de espuma: garrafas com corte ao meio, sabonete, água, bandejas.
- Estação de circuito da água: circuito de água com funis, garrafas e mangueiras de diversos formatos e cores, água colorida, calha para escoamento.
- Estação de plantio: pás, sementes, solo foliar, regadores, mudas, rolos de papel higiênico, marcadores.
- Estação de poluição dos mares: petróleo ou óleo queimado, água, recipiente, peixe de plástico.
- Estação de lava de vulcão: comprimidos efervescentes, copos transparentes, anilina vegetal, água e óleo.

- Estação de caracóis: caramujos, recipientes plásticos, cascas de frutas e vegetais.
- Estação de reciclagem: recipientes de leite fermentado e iogurte, garfos, colheres, massa, palitos, lã, pratos descartáveis, têmperas, limpadores de canos.
- Estação de energia convencional: baterias alcalinas, lâmpadas, hélices, circuitos de baterias.
- Estação ACHEE: "O sol, a estrela mais próxima de nosso planeta": teatro *kamishibai*, cartolinas *kamishibai*, história "Orientando-nos para o sol".
- Estação ACHEE: "1.2.3 energia potencial ou cinética": púlpitos piramidais, tubos de papelão reciclado, bolas de pingue-pongue.
- Estação ACHEE: "Conversas com a terra" (reciclagem): palitos de sorvete, massa de modelar, colheres de plástico, garfos de plástico, limpadores de cano.
- Estação ACHEE: "Meu compromisso com a Terra é": caixa de madeira com minhocas, cascas de frutas e vegetais.
- Estação Ciência e Meio Ambiente: copos plásticos transparentes, água, anilina vegetal, animais de plástico, óleo, leite, detergente.
- Meios de verificação: Fotos, vídeos, planejamento, registros de livros de família.

**Observações:** As crianças percorrem os diferentes espaços educativos participando ativamente do circuito interativo onde têm a possibilidade de conhecer o funcionamento e a contribuição do sistema de reaproveitamento da água cinza para manter a vida das plantas endêmicas como fonte de alimento para o beija-flor. Além disso, elas interagem com brinquedos que geram energia convencional e não convencional, que lhes permite explicar fenômenos relacionados às fontes de energia. Elas se relacionam com elementos naturais como solo foliar, sementes, turfa, resíduos de frutas e vegetais, com a intenção de promover a geração de culturas sustentáveis.

Elas exploram e observam livremente as características de minhocas, caramujos, entre outros.

As crianças fazem suas próprias criações com materiais reciclados de acordo com seu interesse.

### CONCLUSÃO:

Nesta unidade educativa, as crianças são protagonistas e gestoras de sua aprendizagem, pois se manifestam livremente por meio da investigação e do interesse em descobrir os acontecimentos e o ambiente natural em que participam. São elas que realizam a atividade enquanto a equipe educativa é a facilitadora e mediadora das experiências.

As crianças expressam seu bem-estar e alegria por meio de expressões verbais e ações concretas através da exploração, que são registradas em avaliações técnicas e visualizadas em fotos e vídeos.

A aplicação do projeto e o seu impacto referem-se principalmente à internalização desta prática pedagógica na nossa unidade educativa, passando a ser sistematizada desde a sua implementação, apostando na participação ativa das crianças, integrando também as famílias num papel mais ativo nesta experiência de aprendizagem. A proposta educativa possibilitou a busca constante de temas inovadores, que variaram de acordo com o planejamento realizado pela equipe educativa, considerando as avaliações das crianças por meio de seus interesses e realizações de aprendizagem. As práticas incorporadas estão relacionadas à implantação de espaços heterogêneos que motivaram a participação simultânea de todas as crianças que frequentam nosso jardim de infância. A troca de conhecimentos entre a creche e as crianças do jardim de infância gerou interações positivas como confiança, autonomia, senso de pertencimento, reconhecimento, amor e convivência saudável, o que ocasionou um círculo virtuoso constante entre os diferentes

membros da unidade educativa, já que por meio deles obtiveram aprendizado construtivista e significativo.

**A relevância do ambiente educativo natural e familiar foi considerada como um eixo mobilizador que provoca interações positivas ao contemplar e movimentar-se por espaços que mostram a vida e a natureza em toda a sua magnitude, gerando a descoberta, a exploração, ousadia na alegria de viver aventuras, surpresa, impulso para brincar, troca de conhecimentos com ações verbais e não verbais, companheirismo e cumplicidade.**

É possível ver pelos registros de avaliação familiar que as crianças são capazes de demonstrar o efeito positivo em termos de aprendizado e o impacto de sua participação em cada uma de suas intervenções. Estão motivadas e comprometidas com a continuidade do trabalho interno das equipes educativas. A comunidade que participa das diferentes experiências deste projeto manifesta e reflete em cada ação o significado da participação nas experiências e a contribuição que oferecem a partir dos efeitos que produzem nas experiências de aprendizagem de cada criança, que são poderosas do ponto de vista simples de cada uma, mas que, sem dúvida, produzem sentimentos de satisfação e, simultaneamente, aprendizagem interessante e reflexiva naqueles que estão em contato com as contribuições que, a partir da simplicidade, produzem uma recompensa valiosa para a aprendizagem.

A unidade educativa envolve várias redes organizacionais, que são uma contribuição constante no desenvolvimento do processo educativo, que é analisado na aprendizagem e avaliado com base no impacto que realizam na motivação das crianças em diferentes tipos de aprendizagens. Por fim, essa proposta tem contribuído muito para

fortalecer o trabalho em equipe das funcionárias, organizando-nos efetivamente na promoção da ciência educativa para o planejamento, execução e avaliação, com tarefas designadas com antecedência a cada funcionária ou equipe de sala de aula, conforme mencionado anteriormente, motivados pela implementação da proposta em nosso objetivo do projeto, as crianças. O projeto foi incluído como proposta metodológica sistemática em nosso Projeto Educacional Institucional (PEI), dentro da Dimensão Pedagógica Curricular, que tem duração de 4 anos, utilizando os conhecimentos adquiridos como uma ferramenta de sistematização da qualidade.

As competências da liderança técnica pedagógica foram reforçadas, sendo as funcionárias capazes de liderar os processos pedagógicos, de transmitir conhecimentos à unidade educativa e de implementar anualmente objetivos de qualidade para enriquecer os nossos processos educativos.



**Atividade:**  
**Na Estação de energia solar, as crianças podem explorar carros movidos a energia solar.**  
**FASE DO PROJETO:**  
**Atividade número 4**



**Atividade:**  
**Na Estação de reciclagem e reaproveitamento, as crianças poderão confeccionar diversos itens de acordo com sua criatividade, utilizando inúmeros recursos descartáveis.**  
**FASE DO PROJETO:**  
**Atividade número 4**



**Atividade:**  
**Estação de reutilização de água cinza.**  
**FASE DO PROJETO:**  
**Atividade número 4**



**Atividade:**  
Na Estação ACHEE "1.2.3 energia potencial ou cinética", as crianças podem observar as diferentes velocidades que os objetos tomam ao cair nas diferentes posições nos tubos.

**FASE DO PROJETO:**  
Atividade número 4



**ATIVIDADE:**  
Na Estação de ciência e meio ambiente, as crianças podem observar como ocorre a poluição dos oceanos, o que acontece com sua flora e fauna e propor ideias para prevenir essas situações.

**FASE DO PROJETO:**  
Atividade número 4



**Atividade:**  
Na Estação de ciência e meio ambiente, crianças podem quantificar, criar e construir de acordo com seus interesses exploratórios.

**FASE DO PROJETO:**  
Atividade número 4



**Atividade:**  
Na Estação do ciclo biológico do beija-flor, crianças podem observar imagens do ciclo, vendo como o beija-flor se alimenta e se reproduz.

**FASE DO PROJETO:**  
Atividade número 4



**Atividade:**  
Na Estação de ciência e meio ambiente, as crianças serão capazes de experimentar e prever como a lava do vulcão evolui.

**FASE DO PROJETO:**  
Atividade número 4



**Atividade:**  
Na Estação de ciência e meio ambiente, as crianças poderão descobrir o que acontece com o experimento do leite colorido.

**FASE DO PROJETO:**  
Atividade número 4



**Atividade:**  
Na Estação de energia convencional, as crianças utilizam circuitos com pilhas para girar hélices, acender luzes, entre outros.

**FASE DO PROJETO:**  
Atividade número 4



**ATIVIDADE:**

Na Estação dos caracóis, as crianças observam a maneira como os caracóis se alimentam, movem-se e se reproduzem.

**FASE DO PROJETO:**

Atividade número 4



**ATIVIDADE:**

Na Estação bolhas de espuma, as crianças sopram, formando bolhas de espuma.

**FASE DO PROJETO:**

Atividade número 4



**ATIVIDADE:**

Na estação de plantio, as crianças poderão, passo a passo, plantar diversos tipos de sementes.

**FASE DO PROJETO:**

Atividade número 4



**ATIVIDADE:**

Na Estação de compostagem, as crianças podem explorar as minhocas californianas e sua contribuição na decomposição de resíduos naturais, como cascas de frutas e vegetais.

**FASE DO PROJETO:**

Atividade número 4



**ATIVIDADE:**

Na Estação de compostagem e vermicompostagem, as crianças e a comunidade exploram as minhocas e sua contribuição para a decomposição e reutilização.

**FASE DO PROJETO:**

Atividade número 4

INÍCIO DO ARTIGO  
ÍNDICE



PRÊMIO  
2019  
CHILE

# RESGATANDO NOSSA FLORESTA NATIVA



Soraya Ceballos Vera <sup>1</sup>  
Miriam Escobedo Martínez <sup>2</sup>

Instituição:

Jardim Alternativo Vale do Sol JUNJI Quillón - Ñuble.

### Resumo

*Crianças que conservam seus recursos e vencedoras do prêmio OMEP e ARCOR Chile.*

*Em 2019, como Jardim Alternativo Valle del Sol JUNJI, assumimos o compromisso de Educar para o desenvolvimento sustentável, participando do concurso "Meu pátio é o mundo" da Organização Mundial para a Educação Pré-escolar - OMEP e da Fundação ARCOR, obtendo o primeiro lugar com o projeto "Resgatando Nossa Floresta Nativa".*

**Em que consiste o projeto?** Na proteção da conservação das espécies de animais e vegetais nativos do município de Quillón, que estão em perigo de extinção e são vitais para a biodiversidade e a sustentabilidade.

#### Como isso foi alcançado?

**Reciclando e reutilizando** mais de 800 garrafas plásticas que foram descartadas e contaminaram a lagoa, rios e ruas de nossa Comunidade, com as quais construímos uma estufa e um canteiro de sementes onde foram cultivadas espécies nativas, contribuindo para o reflorestamento.

**Brincando, criando, cuidando e conhecendo seu ambiente.** Aproveitando a preocupação e a sensibilização apresentadas pelas crianças com os incêndios ocorridos no morro *Cayumanqui*, elas exerceram seu papel de liderança por meio do "aprender fazendo", resultando no empoderamento dos meninos e meninas dentro de sua comunidade, como cidadãos responsáveis que respeitam a flora e fauna nativas e cuidam dos recursos vitais como a água.

**Família e comunidade como garantidoras e transmissoras dos valores de educação ambiental.**

O compromisso da família e da comunidade como principais educadores que estabelecem hábitos e atitudes que são transmitidos desde a infância foi um motivador de aprendizagens significativas para todos os agentes envolvidos.

1 Técnica em atendimento de crianças.

2 Técnica em atendimento de crianças.

## INTRODUÇÃO:

O projeto **Resgatando Nossa Floresta Nativa** surgiu da preocupação das crianças com os incêndios florestais de *Cerro Cayumanqui*, juntamente com nosso interesse como educadores do Jardim Valle del Sol em aproximar as crianças da natureza e, por meio de experiências pedagógicas inovadoras, significativas e relevantes, entender os processos de produção de plantas, aprender a cuidar e conhecer seus recursos e proteger tanto as espécies animais quanto as vegetais, que estão presentes em nossa comunidade.

**Começamos a promover a aprendizagem das crianças a partir da preocupação com os incêndios florestais e a poluição na cidade de Quillón-Ñuble. Essa consciência dos fatos nos levou, como educadores, a realizar o projeto para o qual mobilizamos organizações, instituições, vizinhos, famílias, e em equipe construímos canteiros de árvores nativas e uma estufa com garrafas plásticas para a construção de paredes e vasos para semear e plantar diferentes espécies nativas e medicinais.**

Experiência após experiência, os objetivos do projeto foram alcançados; as crianças exerceram o seu papel de protagonista, empoderando-se na sua comunidade como cidadãos responsáveis que pertencem a uma cultura e a uma terra, que por direito deve ser cuidada pelos adultos responsáveis, estabelecer hábitos e atitudes que são transmitidos e vividos desde a infância, participando ativamente da obtenção de espécies, cultivo, construção de viveiros, alcançando aprendizados significativos sobre reciclagem, sistemas de irrigação, compostagem, proteção de florestas contra incêndios.



## DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:

### 1 - Crianças como protetoras de seus recursos

Durante os meses de abril a dezembro de 2019, o projeto **Resgatando nossa floresta nativa** foi realizado em nosso jardim, envolvendo um grande número de entidades comunitárias como a Prefeitura, Secretaria de Meio Ambiente, CESFAM, entidades como CONAF, Jornais Virtuais, Secretaria de Turismo, Biblioteca, rádios locais e escolas, que interagiram ativamente na iniciativa da comunidade educativa.

Nosso objetivo foi promover o protagonismo de crianças como cidadãos responsáveis, possibilitando uma aprendizagem baseada no desenvolvimento sustentável, e que participam ativamente do cuidado com o meio ambiente onde vivem, enfrentando problemas significativos comuns a todos, como a poluição e a extinção de espécies nativas de sua localidade. Aprofundar conhecimentos relacionados ao cuidado e preservação das espécies nativas, lidar com habilidades que aos poucos os levam a crescer na consciência ecológica e no respeito ao meio ambiente que os cerca através de interações diretas. Os ambientes culturais nos quais se relacionam são fundamentais para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, pois contribuem para a formação da sua identidade e autoestima ao conhecer o seu meio natural e social, valorizar as suas riquezas e manter uma atitude de respeito e cuidado com o ambiente

e este projeto proporcionou a oportunidade para que esses objetivos fossem alcançados.

## AS ATIVIDADES:

### 1. Construção em comunidade

Um canteiro e uma estufa para o cultivo de árvores e ervas nativas foram construídos em conjunto com as famílias. As crianças foram as protagonistas, pois passaram a participar desse processo de construção através da reciclagem. Escutá-los, vê-los se reve-



zando em turnos, participando ativamente, nos encheu de entusiasmo para continuar com outras experiências.

### 2. Semeando e cultivando esperança

Isso foi conseguido por meio do cultivo, do conhecimento dos recursos existentes como a flora nativa, que está em perigo de extinção devido aos frequentes incêndios florestais que a cada ano afetam nosso pulmão verde: o monte *Cayumanqui*, bem como as plantações de pinheiros radiata pelos silvicultores e eucaliptos, que prejudicam o ecossistema e esgotam os recursos hídricos. Estendemos este projeto como um resgate das ervas medicinais presentes em nossa comunidade, que são benéficas para a nossa saúde, investigando as suas propriedades e aproximando-as das pessoas da nossa comunidade. Com a colaboração da população e famílias, crianças foram semeando, plantando e cultivando várias espécies

de plantas, usando vários sistemas de irrigação ensinados por agentes comunitários.

### 3. Interação com Associações e Departamentos Comunitários de Proteção Ambiental

As diversas interações com a Corporação Nacional Florestal (CONAF) nos levaram a conhecer diferentes espécies presentes em nossa floresta e a poder plantar e entregar diversas espécies nativas para entidades comunitárias e, inclusive, pudemos até visitar a floresta nativa na reserva localizada no morro *Cayumanqui* onde as crianças, junto com as famílias, conheceram várias espécies de flora e fauna, atividade muito significativa já que, mesmo estando dentro de nossa comunidade, muitos não a conheciam.

**O Departamento de Meio Ambiente do Município** da nossa comunidade, junto com a sua gestora, Sra. Lilian Sepúlveda, desempenhou um papel fundamental, pois nos forneceu as ferramentas materiais, como a retirada das garrafas plásticas dos pontos verdes comunitários necessários à execução do projeto e que abriram o caminho para outras entidades comunitárias. **O Departamento de Meio Ambiente do Centro de Saúde da Família (CES-FAM)**, por meio de Alejandra Luna e Soledad Fritz, nos ajudou na construção do canteiro organizando as garrafas. Nesta instituição, foi preparada e realizada uma visita das crianças que entregaram aos funcionários e ao público várias espécies de ervas nativas com suas respectivas propriedades medicinais.

### 4. Experiências que permitiram o aprendizado por meio da experiência direta

Dia a dia, pelo entusiasmo gerado, novas entidades se envolveram e os objetivos foram ampliados, divulgando projeto por meio de diversos canais de informação locais, divulgando a



importância de inspirar esses valores de respeito pela nossa cultura desde a primeira infância.

As atividades desenvolvidas geraram cadeias que envolveram a comunidade local, favorecendo aprendizados oportunos, relevantes e com sentido para as crianças, o que fortaleceu a vontade de aprender de forma ativa, criativa e permanente, alcançando assim melhor progresso nas áreas de desenvolvimento pessoal e social, comunicação e a relação com o meio natural e cultural como parte de uma comunidade onde foram protagonistas e exerceram seu direito de expressar sua opinião, de ser ouvido e de interagir.

Os primeiros resultados começaram a ser obtidos na linguagem diária das crianças e suas ações por meio da reciclagem e reutilização do plástico, capacitando-as com esses conceitos e transmitindo-os em suas casas. Era comum ouvir em suas conversas - não se deve brincar com fogo porque podem ocorrer incêndios no Monte *Cayumanqui* e "*Forestin* (mascote da CONAF) perderia sua casa" e muitos animais não teriam onde morar - tem que ligar para o corpo de bombeiros para apagar o fogo. Foi motivador ver as crianças chegarem ao jardim com uma erva nova, com algumas garrafas para a nossa estufa ou com regadores e pás para cuidar do que já tinha sido plantado ou semeado, revezavam-se umas com as outras e designavam papéis para interagir no canteiro e na estufa. Ouvimos as avaliações das famílias sobre o que crianças comentavam em casa, o que motivou as famílias a interagir com o projeto, trazendo suas contribuições para o canteiro e para a estufa.

As crianças estavam aprendendo sobre como cuidar dos recursos existentes, com diferentes experiências que conheceram sobre o crescimento, as propriedades de ervas e árvores nativas, bem como as partes do ciclo de vida e os recursos que necessitam para viver, como a água. Descobriram como cuidar desses recursos. Através das diferentes interações, foram

conhecendo os pontos verdes da nossa comunidade, não só as crianças, mas muitos adultos que não tinham ideia de onde estavam, ou que existiam, puderam conhecer esses espaços verdes da nossa comunidade. Fomos uma ponte para que escolas que reciclavam embalagens de garrafas pudessem doá-las, dando a elas vida útil. Isso também permitiu conhecer várias espécies nativas e sua importância para o ecossistema. As crianças transmitiam os ensinamentos a adultos e familiares, ensinando quais são as riquezas que existem na nossa comunidade.



Além disso, resgatamos costumes relacionados ao uso de diferentes ervas medicinais, cujos benefícios à saúde são transmitidos de geração em geração.

### 5. Aprendizagens enriquecedoras do coração

Como educadores e gestores, o desenvolvimento deste projeto nos desafiava a aprender a investigar, ampliando nossos conhecimentos e estratégias para a aprendizagem das crianças; dessa maneira, em uma interação com o Liceo Politécnico Luis Cruz Martínez da nossa cidade, fizemos uma visita à estufa que a escola tem em suas dependências, cuja administradora é a professora María Rilia Escobar e os seus alunos de integração nos ensinaram a usar as cascas das hortalças que são utilizadas diariamente para fazer a compostagem, por meio da criação de minhocas para melhoria do solo. Foi uma bela experiência não só intelectual, pois esses jovens com suas diferentes habilidades nos acolheram e nos

ensinaram como criar minhocas, seus cuidados e benefícios.

### **6. O papel das famílias neste aprendizado e a transcendência para a comunidade.**

O projeto transcendeu na comunidade, conseguindo promover uma cultura ambiental que possibilitou o desenvolvimento de hábitos e atitudes que foram transmitidos às crianças, permitindo a conservação de nossos recursos.

As famílias participaram das atividades do projeto, como semear, plantar diferentes espécies junto com seus filhos, contribuindo para a reciclagem do plástico, que é um dos maiores problemas que afeta o nosso meio ambiente, criando um espaço onde aprenderam a cuidar do planeta e a investigar e colaborar no controle da poluição do plástico em nossa comunidade.

#### **Crianças, herdeiras da cultura**

Foi possível resgatar costumes relacionados ao uso de diferentes ervas medicinais, cujos benefícios são transmitidos de geração em geração e foram cultivados juntamente com histórias de infância, conseguindo ser compilados e entregues na vizinhança.

### **CONCLUSÃO**

Este projeto permitiu a construção de aprendizagens relevantes e significativas nas crianças e suas famílias, que desempenharam um papel ativo, transformando a comunidade educativa em facilitadores que transmitiram à infância

de *Quillón* a preocupação com os recursos, destacando a recuperação da nossa flora nativa.

Nós nos tornamos um jardim de infância com uma comunidade educativa que garante o cuidado de nossos recursos, alcançando a consciência ecológica das crianças.

Enquanto responsáveis pelo jardim de infância, somos os motivadores para que os adultos possam transmitir uma educação para o desenvolvimento sustentável dos nossos recursos. Fomos e pretendemos continuar a ser uma referência para as escolas e jardins que nos visitaram e nos apoiaram para que possam incorporar essa iniciativa em suas práticas.

Como funcionários da JUNJI, pudemos divulgar em nossa instituição o trabalho realizado em nossa comunidade educativa, permitindo-nos compartilhar experiências de sucesso para que possam ser replicadas em seus centros. Continuamos trabalhando em nosso projeto desde que assumimos esta tarefa permanente que requer um compromisso e um esforço conjunto por parte de cada um dos atores da comunidade educativa.

Foram entregues à comunidade espécies nativas, como *Peumos*, *Quilaia*, *Maqui*, *Avelã*, *Alecrim*, *Luma* para reflorestamento e várias ervas medicinais típicas de nossa cultura, entre elas: *Hortelã*, *Arruda*, *Cedrón*, *Poleo*, *Camomila*, *Canela*, *Alecrim*, *Culén* e *Aperta-Ruão*.

## GLOSSÁRIO

**Cerro Cayumanqui:** É uma das Colinas mais altas da Região Ñuble e também uma das florestas nativas mais bem preservadas, com espécies nativas como Carvalho, *Olivillos*, Avelãs, Canelas, Quilais e *Copihues*, entre muitas outras. Nome em *Mapudungun*: *Seis cóndores*.

## ÁRVORES NATIVAS ESPÉCIES E PROPRIEDADES

### CARVALHO

Um dos melhores remédios para hemorroidas e sangramento ou qualquer desconforto no reto.

### CANELA

A canela como planta medicinal é usada para tosses e catarros; vermes intestinais, distúrbios do estômago, disenteria (distúrbio infeccioso com diarreia e sangue); dores reumáticas. Antiescorbútico (previne danos à mucosa por falta de vitamina C).

### QUILAIA

A casca e as folhas, em infusão, são utilizadas no tratamento de doenças respiratórias, principalmente no tratamento da tosse. A casca moída serve para lavar os cabelos, pois combate a caspa e a seborreia, enquanto que fervida é usada para tratar doenças de pele.

### BOLDO

É expectorante, sedativo, anti-inflamatório e analgésico. Antioxidante, diurético e purificador. Fungicida. Emagrecedor.

### MAQUI

É um poderoso antioxidante, pois contém altas concentrações de antocianinas e vitamina C. Por ser um antioxidante, também protege os neurônios, ajudando a prevenir doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer. É um poderoso anti-inflamatório e analgésico natural.

### AVELÃ

Antitérmico. Adstringente, Antiedema.

### OLIVILLO

Principalmente para reumatismo.

## TABELA DE PLANTAS MEDICINAIS ERVAS E PROPRIEDADES

### HORTELÃ

Anti-inflamatório, expectorante, antisséptico, analgésico, antibacteriano ou antitússico.

### ALECRIM

É antisséptico, antiespasmódico, aromatizante, purificante, estimulante estomacal.

### ERVA-CIDREIRA

Esta planta é antiespasmódica, ajuda a reduzir a febre, é antiflatulenta, sedativa e estomacal. Além disso, a erva-cidreira possui propriedades antimicrobianas.

### POEJO

Antiflatulento: ajuda a expulsar o excesso de gás no intestino. Estômago: propriedades antiespasmódicas que ajudam a acalmar o estômago. Colerético: estimula o fígado a aumentar a secreção de bilis.

### ARRUDA

Usada em casos de amenorreia. Sedativo. Por exercer efeito calmante e relaxante, a arruda é utilizada para reduzir a sensação de dor em hematomas ou feridas. Além disso, as infusões desta planta reduzem a ansiedade e o nervosismo.

### CAMOMILA

Anti-inflamatório, antialérgico, antibacteriano e sedativo. Além disso, tem bons benefícios digestivos, por isso alivia dores, acalma as paredes do estômago em casos de úlceras ou gastrite.

### APERTA-RUÃO

Cicatrizante: as folhas são usadas para tratar uma série de doenças digestivas: dores de estômago, úlceras estomacais, diarreia, colite, distúrbios hepáticos e da vesícula biliar.



PRÊMIO  
2018  
CHILE

# INOVAÇÃO AMBIENTAL, APOIANDO NOSSAS ABELHAS



Mónica Flores Espinoza <sup>1</sup>

Libett Flores Sánchez <sup>2</sup>

Romina Vidal <sup>3</sup>

Fernanda Quezada <sup>4</sup>

Instituição:

JUNTA NACIONAL DE JARDINS DE INFÂNCIA - "JUNJI"

### Resumo

Este Projeto de Inovação Ambiental "Apoiando as nossas Abelhas", que nasceu do interesse das crianças, foi uma estratégia enriquecedora para promover a valorização da natureza, o cuidado com o meio ambiente e o amor pelas abelhas.

Com diferentes estratégias organizadas pelas crianças por meio de "brainstorming", foi possível dar vida a esse lindo Projeto, que apresentou ações que envolveram toda a comunidade de Santa Bárbara, conscientizando e valorizando o cuidado com o meio ambiente e a ressignificação do olhar para a primeira infância.

O desenvolvimento de cada experiência pedagógica enfatizou o protagonismo das crianças, por meio de ambientes enriquecidos e promotores do Bom Tratamento, o que permitiu que as crianças aprendessem de acordo com suas necessidades e interesses individuais. Como equipe pedagógica, visualizamos a grande implantação e consolidação de uma aprendizagem integral que favoreceu o desenvolvimento de competências sociais, linguísticas, emocionais, cognitivas, formação de valores e plasticidade cerebral. Por meio do aprendizado social aprimorado desde a primeira infância, as crianças alcançaram o desenvolvimento de

1 Educadora de Jardim de Infância Bacharel em Educação.

2 Educadora de Jardim de Infância.

3 Técnica em Educação Infantil.

4 Técnica em Educação Infantil.



habilidades e atitudes que lhes permitiram, de forma significativa e transcendental, ser um cidadão participante e ativo de seu meio, tomando decisões e agindo em busca do desenvolvimento sustentável de sua comunidade.

Após o impacto alcançado na realização deste lindo Projeto de Inovação Ambiental, "Apoiando Nossas Abelhas", junto à comunidade educativa, famílias, crianças, redes locais, comunidade de Santa Bárbara e, no âmbito institucional, a JUNTA NACIONAL DE JARDINS DE INFÂNCIA (JUNJI), como equipe pedagógica, assumimos o compromisso de continuar a promover aprendizagens significativas e relevantes que visam favorecer o desenvolvimento sustentável, por meio do planejamento, implementação e avaliação de diferentes projetos focados neste tema.

**Palavras-chave:**

Abelhas; Educação para o Desenvolvimento Sustentável; Cidadania.

## INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas que o planeta enfrenta é a crise das Abelhas e o Chile não é exceção, pois também é afetado pelo declínio considerável das espécies que vivem no país. A comunidade e os nossos filhos não estão imunes a isso, ainda mais se considerarmos que o Jardim de Infância "Las Abejitas" está localizado em Santa Bárbara, município da região de BioBío, considerada a Capital Nacional do Mel e que reflete a importância das Abelhas na ornamentação de seu ambiente, como em suas belas ruas com calçadas em forma de favo de mel e em sua sinalização, onde há sempre algo alusivo a elas.

Desde 2010, a comunidade educativa, privilegiando o protagonismo de crianças e contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis, realiza projetos voltados ao cuidado do ambiente e seus entornos, realizando cultivos coletivos e individuais, visualizando a importância de semear e manter as plantas melíferas e áreas verdes.

**Por meio deste artigo, convidamos você a descobrir a bela jornada que nossas crianças, famílias e comunidade fizeram para apropriarem-se do maravilhoso mundo das Abelhas e sua importância para os seres vivos e para o ecossistema, resultando em aprendizados que os acompanharão ao longo de suas vidas, como cidadãos participantes de uma cultura sustentável que lhes permite viver em ambientes saudáveis.**

***"Se as abelhas desaparecerem, em quatro anos a humanidade também desaparecerá".***

**Albert Einstein**

## DESENVOLVIMENTO

O nosso Jardim de Infância "Las Abejitas" possui um ambiente marcado por suas áreas verdes, como a mata nativa, cultivo de plantas medicinais, melíferas

e ornamentais, área de reserva ecológica e de grande vegetação. Em busca desses espaços, no início da primavera de 2018, muitos insetos vieram ao nosso Jardim maravilhando-nos com seus cantos, cores, formas e sons, destacando-se as Abelhas que vinham beber água em nossa fonte, localizada perto de uma de nossas salas de aula.

As Abelhas, com seu lindo som, conseguiram chamar a atenção das crianças que, admiradas, seguiram o barulho descobrindo que eram muitas Abelhas e começaram as perguntas: Por que elas fazem barulho? O que estão fazendo? Se eu tocar em uma, ela vai me picar? Olha, elas foram embora... Aqui tem mais... Aonde vão? Por que elas vieram para o Jardim? Tiaaaa, eu conheço as abelhas porque meu pai tem algumas no sítio...

Esse momento maravilhoso conseguiu encantar as crianças e a equipe pedagógica viu uma oportunidade de promover aprendizagens significativas e transcendentais para o desenvolvimento de cidadãos comprometidos com a cultura local. E, assim, o projeto começou com perguntas que levaram as crianças a formular hipóteses sobre as Abelhas. Onde vivem? Onde está a mamãe? O que comem? Por que elas voam? Com quem elas moram? entre outras...

Depois de brincarem e aproveitarem aquele momento feliz realizamos na sala de aula um "brainstorming" sobre as principais questões das Abelhas e as crianças foram convidadas a contar aos seus familiares sobre a experiência que vivenciaram no Jardim.

Para responder às dúvidas das crianças, propusemos projetos em pequenos grupos como estratégia pedagógica, nos quais a pesquisa foi organizada e desenvolvida por meio da integração das famílias, dando origem aos seguintes temas em torno das ABELHAS:

## TEMAS

1. Habitat
2. Anatomia
3. Tipos de Abelhas
4. Ciclo de vida das Abelhas
5. Conhecendo as plantas melíferas
6. Função de cada Abelha no favo de mel

Esses temas foram compartilhados em apresentações que as famílias organizaram, destacando o protagonismo das crianças, por meio de sua história.

Posteriormente, a equipe pedagógica se organizou junto com as famílias, a comunidade educativa e local, para estabelecer linhas de ação do Projeto de Inovação Ambiental, no qual as crianças são protagonistas.

## LINHAS DE AÇÃO

### 1. Perguntas mobilizadoras:

Quando as abelhas vieram beber água da fonte, surgiram muitas hipóteses que mostraram a grande imaginação que as crianças têm nesta idade e, assim, a equipe pedagógica estabeleceu as bases para promover uma aprendizagem significativa e transcendental que deu vida a este projeto.

### 2. "Brainstorming":

Em um flipchart foram registradas as ideias e interesses das crianças, decorrentes das hipóteses anteriores. Nesse caso, além de propor os temas de pesquisa, foram elas que decidiram a quem solicitar colaboração para investigar, onde e a quem deveriam apresentar suas pesquisas, tornando visível o interesse em visitar o Prefeito e as redes de seu conhecimento. Na hora da exposição, cada criança escolheu diferentes áreas do Jardim para apresentar suas pesquisas e, juntas, criaram um espaço educativo no qual colocavam suas pesquisas para que fossem visíveis para toda a comunidade educativa.

### 3. Divulgação do Projeto:

As crianças, juntamente com um representante das famílias e da equipe pedagógica, realizaram as seguintes ações:

- Reunião do microcentro com pais e responsáveis para divulgar o projeto iniciado com as crianças e suas linhas de atuação. Neste encontro, as famílias sugeriram novas estratégias e colaboração para melhorar a aprendizagem das crianças.
- Visita ao prefeito de Santa Bárbara para falar sobre o Projeto que estava sendo realizado, indicando o objetivo e as ações que foram desenvolvidas, o que gerou grande interesse e resultou no convite para trabalharmos em conjunto com o Escritório de Mel de Santa Bárbara. No final da visita, as crianças deixaram como presente um folheto com a apresentação do projeto.
- Divulgação do Projeto pela Rádio local Doña Bárbara, no programa "Conversa Cultural", apontando o objetivo e as ações que foram desenvolvidas e convidando a comunidade para fazer parte dele, por meio de diferentes estratégias de apoio ao cuidado das Abelhas no município, doando sementes, plantas e árvores de mel.
- Entrega dos folhetos às redes e comunidade local, com informações do objetivo do Projeto e as diferentes ações realizadas.
- Divulgação do Projeto no Seminário Comunitário de Apicultura pela equipe pedagógica.

### 4. Campanha de coleta:

Os rolos de papel higiênico foram recolhidos para a produção de vasos biodegradáveis, com participação de toda a comunidade educativa. Coleta de sementes, plantas e árvores melíferas, com a participação de toda a comunidade educativa e local.

### 5. Preparação de mudas:

As crianças inauguraram um espaço na área externa, no qual colocaram suas mudas e as plantas que foram cedidas



pela comunidade para cuidar delas e distribuí-las nas áreas verdes da comunidade próxima ao Jardim.

### 6. Preparação de espaços educativos:

- As crianças e suas famílias produziram “Abelhas” utilizando várias técnicas com materiais reciclados, com a participação de toda a comunidade educativa. Posteriormente, as crianças escolheram o local para colocar as abelhas para decorar o Jardim de Infância.
- As crianças criaram um espaço artístico na sala de aula onde desenharam, pintaram e modelaram, criando livremente obras artísticas de acordo com seus interesses. Para este projeto, elas desenharam abelhas que foram utilizadas em convites, diplomas, folhetos, cartas, envelopes e decoração de sala de aula.

### 7. Criações artísticas:

- As famílias produziram colmeias com material reciclado, para depois criar uma bela instalação artística na Praça de Arma, em nossa comunidade de Santa Bárbara.
- As crianças criaram vários trabalhos artísticos com diferentes materiais reciclados para decorar os espaços educativos de acordo com o projeto que estava sendo executado.

- A escritora local Patricia Corrales Morales, que faz parte da Corporação Cultural de Letras e Artes de Santa Bárbara, participa uma vez por semana das atividades pedagógicas do Ensino Infantil e, nesta oportunidade, junto com as crianças criaram uma linda história: “Miel para todos” (Mel para todos), alusiva ao projeto.
- As crianças, junto com a equipe pedagógica, criaram uma canção relacionada às abelhas.

### 8. Caravana em Defesa das Abelhas:

Como forma de comunicar à comunidade a importância de cuidar das Abelhas, crianças, famílias e equipe pedagógica organizaram a Caravana em Defesa das Abelhas, para a qual realizaram as seguintes ações:

- Elaboração de cartazes e quadros com mensagens alusivas.
- Cantil feito com material reciclado, no qual carregavam água com mel para se hidratar durante o trajeto da caravana pelas principais ruas da cidade.
- Coordenação de uma batucada com estabelecimentos educativos da comunidade para acompanhar com ritmo a Caravana.
- Acompanhamento de famílias de apicultores na Caravana, caracterizados com suas roupas de proteção.

### 9. Trabalho com redes:

- Elaboração de vídeo pela rede, com mensagens das crianças em defesa das Abelhas, que foram divulgadas para toda a comunidade por meio da rede social do Município de Santa Bárbara.
- Coordenação com o responsável pelo Escritório do Mel, Margarita Contreras, para entregar a Árvore de Mel a cada família e estabelecer o local da cerimônia.
- Coordenação com o Departamento de Obras da Câmara Municipal de Santa Bárbara para autorização da instalação artística dos Favos de Mel, na Praça de Armas do município.



**As crianças decidiram colocar nos espaços de casa as pesquisas que fizeram com suas famílias, mais especificamente nos quartos. Na foto há uma cama que as crianças diariamente escolhem quem vai dormir nela.**

- Coordenação com o Departamento de Limpeza e Decoração para autorizar a colocação de plantas melíferas em um espaço na Praça próximo ao Jardim de Infância.
- Coordenação com Carabineros de Chile para fornecer segurança e apoio no desenvolvimento da Caravana.
- Organização da participação das redes locais na Cerimônia de entrega da Árvore Melífera às crianças e suas famílias.
- Coordenação de treinamento para a equipe pedagógica do Jardim de Infância "Las Abejitas", ministrado pelo Apicultor local Dom Jacinto Riquelme.

### 10. Cerimônia:

A equipe pedagógica organizou uma cerimônia de entrega da árvore melífera a todas as famílias, na qual receberam um Diploma de Compromisso pelo cuidado e manutenção da sua Árvore Melífera "Quillay" (Quilaia). A cerimônia foi realizada nas dependências da Casa Indígena do Município de Santa Bárbara, com a participação de crianças e suas famílias, além de redes locais como a Prefeitura, Carabineros de Chile, Departamento de Saúde, Departamento de Educação, Escritório do Mel, Departamento de Proteção dos Direitos da Criança, Departamento de

Limpeza e Decoração, Conaf, Conselho de Bairro, Corporação Cultural de Letras e Artes e Apicultores locais.

### 11. Caderno de registro e acompanhamento:

As crianças, em conjunto com a equipe pedagógica, elaboraram um caderno de registros para anotar e acompanhar a Vida da Árvore Melífera, ao qual atribuíram um nome escolhido por votação das crianças: "Abelhinha-Rainha", distribuído semanalmente às famílias, no qual registram a vida e o cuidado que dedicaram à sua árvore.

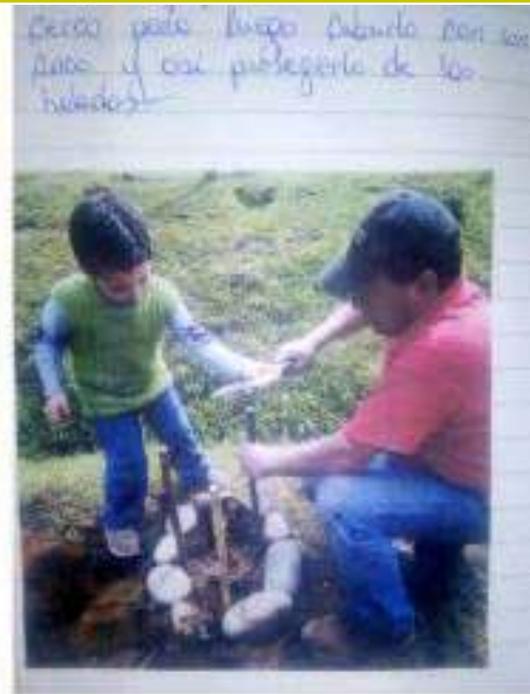
### 12. Avaliação:

Ao final de cada uma das ações, as crianças foram avaliadas por meio de diferentes estratégias como: coavaliação, autoavaliação, conversas em grupo, jogos de perguntas, entre outras. Além disso, a equipe pedagógica avaliou as famílias e as redes locais por meio de pesquisas.

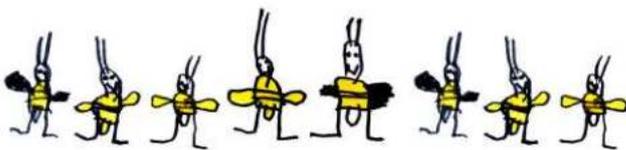
Com o desenvolvimento deste projeto, as crianças foram capacitadas em:

- Promover a cidadania, por meio dos cuidados com o Meio Ambiente.
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável da cidade através do cultivo e distribuição de plantas melíferas.

Caderno desenvolvido na escola pelas crianças. O nome escolhido por elas foi "Abelhinhas-Rainha". Ele é levado pelas famílias e pelas pessoas que vão plantar a sua árvore, entre muitas outras coisas.



oy martes 30 de octubre de 2018, recibo mi Árbol Melífero y como ciudadano de Santa Bárbara, me comprometo a darle todos los cuidados que él necesite, para que crezca sano y así contribuir a que las Abejas puedan llegar a consumir el néctar de las flores y produzca la más rica y nutritiva Miel.



• Fortalecer a cultura local, reconhecendo que o lugar em que vivem é a Capital Nacional do Mel.

As Abelhas que visitaram a nossa refrescante fonte de água, além de nos encantar com o som do seu voo, nos convidaram a conhecer seu maravilhoso mundo que tem muito a nos ensinar, como, por exemplo, viver

em comunidade, trabalhar por um objetivo comum, respeitar os outros, contribuir para o desenvolvimento da comunidade, entre muitos outros valores que irão adquirir e reforçar ao longo da vida.

O desenvolvimento do projeto deu vida à ideologia do nosso Jardim, refletindo o protagonismo das crianças

em suas propostas, ações, opiniões, avaliações e enfatizando suas atitudes em prol do cuidado das Abelhas e do meio ambiente.

Depois das apresentações, fizemos um grande voo para visitar a autoridade máxima do município, o Prefeito. Durante a visita, realizada em conjunto com as crianças e famílias, elas contaram sobre o desenvolvimento do projeto e o que aprenderam em suas pesquisas. As crianças também apresentaram o Prefeito com um folheto sobre o projeto e a importância das Abelhas.

Para continuar com a divulgação do projeto, as crianças participam de um programa da Rádio Doña Bárbara, explicando a importância das Abelhas para a vida e para o ecossistema. Posteriormente, foram distribuídos panfletos à comunidade da Plaza de Armas e às redes locais.

Em seguida, junto com as famílias e a equipe educativa, foram confeccionados favos de mel com material reciclado para fazer uma instalação artística na Plaza de Armas de la Comuna.

Dando continuidade ao desenvolvimento do projeto, as crianças, com o apoio das famílias e da equipe pedagógica do Jardim, realizaram um plantio de flora melífera em uma praça próxima ao Jardim de Infância, contribuindo assim para a alimentação das abelhas da região. Paralelamente a essa ação, vasos florais biodegradáveis foram confeccionados com rolos de papel higiênico, para plantar várias mudas e entregá-las à comunidade, intenção que foi retardada porque suas folhas foram consumidas pelos caramujos. Por fim, cada uma das linhas de ação, acima mencionadas, foi realizada.

## CONCLUSÃO

Os objetivos propostos neste projeto permitiram promover o papel das crianças como cidadãos; através de

ações cotidianas, puderam demonstrar o valor que davam à preservação das Abelhas, transmitindo às pessoas os cuidados que devem ter com elas: não matá-las, cuidar das flores para poderem ser alimentadas, não cortar flores, ter plantas melíferas em suas casas. Além disso, as crianças ampliaram o vocabulário ao incorporar palavras como forrageamento, polinização, colmeia, abelha-rainha, zangão, entre outras.

Por outro lado, foi possível sensibilizar a comunidade sobre a importância das abelhas para o ecossistema e a vida em geral, já que a população participou deste projeto atuando nas diversas linhas de ação realizadas, como a adesão voluntária ao percurso da Caravana, destacando o tema nas reuniões comunitárias, Chile Crece Contigo, OPD, Seminário de Apicultura, Redes sociais, ressaltando as aprendizagens obtidas pelas crianças.

Para dar continuidade a este Projeto, a equipe pedagógica do Jardim de Infância "Las Abejitas" tem promovido práticas pedagógicas que visam o desenvolvimento sustentável, através de Projetos de Inovação Ambiental, como "Alimentos para as Abelhas" e "Plantas Especiais para Seres Especiais".

Além disso, as ações que favorecem o desenvolvimento sustentável foram incorporadas às nossas práticas pedagógicas de forma transversal.



PRÊMIO  
2020  
PARAGUAI

# CULTIVANDO ESPERANÇAS



Irma Romina Rainz Valenzuela <sup>1</sup>  
 Víctor Hugo Alarcón Silva <sup>2</sup>

**Instituição:**

Escola Básica N° 64 "Alejo García". Fulgencio Yegros - Caazapá

**Resumo**

No currículo do Ministério da Educação e Ciência (MEC), especificamente no Plano de Estudos do Nível Infantil, um de seus objetivos é cuidar e preservar o meio ambiente de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Constituição Nacional (1992) e o Plano Nacional de Desenvolvimento do Paraguai 2030. O artigo apresenta os resultados das boas práticas ambientais implementadas no âmbito do projeto "Cultivando esperanças", na comunidade de Fulgencio Yegros - Caazapá, que favorece a educação integral das crianças da Educação Infantil na Escola Básica N° 64 "Alejo García", em parceria com o município. Essas experiências enriqueceram o processo de ensino e aprendizagem, ainda mais no contexto atual de pandemia, onde são necessárias práticas reflexivas e participativas, sendo as crianças os protagonistas na implantação e projeção para o desenvolvimento sustentável ambiental e social.

Em termos de benefícios curriculares, observa-se que a aprendizagem baseada em projetos permite o desenvolvimento de temas transversais e a realização do objetivo proposto: promover um espaço de atenção oportuna e adequada para todas as crianças da comunidade educativa, no qual elas são protagonistas no cultivo de plantas e seus cuidados, gerando uma aprendizagem significativa na Primeira Infância, com alcance comunitário.

**Palavras-chave:**

Preservação ambiental; Desenvolvimento sustentável;  
 Aprendizagem baseada em projetos.

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil, Especialista em Educação Infantil, Assessora Pedagógica com ênfase em tutoria, Licenciada em Educação Artística. Email: irmarainz@gmail.com

<sup>2</sup> Professor de Língua Guaraní no Ensino Secundário, Técnico de Ensino em Gestão Pedagógica e Curricular. Presidente da Federación de Fútbol de la Sexta Región Deportiva, desde 2019. E-mail: vihualsi@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

*A educação paraguaia tem suas metas e objetivos; um deles é: “A educação paraguaia busca a formação de mulheres e homens que, na construção de sua própria personalidade, alcancem maturidade humana suficiente para que se relacionem em compreensão e solidariedade consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus, num diálogo transformador com o presente e com o futuro da sociedade à qual pertencem e com os princípios e valores nos quais se baseia”.* (MEC, 2004)

Nos seus objetivos gerais de educação infantil afirma:

- *Incentivar o interesse pela ciência e tecnologia, facilitando experiências de observação, exploração, investigação e conhecimento do meio ambiente.*
- *Incentivar a capacidade de observar, perceber, explorar e experimentar o ambiente natural, social e cultural com uma atitude de respeito e cuidado.* (MEC, 2004)

O Plano Nacional de Educação Infantil e Pré-Escolar apresenta uma proposta definida a partir do quadro curricular concebido para o nível de educação infantil, tanto na modalidade formal como na não formal, como um dos objetivos do Plano Nacional de Educação Infantil, que visa melhorar a qualidade da educação a este nível. Há três áreas principais na educação infantil: É assim que eu me desenvolvo pessoal e socialmente. É assim que eu penso, me expresso e me comunico. É assim que me relaciono com o meio ambiente. A ênfase está na aprendizagem significativa. Neste contexto, a Escola Básica Nº 64 “Alejo García” implementou o projeto “Cultivando esperanças”, com o objetivo de reduzir o desmatamento, as queimadas incontroláveis, considerando que se trata de um recurso natural que pode se esgotar, sendo as crianças os principais protagonistas. A intenção dos professores da pré-escola é aumentar o nível de participação das famílias, apoiando e acompanhando seus filhos na construção de um futuro melhor.

## DESENVOLVIMENTO

No contexto atual, a educação ambiental está se tornando cada vez mais uma prioridade. Os seres humanos devem aprender que o desenvolvimento não deve significar a destruição da natureza. O compromisso com o ambiente e a internalização da ideia de desenvolvimento sustentável é um compromisso de todos e deve ser visualizado em ações diárias nas instituições educativas. Como enquadramento legal, a Carta Magna, no seu Artigo 7 - O Direito a um Ambiente Saudável afirma:

“Todas as pessoas têm o direito de viver em um ambiente saudável e ecologicamente equilibrado. São objetivos prioritários de interesse social a preservação, conservação, restauração e melhoria do meio ambiente, bem como a sua conciliação com o desenvolvimento humano integral. Estes objetivos devem orientar a legislação relevante e a política governamental.” (Constituição Nacional da República do Paraguai, 1992)

Os primeiros passos na educação infantil são de grande importância para cada ser humano e constituem uma experiência memorável para o seu desenvolvimento na vida. É por isso que a instituição promove o desenvolvimento de projetos na comunidade educativa em resposta a situações problemáticas que existem no ambiente.

A Escola Básica Nº 64 “Alejo García” foi fundada em 1990 em residências particulares, com professores não remunerados que iniciaram esta grande façanha. Hoje abriga 236 crianças desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Ano após ano a instituição tem optado por trabalhar com projetos que envolvem o cuidado e a proteção do meio ambiente. Em 2020, concebeu, executou, avaliou e divulgou o projeto “**Cultivando Esperanças**”, no qual os professores da educação infantil, preocupados com o bem-estar dos alunos, apresentaram a proposta na instituição, concebendo o objetivo com o consentimento das crianças e do diretor.



Facilitando a participação ativa das crianças mais novas, preocupadas com as altas temperaturas que sentimos no verão, elas fizeram um desenho de como a escola ficaria com muitas plantas e como elas gostariam de brincar de roda com os amigos, jogar bola e ler algumas histórias sob a sombra. Após a troca de ideias, prosseguiram com o que tinha sido planejado; primeiro, idealizaram o projeto com as crianças e professores em cada sala de aula e depois o apresentaram à direção da escola. Após alguns ajustes, procederam à elaboração de uma nota solicitando mudas à prefeitura e o apoio técnico de profissionais para assessoria no cultivo de plantas nas instalações da escola.

O objetivo era que os alunos pudessem reflorestar as áreas verdes da instituição e cultivar plantas frutíferas e árvores nativas com o acompanhamento de seus pais e professores. A instituição educativa, em parceria com a Prefeitura, trabalha em conjunto para

alcançar uma educação baseada no desenvolvimento sustentável. A Prefeitura entregou 40 mudas de árvores frutíferas e nativas, com assessoria técnica para a boa execução do projeto. Este projeto, "Cultivando esperanças", mostrou o trabalho ativo das crianças e dos professores na sensibilização para a importância do ambiente e de como conservar as árvores nativas e frutíferas, por meio de cartazes e da produção audiovisual feita em casa com a família, além de pinturas e desenhos produzidos pelas crianças.

O cultivo de mudas foi realizado nas instalações da instituição com o acompanhamento do diretor, do Prefeito Municipal, do Assessor Técnico, de professores e pais seguindo o Protocolo de Saúde, com divulgação da conscientização para toda a comunidade de Fulgencio Yegros, na rádio local 90.5 Aguai Poty, na página do Facebook da Rádio Integração FM 94.3 Ciudad del Este e na página de Fulgencio Yegros, apresentando as ideias e os propósitos desenvolvidos no projeto.

Primeiramente, o solo foi preparado com o acompanhamento da Assessoria Técnica e, posteriormente, foi realizado o cultivo das mudas.

É importante mencionar que foram plantadas árvores de espécies nativas, como *kurupay*, *samu'u*, *yvyra pytä*, *guavirã*, *lapacho*, *yvyrarö* e *guatambu*, além de árvores frutíferas, como nêspera, laranja, manga, tangerina, goiaba e outras.

A experiência foi muito enriquecedora para as crianças porque elas se mostraram muito felizes e prometeram apadrinhar as mudas até o final de sua permanência na instituição, tomando como uma boa prática em seus lares e em seu ambiente, visando a educação para o desenvolvimento sustentável. Valorizamos o apoio das autoridades locais para o desenvolvimento deste objetivo e a sua concretização positiva.



As crianças apresentaram desenhos e conselhos para toda a comunidade educativa e social a fim de preservar o meio ambiente, adquirindo assim uma experiência de aprendizagem significativa.

Destacamos algumas das expressões das crianças: *“Uma das alunas do Jardim de Infância, Katherine, ficou animada para cultivar sua planta e disse que muito em breve ela vai brincar na sombra, vai cuidar dela regando e que ninguém vai cortá-la”. “Carlos Abel vai dizer à sua avó que é muito importante cultivar e cuidar das plantas, para que todos nós cuidemos da natureza para que ela não acabe”. “José Ariel contou que seu avô disse a ele que as árvores dão vida, por isso é importante cuidar delas”*. Este projeto teve a participação de mais de 60 crianças da educação infantil da instituição, acompanhados pelos pais, sob o redirecionamento dos professores, do diretor e a participação de toda a comunidade educativa.

A Associação de Pais e a Equipe de Gestão Institucional deram o seu apoio às crianças neste ambicioso projeto que, além de cultivar, promoveu o comprometimento das crianças com o cuidado que esta responsabilidade implica. Estavam confiantes de que as plantas nativas e as árvores frutíferas manteriam o equilíbrio que necessitamos no ecossistema, pois podem adaptar-se com a água da chuva e a rega esporádica, aproveitando o potencial ecológico para evitar a deterioração ambiental. *“Todos são necessários para alcançar estes ambiciosos objetivos. Criatividade, conhecimento, tecnologia e recursos financeiros são necessários em toda a sociedade para alcançar os ODS em cada contexto”*. (PNUD, 2020)

Temos como objetivo aumentar a criatividade e buscar o apoio de outras instituições locais, departamentais e/ou nacionais para alcançar desafios que visem a preservação ambiental e a educação com boas práticas.

*“A primeira tarefa da educação é impulsionar a vida, mas deixá-la livre para se desenvolver. O melhor ensinamento é que a criança, com o seu enorme potencial físico e intelectual, é um milagre à nossa frente. Este fato deve ser transmitido aos pais, educadores e pessoas interessadas nas crianças, porque a educação desde o início da vida pode mudar verdadeiramente o presente e o futuro da sociedade”*. (María Montessori)

Pedimos aos colegas professores que sonhem com os seus filhos desenvolvendo esta e outras abordagens para a conservação da Mãe Natureza. Aproveite o potencial que as crianças apresentam para transmitir as suas ideias, sentimentos e emoções aos outros no seu ambiente educativo e social, demonstrando atitudes positivas que beneficiam o meio ambiente.

*“O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global aponta a Educação Ambiental como um ato de transfor-*

mação social, não neutro, mas político, contemplando a educação como um processo de aprendizagem ao longo da vida baseado no respeito por todas as formas de vida”. Cúpula do Rio (Brasil, 1992)

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável é responsabilidade de todos, e não é só educativa, mas também devemos envolver o governo e outras instituições não governamentais a fim de alcançar objetivos comuns.

“O contato direto com a natureza é promovido por meio da horta, o contato com os animais, as alas são organizadas como uma oficina e as crianças têm que participar da organização dos laboratórios e seus materiais, os muros contêm obras e desenhos das crianças”. Ovidio Decroly.

Nós, os educadores do nível infantil, devemos inculcar nas crianças mais novas a boa prática de cuidar do nosso ambiente, fazendo com que participem deste tipo de atividade e de outras, deixando-as decorar as paredes das salas e dos corredores, com seus desenhos e mensagens para que as outras crianças da instituição os vejam.

“Propõe-se agrupar as atividades do dia a dia em diversas áreas, tais como: exercícios de vida ativa, jardinagem e horticultura, cultivo na horta, enquanto a professora dirige a atividade cantando ou conversando com as crianças, sendo o canto e a atividade rítmica como eminentemente educativos e não como meros ornamentos”. Irmãs Agazzy, Rosa e Carolina.

Aproveitar essas práticas fora da sala de aula, na horta ou no pátio da escola, ou em uma praça próxima onde reflorestamos com árvores nativas e frutíferas, criando um ambiente agradável de aprendizagem, cantando e produzindo rimas de acordo com a nossa atividade.

## CONCLUSÃO:

Como expresso nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os seres humanos devem encontrar um equilíbrio entre crescimento econômico, cuidado com o ambiente e bem-estar social. O projeto realizado na instituição educativa mostrou que as estratégias de ensino-aprendizagem aplicadas no desenvolvimento do Projeto Educativo “Cultivando esperanças” enriquecem a aprendizagem das crianças por meio destas experiências, ainda mais no contexto atual de pandemia. Mencionamos o êxito do objetivo proposto: promover um espaço de atenção oportuna e adequada a todas as crianças da comunidade educativa, onde são protagonistas no cultivo de plantas e no seu cuidado, gerando uma aprendizagem significativa de impacto comunitário. Compartilhar ideias e experiências com colegas professores para trabalhar com uma visão global e integral, criando conexões positivas para resultados autênticos e eficazes. O projeto “Cultivando esperanças” envolveu crianças, professores, autoridades locais e famílias de alunos da educação infantil no desenvolvimento de atitudes positivas para a preservação do meio ambiente, para que se tornem agentes multiplicadores de boas práticas ambientais como esta, e que o atual contexto distrital, departamental e nacional exija mais projetos deste tipo.

**REFERÊNCIAS:**

República del Paraguay (1992) Constitución Nacional. Congreso Nacional: Asunción.

MEC (2004) Programa de Estudios del Nivel Inicial. MEC-PMEIP: ASUNCIÓN.

PNUD: Recuperado de: <https://www.undp.org/content/undp/es/home/sustainable-development-goals.html>.

STP: Recuperado de:  
[www.stp.gov.py/pnd/wp-content/uploads/2014/12/pnd2030](http://www.stp.gov.py/pnd/wp-content/uploads/2014/12/pnd2030)



MENÇÃO  
2020  
PARAGUAI

TEKOHA HA CHE



Nilda Riquelme  
Natalia Salinas  
Natalia Espinoza

### Resumo

O que aconteceria se o pátio da instituição se tornasse uma verdadeira aula de Biologia? Onde a verdadeira aprendizagem pode ser vivida, construindo significados a partir de experiências, compreendendo como se relacionar com o nosso ambiente de forma harmoniosa.

Um jardim dos sentidos, onde as sementes se transformam em frutas para serem apreciadas, os múltiplos aromas de rosas, *menta*<sup>1</sup> e *cedrón capi*<sup>2</sup> podem ser sentidos, convidando as crianças a pular as poças de chuva, correr entre os *kumanda yvyra*<sup>3</sup>, despertando mil sensações entre suas folhas, decifrando as diferentes cores que a natureza nos dá, sentando no chão, sentindo a terra escorregar pelos dedos.

O Jardim dos Sentidos de Torore<sup>4</sup> é uma sala de aula de biologia ao ar livre, onde as crianças podem vivenciar a aprendizagem a partir da sua própria curiosidade e o despertar dos seus sentidos, em um ambiente que está ligado aos elementos da natureza. Do plantio de árvores nativas ao aprendizado sobre plantas medicinais; do cultivo de uma horta até o reconhecimento de nomes de espécies; conectando o emocional e o cognitivo em uma perspectiva que desmonta o antropocentrismo para dar lugar ao biocentrismo.

1 Denominação em Guaraní de planta medicinal *mentha piperita*.

2 Termo guaraní da planta medicinal *Cymbopogon*, capim-limão.

3 Termo em guaraní derivado da planta *cajanus cajan* ou guandu.

4 Termo guaraní que significa embalar, fazer *kunu'û*, "a máxima ternura expressa na cultura popular paraguaia".



O projeto se baseia - como toda experiência de Torore - no trabalho interdisciplinar: engenheiros agrícolas, botânicos, pedagogos, psicólogos, comunicadores, artistas, entre outros, trabalharam juntos para concebê-lo e colocá-lo em funcionamento. Cada parte do espaço é planejada com a intenção de proporcionar, estimular e provocar experiências e aprendizagens por meio dos sentidos.

Embora o referencial teórico do Projeto não o desenvolva em profundidade, nem use esses tempos, a proposta de Torore tem como base a Filosofia do Biocentrismo, que busca deslocar o paradigma dominante - correlato da Ideologia do Progresso - do Antropocentrismo. O primeiro coloca a vida de todas as espécies no centro, portanto, o meio ambiente em geral, enquanto o segundo colocou historicamente o homem no centro da existência e do desenvolvimento. O biocentrismo que fundamenta a filosofia dessa experiência pode ser aprofundado à medida que ela é implementada.

**Palavras-chave:**

Jardim dos sentidos; Natureza; Experiências.

## OLHANDO A VIDA

*“Quando eu tinha seis anos, vi uma foto magnífica em um livro sobre a floresta virgem chamado Histórias Vividas”. Representava uma jiboia que engoliu uma fera. Esta é a cópia do desenho.*

*Refleti muito naquela época sobre as aventuras na selva e, ao mesmo tempo, consegui fazer o meu primeiro desenho com um lápis de cor. Meu desenho número 1 foi assim:*



*Mostrei minha arte para os adultos e perguntei se meu desenho os assustava.*

*Por que um chapéu deveria assustar? Eles responderam. Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jiboia digerindo um elefante. Então, desenhei o interior da jiboia para que os adultos pudessem entender. Eles precisam sempre de explicações. Meu desenho número 2 foi assim:*



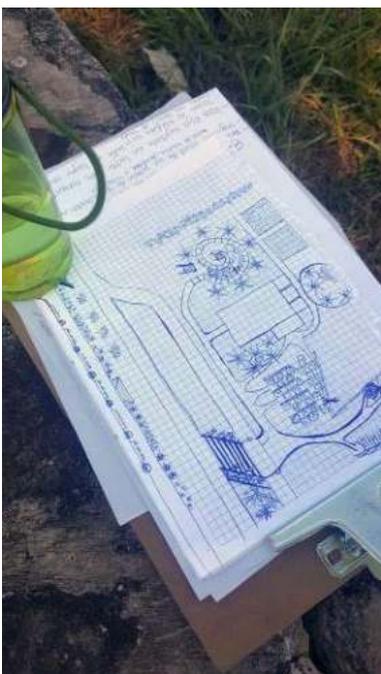
*“As pessoas mais velhas nunca conseguem compreender algo por conta própria e é muito chato para as crianças terem que dar explicações por diversas vezes.” (O Pequeno Príncipe - Antoine de Saint-Exupéry)*

É assim que Saint-Exupéry inicia uma das suas obras mais conhecidas, mas que, analisando-a do ponto de vista pedagógico, envolve a forma como os adultos e, porque não dizer, todo o sistema educativo restringe a criatividade, a fantasia, a imaginação e a visão da realidade que as crianças percebem através de seus olhos, dos seus ouvidos, dos sentidos, da sua própria alma. Nesses parágrafos, Saint-Exupéry nos fala, de modo geral, como todo um sistema de crenças, padrões culturais e tradicionais que rege a educação,

tanto em casa como na educação formal, corta a criatividade das crianças e, conseqüentemente, a criança fica frustrada em algo que é total e absolutamente natural para ela, ser exatamente isso: uma criança, para depois (... a criança abandonar o desenho de jiboias, abertas ou fechadas, e colocar mais interesse em geografia, história, matemática e gramática. (...)

O ilustre pedagogo paraguaio, Ramón I. Cardozo, que destacou a escola ativa, defende que a criança em sua formação deve ser essencialmente uma criança, ou seja, um explorador do seu ambiente, que deve mergulhar na natureza que a rodeia, que deve conhecer os seres que compõem o seu ambiente para poder refinar cada uma de suas capacidades e potencialidades que a levarão a ser uma pessoa fruto de seu próprio desenvolvimento. Assim nasceu “Torore”, uma alternativa que não se configura como creche, jardim de infância ou escola, mas sim como um centro criativo e cultural, que visa dar às crianças contato com a natureza, com seus colegas e com um orientador que se torna mais um amigo nos desafios diários das crianças. É assim que a iniciativa tem uma dupla via: uma de incidência e promoção, outra de serviços de atendimento direto. A criança: o centro e a força motriz do projeto “Torore”. A criança é um ser cheio de potencialidades, mas o adulto, como o referido Saint-Exupéry diria, que esqueceu o que é ser criança, percebe essas capacidades, mas na ânsia de canalizá-las, o que faz é frustrar a criança ao ponto dela ficar desiludida e depois entrar nos moldes que o adulto e o sistema educativo impõem como “ideal e bem-sucedido”.

E se não nos preocupássemos em contar às crianças como é o mundo, mas ouvíssemos como as crianças descobrem e nos contam sobre o mundo... As crianças fazem filosofia à sua maneira, com brincadeiras, surpreendem-se na descoberta, com a curiosidade que os caracteriza. Suas



perguntas são de uma enorme riqueza que nenhuma pedagogia deve ignorar sob quaisquer critérios científicos. A criança constrói seu conhecimento desde que toca o solo com as mãos, os pés e o corpo; desde o momento em que ela o vê com seus olhos indagadores, por meio do som do vento, das folhas das árvores e do canto dos pássaros, através do olfato e do paladar, tudo o que a criança faz que, aos olhos de um adulto, é um “absurdo”, para elas é ouro puro.

### UMA CONSTRUÇÃO HUMANA EM SUA MAIOR PLENITUDE

A forma como a criança descobre o seu mundo é a verdadeira maneira de construir um ser humano em direção à sua plenitude. Uma das coisas que nos impressiona é a forma como as crianças respeitam seus colegas quando estão juntas e de como começam a explorar o ambiente graças à sua curiosidade. Outra das suas características é a liberdade que desfrutam neste período, liberdade essa potencializada com o contato com a natureza, pois ela favorece o desenvolvimento motor e a imaginação processual, que se constituem em bases sólidas para sua autoconstrução social e coletiva. Tomamos como guia o que disse Ramón Indalecio Cardozo, quando afirmou que:

*“O sujeito de toda educação é o homem, em sua infância, primeira infância, segunda infância, adolescência e juventude. Embora abranja todas essas idades, o período escolar inclui propriamente a primeira e a segunda infância”.*

*A pedagogia vem construindo suas teorias com hipóteses sobre a natureza das*

*crianças, graças a estudos realizados por educadores e psicólogos. “Assim, cada vez mais, é afirmada a importância do conhecimento da natureza da criança como fundamento da Pedagogia.”*

(Cardozo, RI (1939). PEDAGOGÍA DE LA ESCUELA ACTIVA – Tomo II p. 27)

### A CRIANÇA E A NATUREZA

Vemos como a natureza toma relevância nos postulados do pedagogo paraguaio e isto é o que tenta replicar “Torore”: uma experiência onde as crianças constroem seus experimentos à luz do contato com a natureza, estudando-a com sua visão de criança e tomando consciência de que a sua existência é uma com ela e a terra que alimenta as plantas, as árvores e, por fim, os seres vivos.

- O Jardim dos Sentidos

A arquitetura da construção de “Torore” favorece o contato direto e indireto das crianças com a natureza e seus fenômenos: grandes janelas para observar as árvores, o céu nublado, chuvoso ou ensolarado etc., tudo concebido para que as crianças possam desenvolver uma curiosidade construtiva.

Depois há O JARDIM DOS SENTIDOS, onde as crianças fazem uma viagem real a um mundo cheio de respostas e perguntas simultâneas.

No Jardim dos Sentidos se encontra “O passeio dos aromas” um espaço que oferece diálogos com os ancestrais, os Guaranis, especialistas em botânica, conectando-se com o conhecimento das “pohã ñana” (plantas medicinais) em explorações contínuas com hortelã, boldo, cedron kapi’i, cânfora, mentas em suas variedades. Espaço de



plantas medicinais e aromáticas, construído com pais, alunos de um Centro Educativo Agrônômico e educadores profissionais em Agronomia.

### **JOAQUIN: CHEIRO DE TERERE', TOCANDO NA HORTELÃ.**

Além disso, continua com o espaço de “Ver e Tocar” plantas com cores vivas, folhas com texturas diversas, sendo um cenário natural para experimentar cores, sentir texturas, praticar as habilidades psicomotoras.

### **JUANCHI: A FOLHA SE PARECE COM UM ALGODÃO**

Na jornada pelo caminho espiral das sensações, as crianças experimentam descalças várias sensações táteis, ao cruzar pedras, grama, terra, lembrando que seus pés rastreiam tudo o que pisam e recebem ricas informações sensoriais. Em seus diálogos, é possível escutar a aspereza das pedras, a maciez da terra nos percursos diários.

Na horta de 0 aos 100 anos, pudemos apreciar como elas percebem o mundo quando começam a indagar sobre a origem das plantas, frutas e vegetais. As respostas dadas inicialmente trouxeram mais do que alguns sorrisos divertidos, pois foram baseadas em suas experiências em casa:

*“A alface vem do supermercado...” Mentira! Vi que vem do armazém... “Minha mãe traz do mercado...”*

As respostas vão e vêm até que, finalmente, encontram a resposta:

*“Ela nasce da terra...”.*

Graças a essas observações e perguntas, as crianças decidiram cultivar abóbora, cenoura, alface e morango. Para isso, foram auxiliados pelos orientadores que lhes mostraram os materiais de cultivo e cuidado com as plantas. Enquanto eram vistos animados trabalhando a terra para o cultivo, vem à mente o que foi dito, e com razão, pelo pedagogo Ramón I. Cardozo, quando disse:

*“A alma da criança difere da alma do adulto. Sem dúvida, a criança também sente, pensa e quer, mas sente, pensa e quer como criança”, afirmou Claparède. “Sua sensibilidade aberta pela primeira vez ao contato com o mundo é mais sensível que a do adulto, já endurecida e endireitada pela influência do meio.*

1 Infusão feita com folhas de erva-mate (*Ilex paraguariensis*) e água com bastante gelo, à qual costuma se adicionar ervas medicinais



Todo fenômeno externo a atrai com maior intensidade e todas as impressões são mais fugazes e mutáveis. Uma sensação não dura mais do que um instante; é um raio. **Mas as sensações associadas desde o início às operações mentais provocam nelas vários graus de atenção e são interessantes para elas**". (Cardozo, RI (1938). PEDAGOGÍA DE LA ESCUELA ACTIVA – Tomo I p. 34-35)

Notamos como o pedagogo paraguaio faz uma descrição tão detalhada da psicologia infantil, vivenciada na experiência de crianças em *O JARDIM DOS SONHOS* de TORORE.

As conversas das crianças na horta foram tão ricas e convincentes quando diziam:

*"Minha planta vai crescer até o céu..."*

*"Vou comer morangos!"*

*"Na minha abóbora, vamos todos passear..."*

*"As plantas comem terra*

*e bebem água..."*

*"De onde vem a cenoura?"*

"A natureza compensa sua própria fraqueza. As sensações necessárias ao desenvolvimento espiritual e corporal da criança são acompanhadas pelo prazer que nada mais é do que o interesse pela gênese." (Cardozo, RI (1938). PEDAGOGÍA DE LA ESCUELA ACTIVA – Tomo I p. 35)

## EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS POR ELAS MESMAS

Ver as crianças tocarem a terra sem medo, sentir o aroma do campo e brincar à vontade na horta e no jardim, são uma agradável fonte de duas coisas: uma delas é a da narrativa em que estamos imersos quando as observamos agindo com as mãos livres com o solo, as sementes, a natureza. Observamos, por meio delas, uma infância que é e não é, ao mesmo tempo, nossa, como uma repetição de histórias vividas.

A segunda é a parte científica, na qual podemos avaliar como as crianças se apropriam de suas potencialidades e as transformam em habilidades para seu pleno desenvolvimento.

Assim como Ramón I. Cardozo diz que *a natureza compensa sua fraqueza*, talvez o erro que nós adultos cometemos é ter consciência dessas fragilidades e, no desejo de protegê-las, estamos coagindo o seu desenvolvimento natural graças ao que a natureza lhes proporciona para esse fim.

As crianças cultivam a terra e, para elas, isso é a melhor coisa do mundo; elas se sentam para ver a terra cultivada e se maravilham com o brotar das primeiras sementinhas. Elas dão nomes às plantinhas e sentem que os vegetais são seres cheios de vida, assim como elas, e só querem cuidar delas para que não morram.

Às vezes elas acreditam que a planta *tem sede* e dão água para elas com a ajuda do regador. É assim que cons-



troem conceitos, em uma dança com o brincar e com a presença do outro, estabelecendo comparações, imaginando, em uma mistura de realidade e fantasia, que para elas é uma maravilha apreciar e tentar fazer os orientadores participarem desse jogo.

Elas falam das suas expectativas em relação às suas plantas, imaginam vê-las *chegarem até o céu ou que vão dar muitos, muitos frutos, tanto que todos vão comer da minha planta.*

“A criança é um receptáculo de atividades potenciais que se desenvolvem em contato com o meio ambiente. Cada contato com o mundo externo é a causa de reações que se traduzem em atividade.” (Cardozo, RI (1938). PEDAGOGÍA DE LA ESCUELA ACTIVA – Tomo I p. 59)

Os orientadores deixam as crianças realizarem suas atividades, orientadas, sim, mas não direcionadas, de tal forma que as próprias crianças coloquem seus problemas, criem e imaginem experiências que lhes darão bases sólidas para a socioconstrução de conceitos de diversos tipos; desde a matemática mais elementar, passando aos conceitos típicos das ciências naturais etc., bem como ao seu desenvolvimento motor e espacial, com movimento e exploração.

As crianças individualizam suas plantinhas e cuidam para que não falte nada para crescerem saudáveis e fortes. Seus diálogos são variados, como, por exemplo:

“Minha alface já tem folhas...”

“A minha vai ficar grande logo...”

“Minha abóbora vai ser feroz...”

Elas ficam maravilhadas ao ver como o fruto cresce e como a abóbora fica grande, como as folhas da cenoura e do morango nascem ou como as folhas da alface crescem e se multiplicam. As atividades que realizam em contato com a natureza são tão enriquecedoras quanto comoverentes.

As crianças sentem a textura da terra, das folhas de suas plantas, dos frutos que nascem e se tornam visíveis diante de seus olhos.

Elas não têm medo de “sujar as mãos” porque, como dizem, é assim que devem cuidar das plantinhas que nascem; seguem passo a passo o desenvolvimento das plantas ou dos frutos que cultivaram. Dão amor e carinho às folhas e aos frutos.

É importante ressaltar como as crianças adaptam seus movimentos e coordenação motora à delicadeza das plantas; suas mãozinhas se movem com suavidade e carinho para tocar as folhas, caules, flores e frutos. Inclusive, ao se movimentarem na horta, caminham mais lento, como se tivessem medo de que, se corresse, prejudicariam as plantas.

Aos olhos dos orientadores, isso é tão rico porque a criança, na ânsia de cuidar da natureza que a rodeia, presente que deve se adaptar a ela, com pouca orientação dos adultos que a acompanham. E acreditamos que isso ocorre por dois motivos: o primeiro é de maneira espontânea e o segundo é a substituição do exato pelo questio-

namento e a descoberta que a atinge diretamente ao ver o crescimento de plantas, frutos, flores etc.

### ATÉ QUE FINALMENTE CHEGA O DIA DA COLHEITA.

Nestes dias, ouvir as crianças nos proporciona reflexões que, aos olhos de um adulto, são inusitadas e profundas. As crianças expressam abertamente o que pensam e acreditam sobre a natureza e as plantas. Às vezes, nós as ouvimos competir:

*“Minha abóbora é maior que a sua...”*

*“A minha é mais bonita...”*

*“Meu morango é vermelho, vermelho...!”*

O momento mais emocionante foi quando elas puxaram a cenoura e *ohhhh...!* Surge a raiz de uma enorme cenoura que elas acreditavam vir de outro lugar.

*“A cenoura vem da terra...” “É a cauda da planta...”*

Surpresa e espanto são desenhados em seus rostinhos que veem como a vida nasce da terra. Elas nos fazem perceber a importância de descobrir isso por elas mesmas, o que as surpreende e as faz amar e compreender a natureza.

Vendo essas cenas, não podemos deixar de citar Ramón I. Cardozo, quando faz uma analogia do ser humano com as plantas. O pedagogo diz que *as plantas recebem os elementos necessários do solo e do ar, crescem e se desenvolvem naturalmente* e que não requerem a intervenção direta de quem as cultiva e que este apenas *as coloca em contato com o meio ambiente propício para crescer, florescer e frutificar*.

As crianças que entram em contato com a natureza sentem a vida na terra, na água, nas plantas; é por isso que estão interessadas nelas, cuidam delas e adaptam as suas capacidades motoras ao manusear a terra e as plantas.

Cardozo prossegue dizendo que o ser humano *é semelhante à planta que, sendo uma semente potencial, recebe do solo e do ar os elementos necessários para se desenvolver*. O ser humano já nasce com a energia vital que o levará a crescer e se revigorar, sempre e quando está em pleno contato com a natureza.

Conceitos como crescimento, desenvolvimento, medidas etc., são descobertos e explorados por crianças e aplicados enquanto avançam com o cultivo de plantas. Lá elas descobrem que as plantas precisam de espaço para crescer; que não temos que regá-las o tempo todo para mantê-las frescas ou vivas, dando lugar à realidade, onde substituem a imaginação de “dar água para a planta” por “regar a planta no momento certo”.

Aprendem a contar as folhas, a partir da abstração dos números e depois a dissociar a quantidade da qualidade, pois, a princípio, as crianças acreditam que quanto mais folhas uma planta de alface tiver, melhor é do que a outra. Mas elas veem que as folhas murcham e perdem o seu verde, o que significa que essas folhas não são mais úteis. Essa separação de quantidade e qualidade é interessante destacar porque começam, a partir disso, a valorizar as coisas por outras qualidades que não são, necessariamente, valores numéricos. Mas o conceito que mais toca as crianças quando o descobrem é o da finitude das coisas por meio da “*morte das plantas*”.

Certo dia, uma praga de pequenos vermes deixou as alfaces sem folhas e, conseqüentemente, sem vida.

A tristeza tomou conta das crianças e elas começaram a se perguntar o que fizeram de errado para isso acontecer. Perguntas como:

*“As plantas morreram?”*

*“As plantas vão para o céu quando morrem?”*

Essas questões levaram os orientadores a explicar às crianças que quando as plantas morrem, deixam suas folhas e seus corpos para servir de alimento para outras plantas, assim como quando nos alimentamos delas, nos ajudam a crescer e a se desenvolver, a mesma coisa acontece quando elas murcham e o que resta delas é usado por outras plantas para crescer.

Esse processo de assimilação da “morte” da planta é uma das formas pelas quais as crianças adquirem o sentido da finitude dos seres vivos. Sobre as plantas murchas, descubrem que isso também acontece com os animais etc. Ramón I. Cardozo diria que:

“Os seres biológicos vivem em constantes trocas moleculares com o meio ou reservatório comum, o universo, do qual retiram as substâncias necessárias à produção das suas células constituintes; a criança é um ser vivo, portanto, é um mundo de fenômenos acontecendo no mais íntimo do ser e em harmonia com a natureza. A criança é uma unidade de energias dentro da grande unidade, o universo.” (Cardozo, RI (1938). PEDAGOGÍA DE LA ESCUELA ACTIVA – Tomo I p. 59)

O pedagogo tem certeza de que, na mente da criança, a construção de um conceito tão profundo como o de que *a criança seja uma unidade de energias na grande unidade do universo*, ocorrerá de forma progressiva e firme, sem fissuras ou indícios de uma “suavização” dessa intuição por parte do adulto, sempre e quando a criança estiver mais intimamente ligada à natureza e que tome dela o fenômeno da vida, como o da morte.

Uma vez assimilado este conceito, as crianças também começam a usar essa analogia com outras coisas: brinquedos, objetos etc.

### APROVEITAMENTO DO CLIMA

Há dias em que, por razões climáticas, as crianças não podem sair para a horta ou jardim. Mas o momento ainda

é muito aproveitado para construir diálogos sobre o vento, o sol, a chuva, o céu, as nuvens...

Cada fenômeno climático é objeto de investigações, tais como:

“De que são feitas as nuvens?” “O céu está chorando... [Quando chove]”

“O dia está zangado... [Quando um trovão ou relâmpagos são ouvidos]”

As conversas são sobre o clima, como o vento pode ser tão forte que arranca uma árvore pela raiz, ou como a chuva cai e quais são suas funções; falamos sobre as nuvens e o sol, o calor, o frio etc.

As crianças refletem sobre como o sol muda de posição no verão e no inverno, examinam as flores que crescem na primavera e se preocupam com plantas e animais quando está muito quente ou muito frio.

A inocência das crianças não conhece limites se as deixarmos ser crianças. E assim elas falam em salvar o mundo natural, plantas e animais. As crianças sonham e nos seus sonhos fica claro o que a intuição mostra, o universo é um todo e elas fazem parte da vida, assim como as plantas e os animais. E a vida deve ser sempre defendida.

“As reações pessoais causadas pela ação da natureza sobre a criança são princípios de novos dias, ricas em belezas do amanhecer do espírito em desenvolvimento (...). Essas impressões e reações repetidas e variadas desenvolvem os poderes naturais da alma da criança, aumentando a intensidade dos poderes até atingir a plenitude da personalidade espiritual”. (Cardozo, RI (1938). PEDAGOGÍA DE LA ESCUELA ACTIVA – Tomo I p. 189)

### A COZINHA: ALQUIMIA MODERNA PARA OS ALIMENTOS

A colheita deu frutos e é hora das crianças sentirem a vida das plantas no seu corpo. Este é um ponto vital para elas descobrirem de onde vem

o alimento, o que acontece quando o comemos e o que fazer para torná-lo comestível.

Começamos com frutas, das quais o morango é rei e as crianças descobrem que em Areguá, cidade onde fica o Centro, plantam-se morangos para sustentar muitas famílias.

As crianças falam sobre as sobremesas que podem ser feitas com frutas: dos bolos às sobremesas rápidas. Mas a primeira coisa que elas fazem, graças à sábia orientação dos tutores, é aprender que o morango, e todos os alimentos em geral, devem ser higienizados. Quando é explicado às crianças sobre a existência de seres vivos tão pequenos e que não podem ser vistos, como micróbios e outros, elas rapidamente perguntam:

*“E como você sabe disso?”*

*“Você viu os micróbios?”*

*“Por que eles são maus?” [Explicando que as bactérias podem causar doenças]”*

Assim, veem ilustrações de como alguns microrganismos causam doenças e associam isso diretamente aos vermes que, uma vez, deixaram as alfaces sem folhas. Também associam à lavagem das mãos, que os tutores sempre orientam as crianças a fazer com a frequência necessária. Os morangos são consumidos pelas crianças no seu estado natural, mas elas também estão interessadas em saber o que pode ser feito com eles. Assim, elas veem como as frutas podem ser usadas para fazer várias delícias, tais como sucos, sobremesas etc.

Na estação dos sabores, descobrem cheiros, sabores, texturas, gostos e como as sementes dos legumes se transformam em alimento e as abóboras da sua colheita, em ingrediente de grande peso para fazer um delicioso prato de feijão. O amor pela boa alimentação nasce na primeira infância e esse amor se fortalece quando elas são participantes diretos na preparação dos pratos com os quais, não só satisfarão sua curiosidade de descoberta, mas também valorizarão

o esforço com que são obtidos os recursos para a preparação dos pratos a serem consumidos.

Ficam maravilhadas ao ver como a farinha se transforma em massa, fermentada pela levedura e transformada em pão. Assim, aprendem em uma atividade lúdica repleta de aprendizado e se apropriam do que aprenderam; elas não só recebem o alimento feito, mas também são testemunhas privilegiadas de como ele chega à mesa, através de um longo processo de cultivo das verduras, cuidando delas, colhendo-as, higienizando-as e as cozinhando.

Elas estão aprendendo que o alimento não vem do nada, mas é o produto do esforço do cultivador, da sementinha que cresceu para se tornar um legume ou uma planta cujo fruto, eles e nós, podemos nos alimentar para viver.

A reflexão sobre como os alimentos atuam no corpo é uma das coisas que as crianças aprendem durante a cozinha ou após as refeições. Perguntas ou afirmações seguem uma após a outra.

*“O que acontece com a comida quando comemos?”*

*“Mãe me disse que toda a comida vai para o banheiro...”*

*“Por que devemos comer a abóbora?”*

*“Minha irmã me disse que a comida nos faz crescer...”*

Essas reflexões são de pura riqueza, pois os adultos, quando alimentam as crianças, querem que elas comam tudo sem se perguntar sobre a origem dos alimentos. Nem querem que entrem na cozinha sob o pretexto de que o fazem para o seu bem e para a sua proteção.

**É verdade, como afirma Ramón I. Cardozo, que a criança, enquanto não experimentar por si mesma, não conhece conceitos e associações que lhes desagradam ou agradam; não diferencia atos que trazem perigo dos que não são perigosos.**

O mesmo acontece com seu contato com a natureza; o adulto experiente não quer que a criança passe por situações que, eventualmente, sejam perigosas, pois em sua inocência natural subirá em árvores sem medo, levará à boca objetos que não estejam devidamente higienizados e tocará em objetos quentes, mesmo se dissermos a elas para não fazerem isso; a criança não conhece o perigo, já que esse conceito só pode ser adquirido por meio da experimentação e da associação do conceito a determinadas atividades. A relação da criança com a natureza no JARDIM DOS SENTIDOS de TORO-RE mostrou-nos que, se os sistemas oficiais de educação, por melhores que sejam, quiserem separar as crianças do seu desenvolvimento natural, apenas as rodeando de paredes e folhas - que também são importantes, sem dúvida - mas longe do contato com a terra, plantas, flores, árvores, vento, sol e céu, só daremos às crianças conhecimentos que sejam mais interessantes para nós do que para elas, e isso é um erro que esta experiência pedagógica e cultural se propõe a não cometer. Como diria o pedagogo Ramón I. Cardozo ao afirmar que:

“Portanto, não basta fornecer conhecimentos, preencher a mente da criança com dados, notícias e informações; temos que usar esses dados, esse conhecimento, essa instrução para exercitar sua mente, para desenvolver suas forças inatas. Quintiliano já dizia, há milhares de anos: a mente da criança não é um saco para encher, mas uma casa para aquecer”. (Cardozo, RI (1938). PEDAGOGÍA DE LA ESCUELA ACTIVA – Tomo II p. 17-18)

E com quanta razão afirmaria Antoine de Saint-Exupéry ao dizer que *todos os adultos foram um dia crianças (mas poucos se lembram disso)*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cardozo, R. I. (1938). LA PEDAGOGÍA DE LA ESCUELA ACTIVA - TOMO I. Asunción, Paraguay.

Cardozo, R. I. (1939). PEDAGOGÍA DE LA ESCUELA ACTIVA - TOMO II. Asunción, Paraguay.

De Saint-Exupéry, A. El Principito [Ebook]. Retrieved from <https://xn--librosparanios-1nb.gratis/libro-el-principito-de-antoine-de-saint-exupery/>

Rotterdam, E. (2010). Elogio de la Locura. Asunción: El Lector.



PRÊMIO  
2020  
URUGUAI

# REUTILIZARTE



Sofía Duré <sup>1</sup>  
María del Carmen Rey <sup>2</sup>

Instituição:  
Escola Elbio Fernández

### Resumo

O nosso mundo sofre e não podemos ficar parados e assistir enquanto a natureza pede nossa ajuda, então a melhor maneira é educar uma nova geração de crianças para que, com os seus novos hábitos, ajudem a curar o nosso planeta.

Este artigo descreve uma série de experiências e atividades educativas sobre o reaproveitamento de resíduos, onde as crianças foram os protagonistas, com o objetivo de sensibilizar para esta importante e responsável tarefa. O melhor resíduo é aquele que não é gerado, portanto, é muito importante a tomada de consciência na hora de jogar um resíduo, conseguir refletir sobre aquilo em que ele pode se transformar e, o que é melhor, fazê-lo desde a mais tenra idade.

### Palavras-chave

Primeira Infância; Educação; Reutilização.

<sup>1</sup> Professora primária, graduada pela Escuela y Liceo Elbio Fernández. Técnica em Primeira Infância. Capacitada em Grupo de estudio Enfoque Reggio Emilia.

<sup>2</sup> Professora de educação primária, graduada pelo Institutos Normales de Montevideo M. Stagnero de Munar y Joaquín R. Sánchez. Capacitada em Grupo de estudio Enfoque Reggio Emilia.

## NOSSA PROPOSTA

A Escola Fernández está localizada em pleno centro da capital, onde se oferece uma educação bilíngue, secular, humanística, inovadora e de excelência. Desde a sua fundação, em 1869, foi o laboratório da reforma escolar iniciado por José Pedro Varela e, desta forma, sua marca de originalidade foi impressa no sistema educativo uruguaio. Além de sua relevância na história nacional, há mais de 150 anos educa gerações de uruguaios que contribuíram e contribuem para o enriquecimento dos mais diversos campos da ação nacional. Atualmente, a Elbio reflete os desafios da sociedade para estabelecer processos de modernização e transformação curricular, adaptando nossa proposta educativa às novas demandas. O foco principal das atividades pedagógicas envolve os conteúdos a serem ensinados, o desenvolvimento de habilidades, aptidões, atitudes e valores que permitirão que cada aluno se desenvolva plenamente. Nossos projetos baseiam-se na experiência educativa das escolas de Reggio Emilia, no Marco Curricular para o atendimento e educação de crianças uruguaias e na abordagem do Programa da Escola Primária (PEP) do Bacharelado Internacional (IB). O Programa IB, seus atributos, habilidades e conceitos complementam e apoiam a abordagem de Reggio Emilia. Em seus fundamentos teóricos, ambas as abordagens são “construtivistas”, centradas no aluno e baseadas na investigação. Combinar essas abordagens em propostas concretas nos permite desenvolver líderes infantis, com capacidades e responsabilidades humanas que vão além do desenvolvimento intelectual e do sucesso acadêmico. Crianças protagonistas ativas em sua aprendizagem, ansiosas por aprender

acompanhadas por seus professores como facilitadores e pesquisadores que ajudam seus alunos a gerar suas próprias hipóteses e teorias. Conforme mencionado no parágrafo anterior, nossa Instituição inspira-se na experiência pedagógica da cidade de Reggio Emilia, onde a aprendizagem surge do interesse da criança, fomentando diferentes “contextos”, ambientes de aprendizagem, que convidam os alunos a explorar, experimentar, investigar, descobrir. O ambiente como espaço dentro e fora da sala de aula é considerado fundamental no processo de aprendizagem: é o terceiro educador. (Rinaldi, C. 2011)<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O “meio ambiente” sempre esteve presente nos programas educativos, como uma rica fonte de conhecimento e exemplos, mas, a educação ambiental tem apresentado evoluções importantes conforme as diferentes abordagens que foram concedidas ao longo do tempo. Embora seja difícil enquadrar a educação ambiental dentro de uma definição, dada a diversidade de abordagens e práticas concretas sob tal rótulo, tomamos a definição de EA encontrada em nosso Plano Nacional de Educação Ambiental:

“A EA é uma ferramenta pedagógica, ética e política que visa construir valores, conhecimentos e atitudes que possibilitem caminhar em direção ao desenvolvimento sustentável e a uma melhor qualidade de vida com base na equidade e justiça social e no respeito à diversidade biológica e cultural<sup>2</sup>”

A educação ambiental é, antes de tudo, educação para a ação. Atua expandindo nosso conhecimento e consciência sobre os impactos da atividade humana sobre o meio ambiente, com o objetivo final de melhorar nossas capacidades de contribuir para a resolução de problemas. Os objetivos

1 Rinaldi, C. (2011). "En diálogo con Reggio Emilia, escuchar, investigar y aprender", Lima. Grupo Editorial Norma S.A.C.

2 Plan Nacional de Educación Ambiental. MEC.



continuados a partir da abordagem da Educação Ambiental como eixo transversal são sensibilizar, conscientizar e contribuir para que a comunidade educativa reflita sobre seus valores e comportamentos, e sobre a forma de como abordar a sustentabilidade. Para os professores, é fundamental repensar a forma de ensinar, para dar destaque aos alunos na tomada de decisões sobre a escola, o ambiente e seu processo de ensino-aprendizagem. Na abordagem deste Projeto, consideramos que a Arte é uma excelente ferramenta para a Educação Ambiental. Como disse María Novo (2003)<sup>3</sup>, “a expressão artística permite, em muitas ocasiões, que pessoas e grupos deem vazão às suas intuições, emoções, sentimento etc. E que não só os expressem, mas também possam comunicá-los, através de formas e processos em que a criatividade se manifesta surpreendentemente”.

A incorporação da arte à interpretação do ambiente e a busca de soluções para os problemas ambientais é, portanto, essencial, para garantir o surgimento de respostas criativas.

Antecipar possíveis soluções e fazê-lo coletivamente é uma forma de contribuir para a mudança.

### NÃO SÃO APENAS CIÊNCIAS NATURAIS

É importante planejar, selecionar, desenhar e aplicar estratégias didáticas nos cursos de Ciências Naturais, que possibilitem à criança o aprendizado. Então, é necessário propor atividades que promovam conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, que levem o aluno a construir uma visão lógica e totalizante da disciplina. A educação ambiental abrange não só a área do Conhecimento da Natureza, mas também várias áreas, como o Conhecimento Social.

É de extrema importância identificar os conhecimentos prévios das crianças, relacioná-los com o que será aprendido e criar uma ponte cognitiva. Assim, as atividades de abertura

3 Novo, María (2003). "La Educación Ambiental: bases éticas, conceptuales, metodológicas". Madrid. Universitas.

servirão para ativar ideias anteriores, ou mesmo para criar uma situação motivacional inicial apropriada, ou como uma referência para discussões posteriores. No que se refere às atividades desenvolvidas, deve-se destacar que a utilização de recursos visuais como imagens, experimentos, vídeos, experiências vivenciais se fundamenta do ponto de vista da importância dessas ferramentas como elemento motivador e capacitador da criação de ambientes favoráveis para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Conforme afirma Sánchez Bedoya, o uso adequado da imagem produz mensagens para os alunos de fácil lembrança em comparação com as que são emitidas verbalmente.

“Olhar requer compreensão, ler a mensagem que leva a imagem, analisar minuciosamente o que está por trás dela e o que pode ser projetado. O professor, com sua didática e conhecimento do objetivo de sua aula, é quem dirige o olhar, acompanha o aluno para que a leitura das imagens seja um ato mais consciente e significativo, e assegura que cumprem a sua função mediadora no ensino”.<sup>4</sup>

Documentação do diálogo entre as crianças e a professora na primeira abordagem do tema, através de um passeio pela escola observando as lixeiras.

- PROFESSORA: “O QUE PUDERAM OBSERVAR NO PERCURSO?”
- JUAN MANUEL: “TAMBÉM TEM LIXEIRA DE COR CINZA”.
- PILAR: “UMA É VERDE E A OUTRA É LARANJA”.
- CHIARA: “NA LIXEIRA LARANJA SÃO JOGADOS PAPÉIS ÚMIDOS”.
- PILAR: “NA VERDE, OS PAPÉIS LIMPOS”.
- RENZO: “OS ADULTOS JOGAM PAPEL HIGIÊNICO NA RUA”.
- PROFESSORA: “QUE HORRÍVEL!”
- RENZO: “SIM, EU VI”.
- CHIARA: “EU NÃO SUJO A RUA”.
- ISABELLA: “EU NÃO SUJO A CALÇADA”.
- CLARA: “NÃO PODE JOGAR PAPEL NO CHÃO”.
- ANTONIA: “E SE JOGARMOS NÁILON NA ÁGUA, OS ANIMAIS O COMERÃO”.
- JUAN MANUEL: “ELES FICAM DOENTES”.
- IGNACIO: “PODEM FICAR PRESOS”.
- JUAN MANUEL: “NA PRAIA, VI UM SACO NA ÁGUA, MAS ESQUECI DE TIRÁ-LO”.
- PROFESSORA: AGORA VOCÊ ESTARÁ MAIS ATENTO!”.
- “O QUE ACHAM DE OBSERVARMOS O QUE HÁ NA LIXEIRA DA NOSSA AULA?”.
- TIRAMOS UM ROLO DE PAPEL DE COZINHA.
- PROFESSORA: “O QUE PENSAM QUE PODEMOS REALIZAR COM ESTE ROLO EM VEZ DE JOGÁ-LO NO LIXO?”.
- RENZO: “PODEMOS CONSTRUIR UM CASTELO”.
- JUAN MANUEL: “PODEMOS CRIAR UMA BICICLETA”.
- AGORA TIRAMOS UMA GARRAFA DE PLÁSTICO.
- PILAR: “UMA CASA DE GARRAFA”.
- IGNACIO: “NA MINHA CASA, JUNTAMOS GARRAFAS”. UM VASO.
- RENZO: “PODEMOS FAZER UMA CAIXA DE LIXO, PODEMOS CORTAR ASSIM (APONTA COM AS MÃOS) E COLOCAR BRINQUEDOS, MOEDAS”. SUPORTE PARA OVOS.
- RENZO: “PODEMOS COLOCAR SEMENTES E TERRA”.

4 Sánchez Bedoya, H. "Una imagen enseña más que mil palabras. ¿Ver o mirar?" en Revista del Instituto de Estudios Superiores en Educación. Universidad del Norte.

Foi por isso que decidimos trabalhar nos critérios de classificação de resíduos e nos perguntamos a seguinte questão problematizadora a ser abordada: É possível reaproveitar o lixo que jogamos fora?

As crianças aprendem desde cedo que suas ações têm consequências e que também afetam a todos. Desde que nascem fazem parte do meio social e natural e, a partir de suas experiências nele, constroem um conjunto de conhecimentos. Para desenvolver este projeto, foi realizado um trabalho em rede com os diferentes agentes sociais (família-comunidade-escola) e das diferentes áreas do conhecimento do nosso atual programa de Educação Inicial e Primária para uma abordagem mais ampla da temática.

Para uma boa educação em reciclagem, é fundamental transmitir o conceito básico de aproveitar ao máximo os recursos, é assim que entra em cena o conceito dos três Rs, Reduzir gasto ecológico, Reutilizar e Reciclar o máximo possível para gerar o mínimo de resíduos.

Atualmente os três Rs não seriam suficientes para desenvolver um plano de redução zero de resíduos, portanto, Garbarino (2020) menciona que devemos considerar a pirâmide dos 5 Rs (ver figura 1).



Figura 1: Pirâmide para atingir “resíduo zero”

Precisamos REPENSAR a forma como consumimos, pesquisando e cuidando dos produtos que adquirimos.

É importante RECUSAR o que realmente não precisamos, devemos lembrar que vivemos em uma sociedade muito consumista e às vezes esquecemos que podemos dizer educadamente que não queremos algo.

O próximo passo tem a ver com REDUZIR, um dos problemas ecológicos mais observados no mundo é o consumo, portanto, o que se deve fazer é evitar o que garantidamente gera um desperdício desnecessário. Temos que promover o consumo consciente, não só falando na área ambiental, mas também no campo ecoeconômico, cuidando do uso da energia nas residências, no trabalho e no gerenciamento consciente da água, entre outros.

Caso as opções anteriores não tenham sido possíveis, o próximo passo é REUTILIZAR, que se baseia na reutilização, tanto quanto possível. Reutilizar um produto ou material, várias vezes, sem tratamento. Dar o máximo de utilidade aos objetos sem ter que destruí-los ou descartá-los. A criatividade é necessária para a reutilização, pois dado que um objeto tenha cumprido sua função primária, devemos dar-lhe outro uso.

O último R na pirâmide é RECICLAR. É bem conhecido em todo o mundo. Se já conseguimos reduzir o consumo e podemos reaproveitar, podemos pensar em reciclar. Usar os mesmos materiais repetidamente, integrando-os com outro processo natural e industrial para realizar o mesmo ou um novo produto.

Uma etapa que é adicionada nesta pirâmide é a de COMPOSTAR. Embora a compostagem seja uma etapa do processo de reciclagem, nem todos estão cientes disso. Certos produtos orgânicos podem ser compostados de diferentes maneiras, podemos até fazer isso em nossas casas.

## ESCOLHA DO NOME

O projeto tem o nome de “ReutilizArte”, escolhido em uma assembleia realizada com as crianças em que surgiram vários nomes, o escolhido combina perfeitamente com o que queríamos expressar, arte, objetos, interpretações, a partir de resíduos reaproveitáveis.

## OBJETIVOS

Os objetivos gerais estabelecidos no projeto são os seguintes:



- Incentivar a participação ativa no cuidado do meio ambiente na: escola, em casa e no bairro.
- Desenvolver gradualmente uma consciência ambiental.
- Desenvolver habilidades artísticas por meio da reutilização de resíduos, com o objetivo de promover sua redução.
- Avaliar e conhecer a importância de aproveitamento de resíduos.
- Reduzir a quantidade de resíduos.

### VÍNCULO FAMÍLIA-COMUNIDADE-ESCOLA

Este projeto teve um forte impacto nas crianças e, por meio delas, nas famílias, que, por diversas vezes, mencionaram que começaram a reciclar e reutilizar materiais em suas casas, a partir deste projeto. Elas também produziram objetos com resíduos reaproveitáveis que foram compartilhados nas aulas. Ao mesmo tempo, foi realizada uma apresentação em que as crianças expressaram todos os seus conhecimentos e mostraram com entusiasmo todas as criações que fizeram. As atividades propostas foram muito bem sucedidas e o comprometimento, por parte dos diferentes atores, foi grande, pois, através das crianças, puderam vivenciar a experiência de aprender a reaproveitar aquele resíduo que se acreditava ter encerrado a sua vida útil.

### ATIVIDADES

A seguir, são narradas as atividades centrais do projeto e a importância da criação de objetos com material reaproveitável.

Foi fundamental em nosso trabalho observar como as crianças e famílias estavam motivadas. Foi uma grande surpresa observar como traziam de

casa diversos materiais para reaproveitar, já pensando em ideias que poderiam ser transformadas: uma lata de biscoito que poderia ser transformada em uma caixa de costura, rolos de papel de cozinha em foguetes e carros, caixas de ovos em sementeiras, garrações de água em hortas, recipientes de lixo ou de lápis, com garrafas de refrigerantes construímos uma casa e, com as tampas, produzimos uma cortina, aprendemos a reciclar papel e criamos convites para chamar famílias para nossa exposição, entre outros.

### MUDAS:

A produção de mudas surge da escuta de diálogos entre as crianças, nos quais uma delas comenta que sua mãe planta manjerição na “caixa de ovos” e, assim, se propõe a realizar o mesmo, convidando os demais colegas a trazerem “caixas de ovos”.

Desta forma, foram criadas as mudas e depois passamos para uma segunda fase que foi o transplante para a horta.

### HORTA:

Das latas que trouxeram de suas casas, surgiu a ideia de montar uma horta, isso os levou à busca de informações e pesquisas sobre como fazê-la e quais os cuidados necessários. A realização de uma horta aproxima as crianças da natureza e da alimentação saudável desde o momento em que a semente é plantada até o crescimento da planta. Para isso, foi criada uma mini-horta vertical na sala de aula onde o processo era periodicamente observado e documentado por fotografias e desenhos, e elaborado um cronograma de irrigação para que todas as crianças pudessem participar. É extremamente importante problematizar e desenvolver hipóteses



de cada etapa da implementação da horta, é preciso gastar tempo explicando o porquê de cada etapa para alcançar o sucesso de qualquer experiência. As crianças devem compreender o significado do que estão realizando, a execução da experiência deve ter um significado para elas.

Escolhemos escrever ciência por desenhos e fotografias das várias mudanças produzidas, para desenvolver novas formas de escrever em ciência. O desenho contém uma rica produção de saberes, serve de intermediário e suporte para a produção escrita, apoiada e enriquecida consistentemente nos níveis iniciais.

### VERMICOMPOSTEIRA

Na busca por informações sobre a horta, descobriu-se que para que nossas culturas se tornassem mais fortes seria prudente poder misturar adubo e usar o lixiviado como fertilizante orgânico. Portanto, optou-se por montar uma vermicomposteira, sendo de extrema importância, pois ajudaria a reduzir a quantidade de resíduos orgânicos gerados na aula; a vermicomposteira deveria ter minhocas, que analisamos e investigamos como deveriam ser alimentadas; elas iriam fornecer o lixiviado que era necessário para a nossa horta crescer forte.

### PROJEÇÃO

A projeção de ReutilizArte continuará com uma horta no pátio da instituição com a colaboração dos diferentes atores, onde será necessário remover a terra, preparar mudas e plantar. Depois, o restante dos grupos será convidado a participar da horta e trabalhar nela.

Após a implantação da horta, será montada uma agenda semanal para podermos preparar nossa própria merenda, obtendo os alimentos da horta. Desta forma, o projeto teria continuidade e seguiríamos trabalhando com a higiene, alimentação saudável, comunicação e cooperação, já que diversos agentes estão envolvidos neste projeto.

Como se pode verificar, este projeto teve um forte impacto nas crianças e, por meio delas, nas famílias, que em várias ocasiões mencionaram que em suas casas, começaram a reciclar e reutilizar a partir do referido projeto. As crianças também elaboraram objetos com material reaproveitável e os compartilharam na aula; ao mesmo tempo, é realizada uma apresentação onde as crianças expressaram todo o seu conhecimento e exibiram com entusiasmo todas as criações que fizeram.

#### Outras atividades realizadas foram:

- Músicas
- Rodadas
- Classificação de resíduos (latas, jornais, plástico).

- Enterrar sacos no solo, alimentos, deixá-los por vários dias para observar o que acontece.
- Fabricação de papel reciclado.
- Preparação de folhetos para entregar às demais turmas, promovendo a importância do cuidado com o meio ambiente.
- Projeção de vídeos sobre o tema - Análise dos vídeos.
- Realizar passeios ao redor da escola, promovendo a observação dos objetos lançados na via pública.
- Observação de imagens.
- Coleta de garrafas, latas, tampinhas, rolos de cozinha, CDs, entre outros, para reaproveitá-los.
- Fabricação de fantoches e realização de teatro.
- Criação do recipiente de compostagem.
- Construção de uma pequena horta e sementeiras.
- Reutilização de garrafas: construção de uma pequena casa.
- Palestra com uma mãe sobre a separação de resíduos.

## CONCLUSÃO

Consideramos interessante comentar as conclusões obtidas neste projeto, visto que é de extrema importância que, mesmo em uma idade precoce, as crianças estão em busca de possíveis soluções para os problemas

ambientais. Sem dúvida, conscientizar a criança de que um resíduo pode se transformar em algo útil é de extrema relevância para se conseguir mudanças. Reutilizar é a melhor maneira de aproveitar dos materiais usados, pois novos materiais são criados com eles. O reaproveitamento é um processo que depende do fornecimento de matéria-prima de milhões de pessoas, por isso, é e continuará a ser a melhor ajuda para a conservação do planeta, tanto para o homem quanto para o meio ambiente.

Para incorporar uma mudança de hábito da população, nesse sentido, é necessário desenvolver a consciência sobre as vantagens do reaproveitamento de resíduos. Entendemos ser fundamental incorporar nos processos de aprendizagem dos nossos alunos conhecimentos, hábitos e rotinas que impactarão nas ações que fazem no cuidado com o meio ambiente e na preservação dos recursos naturais. É necessário divulgar mais essa questão para podermos alcançar um grau de conscientização que nos permita obter uma maior organização dos resíduos para reduzir os efeitos adversos que esse problema traz ao meio ambiente.

Pessoalmente, acreditamos que conseguimos fazer isso para a maioria das crianças, por isso o projeto foi significativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Garbarino, P. (2020). ¿Quién es responsable de los residuos? Revista Recológica N°4. Uruguay.
- Novo, María (2003). "La Educación Ambiental: bases éticas, conceptuales, metodológicas". Madrid. Universitas.
- Plan Nacional de Educación Ambiental. MEC.
- Rinaldi, C. (2011). "En diálogo con Reggio Emilia, escuchar, investigar y aprender". Lima. Grupo Editorial Norma S.A.C.
- Sánchez Bedoya. H. "Una imagen enseña más que mil palabras. ¿Ver o mirar?" en Revista del Instituto de Estudios Superiores en Educación. Universidad del Norte
- Uruguay. MEC. ANEP. Consejo de Educación Primaria. (2009). Programa de Educación Inicial y Primaria 2008. (2 ed). Montevideo: ANEP.



MENÇÃO  
2020  
URUGUAI

UM OLHAR DE  
OPORTUNIDADE.  
PROJETOS ARTÍSTICOS  
COM A COMUNIDADE NO  
JARDIM DE INFÂNCIA



Virginia Aniano,  
Marina Nalbarte

### Resumo

As metas educativas propostas pelos órgãos internacionais em relação ao Direito à Educação de Qualidade para crianças requerem que as diferentes comunidades educativas elaborem um plano de ação contextualizado e significativo, conforme as necessidades e interesses da comunidade. Ao que se refere, requer reflexão permanente e construção crítica dos processos das diferentes equipes. Isso torna possível apropriar-se desses grandes objetivos por meio da experiência pessoal e comunitária.

O objetivo deste artigo é mostrar um pequeno exemplo de projeto realizado em uma comunidade educativa do Departamento de Montevideo, no Uruguai. Esses projetos foram inspirados na necessidade de abordar estratégias de cuidado com o meio ambiente, promovendo hábitos diários de reaproveitamento de materiais não utilizados. Ao mesmo tempo, permitiram a ressignificação dos espaços comuns, intervindo por meio da arte comunitária, em lugares que pertencem a todos.

### Palavras-chave

Vínculo; Reutilização; Arte comunitária.



## INTRODUÇÃO

As experiências realizadas aconteceram em um Jardim de Infância Público de Montevideu, em que famílias, crianças e professores compartilharam projetos que os mobilizaram, engajaram e enriqueceram, tanto individual como coletivamente.

As propostas descritas são uma experiência de arte comunitária na comunidade.

**A ideia inicial era propor intervenções e/ou transformações na paisagem escolar (pátios externos da instituição) e, assim, refletir as histórias das pessoas que ali vivem, criando valores culturais, simbólicos e artísticos.**

Reutilizar essa infraestrutura implica dar-lhe um sentimento de pertencimento coletivo. Ao mesmo tempo, ajuda na visualização do uso de materiais em desuso para melhorar um espaço comum.

A oportunidade que a arte oferece é o cenário propício para gerar conscientização desde muito cedo sobre os hábitos para o desenvolvimento sustentável. No que diz respeito, considerando que as famílias devem ser parte essencial do processo educativo, surgem projetos com o intuito de abordar essa dimensão, promovendo o desenvolvimento social para uma educação de qualidade.

Nesse sentido, foram propostos os seguintes objetivos:

- Incentivar a aprendizagem significativa, por meio da participação, promovendo atitudes sensíveis em relação ao meio ambiente.
- Reivindicar o papel da escola como geradora de valores necessários para a convivência.
- Gerar espaços didáticos poderosos para promover momentos de sensibilidade estética, percepção e criatividade.

## I. DESENVOLVIMENTO

### 1.1 O desenvolvimento sustentável e o papel da educação

O mundo está passando por transformações radicais e vertiginosas na nossa sociedade. As mudanças afetam as formas tradicionais de comunicação, métodos e estratégias de aprendizagem e vínculos sociais.

A sociedade, gradualmente, está se conscientizando e se preocupando com a homologação e com a incidência da marginalização, da vulnerabilidade, da falta de direitos, da degradação do meio ambiente e das catástrofes ecológicas. Um exemplo disso é o comunicado final do debate apresentado pela UNESCO em 2016: “Vemos com preocupação o aumento da homogeneização biótica e cultural” (Comunicado final. Debate de Atores Sociais. UNESCO 2016).

Nesta situação, é necessário promover uma mudança profunda, radical e global que permita pensar a partir da diversidade de conhecimentos e saberes. Além disso, que essa mudança inclua práticas e ações criadas nos próprios ambientes sociais. Ou



seja, que os saberes pedagógicos das comunidades sejam apreendidos e valorizados, visto que surgem da própria experiência e do compromisso incondicional com os contextos nos quais ocorrem. É necessário promover uma educação aberta, holística, inclusiva, participativa, que respeite o conhecimento dos povos, sua formação cultural, seu conhecimento e vínculo com a natureza.

Esta mudança radical, urgente e necessária estimula a possibilidade de nos reconstruirmos, de pensarmos num mundo diverso, criativo e respeitador do outro e do meio ambiente. Nesse sentido, a UNESCO se refere no Objetivo 4 da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 à Educação de Qualidade, em que aponta a necessidade de se pensar no “Desenvolvimento de sistemas educativos que incentivem uma educação inclusiva de qualidade e promovam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.”

Pensando no conceito de qualidade, este projeto segue o que foi expresso por Didonet (2014) que realiza referência aos indicadores de qualidade propostos por Peralta.

1. Participação da família e da comunidade, em duas dimensões: cultural, no sentido de que a pré-escola não substitui a família, mas complementa sua função educativa e o ambiente cultural da comunidade; e a dimensão da articulação e complementação dos serviços realizados na comunidade, como saúde, nutrição e bem-estar.

2. Relevância cultural, que se refere à adaptação aos valores e expressões da cultura da criança, sua família e comunidade.

Em relação ao exposto, os projetos buscaram conscientizar coletivamente sobre a importância do reaproveitamento da infraestrutura do Jardim. Ao mesmo tempo, eles colaboraram na visualização da utilização de materiais fora de uso para melhorar um espaço comum. Dessa forma, lugares comuns são ressignificados, construindo uma mensagem coletiva e simbólica de cuidado com o meio ambiente.

### 1.2 A arte nos processos educativos como geradora de vínculos

Pensando nos múltiplos desafios que a educação apresenta hoje, considera-se fundamental desenvolver propostas para integrar a comunidade e as famílias em projetos que sensibilizam. Quando uma criança ingressa na educação inicial, ingressa uma família, “abrir as portas do jardim de infância” (Redondo, 2017) significa integrar a família, torná-la participante do processo educativo do seu filho, envolvê-los e acompanhá-los. O sentimento de pertencer a um grupo pode ser aumentado se os professores forem pontes nesses vínculos.



**Trabalhar com famílias de salas de aula da primeira infância pode ser a experiência transformadora que cria uma mudança positiva na comunidade. Fazer algo por prazer gera qualidade na experiência, melhora os vínculos, fomenta o respeito e a colaboração.**

Pensando, ainda, que às vezes os vínculos entre famílias e instituições são vistos como fragilizados, deve-se buscar estratégias inovadoras que promovam a convivência, os direitos humanos e a criatividade. A dimensão social da arte compreendida a partir do paradigma do século XXI tende para a aprendizagem colaborativa, com metodologias inclusivas, respeitando a opinião do outro, as contribuições dos outros e buscando o consenso.

Em relação aos espaços de participação, o Conselho Coordenador da Primeira Infância (CCEPI, 2014) expressa:

A comunidade é um espaço de convivência e interdependência composta por diferentes pessoas, grupos, organizações e instituições que compartilham um espaço de tempo em que desempenham diferentes tarefas e responsabilidades

em busca do bem comum. É um espaço compartilhado onde é possível desenvolver a liberdade individual, valorizando a presença do outro, aprendendo a ouvir e a compartilhar. O sentimento de pertencimento a uma comunidade se constrói ao participar de percursos comuns. Participar implica comprometer-se e assumir responsabilidades (p.41).

Os projetos artísticos geram pertencimento, identidade, comunicação, bem-estar, participação, ajuda e simbolização.

No que lhe concerne, refletir sobre a relação entre arte e educação na primeira infância implica, segundo Richter, compreender a gênese do conhecimento artístico, (...) “promover um espírito sensível às artes” (...) “educar a gênese dos comportamentos estéticos para dimensões humanistas, de modo que as linguagens simbólicas nas experiências artísticas e nas manifestações culturais possam ser instrumentos para que as pessoas se encontrem”.

As manifestações artísticas expressam de forma simbólica o quadro cultural, o campo semiótico onde a infância cresce. Na educação existe a possibilidade de ajudar a olhar, de promover novos significados, de gerar novas formas de



perceber o mundo. Os adultos têm a responsabilidade de ampliar o alcance ou reduzir o campo semiótico da infância (Richter, 2009, p.129).

A arte põe em jogo subjetividade, sensibilidade, paixão e pensamento. Gera encontros, fortalece vínculos e, por sua parte, requer uma construção gradativa, contínua e interdisciplinar do conhecimento. Podemos dizer que o conhecimento artístico favorece a aprendizagem holística e integrada. A arte é uma forma de olhar para o mundo, permite o desenvolvimento de soluções divergentes promovendo processos criativos individuais e coletivos. Os processos partilhados e o prazer nas experiências permitem que os grupos se tornem “nossos”, cada experiência gera conhecimento, cada momento é uma oportunidade de adquirir competências para a vida.

## 2. NARRATIVA DE EXPERIÊNCIAS

Os projetos descritos a seguir apresentam aspectos inovadores, pois conseguiram sistematizar as práticas temporalmente e capacitar os diferentes atores.

A comunidade em que foram realizados tem um histórico de participação ativa, as famílias sempre se identi-

caram e se comprometeram com o seu bairro e participaram, em anos anteriores, de forma espontânea, constante e criativa em diferentes propostas culturais.

### 2.1 Primeiro projeto: Uma girafa entre todos

A proposta começou como um projeto de sala de aula no nível de três anos, considerando que as famílias que ingressam no Jardim geralmente permanecem durante toda a etapa da educação infantil na mesma Instituição. Nessa perspectiva, considerou-se fundamental promover espaços que gerassem a possibilidade de participação, de encontro e de pertencimento.

Após imaginar a possibilidade de levantar uma proposta de arte ao nível da sala de aula com as famílias, surge uma entrevista com um dos pais do mesmo nível, em que foi discutida a ideia de realizar uma construção coletiva para decorar, mudar e melhorar os espaços exteriores do Jardim. Este pai tinha um vasto conhecimento artístico, participou na criação de “Tonki”, “Los Tatitos” e “Serkirk” (produções audiovisuais nacionais dedicadas às crianças).



A partir da motivação para abordar a área do conhecimento artístico desde o fazer, conversamos com o restante das famílias do grupo, gerando um projeto original. Assim começava o que mais tarde seria chamado de “Uma girafa entre todos”. Na totalidade, o que era necessário para as diferentes etapas de realização foi coordenado e organizado, sempre priorizando os tempos de criação coletiva. A primeira fase do processo foi tomar a decisão do elemento que seria representado. Ao contar às crianças, elas decidiram que seria uma girafa, “Alta, até o teto do jardim”.

Esse foi o ponto de partida para os dias de produção e participação das famílias. Para começar, o vime teve que ser comprado e deixado de molho na água por duas semanas, assim o material ficaria flexível, podendo montar a estrutura e o esqueleto do animal. Depois de um mês, já tínhamos o suporte e as camadas de papel machê.

Nesse processo, o material (farinha e água) ficava na geladeira do Jardim, pronto para o uso. Essa decisão foi muito sábia porque cada família poderia colaborar com o processo quando seu tempo o permitisse. Ou seja, percebemos ser muito importante aceitar a entrada na instituição para participar

do processo sem exigir horários rígidos ou impostos. O respeito pelos tempos familiares permitiu ampla participação. Após dois meses de trabalho, recebemos uma doação de tinta amarela e produzimos a tinta marrom misturando com as cores que a instituição possuía. Juntos, pintamos as manchas e características que distinguem o animal. No processo, as famílias decidiram colocar rodas por baixo usando um móvel antigo para a girafa entrar e sair diariamente do jardim.

Ela era tão importante para todos nós que nos acompanhou em eventos de bairro muito significativos como as “Llamadas de Malvín” (festival do bairro do Candombe) e a apresentamos na Bienal de Arte de Montevideu. A girafa foi exposta na Prefeitura Municipal de Montevideu, onde foi realizado o evento.

## 2.2 Segundo projeto: Mural de tampinhas

No ano seguinte, motivadas pelo sucesso do processo e do produto anterior, as famílias dos diferentes níveis da Instituição foram convocadas para uma reunião. A intenção de continuar realizando projetos cooperativos gera mudanças estéticas na Educação Infantil e, conjuntamente, realiza uma

ação simbólica que é o ponto de partida para promover o reaproveitamento de resíduos.

Neste encontro, surgiram diferentes propostas sobre os possíveis locais físicos de intervenção no Jardim e os possíveis materiais a serem utilizados. Neste caso, observou-se um percurso muito interessante onde os participantes propuseram simbolizar imagens estereotipadas, sem valor estético, e depois, por meio do diálogo, do enquadramento pedagógico e da criatividade do grupo, concordaram em simbolizar uma paisagem significativa (a praia, onde está imerso o Jardim) e o logotipo que caracteriza a Instituição, com a frase que nos identifica “La Ronda es como un abrazo” (A Roda é como um abraço). Para isso, optou-se pelo uso de tampas de refrigerantes, promovendo, desta maneira, a reutilização.

Em seguida, foi elaborado o calendário para a execução. Organizamos grupos de trabalho para a realização do processo, com a participação de 25 famílias, nessa primeira etapa. Durante dois meses eles se reuniram e classificaram tampas de garrafa; para isso, um grupo de pais se comprometeu a buscar ferramentas que permitissem uma boa classificação dos resíduos, ficando acessíveis a quem quisesse participar. Foi assim que recipientes plásticos classificados por cores foram colocados na entrada do Jardim, onde os vizinhos e a comunidade educativa puderam colaborar com a proposta. Simultaneamente, os diferentes grupos de crianças, com suas professoras, utilizaram as ferramentas para classificá-los ou utilizar como material concreto com objetivos diversos.

Continuando com o processo criativo para a realização da intervenção, foi necessário projetar a imagem do logotipo na parede a intervir. As famílias decidiram ir ao Jardim à noite para projetar no escuro e desenhar o que foi proposto. No primeiro encontro,

começamos a experimentar cores, tamanhos, pensar juntos e explorar possibilidades.

Após esta primeira experiência, vários encontros de produção foram realizados na parede onde se observaram experiências sensíveis, trabalho cooperativo, tarefas comprometidas, tempos e estratégias diferentes. Esses encontros foram experiências de alegria, surpresa e beleza, que permitiram, por um lado, fortalecer os laços de toda a comunidade educativa e, por outro, recriar um lugar significativo como a praia do bairro com materiais reaproveitáveis, deixando uma mensagem estética e literária que perdura e integra o bairro todo.

### 3. CONCLUSÕES

Os projetos realizados tiveram um grande impacto em cada um dos diferentes atores da comunidade. A participação, a aprendizagem significativa, o sentimento coletivo de responsabilidade com o meio ambiente; a importância de saber que o lugar físico é a escola pública gerou em todos nós um sentimento de pertencimento fundamental para construir uma base sólida para formar equipes que aprendem. A experiência foi muito gratificante para toda a comunidade educativa, não só pelos momentos vividos pelas crianças, mas também pelos pais, avós, vizinhos e professores. Para exemplificar, vale ressaltar que, durante o processo de criação, as famílias se propuseram a dar continuidade ao projeto aos sábados e os professores apoiaram a iniciativa, trabalhando em horários não remunerados.

**Promover a reciclagem e o reaproveitamento de materiais em desuso despertou a criatividade para abordar com diferentes áreas do conhecimento e permitiu que as crianças aprendessem com materiais do dia a dia, não estereotipados e acessíveis a todos.**



As produções conseguiram sobreviver no tempo, como parte da paisagem da Instituição e sendo reconhecidas por diferentes gerações da comunidade. Consideramos importante destacar que estes projetos constituem uma jornada artística comunitária que nos motivou a trabalhar juntos a partir de diferentes papéis, gerando diferentes exemplos, ano após ano de trabalho compartilhado, tais como: “Labirinto dos garrafões”, “Espaço compartilhado” (Momento de brincadeiras com a comunidade, interditando a rua e criando nela um espaço aberto,

em que diferentes propostas lúdicas são realizadas em forma de cantos para desfrutar com a família), “Jardim encantado” (Peça de teatro musical, organizada e apresentada por famílias e professores para a alegria das crianças pequenas como um adeus/despida ao ano).

## BIBLIOGRAFIA

- Didonet,Vital. (2014). Calidad en Educación infantil.Análisis y perspectivas de la Educación en la Primera Infancia.CCEPI.Montevideo, Uruguay
- CCEPI, UCC, Presidencia de la República (2014). Marco curricular para la atención y educación de niñas y niños uruguayos desde el nacimiento a los seis años. Montevideo: MEC.
- Documento del Taller de Debate Actores Sociales. “Sentidos de la Educación hacia el 2030. Organizado por la OREAL/UNESCO en el 2016. <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Santiago/pdf/Sintesis-taller-sentidos-educacion-al-2030.pdf>
- UNESCO, Metas 2009 para el Desarrollo Sostenible. Disponible en [https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/247785sp\\_1\\_1\\_1.compressed.pdf](https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/247785sp_1_1_1.compressed.pdf)
- UNESCO-OMEP (s/f) Grandes temas para los más pequeños. Acerca de la complejidad de la educación en los primeros años. Disponible en: [https://educacion.rionegro.gov.ar/files/nivel\\_inicial/grandes\\_temas\\_para\\_los\\_mas\\_pequenos\\_2009.pdf](https://educacion.rionegro.gov.ar/files/nivel_inicial/grandes_temas_para_los_mas_pequenos_2009.pdf)



SOBRE INFÂNCIAS E  
EDUCAÇÃO INFANTIL  
PARA O  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL.

**Ordália Alves de Almeida <sup>1</sup>**  
**Ana Paula Melim <sup>2</sup>**  
**Milene Bartolomei Silva <sup>3</sup>**  
**Luciana de Almeida Spindola <sup>4</sup>**

1 Doutora em Educação; Presidente da OMEP-Brasil; Professora aposentada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Estadual de Educação de MS; Membro da Rede Nacional da Primeira Infância e do Fórum Permanente de Educação Infantil; Professora do Curso de Direito da Faculdade Insted-Campo Grande/MS.. [ordalia.almeida@ufms.br](mailto:ordalia.almeida@ufms.br)

2 Doutora em Educação; Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB; Coordenadora do Fórum de Educação Infantil do Mato Grosso do Sul - FORU-MEIMS; Conselheira Titular do Conselho Municipal de Educação - CME. [anamelim@terra.com.br](mailto:anamelim@terra.com.br)

3 Doutora em Educação, Diretora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FAED/UFMS. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão (GEPEDHI) CNPq da linha de pesquisa Educação, Saúde e Práticas Educacionais. Secretária da OMEP-BR. [milenebatsilva@gmail.com](mailto:milenebatsilva@gmail.com)

4 Mestre em Biologia Vegetal; Assessora do Instituto Formar; Formadora nas áreas de Biologia, Educação Ambiental, Saúde e Nutrição Infantil e Metodologia do Ensino de Ciências. [luciana.aspindola@gmail.com](mailto:luciana.aspindola@gmail.com)

**Resumo**

A junção de esforços para a realização dos Prêmios “Meu Pátio é o Mundo” desencadeou uma iniciativa criativa e inovadora entre a Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP), em suas representações na Argentina, Brasil e Chile, em conjunto com a Fundação Arcor Argentina, Fundação Arcor Chile e Instituto Arcor Brasil, na área da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) com o objetivo de reconhecer projetos que promovam mudanças de comportamento “em que a utilização dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais foram desenhadas para atender as necessidades sociais e econômicas das atuais e das futuras gerações”. O artigo discute, num primeiro momento, “Infância e sustentabilidade no contexto da Educação Infantil”, no intuito de evidenciar referências teóricas que contribuem para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à valorização dos princípios de sustentabilidade e da educação ambiental. Num segundo momento, discorre sobre “Meu Pátio é o Mundo: construindo pontes para práticas de sustentabilidade com as crianças na Educação Infantil”, buscando evidenciar as iniciativas criativas e inovadoras de professores que atuam nas Instituições de Educação Infantil, nos Estados participantes do projeto, nas diversas regiões do Brasil, na área da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Espera-se, portanto, que o presente artigo se constitua em importante ferramenta de leitura para os profissionais da área da educação, proporcionando o acesso a novos conhecimentos, a reflexão crítica e a indicativos para a construção de práticas inovadoras àqueles que têm em suas mãos a apaixonante tarefa de educar nossas crianças.

**Palavras-chave:**

Infâncias; Educação Sustentável; Práticas Sociais.

## I. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar-Brasil (OMEP-BR), organização de cunho filantrópico, sempre se preocupou com a criança, suas infâncias e com a formação dos profissionais que trabalham com a Educação Infantil, atuando desde 1953 em defesa dos direitos das crianças e na luta para que elas tenham uma educação de qualidade. Ao longo dos anos esteve à frente de diversas iniciativas para garantir a consolidação de Políticas Públicas voltadas à implementação de ações que se traduzissem na concretização de práticas pedagógicas e sociais que reconhecessem as crianças como protagonistas em seus contextos de vida.

A OMEP-BR, dentre seus objetivos, busca lutar em defesa dos direitos das crianças, por uma política social da infância, pela promoção de uma visão integral e integrada da problemática social inerente à infância, e pela formação de profissionais para atuar na educação infantil.

**Nas últimas décadas, várias pesquisas demonstram que os primeiros seis anos de vida de uma criança se constituem em período de intenso aprendizado e desenvolvimento. Todos os investimentos devem ser nas crianças, pois estaremos investindo no desenvolvimento humano e econômico de todos. Sendo assim, a OMEP-BR tem realizado ações desde sua fundação como ações de formação, ações de assistência à criança, ações de premiação para profissionais de destaque na educação infantil no Brasil e no mundo.**

As razões para se concentrar nas crianças vão além das preocupações tradicionais e humanitárias, trata-se do reconhecimento dos estudos da neurociência, das ciências sociais que enfatizam a importância de garantir às crianças uma oportunidade melhor na vida. Educá-las em seus primeiros anos é vital para prevenir os riscos e o esta-

do de vulnerabilidade, sendo uma maneira eficaz de romper o ciclo implacável e vicioso que assola essa etapa de vida e vem atravessando gerações. As ações que a OMEP-BR vem desenvolvendo ao longo desses anos para a primeira infância tratam de maneira abrangente as necessidades das crianças, no que concerne à saúde, nutrição e desenvolvimento, promovendo uma compreensão da criança de todas as classes sociais.

Em 2004, o Instituto Arcor Brasil foi criado como expressão do compromisso e responsabilidade social herdados dos fundadores do Grupo Arcor, com o objetivo de promover, de forma orgânica e corporativa, o desenvolvimento integral das comunidades. Suas ações fazem parte da Estratégia de Investimento Social realizada pela Fundação Arcor na Argentina (1991) e pela Fundação Arcor no Chile (2015), que, por sua vez, também desenvolvem iniciativas no âmbito latino-americano. Um de seus propósitos é:

Por meio do Investimento Social Arcor (ISA), propomos contribuir para a igualdade de oportunidades educacionais para as crianças na América Latina, mobilizando atores sociais, desenvolvendo as capacidades de educadores, cuidadores e responsáveis pelas crianças e apoiando a projetos de âmbito territorial, voltados para a infância na perspectiva dos direitos. (Instituto Arcor, 2021)

A junção de esforços para a realização dos Prêmios “Meu Pátio é o Mundo” desencadeou uma iniciativa criativa e inovadora, juntamente com a OMEP-BR, na área da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) com o objetivo de reconhecer projetos que possam provocar mudanças de comportamento “em que a utilização dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais foram desenhadas para atender as necessidades sociais e econômicas das atuais e das futuras gerações” (Meu

Pátio é o Mundo. Prêmio de Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Primeira Infância. 2019).

Assim, este artigo discute, num primeiro momento, “Infância e sustentabilidade no contexto da Educação Infantil”, no intuito de evidenciar referências teóricas que contribuem para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à valorização dos princípios de sustentabilidade e da educação ambiental. Num segundo momento, discorre sobre “Meu Pátio é o Mundo: construindo pontes para práticas de sustentabilidade com as crianças na Educação Infantil”, buscando evidenciar as iniciativas criativas e inovadoras de professores que atuam nas Instituições de Educação Infantil, nos Estados participantes do projeto, nas diversas regiões do Brasil, na área da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Espera-se, portanto, que o presente artigo se constitua em importante ferramenta de leitura para os profissionais da área da educação, proporcionando o acesso a novos conhecimentos, a reflexão crítica e a indicativos para a construção de práticas inovadoras àqueles que têm em suas mãos a apaixonante tarefa de educar nossas crianças.

## **2. INFÂNCIA E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste novo século as práticas educativas no contexto da Educação Infantil devem considerar a realidade social em que vivem as crianças e onde estão inseridas as instituições educativas, do mesmo modo, nos dias atuais reconhecer a importância da valorização dos princípios de sustentabilidade e do valor da educação ambiental. Entendemos que sustentabilidade ambiental é um dos temas mais discutidos na contemporaneidade e a educação ambiental ocupa, sem dúvida, centralidade nas pautas educacionais. Entretanto, é possível perceber que, na grande maioria dos casos, a realidade educa-

cional ainda se encontra muito distante dos ideais de Educação Ambiental, principalmente na Educação Infantil. A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma urgente articulação com a produção de conhecimento sobre a Educação Ambiental. As questões ambientais envolvem um conjunto de atores do universo educativo, e isso requer um maior engajamento dos envolvidos, para tal, faz-se necessário criar condições para que as práticas sejam efetivas, por meio da formação de profissionais, propostas pedagógicas voltadas para a realidade das crianças e um maior envolvimento da comunidade numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento no campo da Educação Ambiental e da sustentabilidade deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural e social, numa perspectiva que priorize as relações e as trocas, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

Falar de Educação Ambiental e sustentabilidade é uma necessidade, quando se faz uma reflexão sobre a responsabilidade social, criando um elo entre meio ambiente, sustentabilidade e educação. Há tempos que na sociedade existe uma demanda urgente de se tratar as questões ambientais, surgindo a necessidade da criação de leis que promovam o desenvolvimento econômico, com a proteção do meio ambiente e estímulo à sustentabilidade. Entretanto, quando pensamos nessa temática no campo da Educação Infantil, podemos perceber um certo descaso ou um despreparo para o desenvolvimento de práticas e vivências que sejam significativas e possam realmente contemplar a realidade infantil. Ao que se observa, ao lermos os relatos dos projetos desenvolvidos é possível constatar que as práticas cotidianas são muito importantes para conscientizar as crianças e para que tenhamos futuras gerações integradas ao meio ambiente.

Tomando-se como pressuposto que grande parte da população brasileira vive nas cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Fato que nos leva a uma profunda reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir sobre a questão ambiental numa perspectiva contemporânea. Leff (2001) aborda sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

A realidade atual exige uma reflexão cada vez mais ampla e multidirecional, e isso se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes. O que o ambiente físico das Instituições Educativas está atualmente ensinando a nossas crianças, sobretudo no que se refere ao contato com a natureza? Para falar dos processos educativos de Educação Ambiental e sustentabilidade temos que abordar sobre a grande importância do ambiente para o desenvolvimento infantil e da preferência da criança pelo contato com a natureza. Nesse sentido, a abordagem de desenvolvimento de projetos que tenham essa temática como referência na Educação Infantil justifica-se em função da grande importância das relações estabelecidas entre as crianças, seus colegas e o meio em que estão inseridas.

Korpela (2002) mostra que, quanto menor a criança, maior sua necessidade declarada por contato direto com áreas externas e ambientes naturais, sendo esse gradativo “afastamento” justificado pela necessidade de aceitação social, com o aumento do interesse por atividades em grupos e pelo

uso de recursos tecnológicos como alvo ou fonte da atividade lúdica. Desta forma, dar maior atenção às características sociofísicas dos ambientes e as relações entre estes e a criança, garantindo a ela oportunidades de contato com espaços variados, tanto construídos pelo homem quanto naturais, é uma maneira de proporcionar à infância condições plenas de desenvolvimento, gerando a consciência de si e do entorno que são provenientes da riqueza experiencial (ELALI, 2003).

Os valores e atitudes que compõem os princípios da Educação Ambiental devem estar incorporados por todos os envolvidos no projeto pedagógico, transformando o espaço educativo em ambiente sustentável, pois nada valem as palavras a que faltam a “corporeidade do exemplo” (FREIRE, 1996). Entre os valores éticos que compõem as relações da sociedade com a natureza pode-se destacar os valores de responsabilidade, de solidariedade e de respeito, em busca de um modelo social sustentável, direcionado à qualidade de vida do ser humano nos limites da natureza; de cooperação e do diálogo, pela valorização da diversidade cultural e das diversas formas de conhecimento (BONOTTO, 2003).

Aí entram as práticas em si, com as quais se faz necessário um planejamento prévio, contando com a participação das crianças e dos demais envolvidos no projeto educativo, garantindo um leque de atividades desafiadoras e problematizadoras, todas associadas a objetivos claros que proponham momentos de descoberta e que estimulem a criatividade, a produção e a construção do conhecimento pelas crianças. Importante também que as atividades estejam presentes no cotidiano educativo, partindo da realidade específica em que a instituição educativa está inserida, e relacionadas a um pensar sobre os problemas socioambientais, caso contrário, poderemos estar apenas ensinando as crianças a catar lixo, acumular sucatas e fechar as torneiras,

sem um porquê, sem que eles compreendam efetivamente a importância de seus atos. E tão pouco, ou quase nada estaremos tratando realmente dos princípios da sustentabilidade e da Educação Ambiental.

Os projetos desenvolvidos nos dão a justa compreensão da importância de se fazer das práticas educativas na Educação Infantil contextos de formação das crianças, levando-as a se apropriarem de conhecimentos imprescindíveis para a preservação dos espaços em que vivem de maneira sustentável e do meio ambiente.

### **3. MEU PÁTIO É O MUNDO: CONSTRUINDO PONTES PARA PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE COM AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

No ano de 2018, a Fundação Arcor lançou a primeira edição do Prêmio “Meu pátio é o mundo”, construindo pontes para o evidenciamento de práticas de sustentabilidade com as crianças na Educação Infantil. O propósito estabelecido foi o de premiar projetos criativos e inovadores de Educação Infantil para o Desenvolvimento Sustentável que incluíssem a promoção de práticas integrais (dimensão social, ambiental e econômica), e que promovessem a participação da comunidade educativa, especialmente crianças assumindo o papel de protagonistas dos processos vividos. Essa edição foi desenvolvida pela Fundação Arcor Argentina e Chile e pela vice-presidência regional para América Latina da Organização Mundial de Educação Pré-escolar. Na ocasião foram apresentados 174 projetos, dos quais 26 (13 de cada país) foram pré-selecionados. Para estruturação dos projetos que seriam selecionados, receberam assistência técnica de tutores que se apoiaram nas potencialidades do Portal Educativo da Fundação Arcor. Princípios comuns, que dizem respeito à infância, aliam os objetivos da Fundação Arcor e da OMEP Mundo, dentre eles destacam-se a proteção

e o respeito aos direitos das crianças, entendendo-as como responsabilidade social de todos os adultos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 declara em seu artigo sexto os direitos essenciais de todos os cidadãos brasileiros, o direito à educação; à alimentação; à moradia; à segurança; à previdência social; à proteção da maternidade e da infância; e à assistência social aos desamparados. Especialmente, reconhece os direitos da pessoa humana em seus primeiros anos de vida no artigo 227, ao determinar, com absoluta prioridade, deveres da família, do Estado e da sociedade com os direitos da criança, do adolescente e do jovem, assegurando o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito e à liberdade e convivência familiar e comunitária.

Além de resguardar a pessoa das crianças, do adolescente e do jovem de discriminações, violência, desigualdades e opressão.

Por sua vez, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei Nº 8.069/1990, em consonância aos princípios constitucionais, apresenta as especificações e condições do exercício desses direitos, para que crianças e adolescentes passassem a receber proteção integral e prioritária, com responsabilidade solidária do poder público para a efetivação desses mesmos direitos. Isso implicou no reconhecimento da participação infantil como sendo um desses direitos constitucionais, mas também não se pode omitir que é um dos quatro princípios fundamentais da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), juntamente com os de não discriminação; da criança como prioridade; e o direito à vida, sobrevivência e desenvolvimento.

Nessa medida, a valorização e reconhecimento da participação infantil, foi o mote para que a OMEP-BR aceitasse o desafio proposto pela Fundação Arcor e pela vice-presidência regional para América Latina da Organização Mundial de Educação Pré-escolar - OMEP Latino América, para compor grupo de

representações da OMEP Mundo, no desenvolvimento da segunda edição do Prêmio “Meu Pátio é o Mundo”. Tal feito se deu em janeiro/2019, em uma reunião em Buenos Aires, da qual participaram virtualmente, Javier Rodriguez, coordenador de Investimento Social da Fundação Arcor Argentina; Mercedes Mayol Lassalle, vice-presidência regional para América Latina da OMEP e Ordália Alves de Almeida, Presidente da OMEP-BR, ocasião em que aconteceram as primeiras tratativas para a participação do Brasil. Mais uma ponte foi estabelecida para que iniciativas brasileiras de Educação Infantil, que apresentam práticas educativas pautadas em princípios de sustentabilidade pudessem ser valorizadas e divulgadas para que mais professores as incluam no cotidiano das instituições educativas, criando novas possibilidades de ação e de participação infantil, com vistas a fazer valer os direitos das crianças em sua integralidade.

O acordo para que a OMEP-BR participasse da realização da segunda edição do Prêmio “Meu Pátio é o Mundo”, deu-se em 2019, com o propósito de reconhecer iniciativas criativas e inovadoras na área da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Essa iniciativa foi consolidada pela Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP), em suas representações na Argentina, Brasil e Chile, em conjunto com a Fundação Arcor Argentina, Fundação Arcor Chile e Instituto Arcor Brasil. No Brasil, a Associação Regional da Baixada Santista OMEP - ARBS, sob a presidência de Fabiana Riveiro, desempenhou importante papel para que essa ação se concretizasse, coordenando o projeto. Fabiana Ribeiro, ao se referir ao prêmio, ressaltou que:

Meu pátio é o mundo e em 2020 este “pátio” foi para dentro dos lares, para dentro de cada mundinho, para dentro de cada criança... Assim como nossos professores, este prêmio também se reinventou e valorizou ainda mais a conexão da Primeira Infância com a natureza, bem como o fazer do

educador da Infância. Para a OMEP/BR e OMEP/ARBS participar deste prêmio corrobora com nossa missão de participar da criação de oportunidades de vivência da infância de nossas crianças, desejando a elas mais praças, mais parques, mais brincadeiras, mais natureza, mais VIDA!

No contexto da proposta apresentada, o pressuposto básico é de que estaríamos promovendo a socialização de práticas educativas, que se baseiam em princípios de sustentabilidade, especialmente:

O desenvolvimento sustentável é entendido como um processo de mudança em que a utilização dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais estão desenhadas para atender as necessidades sociais e econômicas das atuais e das futuras gerações. (RNPI, 2019)

Nessa perspectiva, o propósito foi o de selecionar 20 projetos por país, na Argentina, no Chile e no Brasil, sendo que no território brasileiro, foram contemplados projetos dos estados de São Paulo, Maranhão, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. Cabe ressaltar que o que motiva a realização do prêmio é levar adultos e crianças a se envolverem em práticas de sustentabilidade que promovam culturas de proteção e preservação ambiental de tal modo que crianças possam assumir papel de protagonistas e exerçam papel ativo nos grupos sociais em que vivem para a valorização dos bens ambientais.

**O prêmio “Meu Pátio é o Mundo” é uma das pontes para o despertar da conscientização sobre a preservação do meio ambiente, para a implementação dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), conforme explicitado acima, visto que busca evidenciar práticas de vivências significativas de educação sustentável. Sua implementação anual promove uma cultura de criação de praxis metodológi-**

**cas, que promovem maior inserção das crianças em contextos educativos sustentáveis, que levam a reflexão sobre o meio ambiente, o alcance de propostas e ao desencadeamento de ações que contribuam para o reordenamento social que se sustenta no equilíbrio ambiental.**

Efetivamente, o desafio lançado está em levar as instituições educativas a oportunizar às crianças viverem situações de experiências que extrapolam seus muros, que levem as crianças a ampliarem cotidianamente suas visões de mundo, percebendo que todos os aspectos da vida estão relacionados e que as ações humanas trazem implicações e impactos para o Desenvolvimento Sustentável dos sujeitos e do meio ambiente. Por isso, é que na infância temos que desenvolver atitudes, valores, posturas e responsabilidade ética e de valorização do contexto socioambiental.

Vital Didonet, que foi vice-presidente mundial da OMEP e, por duas vezes, vice-presidente da OMEP para a América Latina, destaca a importância do Prêmio “Meu Pátio é o Mundo”, ressaltando que:

A iniciativa tem o mérito de enfatizar para a opinião pública a relevância da Educação Infantil. Além disso, o Prêmio com o título Meu Pátio é o Mundo evidencia o papel da creche e da escola de Educação Infantil como locais privilegiados para a abertura da criança para o outro, para o meio ambiente, para as relações interpessoais e para a auto formação, na perspectiva de uma educação holística, voltada para o desenvolvimento sustentável. (O presente, 2019)

Na chamada de 2019, foram apresentados 226 projetos, dos quais 20 iniciativas de cada país foram pré-selecionadas e receberam assistência técnica por três meses, por meio de uma tutoria realizada por profissionais qualificados, para estruturar a apresentação de seus projetos para a

avaliação. Foi ressaltado a importância de se aproveitar esse rico momento de participação para avançar na proposta de promover junto às crianças o conhecimento da Agenda 2030, especialmente, tratando dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. E, para tanto, sensibilizar crianças e a comunidade educativa sobre a importância da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Observamos que, em grande medida, os projetos foram desenvolvidos, considerando o pressuposto estabelecido para concorrer ao Prêmio, ou seja, valorizando a educação da infância para o Desenvolvimento Sustentável. E, para que tenham a dimensão de suas abrangências, damos destaque às sínteses de alguns finalistas:

### **PROJETO: BRINCANTES POR NATUREZA/SP**

O que se constata, segundo relato, é evidente o desenvolvimento de cada criança no decorrer do Projeto, foi além do esperado e mudou a forma com que enxergávamos o mundo e a educação, ampliou para novas possibilidades, novas descobertas. Temos nos esforçado para garantir uma educação de qualidade para as crianças, que promova mudanças internas e reais. A família também se fez presente em alguns momentos, participando de atividades e relatos escritos nas caixas da natureza quando estas vão para casa, nas atividades da semana que são sugestões do que fazer envolvendo crianças e natureza, bem como participando do dia da família na escola, que esse ano teve por tema o projeto “Brincantes por Natureza”.

Desenvolvimento infantil, visão de mundo, participação da família e caixa da natureza destacam-se no contexto dessa prática e dão a dimensão do valor de uma ação em que as crianças assumem papel relevante e podem criar inter-relações com outras crianças, adultos e seus familiares cotidianamente.

## PROJETO: COLETA DO CHÃO ARTE NAS MÃOS - UME DOUTOR ALCIDES LOBO VIANA/SP

A felicidade e sentimento de valorização nos invadiu ao sabermos que “Coleta do chão arte nas mãos” estava entre os vinte projetos classificados para o prêmio “Meu Pátio é o Mundo”. A escola Lobo Viana, localizada no bairro do Marapé na bela cidade de Santos, abre seus portões diariamente e acolhe os pequenos em seu rico cenário natural. São crianças que descem os morros, prédios e casas que ficam no entorno da escola e brincam livremente no quintal da escola. Estamos vivendo um momento de reconstrução das memórias de Coleta do chão arte nas mãos, que continua sendo referência viva para tudo que elas encontram no chão. São lagartas, pedrinhas, folhas e até os sons novos dos passarinhos que sobrevoam os canteiros diariamente.

O cenário natural e a brincadeira livre se articulam nesse projeto, possibilitando às crianças viverem momentos de ludicidade explorando um meio ambiente rico em lagartas, pedrinhas, passarinhos e muito mais detalhes que lhes fazem descobrir as maravilhas do meio em que vivem.

## PROJETO: LITERATURA EM MOVIMENTO - CRECHE SANTA MARTA/RJ

A imaginação e a fantasia ocupam grande parte de nossas ações. No mês de abril comemoramos o Dia Nacional do Livro Infantil, homenageamos Monteiro Lobato, apresentamos alguns de seus personagens, como: a boneca Emília, o Visconde de Sabugosa, Rabicó e outros moradores do Sítio do Picapau Amarelo. A boneca Emília chegou para brincar e se aventurar com as nossas crianças. Tagarela, a boneca de pano foi logo se apresentando. Convidando todos para dançar ao som de Emília (Boneca Gente), interpretada por Baby Consuelo. As crianças adoraram usar sua peruca-cabeleira colorida e deram gargalhadas ao conferir o seu novo visual! As rodas de conversas vêm ficando cada vez mais

interessantes às crianças que vêm se expressando com mais clareza, respondendo aos estímulos das ilustrações dos livros de histórias e figuras, apontando os animais e nomeando-os. Encerramos a primeira etapa com sucesso, foi realizado um Sarau para as famílias, em que as crianças apresentaram algumas brincadeiras de roda. As famílias participaram desses momentos com entusiasmo e trazendo relatos positivos, demonstrando que o sucesso do Projeto se dá à parceria de toda a comunidade escolar, respeitando e valorizando os direitos significativos da aprendizagem.

Fantasia, imaginação e brincadeiras de rodas permeiam o cotidiano das crianças nesse projeto, e fazer de seus dias mais agradáveis, o brincar de faz de contas é fundamental para o desenvolvimento infantil.

## PROJETO: O QUINTAL DA NOSSA INFÂNCIA/RS

Um sonho possível, uma construção da comunidade, a Escola Municipal de Educação Infantil Prof. Ernest Sarlet, localizada no município de Novo Hamburgo/RS, aderindo ao projeto da Secretaria Municipal de Educação - SMED inicia seu processo investindo na relação da comunidade com a Praça Ruder Brum, situada bem ao lado da escola. Esse espaço não cumpria função de praça e sim de depósito de lixo, causando grandes transtornos à comunidade. A equipe da escola trabalhou em parceria com as famílias para simultaneamente limpar e habitar este espaço. As famílias aceitaram o desafio de limpar a praça enquanto as professoras passaram a frequentá-la com as crianças. Foi aberto um portão no muro da escola para facilitar esse acesso. A praça passou por várias transformações com a colocação de lixeira comunitária, arborização, colocação de brinquedos e cercamento parcial. Obstáculos como a queima da lixeira causaram tristeza, mas fortaleceram a persistência. Num movimento paralelo à escola iniciou a qualificação do pátio com a implantação de horta, jardim, pomar, retirada da calçada para permitir o acesso ao chão batido, arbo-

rização e qualificação do espaço com equipamentos de diferentes materialidades. Para ampliar o tempo de permanência nos espaços ao ar livre, foram eliminadas as escalas de pátio com tempo determinado para cada turma. As experiências das crianças se ampliaram em razão do maior contato com a natureza, de atividades cotidianas de cuidado com a natureza, da brincadeira com elementos não estruturados e de diferentes materialidades, com espaços que favoreçam o jogo simbólico, com encontros de crianças de diferentes idades e com pessoas da comunidade. A comunidade conquistou um espaço de lazer e convivência. Como projetos futuros temos o desejo de implementar uma horta comunitária, ampliar a arborização da praça e seguir qualificando o pátio da escola na direção de oportunizarmos às crianças da escola e da comunidade o quintal da nossa infância.

Horta, jardim e pomar enriquecem as experiências das crianças e as levam a experimentar situações de contato direto com a natureza, de percepção sobre a importância da participação familiar para a preservar o meio ambiente e o cuidado da natureza.

### **PROJETO: NO CHÃO DA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE BRINCADEIRAS E DESCOBERTAS/RS**

O projeto começou a ser organizado no mês de junho. As crianças até então estavam iniciando sua caminhada no contexto institucional e careciam de mais atenção das educadoras para esse período delicado de adaptação. Até então as ideias estavam se constituindo, a partir da observação cotidiana sobre as especificidades da faixa etária, a percepção sobre a necessidade das crianças terem espaços adequados, seguros e estimuladores de experiências, e, vinculado a isso, o entendimento sobre a importância do contato com a natureza. A primeira atividade realizada foi a reunião com as famílias. Esse momento de reflexão coletiva foi essencial para definição das metas, estratégias, datas, materiais e ações. Desde então as

famílias se disponibilizaram a arrecadar tábuas, paletes, costaneiras, troncos, pregos e equipamentos, entre outros; o primeiro mutirão aconteceu ainda no final de junho. Até o momento foi possível realizar quatro mutirões para reestruturação do espaço do pomar. As ações foram desenvolvidas de forma cooperativa e voluntária, e os materiais foram doados pelas próprias famílias, de acordo com suas condições. Um projeto que se realiza, de forma democrática e cooperativa, demanda tempo e respeito às ideias, ritmos e particularidades de cada participante. Por mais que as famílias demonstrassem estar comprometidas com o processo, nem sempre havia disponibilidade de tempo para comparecer nos encontros marcados aos sábados.

Contato com a natureza, reestruturação da horta e cooperação são as marcas desse projeto que visa consolidar experiências de qualidade para as crianças e o estreitamento das relações com as famílias, desenvolvendo princípios de democracia e cooperação.

### **PROJETO HORTA: FORMAS, CORES, AROMAS E SABORES/MS**

Aproveitar racionalmente a pequena disponibilidade de espaço de terra da EMEI-Primeiros Passos na produção de hortaliças e ervas medicinais destinadas à alimentação escolar das crianças da instituição, através da instalação de uma horta coletiva, com a participação efetiva do corpo docente do Jardim I C Matutino e Jardim II B e C Matutino e Vespertino, dos pais e colaboradores e das entidades técnicas conveniadas. O envolvimento das crianças deve ser no sentido de estimular a sua participação na produção, consumo e perceberem a importância das hortaliças e ervas medicinais na alimentação.

Formas, cores, aromas e sabores fazem parte da vida das crianças nesse interessante projeto, em que o contato com as hortaliças e ervas levam as crianças a vivenciarem ricas experiências.

Cada um dos projetos enviados para a participação do prêmio, apresentaram detalhes que nos permitem dimensionar as riquezas das experiências vividas pelas crianças e adultos, mas, em observância às regras estabelecidas, o projeto vencedor de 2019 foi “Brincantes por natureza”, desenvolvido pelo UME Jardim Casqueiro, em São Paulo. Em continuidade, a estruturação da terceira edição do Prêmio “Meu Pátio é o Mundo”, no início de 2020, foi carregada de uma grande preocupação, pois já havia iniciado o ciclo da pandemia de COVID-19 em vários países do mundo. E a grande dúvida que permeou nossas discussões foi em como propor o seu desenvolvimento, dado que não tínhamos noção de sua abrangência e do tempo de sua duração. Como dar concretude ao desenvolvimento prático nas instituições educativas, uma vez que não seria possível haver a interação entre professores e crianças? Algumas ideias surgiram e a que tomou corpo efetivamente foi promover o prêmio, tendo como referência a seleção de artigos que apresentassem relatos de práticas já exitosas vivenciadas por professores e crianças em instituições de Educação Infantil, que se referenciassem em princípios de sustentabilidade, como forma de respeitar as medidas sanitárias de cuidado e prevenção. Após a aprovação de todos, especialmente com a anuência da direção ISA - Investimento Social da Arcor, iniciamos o processo de divulgação das bases que orientaram o processo de premiação. Assim, o Prêmio “Meu Pátio é o Mundo”, iniciativa conjunta da OMEP - Organização Mundial para a Educação Pré-escolar e ISA - Investimento Social da Arcor, pautou como objetivo o reconhecimento de projetos inovadores de Educação para o Desenvolvimento Sustentável desenvolvidos em instituições dedicadas ao cuidado e educação infantil no Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Especialmente no Brasil, participaram instituições e programas localizados nos Estados de São Paulo, Maranhão, Rio

Grande do Sul, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, estabelecido como marco conceitual:

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) visa ajudar as pessoas a desenvolver atitudes, capacidades e conhecimentos que lhes permitam tomar as decisões necessárias para criar um futuro sustentável (OREALC/UNESCO, 2018). Os fundamentos desses valores essenciais são formados desde a primeira infância. No nível infantil, o posicionamento na EDS implica a adoção de uma abordagem holística que permita que as dimensões ecológica, social, econômica, cultural e política trabalhem de maneira entrelaçada, sustentando-se na instituição e no empoderamento das crianças. Para desenvolver a EDS na primeira infância, deve-se implantar uma visão compartilhada e trabalhar em conjunto: jardins de infância, famílias, comunidades e sociedade civil.

Com essa finalidade, o ISA e a OMEP ratificaram em 2020 a oportunidade e a relevância de continuar a propor o Prêmio, mesmo no contexto das medidas para o enfrentamento da COVID-19, objetivando dar visibilidade a projetos cujas boas práticas contribuem para a instalação e/ou melhoria da EDS na primeira infância; apoiar os esforços e realizações das equipes educativas, que desenvolvem projetos de Educação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS, visando melhorar a qualidade educativa e compartilhar os projetos e conhecimentos construídos entre professores, comunidades e instituições educativas.

Buscou-se selecionar Projetos que descrevessem a produção de conhecimento sobre práticas exitosas das quais participaram crianças como protagonistas nos processos educacionais que abordassem uma ou mais dimensões da EDS e incluir o conhecimento da realidade do ambiente social e/ou natural e atividades que ajudam a entendê-lo, propondo ações de melhoria. O propósito foi o de garantir um vínculo direto com o ambiente natural e/ou cultural, bem como o desenvolvi-

mento da cidadania e o fortalecimento dos laços entre crianças e demais atores institucionais e a comunidade local. Após análise dos projetos, foram selecionados 43 (quarenta e três) dos países participantes, sendo que do Brasil foram 6 (seis). Após essa seleção, estabeleceu-se o prazo para que fossem enviados os artigos, conforme normas estabelecidas, para a seleção dos vencedores em cada um dos países. No caso do Brasil, na 3ª edição do prêmio foi vencedor o artigo “Do lixo à arte: uma viagem sustentável”. Escrito pelas professoras Roberta Ortega Matheus e Joyce Almeida de Sena Carvalho, do Centro de Educação Infantil “ZEDU”.

Este projeto buscou trabalhar com as crianças da pré-escola questões referentes à sustentabilidade e preservação do meio ambiente por meio de pequenas ações práticas, e contribuir para a formação crítica e consciente das crianças em relação ao cuidado com o mundo. Sendo todos responsáveis pela preservação ambiental, a ideia surgiu não só para atender questões curriculares, mas para mostrar às crianças que elas são protagonistas de suas histórias e agentes transformadores em suas famílias, e que suas ações podem contribuir com a preservação do meio ambiente e consumo consciente. As famílias foram participantes ativas do projeto, ao separar em suas residências materiais reutilizáveis do seu lixo doméstico. As atividades iniciavam com rodas de conversas e vídeos que oportunizassem discussões sobre a sustentabilidade, pois, para além de montar obras de arte, brinquedos ou separar o lixo reciclado, o propósito era ampliar o repertório acerca do tema. Concluímos, assim, que cabe às redes de ensino incorporar essas discussões nos espaços escolares desde a educação infantil, para o desenvolvimento de práticas que se apoiam em princípios de sustentabilidade.

A finalização da 3ª edição do Prêmio, nos dá a exata dimensão de como no campo educacional, assim como nos demais que permeiam vidas humanas, é necessário buscarmos conformações

que possam dar sentido às práticas educativas. As pontes criadas entre OMEP Mundo e Instituto Arcor têm permitido dar visibilidade às práticas educativas que se desenvolvem na América Latina, valorizando a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD) e as crianças como protagonistas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A participação da OMEP-BR, mediada pela OMEP-ARBS, no desenvolvimento dos Prêmios “Meu Pátio é o Mundo”, foi de extrema relevância, numa conjuntura social em que muito se discute a importância de se desenvolver a consciência social de princípios e valores de sustentabilidade. Sabemos que esses valores precisam ser desenvolvidos desde a primeira infância, portanto, criar ações de participação, que envolvam as instituições que atuam diretamente com crianças contribui significativamente para que mais profissionais que atuam diretamente com a infância assumam essa responsabilidade.

A OMEP-BR historicamente cumpriu importante papel na luta pela criação e implementação de políticas públicas integrais e integradas para a infância, o que só veio a se tornar objeto legal com a Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente e com a Lei nº 13.257/2016 – Lei do Marco Legal da Primeira Infância, o que reitera o seu potente compromisso no contexto das ações inovadoras e de inclusão das crianças nos processos sociais que lhes dizem respeito. E, especialmente, as questões que dizem respeito ao desenvolvimento da consciência social das crianças sobre princípios de sustentabilidade e de respeito ao meio ambiente são de extrema relevância para dinamizar o seu papel de incidência política e social.

A inclusão da OMEP-BR nas duas edições do Prêmio “Meu Pátio é o Mundo” foi de fundamental importância para sua reinserção no contexto de desenvolvimento de ações importantes para o reconhecimento do Direito das crianças a uma educação de qua-

lidade. E, especialmente, nos permitir realizar intercâmbios com profissionais de diversas regiões do país, levando-os a reconhecerem o papel da OMEP-BR nas lutas e ações em prol da infância. Reiteramos que, para nós da OMEP-BR e da OMEP-ARBS, a oportunidade criada pela Fundação Arcor OMEP Latino-América para participarmos do Prêmio “Meu Pátio é o Mundo” permitiu-nos criar novos vínculos institucionais, sociais e educacionais, bem como intercâmbios que provocam o reconhecimento do valoroso papel que a OMEP-BR pode assumir como mediadora de ações em prol da qualidade de vida das crianças brasileiras e na incidência política em nosso país. Práticas dessa natureza ensejam a criação de Políticas Públicas, que efetivamente

valorizam as crianças como sujeitos de direito e promovem o estabelecimento de ações nos âmbitos das instituições educativas que reverberam em contextos nacionais e internacionais.

## REFERÊNCIAS:

- BONOTTO, D. M. B. O trabalho com valores em educação ambiental: investigando uma proposta de formação contínua de professores. 2003. 229 p. Tese (Doutorado em Metodologia de Ensino) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
- ELALI, G.A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. *Estudos de Psicologia* 2003, 8(2), 309-319
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- Instituto Arcor Brasil. O que fazemos em nosso Instituto. São Paulo, 2021. <https://www.institutoarcor.org.br/que-hacemos> Consulta realizada em 04 de fevereiro de 2021.
- Korpella, K. (2002). Children’s environment. In R. B. Bechtel & A. Churchman (Orgs.), *Handbook of Environmental Psychology* (2ª ed., pp. 364-373). Nova York: Wiley.
- LEFF, E. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.
- Rede Nacional Primeira Infância. *Projetos em Educação Infantil de SP, RJ, MA, RS e MS podem concorrer a prêmio internacional*. Brasília, 2019. <http://primeirainfancia.org.br/projetos-em-educacao-infantil-de-sp-rj-ma-rs-e-ms-podem-concorrer-a-premio-internacional> Consulta realizada em 04 de fevereiro de 2021.
- Projetos sobre a Primeira Infância podem concorrer a prêmio internacional. Paraná, 2019. <https://www.opresente.com.br/geral/projetos-sobre-educacao-na-primeira-infancia-podem-concorrer-a-premio-internacional> Consulta realizada em 04 de fevereiro de 2021.

O Prêmio "Meu Pátio é o Mundo" é uma iniciativa conjunta da OMEP - Organização Mundial para a Educação Pré-escolar e Grupo Arcor no Paraguai e Uruguai, Instituto Arcor Brasil, Fundação Arcor Argentina e Fundação Arcor Chile, cujo objetivo é reconhecer projetos de qualidade sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável, desenvolvidos em instituições dedicadas ao cuidado e educação da primeira infância de vários países da região latino-americana.

## PRÊMIO

Meu pátio  
é o  
mundo

Prêmio de Educação para o Desenvolvimento  
Sustentável na Primeira Infância



Organisation Mondiale pour L'Éducation Préscolaire  
World Organization for Early Childhood Education  
Organización Mundial para la Educación Preescolar



Fundación Arcor Argentina  
Instituto Arcor Brasil  
Fundación Arcor Chile



70 Anos Olhando para o Futuro